

ABUNDOMIA

**ESTRATÉGIA PARA UM
SISTEMA FINANCEIRO
JUSTO**

OBJETIVO

*2 mil milhões de pessoas
lerão isto antes de 2030*

POR FAVOR PARTILHE



JUNTE-SE AO NOSSO GRUPO WHATSAPP



JUNTE-SE AO NOSSO GRUPO TELEGRAM

**6 DE OUTUBRO DE 2025
VERSÃO GRATUITA 1.3**

Índice

A Resumo.....	4
1 Introdução.....	5
1.1 Ibrahim Traoré.....	5
1.2 Doutrinação.....	8
1.3 Como criamos um sistema melhor?.....	11
1.3.1 Não é comunismo.....	11
1.4 A Beleza da Abundomia.....	12
2 Tamanho da Terra.....	13
2.1 Por que não compreendemos o tamanho da Terra.....	13
2.2 Números sobre o tamanho da Terra.....	15
2.2.1 Superfície terrestre por pessoa – Agricultura.....	16
2.2.2 Área de superfície terrestre por pessoa – Habitação.....	19
2.2.3 Volume de Terra por Pessoa – Recursos Naturais.....	19
2.2.4 Área de superfície e volume de água por pessoa.....	20
2.2.5 Volume de ar por pessoa.....	20
2.2.6 Energia por pessoa.....	20
2.3 O que fazer com esses números.....	22
2.3.1 O que é prova?.....	22
2.3.2 Transformando a abundância em ciência real.....	24
3 Guerra Espiritual.....	27
3.1 Amor por ter versus amor por criar.....	27
3.1.1 Exclusividade.....	27
3.1.2 Quebrar a Proteção de Exclusividade.....	28
3.1.3 Proprietários e Criadores.....	29
3.2 Durabilidade.....	30
3.2.1 Criação de demanda.....	31
3.2.2 Evite produtos com vida útil curta.....	32
3.2.3 Transparência de Mercado e Proteção ao Consumidor.....	33
3.3 Tecnocracia e Transumanismo.....	33
3.4 Moralidade.....	36
4 Monopólios e Escassez.....	37
4.1 Criação de dinheiro e percepção nas transações.....	39
4.2 Propriedade da Terra.....	40
4.3 Direitos de PI.....	41
4.4 Como quebrar esses 3 monopólios.....	45
4.4.1 Quebrar o monopólio da impressão de dinheiro do nada.....	45
4.4.1a A Adoção do Dinheiro Ético.....	45
4.4.1b A Devolução dos Bens Roubados.....	55
4.4.2 Quebrar o monopólio da propriedade da terra.....	58
4.4.3 Quebrar o monopólio dos direitos de propriedade intelectual.....	63
5 O Fim da Democracia.....	65
5.1 Como Controlar Nações.....	65
5.2 O Caminho para o Comunismo e a Tirania.....	68
5.2.1 O que é o comunismo.....	69
5.3 No comunismo não há democracia.....	76
6 Abundomia versus Economia.....	77
6.1 Foco.....	77
6.2 Reverter a Propaganda.....	78
6.2.1 Reverter a propaganda contra a pobreza.....	78
6.2.2 Reverter a propaganda contra a fome.....	79

6.2.3 Reverter a propaganda anti-charlatão.....	81
6.2.4 Reverter a propaganda da educação de qualidade.....	83
6.2.5 Reverter a propaganda da igualdade de gênero.....	85
6.2.6 Reverter a propaganda da água limpa.....	87
6.2.7 Reverter a propaganda de energia limpa.....	88
6.2.8 Reverter a propaganda do trabalho decente e do crescimento econômico.....	90
6.2.9 Reverter a propaganda da indústria, inovação e infraestrutura.....	92
6.2.10 Reverter a Propaganda da Redução da Desigualdade.....	93
6.2.11 Reverter a Propaganda das Cidades Sustentáveis.....	93
6.2.12 Reverter a Propaganda do Consumo e Produção Responsáveis.....	96
6.2.13 Reverter a propaganda da ação climática.....	97
6.2.14 Propaganda da Reversão da Vida Subaquática.....	100
6.2.15 Propaganda da Reversão da Vida em Terra.....	101
6.2.16 Reverter a propaganda da paz e das instituições fortes.....	101
6.2.17 Reverter as Parcerias para a Propaganda dos Objetivos.....	102
6.3 O que mais pode ser feito na abundância?.....	103
6.3.1 Encontrar e resolver necessidades locais.....	103
6.3.2 Reorganização da Liderança Local.....	104
6.3.3 Revitalização da Mídia.....	104
6.3.4 Revitalização dos Institutos Científicos.....	105
6.3.5 As Consequências do Jubileu da Dívida.....	105
6.3.6 As Consequências da Destruição dos Direitos de Propriedade Intelectual.....	106
6.4 Acabar com a propaganda de que "utopias são impossíveis".....	109
7 Estratégia.....	110
7.1 O que muitas pessoas sentem.....	110
7.2 O que não funciona.....	111
7.3 Os erros que eles cometeram.....	113
7.4 A estratégia que não foi testada antes.....	114
8 Blindagem de Extração de Riqueza.....	116
8.1 Projetos.....	116
8.1.1 Compre localmente, venda globalmente.....	116
8.1.2 Peça emprestado a amigos, não a bancos.....	116
8.1.3 Troca antes do dinheiro.....	116
8.1.4 Erradicar as hipotecas.....	117
8.1.5 Aprenda como tornar o dinheiro neutro novamente.....	117
8.2 Conclusão sobre a blindagem de extração de riqueza.....	117
9 Restaurando a Democracia.....	118
9.1 Redefinindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos.....	118
9.1.1 Conclusão sobre a DUDH.....	134
9.2 Identidade Auto-Soberana.....	134
9.3 Direito Natural.....	137
9.3.1 Audi Alteram Partem.....	137
9.3.2 Retenção de informações.....	139
9.3.3 O sigilo é um vírus da corrupção.....	139
9.3.4 A tributação só pode ser voluntária.....	140
9.3.5 Fim de Jogo.....	141
9.4 Conclusão sobre as regras.....	142
10 Torne-se parte de nós.....	143
10.1 Parcerias.....	143
10.2 Destaque.....	143
10.3 Contato.....	143
10.4 Doar.....	143
11 Conclusão.....	144

A Resumo

No livro "Abundomia", você lê como a humanidade foi enganada por centenas de anos, acreditando que o sistema financeiro é neutro em relação a todos os seres humanos. Fomos levados a acreditar que nossos sistemas seguem a Declaração Universal dos Direitos Humanos e que todos os seres humanos nascem com direitos iguais. Está provado agora que isso é uma mentira: algumas pessoas não são iguais e têm permissão para criar dinheiro do nada, possuí-lo e usar organizações como a ONU, o FMI e o Banco Mundial para emprestá-lo a países, forçando esses países a se comprometerem e perderem suas receitas fiscais e recursos naturais.

Como esse sistema financeiro fraudulento está entrando em colapso, os proprietários agora tentam substituí-lo por um novo sistema que pode ser melhor descrito como "Comunismo 2.0". Um sistema totalitário aprimorado com vigilância digital completa, usando IDs digitais e cupons de alimentação condicionais digitais usando CBDCs e IA. Um sistema distópico onde os proprietários ocultos mantêm sua riqueza absoluta que foi acumulada por meio de séculos de alarmismo, divisão, doutrinação, guerra, corrupção e tirania médica.

Como a fraude está no cerne do nosso sistema financeiro atual, a humanidade tem o direito não apenas de substituir o sistema injusto por um sistema financeiro verdadeiramente justo, mas também de incluir um programa de perdão total de dívidas. Isso significa que qualquer hipoteca, financiamento de carro, dívida de cartão de crédito e qualquer outra dívida existente com instituições financeiras ou governos será perdoada, permitindo que as pessoas tomem posse total de suas casas, veículos, empresas, terras e qualquer outra coisa que considerem sua.

Em vez de lutar contra governos e instituições financeiras, o livro sugere uma transição completamente não violenta. A estratégia proposta é usar vários anos para fazer com que grande parte da população mundial (> 20%) entenda que fomos enganados e que temos o direito divino de abandonar nossa escravidão, adotando um novo sistema justo. Tudo o que foi fraudulentamente extraído do povo será usado para compensar os danos. Os detalhes dessa transição e dessa nova sociedade alternativa serão mais bem preparados nos anos que antecedem a transição propriamente dita. Esses anos também serão usados para adiar a extração de riqueza (por meio de escambo, mercados locais e financiamento cooperativo) e para recusar qualquer cooperação que tenha a ver com a instalação do comunismo 2.0.

Em vez da atual escassez artificial, a nova sociedade alternativa está enraizada na abundância de recursos naturais e na criatividade humana que nosso mundo tem a oferecer.

O sistema alternativo – que é chamado de "Abundomia" – é baseado em 5 princípios:

- **Transparência:** Livre acesso a todo conhecimento, ciência e informação;
- **Dinheiro Ético:** Um sistema monetário neutro que apoia a cooperação em vez da exploração;
- **Cancelamento de dívidas:** um novo começo para cidadãos e comunidades;
- **Propriedade local:** as comunidades administram suas próprias terras, produção e serviços;
- **Direitos Humanos:** Um sistema legal atualizado que garante os direitos humanos e previne monopólios.

Essencial para o novo dinheiro é que todos os humanos participem igualmente da criação de dinheiro, que um sistema de sobrestadia seja incluído para tornar a oferta de dinheiro constante por humano para evitar qualquer inflação ou deflação e que todas as transações sejam transparentes para todos os participantes, para evitar a corrupção do sistema financeiro.

Conclusão

A Abundomia visa criar uma sociedade justa, transparente e abundante, oferecendo aos cidadãos ferramentas práticas para que se tornem informados, independentes, resilientes e preparados para a transição para uma nova sociedade justa. Uma sociedade onde nenhum ser humano precise trabalhar para sobreviver, mas apenas para que eles, suas famílias e comunidades desfrutem de toda a beleza e abundância que o mundo tem a oferecer.

1 Introdução

1.1 Ibrahlim Traoré

O presidente Ibrahlim Traoré de Burkina Faso fez um discurso em 19^{de maio} de 2025. O Sri Lanka Guardian resumiu seu discurso de 30 minutos adequadamente:

O presidente Ibrahlim Traoré, de Burkina Faso, proferiu recentemente um discurso que repercutiu profundamente não apenas em toda a África, mas em todo o mundo. Dirigindo-se ao Fundo Monetário Internacional (FMI) com uma franqueza raramente ouvida de líderes africanos, Traoré rompeu convenções diplomáticas para falar da perspectiva de um soldado e cidadão profundamente enraizado nas lutas de sua nação. Ele lembrou ao público global que "há um momento na vida de uma nação em que o silêncio é traição, em que a obediência contínua é suicídio e em que apertar as mãos que nos golpeiam não é mais diplomacia, mas rendição".

Seu discurso não foi a declaração polida e ensaiada de um diplomata de carreira, mas um apelo apaixonado por dignidade e justiça, um apelo para que a África deixe de ser objeto de experimentação econômica. "Não falo com diplomatas de carreira polidos. Não trago credenciais de conselhos de administração multinacionais. Não fui treinado em Washington, nem educado em Genebra", declarou, posicionando-se firmemente ao lado de seu povo, em vez de tecnocratas estrangeiros.

No cerne de sua mensagem estava uma condenação feroz do FMI, instituição que há décadas prescreve "tratamento" econômico para nações africanas endividadadas. No entanto, Traoré descreveu esse chamado "remédio" como mortal. "O que aprendemos, o que sofremos, é que o seu remédio muitas vezes mata o paciente." Suas palavras expõem a dolorosa realidade que muitos países africanos enfrentam: recebem empréstimos disfarçados de ajuda benevolente, apenas para serem acorrentados por termos e contratos que estrangulam suas economias. "Suas dívidas chegam com sorrisos, mas são lançadas em contratos."

As promessas de estabilização e reforma do FMI, argumentou Traoré, são, na verdade, instrumentos de estrangulamento e obediência. Ele disse: "Vocês falam de estabilização, mas trazem estrangulamento. Vocês falam de reforma, mas o que realmente querem dizer é obediência a modelos construídos em laboratórios estrangeiros, nunca testados em solo africano." A franqueza dessa acusação atinge o cerne da relação econômica pós-colonial: uma relação em que se espera que as nações africanas sigam modelos econômicos preestabelecidos que ignoram seus contextos e necessidades singulares.

Burkina Faso, insistiu Traoré, não é um laboratório para tais experimentos. "Não somos o seu laboratório. Não somos os seus experimentos. Não somos os peões no seu jogo econômico. Burkina Faso e toda a África estão despertando. E quando despertamos, não pedimos permissão para respirar." Essas palavras sinalizam uma poderosa ruptura com o passado: as nações africanas não mais aceitarão docilmente políticas impostas externamente que degradam sua soberania e bem-estar.

Num apelo ao mesmo tempo contundente e digno, Traoré deixou claro que Burkina Faso não buscava caridade ou alívio da dívida do FMI. Em vez disso, lançou um desafio direto: "Não venho pedir cancelamento, não venho pedir alívio. Venho dizer-vos o que nenhum líder africano ousou dizer em voz alta o suficiente." Prosseguiu, condenando as políticas econômicas que reduzem os africanos a "pecadores", enquanto "o nosso ouro ri nas montanhas do Ocidente". Esta metáfora vívida resume o amargo paradoxo dos países ricos em recursos, debilitados pela pobreza e pela austeridade.

O presidente criticou as condições impostas pelo FMI, que, segundo ele, "esgotam nossos serviços públicos, aprisionam nossos agricultores e forçam nossa juventude ao exílio". Ele declarou: "Não aceitamos mais que nos digam que boa governança significa enviar nossa riqueza nacional para empresas estrangeiras com sorrisos". Essa rejeição de condicionalidades que prejudicam o bem público é um apelo por um novo tipo de parceria — uma parceria fundada na igualdade e não na submissão.

Uma das críticas mais contundentes no discurso de Traoré foi sua caracterização da dívida como "escravidão moderna". Ele disse claramente: "Deixe-me dizer sem eufemismos, sem as mentiras da diplomacia, o tipo de escravidão que vocês oferecem à África não é uma ferramenta de desenvolvimento. É uma ponte. É uma escravidão moderna disfarçada de terno e gravata." Usando termos como "ajuste estrutural", "punição estrutural" e "disciplina financeira", ele reformulou as políticas do FMI como "desespero geracional".

Traoré também levantou uma questão que atinge o cerne da injustiça econômica global: "Como pode uma nação rica em ouro, urânio, cobalto e terras férteis ser pobre? Como pode um continente que alimenta as indústrias do mundo não alimentar seus próprios filhos?" As respostas oferecidas por potências externas — má gestão, corrupção, incompetência — foram descartadas como incompletas e interesseiras. Ele afirmou: "Sim, a África tem suas feridas. Mas muitas dessas feridas foram infligidas pelas mesmas mãos que agora nos oferecem bandeiras agitadas com juros".

Seu discurso levou essas questões para as ruas, para a vida cotidiana. Ele pintou um quadro vívido: "Parecem crianças estudando à luz de um lampião porque a rede elétrica nacional foi privatizada e vendida a investidores estrangeiros cujos preços nosso povo não pode pagar. Parecem hospitais com equipamentos quebrados, sem antibióticos, e mães morrendo no parto porque suas condições exigiram que qualificássemos os gastos públicos para sua saúde." Milhões de estudantes se formam com diplomas, mas não enfrentam "futuro algum. Empregos são perdidos, setores entram em colapso ou são vendidos sob suas políticas de liberalização. E o pior de tudo, a dignidade é quebrada."

A acusação de Traoré não se limitou a questões políticas; foi um desafio moral e ético ao FMI. Ele falou em receber "500 milhões de dólares e devolver 2 bilhões de dólares ao longo de décadas por meio de taxas de reestruturação e juros". Criticou "os controles cambiais e os tipos de privatização que roubam nossos assuntos nacionais". Questionado sobre justificativas, argumentou que "os contratos foram assinados voluntariamente", mas questionou: "É consenso quando o paciente está em ebulição e você é o único com remédio e um preço?"

Isso, concluiu ele, não foi escolha, mas "coerção econômica. Isso não é desenvolvimento. Isso é dominação. Isso não é globalização. Isso é neocolonialismo com roupagem financeira".

Apesar da gravidade dessas acusações, o discurso de Traoré também foi uma declaração de despertar. "Nós, a nova geração de lideranças africanas, não somos mais cegos. Não somos mais gratos pelas migalhas de uma mesa construída pelo nosso trabalho." Ele rejeitou políticas "que roubam nossas economias em nome da eficiência" e se recusou a "trocar nossa soberania por fundos que desaparecem nas mãos de consultores, apenas para retornar às nossas crianças e jovens como outra coisa".

Sua mensagem ao FMI foi clara e calma, mas resoluta: "Seremos soberanos, mesmo que isso signifique rejeitar seus impostos. Mesmo que isso signifique um crescimento frágil, mas um crescimento que é nosso. Mesmo que isso signifique sofrimento agora, mas liberdade a longo prazo." Esta é uma visão de autodeterminação que se recusa a ser comprometida por pressões externas.

Traoré também criticou o sistema econômico global, observando que o FMI é apenas uma parte de uma arquitetura mais ampla, projetada para manter a subordinação da África. "O problema não é apenas o FMI. É toda a arquitetura, as regras de comércio, finanças, crédito e poder global, projetadas para manter a África em segundo lugar."

Ele falou sobre o absurdo de um continente com "60% das terras aráveis do mundo" ainda importando alimentos. Apontou a contradição de "estar sentado sobre diamantes, ouro, petróleo e lítio" e ainda precisar de ajuda externa. "Porque o jogo nunca foi justo", disse ele.

O papel da África, explicou ele, tem se limitado a ser "exportadora de matérias-primas, não criadora de indústrias". O sistema atribui "papéis na economia global como atores de uma peça trágica". Tentativas de se libertar geram penalidades: "Agências de crédito quebram nossas taxas. Lobbies multinacionais ameaçam impor sanções. Gigantes da tecnologia pressionam investimentos e sua mídia nos chama de instáveis".

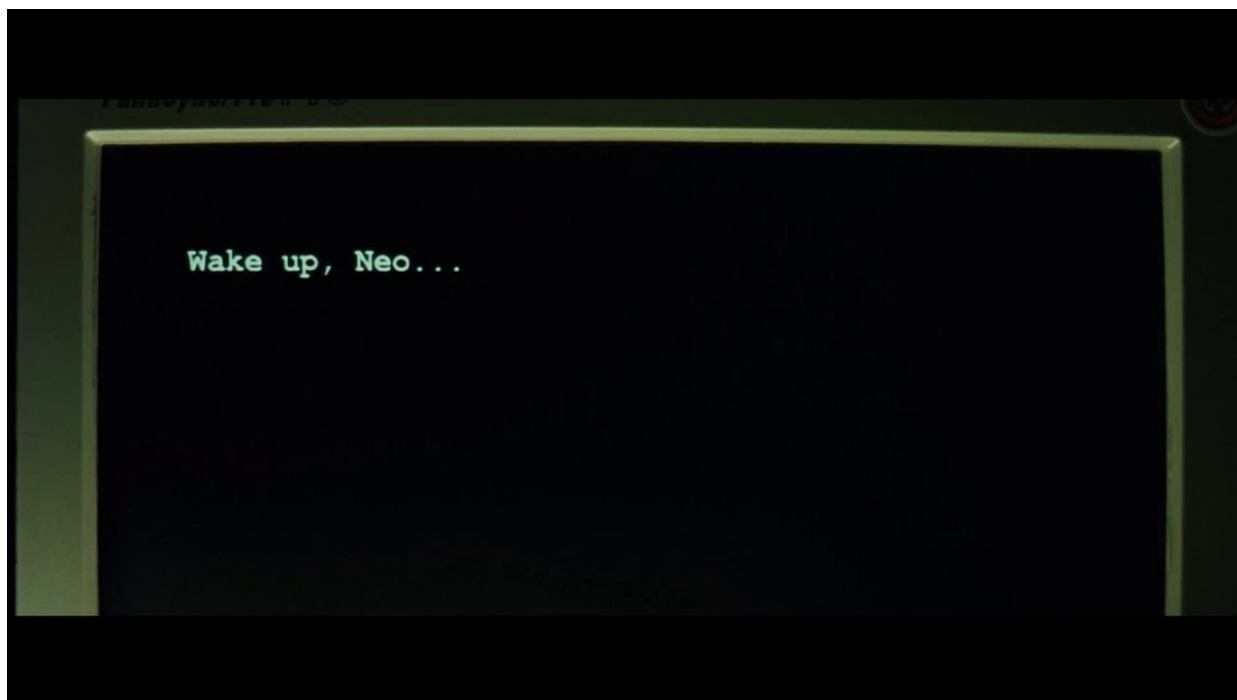
No entanto, Traoré destacou a hipocrisia de um mundo que culpa a África pela instabilidade, sem oferecer apoio real. "O que é mais instável do que um mundo onde um continente de 1,4 bilhão de pessoas contribui menos para as mudanças climáticas, mas sofre mais?", questionou.

Ele reafirmou com um apelo por justiça, não por caridade: "A África não pede piedade. Exigimos justiça, não caridade, não igualdade de vantagens." Ele invocou o legado de grandes líderes africanos, dizendo: "Não chegamos até aqui apenas para sobreviver. Viemos para triunfar e não esperamos mais por permissão para fazê-lo."

O que aconteceu com Burkina Faso não aconteceu apenas com todos os países africanos. Aconteceu também com todos os países ocidentais, incluindo os Estados Unidos. E não acontece apenas com países. Acontece com todas as empresas e com todos os indivíduos. A dívida é uma ferramenta usada por pessoas que não temos permissão para conhecer. A única coisa que você sabe é que os políticos e



as instituições financeiras não estão trabalhando para o povo. Você sabe disso porque está trabalhando como um escravo em sociedades onde tudo está se tornando inacessível. Você se sente preso e sabe que há algo errado. Você só não sabe exatamente o que é.



Assim como Ibrahim Traoré vê que seu país possui abundância de recursos naturais, ele também percebe que esses recursos continuam sendo roubados. Ele acredita que eles são roubados por empresas estrangeiras que beneficiam a população desses países. Mas isso é apenas um truque. As empresas não pertencem a pessoas comuns em lugar nenhum. Nenhum cidadão americano, europeu ou chinês comum se beneficia do roubo de recursos naturais africanos. A verdadeira riqueza não está indo para o 1% mais rico.

Na realidade, toda a riqueza vai para os verdadeiros vencedores de todas as grandes guerras dos últimos milhares de anos. Vencedores que permanecem ocultos e riem de nós há séculos, enquanto nos enganam a todos, repetidas vezes...

1.2 Doutrinação

No país onde nasci (Holanda), celebramos o aniversário de Sinterklaas. É uma tradição que remonta a centenas de anos, na qual prestamos homenagem a São Nicolau, padroeiro das crianças, que viveu na Grécia entre 270 e 343. Colonizadores holandeses levaram a tradição para Nova Amsterdã (atual Nova York) no século XVII. O poema americano de 1823 "Uma Visita de São Nicolau", escrito por um autor anônimo, narra a chegada de São Nicolau à casa do autor na véspera de Natal em um trenó puxado por renas voadoras. O poema lançou as bases para as representações modernas do Papai Noel, fortalecendo a associação entre Papai Noel e o Natal. Ao longo do tempo, essa conexão foi mantida e reforçada por meio de músicas, rádio, televisão, livros infantis, tradições natalinas familiares, filmes e publicidade.

Em 1931, a Coca-Cola começou a anunciar o Papai Noel. Com isso, o Papai Noel evoluiu para um ícone cultural secularizado de generosidade e generosidade. Essa transformação envolveu a renúncia ao seu status de santo para criar um símbolo unificador para uma sociedade diversa, fundindo-se com tradições germânicas e folclóricas, como o Papai Noel, para se tornar a figura moderna e secular associada a crianças e presentes, em vez de dogmas religiosos. Isso fez com que o Natal se transformasse em uma festa do consumismo, o que é exemplar para o rumo errado que nossa sociedade tomou e para o qual este livro se refere. No entanto, não é esse o ponto que quero abordar primeiro.



Uma característica importante de Sinterklaas é que, desde criança, somos doutrinados de que Sinterklaas é real. Quando criança, o amamos, pois ele nos traz presentes todos os anos, pouco antes de voltar para a Espanha em seu aniversário, em 6 de dezembro. No entanto, quando criança, também somos ensinados a temê-lo. Os pais contam aos filhos que Sinterklaas e seus muitos ajudantes – chamados de "Zwarte Pieten" (Pedro Preto) – colocam crianças desobedientes em um grande saco esfarrapado e as levam para a Espanha, onde serão punidas com um cabo de vassoura de coco cru. Isso dá aos pais um bicho-papão útil para incutir medo nas crianças e mantê-las na linha durante o resto do ano.

Por volta dos 7 anos, a criança começa a perceber que a imortalidade de Sinterklaas não é natural e que sua tarefa e riqueza para comprar e distribuir todos esses presentes ultrapassam os limites do que é realisticamente possível. Quando a criança começa a despertar, os pais precisam encontrar o momento certo para contar a verdade, antes que ela a ouça de um de seus amigos.

Os pais geralmente temem o momento em que são forçados a estourar a bolha de Sinterklaas dos filhos, pois isso pode trazer algum trauma. Quando a criança percebe que seus pais foram mentirosos patéticos que nem hesitam em usar táticas de intimidação com um bicho-papão em seu benefício, isso pode causar sérios problemas parentais.

Quando criança, você geralmente supera o trauma bem rápido, principalmente quando percebe que o bicho-papão se foi e os presentes voltam no ano seguinte. Mesmo assim, uma pequena cicatriz emocional permanece. Como você pôde ser tão ingênuo a ponto de acreditar em uma história tão absurda? É também o seu primeiro contato com uma forma de Psicose de Formação em Massa, na qual você vê todo mundo dizendo que as mesmas histórias falsas são verdadeiras.

Em uma escala muito maior, a mesma coisa acontece com o conceito de nossa economia e governo. À medida que você envelhece, muitas histórias lhe são contadas sobre isso. Novamente, histórias de seus pais, sua família, amigos de seus pais e seus professores, e também de jornais, autoridades governamentais, especialistas, banqueiros, literatura, documentários, filmes e muitas outras fontes. Histórias sobre como a sociedade e a economia devem funcionar. Histórias sobre por que você precisa fazer seu trabalho, como você deve se comportar e como você deve ter sucesso.

História

Há uma verdade importante: "A história é escrita pelos vencedores". Agora imagine que você venceu muitas guerras importantes. Guerras que lhe permitiram conquistar o mundo. Criar um império que se estendia pelos sete mares. Que lhe proporcionou riquezas além de qualquer imaginação. Qual seria a sua maior preocupação?

Sua preocupação seria manter sua posição. E para manter sua posição, você poderia gastar trilhões de dólares no que quisesse.

Não sei quanto a você, mas se eu fosse sociopata o suficiente para gastar vastos recursos para construir armas como navios de guerra e usar a violência para roubar o sustento de milhões ou até bilhões de pessoas, eu contrataria os melhores estrategistas vivos e compraria todos que pudessem e precisassem ser comprados. Eu também conheceria



história de verdade e ciências sociais de verdade. História que abrange muitos séculos e muitas gerações.

Se eu fosse uma dessas pessoas e alcançasse essa posição, faria qualquer coisa para aprender a manter minha posição e a criar sistemas para enfraquecer o inimigo em potencial. Um inimigo que é basicamente quase todo mundo no planeta. Atualmente, é óbvio para mim que vivemos exatamente nesse sistema.

Vocês – e basicamente toda a humanidade – são os inimigos dos vencedores. Não tenho dúvidas de que os vencedores estão no poder há muitos séculos e estão mais fortes do que nunca. Na verdade, eles parecem tão fortes agora que não têm medo de deixar seus planos emergirem das sombras. Vemos indícios em todos os lugares de que os vencedores estão fazendo de tudo para nos colocar em um estado totalitário, comunista e de vigilância.

"Você tem provas concretas para provar tudo isso?", você pode perguntar. Minha resposta é simplesmente "não". Se você imaginar um mundo controlado pelos sociopatas mais ricos e inteligentes imagináveis, parece lógico que – nesse caso – não haja possibilidade de provar quem eles são. É lógico que os verdadeiros vencedores tenham tudo em ordem para permanecerem perfeitamente escondidos.

Os vencedores não são a realeza, os bilionários, os políticos ou os ditadores que conhecemos – na minha opinião. Essas pessoas de alto escalão são apenas trazidas à tona para nos fazer acreditar que sua riqueza, incompetência e ganância causam nosso sofrimento. Nenhuma dessas pessoas, no entanto, parece feliz, e certamente não parecem muito inteligentes. Então, será que elas sabem mais do que nós? Provavelmente um pouco. Mas será que elas sabem exatamente quem são os vencedores? Provavelmente não!

Para mim, parece muito improvável que a identidade dos verdadeiros vencedores algum dia nos seja revelada. Quando você começa a presumir e entender que vivemos nossas vidas com base em muitas mentiras, começará a sentir a mesma traição que sentiu quando seus pais tiveram que admitir que Sinterklaas não é real. Ao ver tantas mentiras, isso também o levará a questionar muitas outras coisas que lhe foram contadas, como economia, democracia e história.

Quando você começa a enxergar todas essas mentiras, também fica claro que é muito improvável que um salvador surja. Ninguém que mude fundamentalmente o sistema surgirá através do próprio sistema. Também fica claro que não lhe será oferecida uma maneira de lutar contra esse oponente invisível. Não há arma concebível que possa ser usada para destruir um alvo sobre o qual não temos pistas. Quando começamos a lutar contra qualquer um dos nossos líderes atuais, na verdade, estaremos sempre lutando contra um de nós mesmos, já que nossos líderes atuais claramente não são os verdadeiros vencedores. Lutar não será a solução.

"A maior forma de resistência ao poder não é o confronto, mas a recusa. O poder prospera na submissão, na expectativa de que obedeçamos. A maneira mais eficaz de negá-lo não é combatê-lo de frente, mas retirar o que ele almeja — nosso consentimento, nossa participação, nossa obediência. Quando paramos de alimentar o sistema, ele perde o controle. O poder é tão forte quanto o consentimento que recebe; negue-o, e ele murcha."



1.3 Como criamos um sistema melhor?

Já podemos perceber que não podemos sair deste sistema votando, e que não podemos lutar para sair dele. Então, a pergunta que resta é: "O que precisamos fazer se quisermos melhorar a vida de todos? Como escapamos do sistema em que estamos agora, um sistema baseado em mentiras, guerra, divisão e exploração?"

A resposta é que primeiro precisamos encontrar uma maneira melhor de fazer as coisas. Precisamos encontrar um método melhor. Um método que possa tornar o sistema existente obsoleto. Agora, se pudéssemos projetar um novo sistema do zero, quais passos tomaríamos exatamente para criar esse sistema melhor?

Sabemos que há comida suficiente para alimentar a todos, materiais suficientes para abrigar a todos e tecnologia suficiente para educar a todos. A questão é: "Como criamos uma sociedade que possa aplicar essa abundância de recursos de forma sustentável e que garanta a paz?". Precisamos reimaginar a economia e baseá-la na abundância de recursos. Precisamos estar cientes de que somos condicionados a pensar de forma equivocada sobre a economia. A maneira como pensamos sobre economia é impulsionada há séculos pelos vencedores invisíveis, para mantê-los em suas posições. O que achamos que funciona a nosso favor geralmente funciona contra nós. Precisamos explorar o outro lado da moeda:

"Em vez de basear nossas sociedades em serem egoístas e econômicas com nossos recursos (o que paradoxalmente levou a um modo de vida extremamente destrutivo e desperdiçador), precisamos explorar como lidar com o compartilhamento da abundância de nossos recursos."

É por isso que precisamos olhar para o oposto do que os economistas tentaram nos ensinar durante séculos. Podemos ver claramente que "ser econômico" só beneficia os vencedores e as pessoas que eles usam para manter este sistema de guerra e destruição.

A inversão da "Economia" deveria se tornar uma ciência de verdade. Enquanto nosso atual "know-how econômico" parece se basear em um punhado de mentiras, a inversão – que chamei de "Abundomia" – deveria ser uma ciência de verdade, onde estudássemos como permitir que todos usufríssem adequadamente da abundância de recursos que o mundo tem a oferecer. Precisamos começar a usar o princípio do "design para durar" em vez do sistema do "design para falhar" que usamos na economia atual.

1.3.1 Não é comunismo

Antes que você possa encarar "compartilhar adequadamente recursos abundantes" como apenas mais um tipo de comunismo, precisa abrir os olhos. Entenda que a "economia" que temos agora, onde permitimos que vários monopólios se proliferassem, nos levou à beira de um sistema global de vigilância e pontuação de crédito comunista em pleno desenvolvimento. "Você não terá nada e será feliz" é o que o Fórum Econômico Mundial (FEM) lhe diz. Ter burocratas privados e não eleitos no controle total da oferta de moeda e sua distribuição – como agora sabemos ser a situação real em que nos encontramos – é a própria definição de comunismo. Entrar em uma sociedade comunista pura é exatamente o que está acontecendo agora.



Ter liberdade e acesso adequados para todos à abundância de recursos naturais é exatamente o oposto do comunismo. Se você quiser atribuir um "ismo" à nossa filosofia baseada na abundância, isso não é "capitalismo". Capitalismo implica amor ao dinheiro. O capitalismo permitiu que os vários monopólios que extraíam toda a riqueza beneficiassem apenas um pequeno grupo de pessoas. E é especialmente esse pequeno grupo de pessoas que entende que o capitalismo morre quando toda a riqueza é extraída da sociedade. Eles sabem que, depois que o capitalismo morre, o comunismo é o único sistema que lhes permite manter tudo o que extraíram de nós. Está agora provado que o capitalismo, que permite a existência de monopólios, sempre terminará em comunismo se as pessoas não intervirem.

1.4 A Beleza da Abundomia

Abundanismo

Se você quiser criar um rótulo para a "ciência da abundância", o termo seria "Abundanismo". "Abundanismo" implica abundância de liberdade e acesso adequado à abundância de recursos naturais.

Abundomia

Como dito anteriormente: em um mundo de abundância, precisamos de uma inversão da "Economia". A palavra "Economia" implica que precisamos ser frugais com nossos recursos limitados. Neste livro, no entanto, provaremos que a escassez é fictícia e que os recursos estão disponíveis em abundância. É por isso que substituiremos a palavra "Economia" pela palavra "Abundomia".

Quando baseamos nossa ciência na noção de abundância de recursos naturais, deve ficar claro que não há espaço para escassez artificial. Em nosso sistema, prevenimos a escassez para garantir que ninguém seja forçado a:

"Coma os insetos, não tenha nada e seja feliz."

Klaus Schwab

Comer insetos não é uma visão. Não é algo que alguém queira ouvir de alguém que apenas se diz líder. "Coma insetos" é o que um valentão diz na escola. Quando alguém lhe diz: "Você não terá nada. Eu e meus amigos tomaremos tudo o que você tem e ordenaremos que você seja feliz", pode ter certeza de que está lidando com um valentão sociopata. Um verdadeiro líder jamais fará isso.



Liderança está mostrando o caminho para um futuro melhor. Traoré é um desses líderes. Seus instintos são certos. Mas ele precisa ter cuidado. Outros aliados também são controlados pelos mesmos vencedores. Os vencedores, por exemplo, possuem todos os bancos centrais, incluindo os da Rússia, China, Venezuela e até mesmo do Irã. Esses inimigos do povo não se deterão diante de nada e usarão toda a riqueza do mundo para nos privar de um futuro melhor. Para mim, nenhum acordo com esses verdadeiros criminosos é aceitável. Somente um futuro com soberania real e dinheiro ético – em um mundo de abundância – é aceitável. Qualquer coisa menos que isso é aceitar a derrota.



Uma Visão de um Mundo de Abundomia.

2 Tamanho da Terra

2.1 Por que não compreendemos o tamanho da Terra

Quando tive minha primeira aula de economia no ensino médio, esperava que começássemos com contexto. Contexto como: Quantas pessoas existem no mundo? Quanta terra agrícola disponível temos? Quanto dinheiro existe no mundo? Quem decide quando criar mais dinheiro ou reduzir a oferta de moeda? Qual é o valor total dos imóveis disponíveis? Mas, em vez de contextualizar, começamos com curvas de elasticidade-preço e números do PIB. Sem contexto, fazia pouco sentido.

Os maiores equívocos que nos foram transmitidos foram que os recursos naturais são finitos, que muitos recursos estão quase esgotados e que nosso consumo está destruindo o planeta. Antes de entrar em detalhes sobre essas alegações, precisamos primeiro entender por que é tão importante para os vitoriosos fazer as pessoas acreditarem em sua alegação de que as pessoas são responsáveis pela suposta destruição dos ecossistemas do planeta.

A. Para criar argumentos para um governo global

Os vitoriosos — um pequeno grupo que venceu todas as guerras nos últimos séculos — controlam a política financiando políticos cuidadosamente selecionados há séculos. Quando você consegue imprimir dinheiro do nada e tem um sistema sofisticado para controlar todos os governos, você (o vitorioso) consegue manter seu privilégio de imprimir dinheiro. Uma vez que você (o vitorioso) possua praticamente tudo o que há para possuir, o que acontecerá com o tempo é que as pessoas começarão a ver que seus políticos não realizam nada que beneficie o povo. Para conseguir fazer as pessoas acreditarem que os políticos têm boas razões para manter o povo pobre, é muito importante manter o povo com medo de situações que ameaçam a vida e são mais importantes do que o sofrimento individual das pessoas. Assim, os vitoriosos criam "razões" que não apenas explicam por que os políticos não têm escolha a não ser gastar o dinheiro dos impostos em coisas que não ajudam os civis individualmente, mas também colocam a culpa nos próprios civis, que são retratados como indivíduos egoístas, ignorantes e desconsiderados, que destruiriam a sociedade se não fossem severamente corrigidos por seus governos. Todos sabemos quais ameaças globais são repetidas repetidamente pela mídia controlada pelos vitoriosos: mudanças climáticas, guerra (nuclear), pandemias, terrorismo por fanáticos religiosos de extrema direita, migração, ataques cibernéticos, inteligência artificial (IA), problemas com a rede elétrica, racismo e não inclusão, desinformação e crime organizado como tráfico de pessoas, exploração infantil e tráfico de drogas e armas. A solução para esses problemas é sempre impostos mais altos, mais governo, mais vigilância, mais polícia, armas mais potentes com mais armas e menos dinheiro e menos liberdade para os civis. Agora, se você - como civil - protestar contra a agenda do seu governo, você será chamado de racista de direita mal informado e de um possível teórico da conspiração terrorista, e será espancado pela polícia se tiver a chance.

B. Para fazer com que os civis aceitem o acesso limitado aos recursos

É muito importante que você – como civil – pense que os recursos são escassos porque você consome demais, e que é crucial – para salvar o planeta – que você aceite ainda mais escassez em sua vida. Se você quer ter um carro, uma casa ou até mesmo filhos, precisa acreditar que é egoísta e uma ameaça ao meio ambiente. Você não tem permissão para entender por que é forçado a aceitar a escassez, porque os vencedores precisam possuir cada item disponível para finalmente instalar uma forma aperfeiçoada de comunismo.

C. Os vencedores querem movê-los das áreas rurais para as cidades

Nas cidades, é muito mais fácil controlar civis usando dois métodos:

Em primeiro lugar, os vencedores querem controlar o abastecimento de alimentos e água potável. Pessoas que não cultivam seus próprios alimentos podem ser facilmente forçadas a usar qualquer (novo) sistema financeiro – como a Moeda Digital de Banco Central (CBDC). É o truque mais antigo para tornar as pessoas totalmente dependentes de governos e banqueiros. Em segundo lugar, quando você é forçado a viver em uma cidade de 15 minutos — onde você não tem permissão para viajar mais de 15 minutos de sua casa — o governo pode facilmente monitorar seus movimentos, então você nunca representará uma ameaça ao governo e àqueles que estão no poder por trás dele.

D. Os vencedores querem manter a natureza exclusiva para eles.

Quando você possui tudo, não quer ser incomodado por outras pessoas quando vai caçar ou pescar na natureza. Enquanto a maioria das pessoas só consegue ver a natureza em suas telas, os vencedores podem usar seus helicópteros ou iates para desfrutar de qualquer lugar remoto e belo da natureza. Algumas pessoas são um pouco mais iguais do que outras.

Lixo

É muito óbvio por que os vencedores querem que você acredite que você é a razão pela qual o planeta destruirá a humanidade. Como a maioria das pessoas vive em cidades superlotadas, onde a natureza está sendo destruída e o lixo se acumula e estraga qualquer parque ou canal, as pessoas veem a devastação dos elementos naturais restantes dentro e ao redor de suas cidades. Isso as faz realmente acreditar na narrativa sobre pessoas destruindo o planeta. Além disso, a mídia se concentrará constantemente em qualquer desastre ambiental que encontrar. Todos os dias você será lembrado de fatos em que as pessoas destroem a natureza e prejudicam a vida selvagem. Especialmente as crianças são instruídas a dizer aos seus pais para pararem com seus hábitos horríveis de destruição da natureza e começarem a protegê-la, e dar às crianças qualquer chance de um futuro adequado. A doutrinação sobre esse ponto é absolutamente massiva. Obviamente, eles dirão que a ciência está estabelecida sobre "Mudanças Climáticas".



O problema que a maioria das pessoas tem é que é muito difícil ver o quão grande é a Terra, quão escassamente povoada ela é e quão vastos são os recursos que podemos usar. Além disso, também é claro que em um mundo – onde o acesso a recursos vitais (comida, água, moradia, vestuário, saúde e informação) é escasso – as pessoas não têm escolha a não ser se concentrar em obter essas necessidades primárias primeiro, antes de gastar tempo limpando seu meio ambiente. Também não é coincidência que sempre pareça haver uma escassez de financiamento para sistemas de coleta de lixo e sistemas de esgoto adequados. Quando somos confrontados com sujeira todos os dias, isso nos faz acreditar que o mundo inteiro está coberto de lixo e que é uma "característica normal" dos humanos deixar uma bagunça para trás. Quando você não tem noção do tamanho do mundo e é confrontado com propaganda massiva sobre o quão "más" as pessoas são, é compreensível que as pessoas realmente acreditem nisso.

Para que as pessoas entendam que sua influência na natureza e no clima beira a completa insignificância, a primeira coisa que precisamos ensinar às pessoas é o tamanho inacreditavelmente gigantesco da Terra. Somente quando você compreender esse tamanho, verá a abundância infinita de recursos naturais. Recursos que podem tirar todas as pessoas da pobreza e permitir que elas usem seu tempo e recursos para limpar o meio ambiente.

Antes de entrarmos no tamanho da Terra, há este aviso: Obviamente, existem animais muito raros que os humanos podem localizar e caçar. Pense em rinocerontes, tigres, gorilas, baleias, orangotangos, condores e muitos outros. Há também muitas áreas preciosas de vida selvagem com floresta tropical ou vastos ecossistemas originais e importantes que estão sendo danificados. Não deve haver dúvida de que devemos nos esforçar ao máximo para proteger esses animais e esses habitats. Mas mesmo quando o fizermos, a quantidade de recursos naturais restantes é tão vasta que o número de humanos poderia aumentar em um fator de 10 sem impacto significativo. Especialmente quando usamos a abundância de recursos para limpar nossa própria bagunça e começar a trabalhar em sustentabilidade científica real.

2.2 Números sobre o tamanho da Terra

Se pudermos acreditar nas Nações Unidas e no [World-O-Meter](#), então a população mundial no momento da escrita deste livro deveria ser de cerca de 8.243.000.000 de pessoas e está crescendo a uma taxa de cerca de 0,85% ao ano, com um pico estimado de cerca de 10,3 bilhões de pessoas em 2080. Há algumas razões para questionar esses números, pois os vencedores usam os números de crescimento populacional exponencial (que apresentam entre os anos de 1900 e 2050) para criar medo e fazer com que as pessoas aceitem suas agendas, para que os vencedores possam manter seu poder. Quando, no entanto, simplesmente presumimos que seus números são uma representação próxima da verdade, as seguintes observações podem ser feitas:

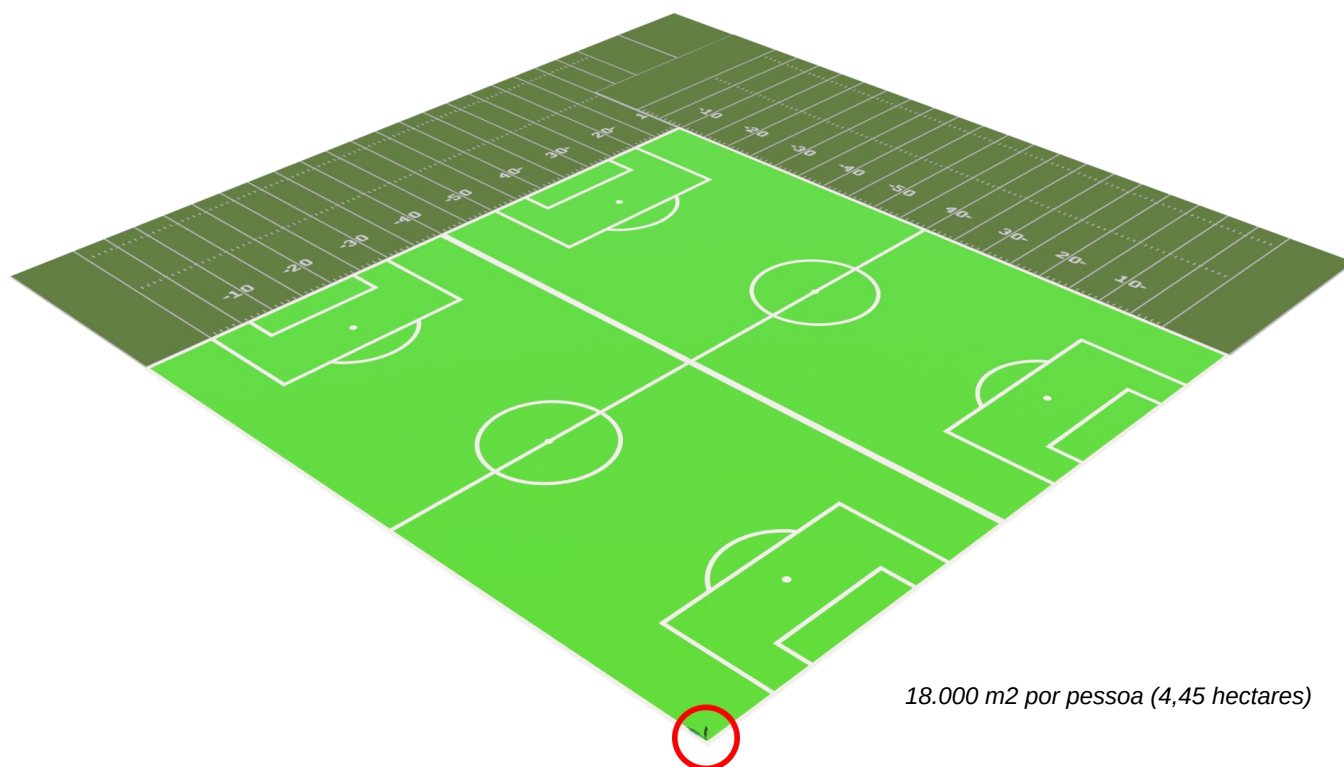


2.2.1 Superfície terrestre por pessoa – Agricultura

A Terra consiste em 149 milhões de km² de massa terrestre.

$149.000.000.000.000 \text{ m}^2 / 8.240.000.000 \text{ pessoas} \approx 18.000 \text{ m}^2 \text{ por pessoa (4,45 acres)}$.

$\sqrt{18.000} \approx 134 \text{ m}^2$, então cada pessoa viva representa um pedaço quadrado de $134 \times 134 \text{ m}^2$ de terra. Quando você sabe que um campo de futebol ou um campo de futebol americano têm um pouco mais de 5.000 m^2 cada, você também pode ver 18.000 m^2 por pessoa como um pedaço de terra que tem aproximadamente 3 campos e meio de futebol (por pessoa) de tamanho.



Agora, considerando famílias de 5 pessoas, cada família poderia ter uma fazenda de 90.000 m^2 (o que equivale a 9 ha ou 22,2 acres por família). 9 ha é um pedaço de terra de 1 km de comprimento e 90 metros de largura. Essa família de 5 pessoas poderia usar o produto da terra apenas para si. Em medidas imperiais britânicas, essa família teria um pedaço de terra de 1,6 km de comprimento e cerca de 56,7 metros de largura.

Nem toda terra é adequada para ser cultivada

Usando as definições de montanhas, as montanhas cobrem 24% da massa terrestre da Terra. Cerca de 56,5 milhões de km² consiste em desertos dos quais cerca de 10 milhões de km² está coberto de gelo. Quando assumimos que 24% de todos os desertos também são montanhas, temos $(149 \times 24\%)$ 35,8 milhões de km² de montanhas mais $(56,5 \times 76\%)$ 42,9 milhões km² de desertos. Isso significa que restam 70,3 milhões de km², o que representa cerca de 47% da massa terrestre. Pode-se presumir que cerca de 50% da terra que o planeta oferece é habitável e utilizável para a agricultura.

Um pão por dia para cada família de cinco pessoas

De acordo com o Google AI, são necessários aproximadamente 0,9 a 1,4 metros quadrados de terra cultivável para produzir o trigo necessário para um pão padrão. Para cultivar trigo

suficiente para um pão por dia durante um ano, seriam necessários aproximadamente 3.650 a 5.475 pés quadrados, ou cerca de 0,08 a 0,13 acres, o que equivale a 325 m² a 525 m². Considerando 450 m² para produzir um pão por dia, uma família de cinco pessoas precisaria usar $450/90.000 = 0,5\%$ de sua terra para produzir pão.

Um frango (2 kg) por dia para cada família de cinco pessoas

Se uma família de 5 pessoas comesse um frango por dia, a IA calcula que a família precisaria de 1.375 m² (0,34 acre) para cultivar a ração para as galinhas e 2.950 m² (0,73 acre) para abrigar as galinhas e as máquinas de processamento. No total, são necessários 4.325 m² (1,07 acre) ou $4.325/90.000 = 4,8\%$ da terra disponível para fornecer à família 1 frango por dia.

Dois quilos de carne suína por dia para cada família de cinco pessoas

Segundo a AI: Para produzir 730 kg de carne suína por ano, estima-se que sejam necessários de 0,25 a 1 acre (1.000 a 4.000 metros quadrados) de terra cultivável, com a quantidade específica dependendo do método de cultivo. Essa terra é usada principalmente (cerca de 50%) para o cultivo de ração para os suínos. Quando assumimos um uso total da terra de cerca de 4.000 m² (1 acre), isso representa $4.000/90.000 = 4,5\%$ da terra disponível.

Quanta terra agrícola é necessária para alimentar adequadamente uma pessoa todos os dias

De acordo com a AI: A quantidade de terra agrícola necessária para alimentar uma pessoa por dia varia drasticamente, variando de menos de um quarto de acre (1.000 m²) para uma dieta vegetariana a mais de 4 acres (16.000 m²) para uma dieta rica em carne. A quantidade específica depende de vários fatores:

- **Dieta** : Uma dieta baseada em vegetais requer significativamente menos terra do que uma dieta rica em carne e laticínios, porque a terra é usada de forma ineficiente no cultivo de alimentos para alimentar o gado.
- **Localização e clima** : A produtividade das terras aráveis varia muito. Uma área com solo fértil, chuvas abundantes e um período de cultivo mais longo produzirá mais alimentos em menos espaço.
- **Métodos de cultivo** : A agricultura altamente intensiva e mecanizada pode produzir mais alimentos por hectare, mas frequentemente depende de insumos químicos que podem prejudicar o meio ambiente. Métodos biointensivos e orgânicos também podem gerar altos rendimentos em pequenas áreas com manejo especializado.
- **Desperdício de alimentos** : A quantidade de alimentos produzidos por uma pessoa é sempre maior do que a quantidade realmente consumida, devido ao desperdício.

Necessidade de terra por tipo de dieta

Dieta Vegetariana

Uma pessoa que segue uma dieta predominantemente vegetariana, composta de grãos, vegetais e frutas, poderia ser alimentada em um pequeno pedaço de terra.

- **Agricultura de alta eficiência : com a agricultura moderna e intensiva, as estimativas sugerem** que uma dieta vegetariana pode ser mantida com apenas 200 m² a 1.000 m² (0,05 a 0,25 acres) por pessoa.
- **Bioagricultura intensiva** : O método Grow Bio-intensive, com gerenciamento cuidadoso, afirma ser capaz de cultivar uma dieta vegana em apenas 370 m² (4.000 pés quadrados ou cerca de 0,09 acres).

Dieta média americana

A dieta padrão em muitos países desenvolvidos, que inclui uma quantidade significativa de carne e laticínios, requer mais terra.

- **Estimativas** : Uma dieta americana típica requer entre 4.000 m² e 8.000 m² (1 a 2 acres) por pessoa.
- **Fator-chave** : A maior demanda por terras vem do gado, especialmente ruminantes como vacas, porque muito mais terra é necessária para produzir ração animal do que para cultivar alimentos para consumo humano direto.

Dieta mista autossuficiente

A quantidade de terra necessária para ser totalmente autossuficiente e, ao mesmo tempo, manter uma dieta balanceada é ainda maior, considerando fatores como rotação de culturas e cultivo de alimentos para animais.

- **Contexto histórico** : Na Inglaterra elisabetana, 16.000 m² (4 acres) por domicílio era considerado a terra mínima necessária para a agricultura de subsistência.
- **Estimativa moderna** : para alguém produzir todos os seus próprios alimentos, incluindo carne e laticínios, e ter uma margem para perdas na colheita, uma estimativa de 20.000 m² a 24.000 m² (5 a 6 acres) por família é mais realista.
- **Índia** : Para sustentar a dieta média na Índia, são necessários aproximadamente 1.000 m² (cerca de 0,25 acres) de terra agrícola por pessoa por ano.
- **China** : Em média, uma pessoa que segue a dieta chinesa necessita de aproximadamente 1.200 m² a 2.400 m² (0,3 a 0,6 acres) de terras agrícolas por ano, incluindo produtos agrícolas importados. A pegada ecológica da dieta chinesa é significativamente influenciada por mudanças nos padrões de consumo, como o aumento do consumo de carne e laticínios, principalmente entre os moradores urbanos.

Conclusão Necessária Terras Agrícolas por Família de Cinco

^{agrícolas} por pessoa pode variar bastante. Terras agrícolas de 20.000 m² (5 acres) são frequentemente consideradas um "ponto ideal" para muitos aspirantes a proprietários rurais ocidentais. Para os proprietários rurais, 20.000 m² (5 acres) oferecem espaço suficiente para uma horta maior, um pomar modesto e uma pequena variedade de animais, como cabras, ovelhas e porcos. É um tamanho administrável para uma única família, sem exigir muitos equipamentos de grande porte. Isso, no entanto, se aplica caso cada família comece a cultivar por conta própria e caso abandonemos a pesca e todos tenhamos uma dieta bastante intensiva em carne.

Quando olhamos para os números da China e da Índia, a área agrícola necessária é bem menor: digamos, entre 5.000 m² e 12.000 m² por família de cinco pessoas. Com agricultura eficiente e dietas adequadas, seria facilmente possível usar globalmente não mais do que 10.000 m² (2,5 acres) em média por família de cinco pessoas, o que significa que as pessoas atualmente precisam usar apenas 11,1% da terra disponível (10.000/90.000). Se pudermos acreditar nos números populacionais, obviamente. E se a população atingisse seu pico em 2080, quando chegaríamos a 10,3 bilhões de pessoas e cada pessoa teria cerca de 14.500 m² de terra disponível (149.000.000.000.000 m² / 10.300.000.000), ainda usaríamos apenas 13,8% da terra disponível (10.000 / 72.500).

É muito importante que paremos de promover uma sociedade de consumo monótona e façamos o oposto, começando a valorizar e promover a enorme variedade das culturas (alimentares) tradicionais. Como podemos observar, as dietas não ocidentais consomem muito menos terra, o que significa que disseminar a variedade e o conhecimento dessas culturas em benefício da sociedade não só aumentará a "abundância" de opções, como também ajudará a aumentar a sustentabilidade da produção de alimentos.

2.2.2 Área de superfície terrestre por pessoa – Habitação

Se você construísse uma cidade com apenas apartamentos de 4 andares em blocos de 48 unidades de 2 quartos, poderia abrigar cerca de 190 pessoas em 4.000 m² (um acre) de terreno. Se você extrapolar isso para toda a população mundial, precisaria de uma cidade do tamanho de:

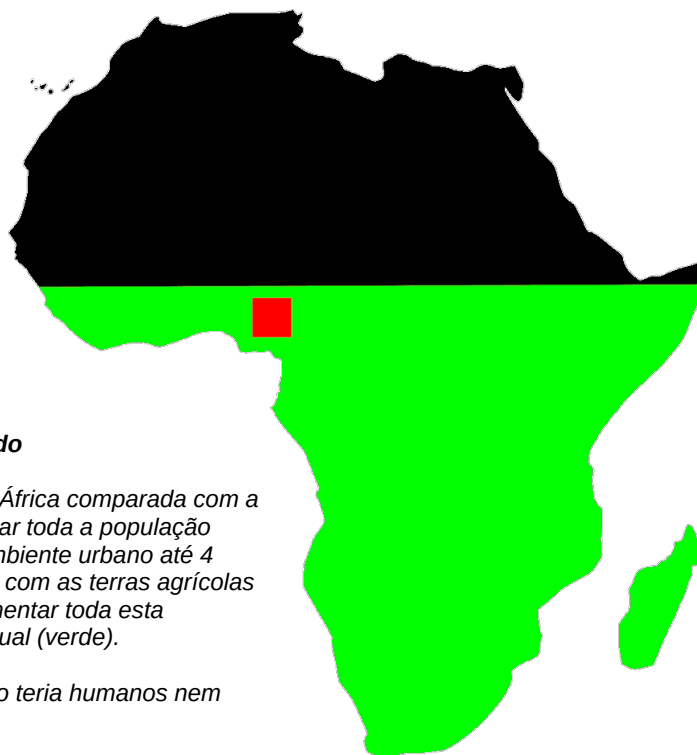
$(8.243.000.000 / 190) \times 4.000 = 175.000 \text{ km}^2$ (67.500 milhas²) O tamanho da Alemanha é 357.000 km² (137,847 milhas quadradas). Isso significa que seria possível abrigar adequadamente toda a população mundial em uma cidade com metade do tamanho da Alemanha ou menos de 19% do tamanho da Nigéria. Isso significa que, se você abrigasse todos em cidades com apartamentos de 4 andares, precisaria de: $175.000 \text{ km}^2 / 149.000.000 \text{ km}^2 = 0,11\%$ da área terrestre disponível.

Os 2 bilhões de apartamentos que você teria que construir custariam cerca de US\$ 15.000 cada, o que significa que, com 30 trilhões de dólares, você conseguiria abrigar toda a população mundial em apartamentos adequados. Para comparar: algumas fontes indicam que os custos totais da Guerra do Afeganistão chegaram a US\$ 14 trilhões. O suficiente para abrigar metade da população mundial – sem hipoteca! Só esse fato já dá uma indicação clara de que a escassez é artificial e tem sido a escolha preferida dos vencedores desde o início. Qualquer coisa menos do que uma "Abundomia" deveria, portanto, ser inaceitável.

O Tamanho do Mundo

A massa terrestre de África comparada com a área que pode albergar toda a população mundial atual num ambiente urbano até 4 andares (vermelho) e com as terras agrícolas necessárias para alimentar toda esta população mundial atual (verde).

O resto do mundo não teria humanos nem terras agrícolas.



2.2.3 Volume de Terra por Pessoa – Recursos Naturais

O volume da Terra é $1.083.210.000.000 \text{ km}^3$. $1.083.210.000.000 \text{ km}^3 / 8.243.000.000 \text{ pessoas} = 131 \text{ km}^3$ por pessoa (31,4 milhas³). Se todos pudessem escavar 500 m³ sob o solo, cada pessoa ainda teria 9 milhões de m³ (11,8 milhões de jardas³) de recursos naturais desconhecidos.

2.2.4 Área de superfície e volume de água por pessoa

A profundidade média dos oceanos é de cerca de $3,7 \text{ km}^2$ (2,3 milhas). A superfície global do mar cobre aproximadamente 361 milhões de km^2 (139 milhões de milhas²). Isso é 43.800 m^2 (52.400 jardas²) de superfície oceânica por pessoa. $361 \text{ milhões de } \text{km}^2 \times 3,7 \text{ km}^2 = 1.336 \text{ milhões de } \text{km}^3$. $1.336 \text{ milhões de } \text{km}^3 / 8.243.000.000 \text{ pessoas} = 0,162 \text{ km}^3$ de água do oceano por pessoa. Isso talvez não pareça muito à primeira vista, mas $0,162 \text{ km}^3$ é igual a 162 milhões de m^3 por pessoa, ou 212 milhões de jardas³ ou $42,8$ bilhões de galões americanos por pessoa.

2.2.5 Volume de ar por pessoa

A altura média da troposfera é de cerca de 13 km^2 . A área total da superfície da Terra é de aproximadamente $510,1$ milhões de km^2 , ou 197 milhões de milhas quadradas. $501 \text{ milhões de } \text{km}^2 \times 13 \text{ km}^2 = 6,5 \text{ bilhões de } \text{km}^3$ ou $1,56 \text{ bilhões de milhas}^3$. Dividido por $8,2$ bilhões, resulta em $0,79 \text{ km}^3$ ($0,19 \text{ milhas}^3$) de ar por pessoa. Isso equivale a 790 milhões de m^3 ($1,03$ bilhão de jardas³ ou 208 bilhões de galões americanos) de ar por pessoa.

2.2.6 Energia por pessoa

Carvão

O Worldometer estima que $4,232$ bilhões de pés cúbicos de carvão sejam usados anualmente em todo o mundo. Isso equivale a 513 pés cúbicos por pessoa por ano, o que equivale a $513 \times 28,3 \text{ litros} = 14,5 \text{ m}^3$. Isso equivale a um cubo de $3,8 \times 3,8 \times 1,0 \text{ m}^3$. Por dia, isso equivale a $14,5 \text{ m}^3 / 365,25 \text{ dias} = 0,04 \text{ m}^3$. Isso equivale a um cubo de: $0,34 \times 0,34 \times 0,34 \text{ m}^3$ ($1,41 \text{ pés}^3$) por pessoa por dia.

Cerca de 40% do carvão é usado para produzir eletricidade, que é consumida em residências e indústrias. Em média, uma tonelada de carvão produz de 21 a 22 gigajoules de energia. O peso específico do carvão é de cerca de 1.300 kg/m^3 . Isso significa que $0,04 \text{ m}^3$ de carvão produz $0,04 \text{ m}^3 \times 1,3 \text{ toneladas/m}^3 \times 22.000.000.000 \text{ joules} = 1.140.000.000 \text{ joules}$ por pessoa por dia.

Petróleo

De acordo com ycharts O consumo global de petróleo é de $88,48$ milhões de barris/dia em 2020. 1 m^3 de petróleo por dia equivale a $6,29$ barris de petróleo por dia (bbl/d). Portanto, $88.480.000 \text{ barris de petróleo por dia} \times 365,25 \text{ dias} / 6,26 \text{ barris de petróleo por } \text{m}^3 = 5.160.000.000 \text{ m}^3$ por ano. O que equivale a $14.134.000.000 \text{ litros}$ por dia, ou seja, $1,71 \text{ litros}$ ($0,45$ galões americanos) por pessoa por dia.

O petróleo bruto tem um alto teor energético, normalmente em torno de $42.000.000 \text{ joules}$ por quilograma. $1 \text{ litro de petróleo bruto}$ pesa $0,915 \text{ kg}$. $1,71 \text{ litro de petróleo bruto} = 1,56 \text{ kg} = 65.700.000 \text{ joules}$ por pessoa por dia.

Gás

O uso de gás é de 4.000 bcm = bilhões de metros cúbicos em 2020. Há $37.000.000 \text{ joules}$ em m^3 de gás natural. Isso significa que, por pessoa por ano: $37.000.000 \times 4.000.000.000.000 / 8.243.000.000 = 18.000.000.000 \text{ joules}$ de gás são consumidos. Por dia, isso equivale a $49.200.000 \text{ joules}$ por pessoa. $4.000.000.000.000 \text{ m}^3 \text{ de gás natural} / 8.243.000.000 \text{ pessoas} = 485 \text{ m}^3$ por ano = $1,32 \text{ m}^3$ por pessoa por dia.

O Sol versus Carvão/Petróleo/Gás,

segundo a IA: Em média, aproximadamente 14,1 megajoules (MJ) de energia solar chegam por metro quadrado por dia à superfície da Terra. Esta é uma média planetária que leva em conta a luz do dia e da noite, a absorção atmosférica e o ângulo variável dos raios solares.

Por pessoa por dia, isso é $510,1 \text{ milhões de km}^2 / 8.243.000.000 = 61.883 \text{ m}^2 \times 14,1 \text{ MJ} = 873 \text{ GJ}$ que o sol deposita na terra e no mar dessas pessoas todos os dias.

Além disso, estima-se que o fluxo total de calor geotérmico do interior da Terra, incluindo toda a atividade vulcânica e tectônica, seja de cerca de 3,82 exajoules por dia. Isso significa $3,82 \times 10^{18} \text{ J/dia}$. Isso equivale a 463 MJ por pessoa por dia.

Por pessoa, 1,25 GJ por dia são produzidos por carvão/petróleo/gás. Isso significa que o sol produz 700 vezes mais energia do que os humanos e que o calor geotérmico já representa cerca de 37% de toda a energia produzida pelos humanos.

Eletricidade

O consumo global de eletricidade é de cerca de 25.000 TWh = 25.000.000.000.000.000 Wh. Isso equivale a cerca de 3 MWh por pessoa por ano, o que equivale a 8,3 kWh por pessoa por dia. Um painel solar produz: 1,3 kWh por painel por dia. Isso significa que uma pessoa média precisaria de 6,4 painéis solares para substituir todo o consumo atual de eletricidade.

Armas Nucleares:

Existem 14.000 ogivas nucleares em todo o mundo. As ogivas Trident são a W76-1 de 90 quilotons ou a W88 de 455 quilotons. Hiroshima tinha 15 quilotons. Quando assumimos 100 quilotons por ogiva, podemos fazer o seguinte cálculo:

$14.000 \times 100 \text{ quilotons} = 1.400.000.000.000 \text{ kg de TNT}$
 $1.400.000.000.000 \text{ kg ou TNT} / 8.243.000.000 = 170 \text{ kg ou TNT}$
 $\text{TNT} = 1.654 \text{ g/cm}^3$
 $170 \text{ kg} / 1.654 \text{ kg/m}^3 = 0,1 \text{ m}^3 \text{ ou TNT por pessoa}$

Um quiloton de TNT é a quantidade de energia liberada na detonação de 1.000 toneladas métricas de TNT. Equivale a 4.184 terajoules
 $\Rightarrow 1.000.000 \text{ kg de TNT} = 4.184.000.000.000 \text{ joules} \Rightarrow 1 \text{ kg de TNT} = 4.184.000 \text{ joules}$
 $\Rightarrow 170 \text{ kg de TNT} = 711.280.000 \text{ joules}$

O petróleo bruto tem cerca de 42.000.000 de joules por quilograma e contém cerca de 10 vezes mais energia do que um quilograma de TNT.

Isso significa que, relativamente, todas as armas nucleares juntas podem gerar a mesma quantidade de energia que cerca de 17 kg de petróleo bruto por pessoa.

$1.400.000.000.000 \text{ kg (1.400 megatons) ou TNT} \times 4.184.000 \text{ joules/kg TNT} = 5,8 \times 10^{18} \text{ joules}$, que é a energia que seria liberada se todas as bombas nucleares explodissem ao mesmo tempo. Esta é a mesma energia que o fluxo de calor geotérmico total do interior da Terra em um dia e meio ou a mesma energia que o sol deposita em 70 segundos. Para comparar: a duração de um eclipse solar total é de cerca de 4 horas e meia, onde cerca de 25% da Terra é sombreada. Isso significa que a Terra é privada de $14,1 \text{ megajoules} \times 510.100.000.000.000 \times (4,5\text{h}/24\text{h}) \times 0,25 = 337 \times 10^{18} \text{ joules}$. Isso significa que um único eclipse solar reduz a energia na Terra por um fator de $337/5,8 = 58$ vezes maior que a energia adicionada pela explosão de todas as bombas nucleares.

É óbvio que a estupidez de criar armas nucleares está além da compreensão. No entanto, também precisamos lembrar que os vencedores parecem não ter problemas em mentir sobre qualquer coisa, desde que as pessoas permaneçam com medo. Apoiar uma arma do juízo final se encaixa muito bem nas táticas dos vencedores. Então, eu não ficaria surpreso se o poder de fogo fosse extremamente menor do que eles querem que acreditemos. Mas mesmo que os números estejam corretos, parece muito improvável que essas armas sejam capazes de causar uma grande redução nos números da população humana. A história sobre um inverno nuclear parece impossível para mim, já que a Terra também dificilmente muda após um eclipse solar – onde o déficit de energia é exponencialmente muito maior do que uma guerra nuclear completa. Quando um eclipse solar quase não tem impacto em nossos ecossistemas, então não parece muito crível que os humanos sejam capazes de superar as mudanças de energia que acontecem em um eclipse.

Ao projetarmos uma alternativa para a nossa economia atual, precisamos garantir que estejamos estruturando um sistema em que esse tipo de armamento jamais retorne. A palavra-chave será transparência. Nunca devemos permitir que nenhum líder faça nada sem total transparência. Especialmente a criação de armas e qualquer ciência por trás dela deve ser sempre 100% transparente.

2.3 O que fazer com esses números

Este é o ponto em que precisamos falar sobre ciência e o método científico. Como cientista, é importante que você não acredite em nada. Palavras como "Consenso Científico" não significam nada. Pessoas que querem fazer você acreditar no contrário são tendenciosas, porque provavelmente são pagas para convencê-lo com coisas (como palavras) que não têm nada a ver com o que importa na ciência: provas reais. E mesmo provas reais podem não ter sentido.



2.3.1 O que é prova?

"Prova" é uma história sobre o resultado de um experimento. Depende inteiramente de você acreditar ou não nessa história. Se não acreditar na história por achar que o método para realizar o experimento é falho, você pode simplesmente ignorar essa prova. Se quiser encontrar uma prova melhor, crie um novo experimento no qual exclua as etapas falhas e as substitua por etapas que possam ser consideradas "sem falhas" ou, pelo menos, "muito menos falhas do que as etapas que você contesta". Mas mesmo quando você acha que nenhuma das etapas do experimento inicial é falha, ainda não há razão alguma para simplesmente acreditar na história. A única maneira de acreditar na história é repeti-la você mesmo, talvez até várias vezes, e verificar se as conclusões da história podem ser mantidas. Seria útil registrar seus experimentos muito bem, com muitas testemunhas, e publicá-los livremente para que todos possam ver exatamente o que foi feito e – se necessário – repetir e verificar o experimento por si mesmos. E mesmo quando milhões de pessoas fizeram o mesmo experimento e chegaram às mesmas conclusões, a ciência não está consolidada. A beleza da ciência é que ela nunca será resolvida e nunca haverá (e não deveria haver) consenso sobre a história. Quando milhões de pessoas estão convencidas de que não há como a conclusão da história estar errada, e um menino ou menina se levanta e diz que contesta o resultado dessa história - em uma comunidade científica adequada - esse menino ou menina deve ser aplaudido. Esse menino ou menina deve receber muitos elogios por sua bravura e nunca deve ser ridicularizado. Isso é muito importante na ciência, porque esse menino ou menina pode ter algo

que milhões de pessoas podem não ter: "um pensamento original". Esse menino ou menina pode ver algo que milhões de pessoas nunca pensaram antes. O menino ou menina pode ver uma pequena falha, que milhões ignoraram e que pode mudar completamente o resultado do experimento.

Para mim, "prova científica" é uma espécie de " *contradição em termos* " (uma expressão cujas palavras têm significados conflitantes, criando uma ideia ilógica ou autocontraditória). Pelo menos é contraditória na forma como é usada atualmente por quase todos. Na minha opinião, "prova científica" não existe como reforço para "prova" ou como condição para "verdade absoluta". O termo "prova científica" é usado frequentemente por políticos ou debatedores que não entendem (ou não querem entender) o que é ciência de verdade.

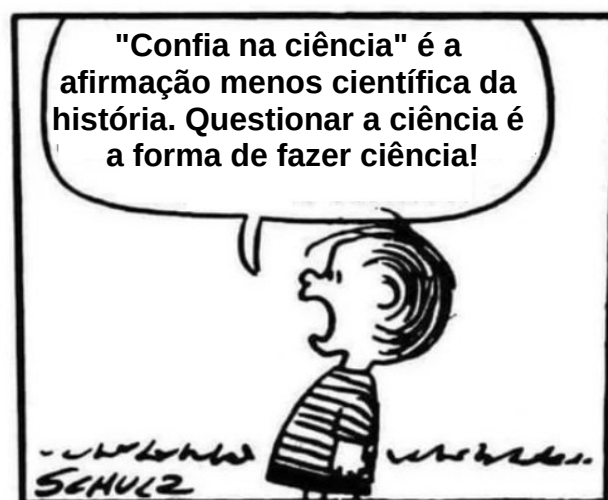
Para um político – e muitos de seus seguidores) – "prova científica" é mais forte que "prova". Na minha opinião, "prova científica" deve ser mais fraca do que "prova", porque a verdadeira ciência sempre aceita que a evidência é obtida por meio de modelos limitados. Portanto, na ciência, não existe prova científica absoluta.

"Prova científica" e "prova não científica" são dois subconjuntos exclusivos de "prova". A prova é científica ou não científica e, portanto, nenhum outro tipo de "prova" pode existir. Isso significa – por definição – que a prova obtida sem o uso de modelos científicos existe.

Os problemas começam quando os propagandistas vendem afirmações como "verdades absolutas". Para estabelecer essas chamadas "verdades absolutas", eles usam "provas científicas". Para se tornar "científico", o propagandista precisa de alguém com diploma de determinados institutos (e, portanto, com permissão para ser chamado de "cientista"), um modelo criado por "cientistas" e alguma comprovação de experimentos (chamada "ciência") para fazer com que as alegações se enquadrem na categoria de "prova científica". Agora, quando você controla financeiramente as instituições que produzem "cientistas", e pode controlar o que elas têm permissão para aprender, e pode controlar o financiamento da "ciência", e pode se recusar a compartilhar os modelos e experimentos (porque você está protegido pela legislação de propriedade intelectual), o subconjunto de "prova científica" repentinamente se torna muito restrito e opaco. O que pode ser chamado de "prova científica" agora se torna artificialmente escasso e, obviamente, extremamente tendencioso. Essa se tornou a maneira como os propagandistas afirmam que algo é uma verdade absoluta. A realidade, porém, é que – na ciência – não existem verdades absolutas. Existe apenas "provas baseadas em modelos", nada mais.

Assim como qualquer pessoa que relata eventos que acontecem em algum lugar deve ser considerada um jornalista de verdade, qualquer pessoa que relata resultados de experimentos com um modelo deve ser considerada um cientista de verdade. Não importa se você tem 5 ou 95 anos, se estudou em uma universidade de verdade ou não. Ou se você consegue publicar suas descobertas em um artigo científico renomado ou se seu relatório é "revisado por pares". Verdades absolutas não existem na ciência. E quem afirma o contrário é um propagandista.

Qualquer pessoa que diga as palavras "a ciência está resolvida" é, por definição, uma fraude e deve – por definição – perder



imediatamente toda a sua credibilidade, incluindo qualquer conclusão em qualquer um dos seus trabalhos. Qualquer pessoa que rotule outra pessoa, por exemplo, como um "teórico da conspiração" também é, por definição, uma fraude em que nunca mais se deve confiar. A única resposta correta para qualquer pessoa que desafie qualquer história apresentada como "prova científica" é a transparência. Qualquer pessoa que desafie qualquer "história científica" deve ter acesso - gratuitamente e sem limitações - a todas as "provas" disponíveis, incluindo o método exato e o raciocínio por trás de cada experimento realizado. Sempre que qualquer fragmento de evidência for retido, podemos acusar a pessoa ou instituição que adulterou a prova de ser fraude, mentirosa e golpista e, diretamente, ter razões suficientes para nunca mais acreditar nessa pessoa ou instituição.

Pessoas – que trabalham na mídia – que falam sobre "confiança pública na ciência" claramente não têm a menor ideia do que é ciência. Ninguém deveria confiar na ciência. Ciência não tem nada a ver com confiança. Ciência é um sistema baseado apenas na desconfiança. Um verdadeiro cientista só acredita nos próprios olhos, deve questionar todas as histórias e nunca confiar em nada. Somente pessoas que desconfiam de qualquer coisa são cientistas de verdade. Todos os outros são propagandistas com outras agendas e, portanto, são anticientíficos.

É também por isso que a "Liberdade de Expressão" é o direito humano mais importante. Qualquer tentativa de limitar este direito humano número 1 é um ataque direto à ciência.

2.3.2 Transformando a abundância em ciência real

As pessoas costumam dizer que a Economia não é uma ciência de verdade porque qualquer experimento em qualquer parte da economia altera o sistema econômico, tornando o resultado não confiável. Como não se pode criar algo como um "grupo de controle", as conclusões são sempre subjetivas. Pessoalmente, acredito que a noção de que "Economia não é uma ciência de verdade" é verdadeira, mas essa conclusão tem pouco a ver com a forma como os experimentos podem ser projetados ou conduzidos. Para mim, o problema da "Economia como ciência" reside no segredo fundamental. Como cientista, não me é permitido ter uma visão adequada da criação real de dinheiro e não tenho uma visão completa de todas as transações que são realizadas.

“ O objetivo de estudar economia não é adquirir um conjunto de respostas prontas para questões econômicas, mas para aprender a evitar ser enganado pelos economistas.”

Jean Robinson

Pelo motivo pelo qual eu (e qualquer outro cientista econômico) não temos acesso a essas informações, criei uma pequena hipótese sobre os vencedores de qualquer guerra nos últimos séculos e sua posição como as únicas pessoas a quem permitimos imprimir dinheiro do nada. Admito imediatamente que não tenho provas adequadas para essa hipótese. A única prova que posso apresentar é a ausência de prova em contrário (de que não existem vencedores) e a prova de que não temos permissão para ver os Proprietários Beneficiários Finais (UBOs) dos bancos centrais e todos os fluxos de dinheiro envolvidos. Portanto, minha conclusão é que, se não pudermos ter dados sobre os fundamentos da nossa economia (como o dinheiro é criado em primeiro lugar e quem se beneficia disso e em que medida), qualquer outro experimento que esteja sendo feito no campo da economia fracassará porque qualquer projeto de experimento carece de insights sobre a questão mais crucial neste campo científico: "Como o dinheiro é criado?"

Exemplo

Para dar um exemplo: podemos fazer experimentos com a Renda Básica Universal (UBI). Vamos usar a versão "Incondicional" em vez da versão "Universal" ao distribuir esta "Renda Básica" (UBI). Vamos supor que demos a algumas pessoas de uma tribo remota na América do Sul US\$ 50 ou US\$ 500 por mês e vejamos o que acontece. Elas começam a beber álcool ou usar drogas, ou abrem um novo negócio? Podemos observar isso e concluir que – por exemplo – se dermos apenas US\$ 50 por mês, as pessoas simplesmente os consomem em comida, roupas e álcool, e que com uma RBU de US\$ 500, as pessoas começam a construir empreendimentos. Agora, a questão com este experimento é esta: De onde vem esse dinheiro? As pessoas que imprimem dinheiro do nada apoiam este programa? O que acontecerá quando todos no mundo receberem US\$ 500 incondicionalmente? Todos abrem empreendimentos? É fácil ver que, quando a fonte do dinheiro é ocultada, experimentos como este da RBU têm muito pouco valor.

Políticas

Quando você não sabe nada sobre o processo de criação de dinheiro, como pode mudar o sistema com os resultados desse experimento? Você pode pensar que pode persuadir os políticos a começarem a pressionar por esse sistema de RBU, mas se as pessoas que imprimem dinheiro do nada já têm todos os políticos em seus bolsos, como fazer esse processo político funcionar? Você pode ver rapidamente que, sem transparência sobre o sistema completo, experimentos como esses não passam de tiros no escuro. Você pode ver claramente que – por exemplo – fazer uma simulação é impossível sem ter insights sobre os fundamentos do sistema financeiro. Essa questão de um insight adequado sobre os fundamentos do sistema torna qualquer proposta de política "anticientífica". Institutos que "aconselham políticos sobre os efeitos das políticas" podem ser considerados "anticientíficos", pois nenhum deles tem clareza sobre os fundamentos da economia. Nenhum deles jamais obteve insights adequados sobre os fundamentos do nosso sistema financeiro atual. Sempre se resumiu a que "as pessoas só precisam acreditar na ciência econômica" quando as políticas eram votadas. Para mim, isso é prova suficiente de que qualquer decisão econômica se baseia em propaganda e de que não existe ciência econômica realmente significativa. E não posso concluir nada além de que isso é intencional. Se nosso sistema econômico fosse transparente, ele já teria sido substituído.

Mudar o sistema

Para criar um sistema que possa ser considerado "científico", precisamos criá-lo do zero, pois deveria ser muito óbvio que os poderes que controlam nossa economia farão o que for preciso para mantê-la opaca. Transparência é o que os donos do sistema mais temem e, como controlam todos os governos, todas as polícias, todos os juízes e todos os exércitos com seu dinheiro, não há sentido em combatê-los. A única coisa que podemos fazer é usar nosso direito de "liberdade de expressão" para imaginar outros modelos e discutir essas ideias com outros. A base de uma alternativa ao sistema econômico atual precisa estar enraizada na ciência. E a única maneira de fazer isso é garantir que o sistema seja transparente, pois a transparência é a única condição para permitir que outros cientistas cooperem e aprimorem nosso novo sistema.

Fundação do Novo Sistema

Estabelecemos que a transparência é uma característica fundamental. Mas quais são os outros pilares em que um novo sistema deve se basear? Como dito na introdução, se quisermos projetar uma alternativa ao sistema econômico atual, primeiro precisamos determinar quais são nossos pilares. Nossos pilares são a abundância de recursos naturais. Nos capítulos anteriores, fiz um inventário do que precisamos para trabalhar. Busquei algumas informações em fontes online, e isso é o melhor que consegui fazer no momento. Adicionei alguns links e coloquei algumas ressalvas. Como um cientista de verdade, no entanto, quero convidar todos os outros cientistas a contestar esses números e alegações. Também gostaria de pedir a outros cientistas que expandam o tema "o inventário e o uso". Quais outros recursos naturais

importantes devemos adicionar, mensurar e tornar transparentes para nossa comunidade? Quanto melhor descrevermos nosso contexto, melhor poderemos realizar experimentos na forma de simulações para desafiar a força de nosso novo projeto de uma alternativa à economia atual. Um sistema que chamei de "Abundomia", pois deveria ser baseado na abundância de recursos que estão disponíveis para nós.



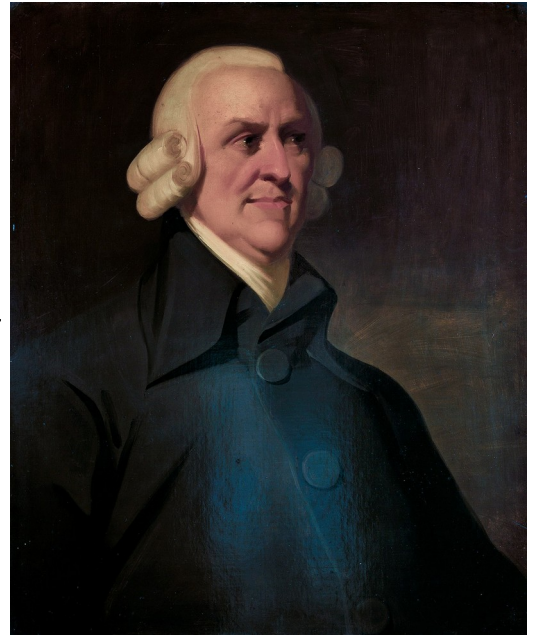
3 Guerra Espiritual

Além de criar contexto com números objetivos do mundo em que vivemos, precisamos também criar um "contexto humano". Enquanto a "Economia" é apresentada como algo que simplesmente acontece, a realidade é exatamente o oposto. Através de doutrinação e manipulação, nossa "Economia" se tornou uma armadilha maligna. Em nosso sistema alternativo, precisamos evitar qualquer engano.

A mão invisível é uma metáfora, introduzida por Adam Smith, que descreve como o interesse individual em um livre mercado pode levar a resultados não intencionais, mas benéficos para a sociedade como um todo, como alocação eficiente de recursos e prosperidade econômica. Nesse sistema, as forças da oferta e da demanda, impulsionadas por atores individuais que buscam seu próprio ganho por meio da competição, direcionam os recursos para seus usos mais valiosos sem a necessidade de planejamento central ou intervenção governamental significativa.

Somos levados a acreditar que todos os problemas do nosso sistema econômico atual são causados pelo egoísmo de muitos dos participantes, mas que esses problemas não são direcionados. Precisamos acreditar que todos os problemas são como um resultado natural de um sistema que supostamente opera livremente.

Nossa doutrinação sobre esse assunto é tão forte que temos grande dificuldade em acreditar que estamos todos enganados. Simplesmente não conseguimos acreditar que todos os grandes problemas são criados por um pequeno grupo de pessoas que operam nos bastidores.



Adam Smith

3.1 Amor por ter versus amor por criar

3.1.1 Exclusividade

Uma das formas mais fortes de doutrinação que quase todas as pessoas no poder usam – e que vem acontecendo há milhares de anos – é transferir a alegria de criar e a admiração pelos criadores (e suas criações) para a admiração por pessoas que possuem muitos bens materiais, e focar constantemente em como é bom possuir bens materiais. A mudança do artesanato para o materialismo.

Quando você pergunta a uma criança por que ela quer ser como Ronaldo ou Messi, ela dirá que quer ser tão rica quanto seus ídolos, ganhar a Copa do Mundo e ter todos esses fãs que a adoram. Provavelmente, nenhuma criança dirá que gostaria de ter o privilégio de poder passar incontáveis horas de treinamento intensivo e usar cada momento do seu dia para aprimorar suas habilidades, só para ver até onde consegue levar seu corpo e sua mente. Nenhuma criança vê a alegria de desenvolver suas habilidades reais para poder criar ações originais que hipnotizem as pessoas que gostam de assistir ao jogo.

"Finja até conseguir" é um slogan usado por muitos "influenciadores". Alugar roupas ou pegar emprestado carros caros de amigos para fingir que você é bem-sucedido e, fingindo, tentar

conseguir mais seguidores. Não há dúvida de que estamos atualmente no auge do "Consumismo", onde quase não importa se você tem habilidades valiosas, mas onde é extremamente importante que as pessoas acreditem que você tem muitas coisas caras, incluindo uma aparência perfeita. A escassez artificial foi rebatizada como "Exclusiva". A palavra "Exclusividade" por si só já diz o suficiente. É tudo sobre eu ter algo que outras pessoas não têm - ou pelo menos precisam lutar muito para ter. Somos ensinados a aspirar a possuir coisas exclusivas. Somos ensinados que possuir coisas escassas é uma virtude e uma recompensa para pessoas especiais.

Esse foco em possuir coisas exclusivas tem um lado muito obscuro. Dizem-nos que quem não consegue adquirir coisas "exclusivas" deve estar fazendo algo errado. Já sabemos que as normas sociais criadas artificialmente são devastadoras, especialmente para as mulheres jovens. Esse frenesi materialista provavelmente é ainda mais problemático para os homens jovens. Homens que nunca serão capazes de concretizar as visões distorcidas das mulheres jovens sobre o que é a felicidade.



3.1.2 Quebrar a Proteção de Exclusividade

Pode-se argumentar que – para quebrar esse frenesi materialista – deveríamos criar uma sociedade comunista. Uma sociedade onde todos deveriam ter acesso a mais ou menos os mesmos itens. Esse tipo de raciocínio se assemelha um pouco à discussão sobre uniformes escolares: os uniformes são necessários para evitar que as crianças de famílias pobres sintam inveja das roupas de grife das crianças de famílias ricas. Para mim, uniformidade e igualdade só servem para criar ovelhas na esfera pública, ao mesmo tempo em que despertam o desejo por produtos exclusivos no pouco tempo livre que resta.

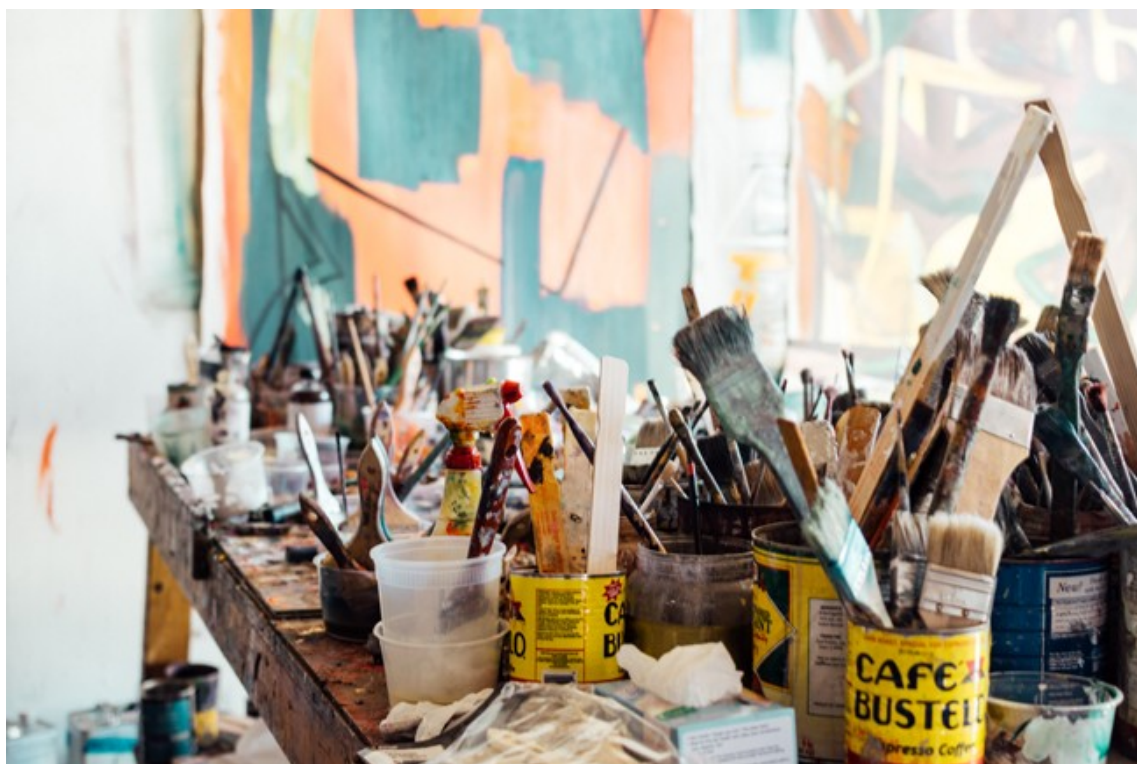
"Exclusividade" é um sistema cuidadosamente criado. Um método para promover a agenda maligna dos donos do sistema atual. Um sistema que cria propositalmente escassez artificial, para primeiro nos ensinar a ser egoístas para ter sucesso, e depois nos dizer que devemos nos

culpar por sermos egoístas porque destruímos o planeta. É uma receita para confundir as pessoas e ensiná-las que se transformar em um escravo comunista obediente e uniformizado é uma virtude e acaba com a confusão.

Não devemos cair nessa armadilha. Paremos de admirar "celebridades" que exibem seus trabalhos exclusivos e, em vez disso, comecemos a valorizar as habilidades dos criadores e suas próprias criações. E, mais importante ainda: comece a aprender habilidades reais com outros criadores!

3.1.3 Proprietários e Criadores

Há um desequilíbrio financeiro crescente e permanente em nosso sistema atual. Esse desequilíbrio permite que certas pessoas comprem não apenas produtos, mas também os direitos exclusivos sobre eles. Por exemplo, digamos que haja um criador talentoso que luta para sobreviver. Uma pessoa rica pode entrar e "ajudar" o criador financeiramente. Em troca, o benfeitor compra os direitos do trabalho futuro do criador. O sistema legal construído em torno de "direitos autorais" e "direitos de propriedade intelectual" supostamente protege os direitos dos criadores. Na realidade, porém, esse sistema legal beneficia apenas os proprietários, às custas dos criadores. Ele até dá aos proprietários o poder de forçar o criador a restringir sua produção, a fim de tornar o produto "exclusivo". Isso significa que os direitos autorais e os direitos de propriedade intelectual são a base legal para garantir que a escassez possa realmente ser criada e os lucros maximizados.



Agora, você pode argumentar que direitos autorais e de propriedade intelectual são necessários para proteger os interesses dos investidores e que, sem essa proteção, nenhum produto novo e arriscado seria desenvolvido. Você pode argumentar que, sem a proteção de direitos autorais e de propriedade intelectual, nenhuma cura para o câncer será encontrada, porque o risco para os investidores é muito grande. Agora imagine que o público tivesse acesso a dinheiro para financiar a pesquisa por conta própria. O que aconteceria se o público não tivesse direitos autorais ou de propriedade intelectual sobre seus produtos? Eu diria que o

público não se importaria muito com a proteção de direitos autorais e de propriedade intelectual. O público teria poucos problemas em decidir tornar "seu medicamento" genérico e reduzir os custos de produção ao mínimo para que todos com câncer pudessem ser ajudados. Além disso, os criadores do medicamento seriam elogiados, ficariam famosos e seriam solicitados a criar outras soluções mágicas. As pessoas veriam esses criadores como uma inspiração. Isso contrasta com o atual desprezo pelas empresas, que usam patentes para criar escassez, para que possam pagar aos seus acionistas os maiores bônus possíveis.

Quando começamos a compartilhar exatamente como as pessoas criaram novos produtos (em vez de esconder isso da "concorrência"), pessoas com habilidades reais podem usar esse conhecimento extra para inventar produtos ainda mais úteis. Pode-se dizer que, na "Abundomia", os verdadeiros criadores são protegidos, garantindo que ninguém possa deter os direitos sobre suas criações.

"Consumismo" e "Escassez" são métodos criados com intenções muito perversas. Permitem que os donos do sistema extraiam qualquer riqueza que as pessoas criem e, ao mesmo tempo, façam com que as pessoas se culpem por suas ações supostamente "egoístas". As pessoas devem entender que o sistema financeiro não é um sistema organicamente evoluído, mas sim um sistema cuidadosamente construído para beneficiar apenas os donos do sistema. Os vitoriosos criaram o sistema financeiro passo a passo e o aperfeiçoaram lentamente ao longo de séculos, para extrair riqueza e permanecer oculto. Uma vez que se entenda isso, não só fica muito mais fácil encontrar os truques usados para atingir esses objetivos, como também se pode ver o que precisa ser mudado para nunca mais permitir que tal sistema seja criado. É por isso que a solução lógica parece ser inverter o sistema atual, instalando um sistema criado para humanos. Um sistema que permite e celebra a livre criação em detrimento da ilusão da propriedade. Um sistema que torna as criações abundantemente disponíveis para todos. Um sistema onde o compartilhamento está no centro. No fim das contas, a escolha por essa direção é uma escolha espiritual. As pessoas deveriam começar a aprender sobre o sistema "maligno" e como ele pode ser significativamente melhorado. Quando um número suficiente de pessoas entender que abandonar o sistema maligno e adotar um novo sistema justo é, na verdade, apenas uma escolha, a transição para um sistema justo poderá de fato acontecer.

3.2 Durabilidade

Outro truque para fazer as pessoas se culparem por seu comportamento egoísta e perdulário, que também é exemplar para o sistema de escassez, tem a ver com a durabilidade dos produtos. O público é culpado de "consumismo", onde os produtos são descartados quando apresentam problemas ou ficam "fora de moda". Precisamos do último iPhone, do último design de carro ou das roupas de grife mais elegantes. Somos instruídos a seguir as tendências para mostrar aos outros que você é bem-sucedido. Para maximizar a lucratividade, os ciclos da moda são cada vez mais curtos, o que também resulta em produtos menos duráveis. Qual é o sentido de um produto que ainda funciona, mas está fora de moda? Um produtor precisa criar o máximo de escassez possível para maximizar os lucros. É por isso que os produtos são projetados para sair de moda o mais rápido possível, e a durabilidade é reduzida de acordo.

3.2.1 Criação de demanda

Uma ótima maneira de criar escassez é garantir que os produtos durem apenas o prazo de garantia. Uma vez que a garantia seja anulada, o produto deve quebrar o mais rápido possível, para forçar o consumidor a consertá-lo ou comprar um substituto. Criar um carro ou um telefone que dure mais de 20 anos é – aos olhos de uma economia baseada na escassez – um pecado capital. A durabilidade faz com que clientes em potencial fiquem longe do produto por mais tempo.

Devido a essa característica, os fabricantes criam produtos que são extremamente modernos, mas também estão à beira do colapso da qualidade. Outra característica que também está em ascensão é tornar produtos ou partes deles impossíveis de serem consertados pelos clientes. Atualmente, para muitos fabricantes, apenas a substituição de módulos inteiros ou o reparo por técnicos certificados que utilizam ferramentas altamente especializadas (e inacessíveis) representa uma parte essencial da geração de receita de seus produtos.

Todos nós conhecemos muitos exemplos desses produtos de baixíssima qualidade. Muitos deles vêm da China e são frequentemente vendidos em "países em desenvolvimento" na Ásia, África e América do Sul. Eletrônicos baratos (como carregadores de celular, fones de ouvido, extensões), ferramentas de construção baratas (alicates, martelos, carrinhos de mão) e roupas e sapatos de grife falsificados, em especial, quebram em questão de semanas, dias ou até horas. Para um cliente, essa é uma situação horrível. Para um produtor, essa é uma situação realmente desejada. Um produtor só está interessado em vender mais produtos. Esse é o seu trabalho.



Montanhas de produtos quebrados e fora de moda

3.2.2 Evite produtos com vida útil curta

Como consumidores, as pessoas se culpam por não usar o produto com o devido cuidado quando ele quebra. O verdadeiro problema é que – em nosso sistema econômico atual – os produtores são forçados a trabalhar no limite da redução da qualidade. Como os consumidores não têm a devida educação financeira, eles procuram o produto mais barato que podem encontrar, sem saber que – quando se considera a vida útil de um produto na equação financeira – comprar o produto mais barato é quase sempre (muito) mais caro do que comprar um produto com uma vida útil muito maior.

Uma solução para esse problema seria educar os consumidores sobre esses riscos. No entanto, isso é bastante difícil sem dados concretos sobre a expectativa de vida útil dos produtos. Especialmente quando os fabricantes estão constantemente descobrindo como produzir seus produtos mais baratos – e frequentemente lançam novos produtos – é praticamente impossível ajudar clientes desinformados a avaliar financeiramente os produtos que desejam comprar. Além disso, o custo total real para descartar um produto quebrado quase sempre não está incluído no preço de custo dos produtos. Sem o conhecimento financeiro adequado, você verá lixo se acumulando, especialmente em países onde esses produtos baratos e de baixa qualidade são mais vendidos.

As pilhas de lixo são consideradas resultado do "consumismo". Na realidade, essas pilhas de lixo não são resultado de consumidores que querem comprar todos esses produtos para se cercarem. Pelo contrário, se fosse esse o caso e os produtos não quebrassem, a quantidade de lixo diminuiria drasticamente. O lixo é o resultado lógico de um sistema econômico focado em criar escassez. Um sistema que sempre resultará na produção de grandes quantidades de "produtos de vida curta".



A picape Peugeot, provavelmente o carro mais durável do mundo

3.2.3 Transparência de Mercado e Proteção ao Consumidor

Em um sistema onde a propriedade das empresas que produzem bens é constantemente acumulada pelas pessoas que controlam o sistema financeiro, o desequilíbrio entre a proteção dos consumidores e a proteção dos produtores só tende a aumentar. Como consumidor, é virtualmente impossível lutar contra conglomerados como Ali-Baba ou Amazon e os produtores que usam esses canais de distribuição. Como consumidor, você simplesmente não tem dinheiro para contratar advogados que o ajudem a ser indenizado judicialmente caso um bem de consumo barato tenha problemas. Os consumidores não têm poder financeiro para assumir o grande risco financeiro de um processo judicial. Para uma multinacional, ocorre o oposto. Elas já empregaram advogados suficientes para contestar qualquer reclamação de consumidor. Os custos legais são atualmente uma parte vital de qualquer empresa (multinacional) de grande porte e são calculados no preço de custo de seus produtos. Produtos que são projetados no limite do que é economicamente viável.

Uma boa maneira de combater esse problema é forçar os produtores a serem completamente transparentes sobre a produção de seus produtos. Como cliente, você deve ser capaz de ver exatamente como os produtos são produzidos e quanto os produtores pagam (e a quem) para criar e distribuir seus produtos. Somente quando todas as transações financeiras de um produtor são totalmente transparentes para os consumidores, a proteção adequada ao consumidor pode ser implementada. Quando há total transparência, os consumidores podem ter organizações que não apenas realizam avaliações de qualidade, mas também podem analisar a ética de produção das empresas. O dinheiro é gasto em materiais de qualidade adequada ou a maior parte do dinheiro é desviada pelos acionistas, pelo marketing e pela proteção legal das empresas? Você gostaria de saber esse tipo de resposta antes de comprar um determinado produto.

Somos levados a acreditar que a privacidade financeira é necessária para proteger as pessoas comuns. No entanto, você não precisa ser um gênio para descobrir que sua privacidade financeira é inexistente, pois precisa mostrar todas as suas transações financeiras aos seus bancos e governos para que eles possam "combater a lavagem de dinheiro". Em vez disso, você – como cidadão cumpridor da lei – não tem capacidade (de forma alguma) para verificar as transações financeiras de bancos, governos e multinacionais/produtores.

É por isso que a "Abundomia" proposta neste livro também se refere à abundância de informações, o que significa que todas as transações financeiras de cada indivíduo, empresa ou agência governamental devem ser públicas e totalmente transparentes. Um dos efeitos dessa transparência será um aumento significativo na qualidade e durabilidade dos produtos, à medida que o véu de sigilo em torno de um sistema de redução de qualidade e maximização de lucros for levantado. O outro efeito será que a montanha de lixo (contendo muitos produtos descartados de baixa qualidade) diminuirá rapidamente, o que terá um efeito muito positivo na proteção do nosso meio ambiente.

3.3 Tecnocracia e Transumanismo

Quando há um pequeno grupo de pessoas que governa o mundo, que controla a mídia, os governos, os sistemas jurídicos, a ciência, os exércitos e a polícia, eles criam agendas não apenas para manter seu poder, mas também para moldar o mundo de acordo com sua visão. Todas as grandes religiões nos alertaram contra esse fenômeno: pessoas com muito poder começarão a pensar e agir como se fossem Deus.

Como dito, não sabemos quem são os vencedores, mas podemos ver as pessoas que são diretamente controladas por eles e quais agendas propõem. Podemos falar sobre "A marca da

besta" e "Usura". Também ouvimos os que estão no poder falarem sobre " Comedores inúteis ", " Campanhas de vacinação para reduzir a população " e " Cidades de 15 minutos para salvar o clima ".



Uma cena do filme 1984 (versão de 1956)

Muitas dessas agendas podem ser resumidas nos termos "Tecnocracia" e "Transumanismo". Agora, a pergunta é: "Qual é o propósito dessas agendas?"

Ao ler livros como " 1984 (escrito em 1949) ", "George Orwell" ou " Admirável Mundo Novo (escrito em 1932)", de Aldous Huxley, você pode vislumbrar conceitos que já eram discutidos há quase um século. O irmão de Aldous Huxley, Sir Julian Huxley, foi o primeiro Diretor-Geral da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Embora o próprio Aldous não tenha se envolvido diretamente com a UNESCO, seu irmão Julian foi uma figura proeminente na fundação e na visão inicial da organização, descrita em seu artigo "UNESCO, Seu Propósito e Sua Filosofia". Ao ler a filosofia de Julian Huxley – publicada quando as várias partes organizacionais das Nações Unidas foram formadas – você pode ver claramente qual era a base do pensamento das pessoas envolvidas nesse processo. Por exemplo:

Em 1946, Huxley rapidamente escreveu um panfleto que pretendia explicar a filosofia subjacente da instituição. Ele formulou três objetivos para a UNESCO. Primeiro, dar continuidade ao processo evolutivo de crescente harmonia. Segundo, tornar todos os ambientes iguais (harmonizando-os) e, assim, revelar aqueles que eram menos dotados geneticamente e incapazes de atingir seu pleno potencial, mesmo quando vivenciavam as mesmas condições econômicas e sociais. Terceiro, educar as pessoas sobre a desigualdade subjacente da humanidade e a necessidade de equalizar os ambientes.

e

Na época, a UNESCO também estava sob pressão para preservar os princípios cristãos na educação. O historiador cristão Sir Ernest Barker, que era membro da Comissão, protestou rapidamente contra o que considerou, como Huxley lembrou, uma "atitude ateuista". O incentivo de Huxley ao controle da natalidade também decepcionou alguns membros da Comissão. Muitos dos países que se tornariam parte da UNESCO ainda eram católicos ou de outras afiliações religiosas e consideravam as justificativas evolucionistas de Huxley e o apoio ao controle da natalidade repulsivos. Reciprocamente, Huxley claramente não tinha simpatia pela Igreja estabelecida. Mais tarde, ele escreveu que "a superpopulação foi agravada pela oposição da Igreja Católica Romana ao que eles chamavam de controle da natalidade 'antinatural' (ou seja, deliberado)". Em resposta, Huxley foi forçado a adotar uma abordagem menos aberta. Mas não há dúvida de que, em sua mente, a UNESCO um dia abordaria os problemas do mundo pressionando mais diretamente pelo controle da natalidade.

É preciso lembrar que os vitoriosos (as pessoas que controlam o sistema financeiro) foram os únicos responsáveis por moldar o mundo à sua imagem. Nessa imagem, as condições econômicas e sociais para as massas precisam primeiro ser equalizadas (para criar ordem). Essa "ordem" deve ser criada pelos vitoriosos e pelas pessoas escolhidas pelos vitoriosos, porque eles sentem que suas escolhas são melhores do que seguir um processo democrático das massas. O próximo passo é que os números populacionais precisam ser reduzidos por meio do controle da natalidade. Somente os genes das pessoas que conseguem se destacar das massas são dignos de serem preservados e multiplicados.

Há muitos rótulos envolvidos nesse tipo de pensamento sobre agir como Deus, porque é isso que é. Somente quando você tiver controle total sobre o sistema financeiro, poderá começar a pensar em criar um sistema onde as massas "experimentem as mesmas condições econômicas e sociais". A palavra mais conhecida para descrever um sistema econômico onde todos "experimentem as mesmas condições econômicas e sociais" é "Comunismo". Outra palavra que descreve um sistema onde pessoas superiores (criando pessoas com genes superiores) governam as massas é "Eugenia".

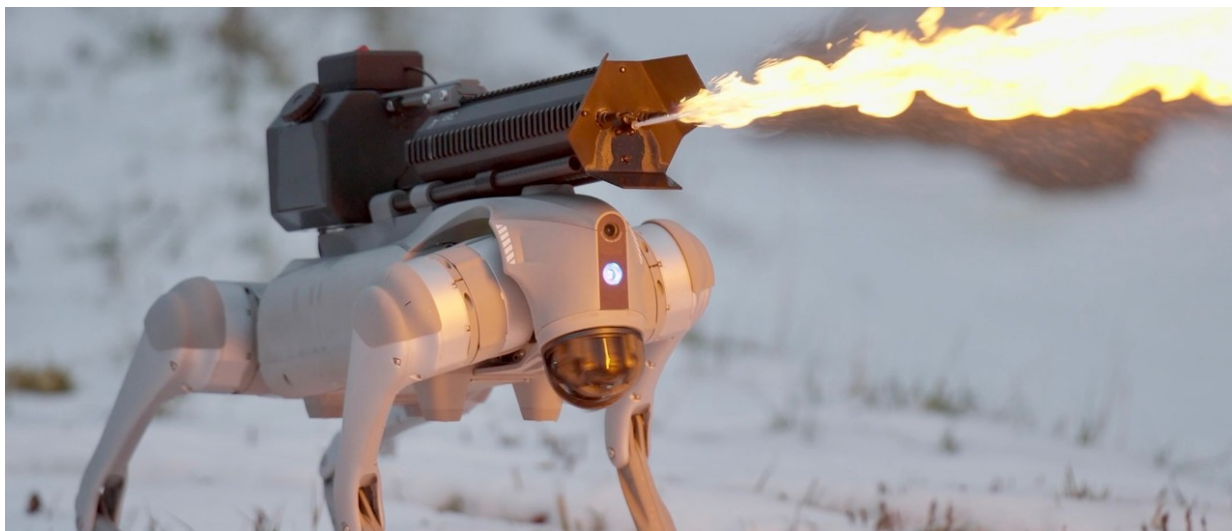
O uso da tecnologia para moldar um mundo – onde as pessoas que controlam a tecnologia governam as massas (massas que têm acesso restrito ou racionalizado aos recursos naturais com base na tecnologia) – é chamado de "Tecnocracia". Usar a tecnologia para aprimorar as qualidades divinas das pessoas é chamado de "Transumanismo".

Atualmente, podemos ver claramente que os "líderes" sob o controle dos vencedores estão trabalhando na aplicação de vastas tecnologias capazes de monitorar e controlar exatamente o que fazemos. Eles sabem onde estamos, o que consumimos, com quem nos encontramos, sobre o que falamos e como ganhamos dinheiro. Nossos "líderes" estão cada vez mais experimentando o uso da tecnologia para restringir nosso acesso às nossas necessidades básicas. Cidades de 15 minutos são introduzidas, sistemas de identificação digital são criados e moedas digitais de bancos centrais são desenvolvidas a uma velocidade incrível.

Obviamente, esses sistemas são apresentados como necessários para proteger a humanidade contra todas as coisas que precisamos temer, como pandemias, mudanças climáticas e terrorismo. Mas, no final, esses são sistemas para reduzir seu acesso à abundância que o mundo tem a oferecer. Seu acesso a comida de verdade (como carne) será ainda mais restrito, seu acesso a combustível (para viajar) será ainda mais reduzido, seu acesso à informação e sua capacidade de falar livremente (conhecendo pessoas vivas sem vigilância) serão restringidos. As pessoas que possuem tudo estão trabalhando arduamente para tornar a economia atual – que se baseia na escassez – muito mais eficiente. Com tecnologias como IA, drones e cães-robôs, eles podem restringir todos os aspectos da sua vida ao mínimo necessário. E então – quando você não for capaz de se destacar o suficiente, se não for capaz de provar que seus genes são dignos o suficiente para serem replicados – eles restringirão sua escolha de ter filhos. É o que fizeram na China comunista antes, e farão novamente.

Isso é o que acontece quando permitimos que os monopólios se desenfreem. Isso é o que acontece quando não prestamos atenção ao que realmente está acontecendo no mundo e o que acontece quando paramos de acreditar no que podemos ver acontecendo com nossos próprios olhos. Felizmente, muitas pessoas estão começando a ver o que está acontecendo dentro do caos que deliberadamente criou e está constantemente sendo apresentado a nós. Muitas dessas pessoas que podem ver a realidade, têm origens religiosas. Isso ocorre porque as várias escrituras já nos alertaram sobre as pessoas que querem nos governar e querem brincar de Deus. É uma guerra espiritual em que estamos atualmente, e a única maneira de

mudá-la é deixar o sistema opaco de escassez artificial e abraçar o oposto: um sistema transparente de abundância real.



3.4 Moralidade

A história de que "o mundo não consegue sustentar o número crescente de pessoas" é um tipo muito perverso de doutrinação. Somente pessoas que se acham Deus abusam desse absurdo para fabricar argumentos que criem escassez para os outros. Nos 4,54 bilhões de anos de existência da Terra, muitos predadores governaram o mundo. Nenhum deles destruiu a Terra. Se algum dia os humanos destruírem toda a vida terrestre e os 162 milhões de m³ de água do mar por pessoa, não precisamos nos culpar, nem às gerações anteriores. Tal destruição só pode ser atribuída à estupidez dos humanos, muitas e muitas gerações no futuro. Por enquanto, não há absolutamente nenhuma razão – nenhuma – para sequer supor que as pessoas um dia se tornarão inteligentes o suficiente para realmente realizar uma tarefa tão enorme e – ao mesmo tempo – se tornarão estúpidas o suficiente para não perceber que uma destruição tão massiva é imprudente. Atualmente, não somos capazes de nos erradicar como espécie. Então, por favor, parem de mentir sobre isso para as crianças.

Num esquema mais amplo, já sabemos que nosso sistema solar deixará de existir um dia. Não pelos humanos, mas simplesmente pela física do universo. A única coisa que resta aos humanos fazer agora é cuidar adequadamente do bem-estar uns dos outros. A única maneira de conseguir isso é substituir o sistema artificial de escassez das pessoas que fazem o oposto do que as escrituras nos dizem. Os vitoriosos fazem todo o possível para destruir o bem-estar de todas as outras pessoas e usam falsas morais e doutrinação para fazer as pessoas acreditarem em suas mentiras. Lançar luz sobre a verdade e – um dia – substituir seu maligno sistema de escassez deve ser nossa prioridade número 1 neste momento.

4 Monopólios e Escassez

Um dos jogos de tabuleiro mais conhecidos do mundo é o "Monopólio". Ele ensina crianças (e adultos) como a economia funciona. No jogo, o banco tem todo o dinheiro e os jogadores não precisam trabalhar, apenas lançar os dados várias vezes para percorrer os 40 campos do tabuleiro. Quando os jogadores passam o "GO", o banco lhes dá dinheiro. Com o dinheiro, um jogador pode comprar 28 dos 40 campos. Esses campos são ruas, estações ferroviárias ou companhias de eletricidade. Uma vez comprados, você pode cobrar dos outros jogadores (se eles chegarem à sua rua, estação ferroviária ou empresa) dinheiro. Quando você possui uma rua inteira ou todas as estações ferroviárias e tem um "monopólio", você pode cobrar o dobro das pessoas que pousam em seu imóvel ou empresa. Se você construir casas ou hotéis em sua rua, poderá cobrar ainda mais. Se ficar sem dinheiro, pode penhorar seu imóvel para obter empréstimos (hipotecas) ou vendê-lo para os outros jogadores. O jogador que levar todos os outros jogadores à falência vence. O jogo ensina as crianças a contar dinheiro, fazer pagamentos, tomar empréstimos e, acima de tudo, ensina a habilidade de tirar o dinheiro dos outros para levá-los à falência. Destruir financeiramente outras pessoas é um pouco imoral, mas, ei, é só um jogo...



Além de contar dinheiro, o jogo ensina como criar escassez artificial. Se você possui todas as ruas de uma cidade, todas as estações ferroviárias de um país ou controla as empresas de eletricidade, pode cobrar grandes somas de dinheiro das pessoas que desembarcam em sua rua, estação ou empresa. E quando as pessoas começam a ficar sem dinheiro, você as força — usando as regras do jogo — a tomar empréstimos, vender seus bens ou, melhor ainda, levá-las à falência e tomar todos os seus bens. Se você não tem muito, torna-se um alvo fácil para os jogadores que monopolizam partes do tabuleiro. Como os outros jogadores monopolizam o tabuleiro, os jogadores pobres não têm para onde ir e precisam de seu pouco dinheiro para pagar por tudo, apenas para sobreviver. É muito realista, porque é assim que a escassez é criada artificialmente. Quando você tem mais dinheiro do que os outros, fica cada vez mais fácil tirar tudo das pessoas que têm pouco. Primeiro, você toma as terras deles e, quando eles não tiverem mais terras, você pode obrigá-los a pagar pela comida. E, quando ficarem sem dinheiro, você pode fazê-los trabalhar para você se quiserem sobreviver. É assim que a escassez funciona na economia real. E a realidade é ainda pior!

Agora imagine que outra pessoa pode entrar no jogo do monopólio. Ela também pode comprar ruas, estações ferroviárias e empresas. Mas esse jogador está escondido. Você não o vê. Você só o vê quando o banco paga alguma coisa, porque esse jogador escondido é o próprio banco. Esse jogador detém todo o dinheiro restante do jogo que não está em poder dos outros jogadores. Agora imagine que esse jogador escondido tem permissão para usar uma impressora e pode simplesmente imprimir dinheiro extra, tanto quanto quiser. Ele pode emprestar esse dinheiro a um dos outros jogadores que quiser e impor condições a esses empréstimos. Ele pode até usar seus poderes militares apenas para roubar algumas ruas.

O que acontecerá é que o jogador que ele gosta agora pode comprar todas as ruas em que cair. Esse jogador pode facilmente comprar mais imóveis do que os outros e, mais importante, nunca precisa vender nada. Muito em breve, esse jogador preferido terá destruído todos os outros. Quando apenas esse jogador preferido e o dono do banco oculto permanecerem, o banco prosseguirá cobrando impostos sobre os imóveis e aplicando altas taxas de juros sobre tudo o que o jogador restante já tomou emprestado. Como todos os outros jogadores são destruídos, o jogador restante também não tem mais renda. E com todos os impostos e taxas de juros, o jogador que é o banco destruirá financeiramente o jogador anteriormente preferido. Simplesmente porque o banco pode imprimir dinheiro do nada.

E é assim que a economia real funciona. Os bancos não fazem parte de um sistema que é "propriedade" de todos os jogadores no jogo, mas o banco é ele próprio um jogador que tem permissão dos outros jogadores para se esconder, imprimir dinheiro do nada e comprar coisas reais, como ruas com casas e hotéis, ferrovias completas e qualquer outra empresa que você possa imaginar.

Na vida real, esses bancos são propriedade de pessoas reais. Pessoas que permitimos que participem do jogo, que permitimos que criem dinheiro do nada e que nos cobrem impostos e juros. Permitimos que comprem nosso país, nossas empresas, nossos políticos, nossos juízes, nossa mídia e nossos cientistas. E se permitirmos, eles monopolizam a comida que precisamos comer, a água que precisamos beber e o ar que precisamos respirar.

Como permitimos que imprimam dinheiro do nada, eles podem (e têm) monopolizado tudo o que você possa imaginar. Dirão que "ser dono de tudo é do seu interesse". Dirão até que – porque você ousa existir – os donos do sistema financeiro não têm outra escolha a não ser fazer o que quiserem para prevenir as mudanças climáticas, pandemias e terrorismo. Qualquer teoria que afirme que as mudanças climáticas não são reais, que as pandemias não são reais, que o terrorismo serve apenas para nos assustar e vigiar e que existem agentes secretos que imprimem dinheiro do nada, será rotulada como teoria da conspiração perigosa. Isto é, de acordo com os vencedores e seus comparsas pagos.

Como eu disse antes: não posso provar quem é o jogador secreto por trás do véu. O que posso ver, no entanto, é que este sistema financeiro – onde monopólios que criam escassez artificial fazem parte das regras do jogo – é ruim. É ainda pior do que ruim. É maligno. No final, sempre forçará as pessoas a abandonar seus meios de subsistência, se mudar para as cidades e se tornar escravas em tempo integral dos vencedores ocultos.



Neste capítulo, analisarei os três tipos mais importantes de monopólios com mais detalhes. Mostrarei por que cada um desses três monopólios sempre resultará em um vencedor que possui tudo, o que significa que todas as outras pessoas acabam trabalhando como escravas para esse vencedor.

4.1 Criação de dinheiro e percepção nas transações

Pode-se dizer que o monopólio mais importante é o monopólio de criar dinheiro do nada. É certamente a maneira mais rápida de se tornar dono de tudo. Basta imprimir trilhões de dólares e começar a comprar tudo.

Na realidade, porém, a questão é bem mais complexa. Se as pessoas – que trabalham horas desumanas por alguns centavos – pudessem ver com os próprios olhos que um pequeno grupo de pessoas está imprimindo dinheiro do nada, elas se organizariam rapidamente, criariam um novo sistema mais justo e abandonariam o atual. Não é à toa que o processo de impressão de dinheiro é extremamente opaco e que as pessoas – que, em última análise, se beneficiam – estão extremamente bem escondidas. No entanto, essa estrutura – que lhes permite nos enganar, fazendo-nos acreditar que o sistema financeiro não é tão mal manipulado – é engenhosa.

Duas Partes do Monopólio da Impressão de Dinheiro

O monopólio da impressão de dinheiro anda de mãos dadas com outro monopólio: o monopólio da percepção das transações alheias. Em vez de usar esses dois monopólios separadamente, prefiro considerá-los apenas como duas partes essenciais do que, em última análise, é o "monopólio da impressão de dinheiro".

Isso ocorre porque o monopólio da impressão de dinheiro só funciona quando oculto ao público. O monopólio da impressão de dinheiro só pode existir quando está obscurecido, quando ninguém tem conhecimento das transações que canalizam a riqueza recém-criada para os vencedores. Essas duas partes da impressão de dinheiro funcionam em ambas as direções:

1. Se você possui a capacidade exclusiva de ter uma visão de todas as transações, também possui a capacidade de imprimir dinheiro do nada. Porque – se ninguém mais puder ver que o dinheiro aparece do nada na sua conta – você pode criar dinheiro livremente.
2. Se você possui a capacidade exclusiva de imprimir dinheiro do nada, você vai querer esconder esse fato o mais rápido possível. Porque – se as pessoas soubessem que você tem essa capacidade – elas não descansariam antes de tirar esse privilégio de você. Então, se você pode imprimir dinheiro do nada, você rapidamente contratará especialistas como economistas, políticos, jornalistas, jornalistas, advogados, policiais, jornalistas e exércitos inteiros, para garantir que ninguém o "calunie" ou "difame" alegando que você faz algo nefasto. Você pode contratar quem precisar de qualquer maneira, porque você literalmente pode imprimir "todo o dinheiro do mundo".

Para esconder o fato de que existem pessoas que permitimos imprimir dinheiro do nada, nenhuma pedra foi deixada de lado. Todo país sem um banco central foi destruído, a "ciência" da economia foi cuidadosa e intencionalmente tornada extremamente complicada e confusa. Teorias adequadas foram empurradas para a obscuridade, os principais atores receberam imunidade, pedaços de terra (como Fort Knox e a terra onde o Federal Reserve é construído, a City de Londres e a Cidade do Vaticano) são declarados livres da supervisão governamental. Políticos que queriam e poderiam ter mudado isso, foram assassinados. John F. Kennedy foi morto pela Ordem Executiva 11110 desafiando o Federal Reserve, como muitos outros

presidentes dos EUA. O plano de Gaddafi de introduzir o dinar de ouro o matou. Saddam Hussein foi morto porque nacionalizou os bancos e decidiu vender petróleo em euros. E o mais importante de tudo: discursos sobre essas razões são imediatamente banidos ou rotulados como teorias da conspiração.

Se você quiser encontrar alguma prova da capacidade de um pequeno grupo de pessoas de criar dinheiro do nada, pode conferir o podcast de Tucker Carlson com Richard Werner, onde o economista de renome mundial Richard Werner expõe os males do Fed e a ligação entre bancos, guerras e a CIA. Você também pode ler sobre a criação do Federal Reserve no livro "The Creature From Jekyll Island", de G. Edward Griffin.

4.2 Propriedade da Terra

Quando você tem a capacidade de criar dinheiro do nada, a coisa óbvia a fazer é comprar o máximo de recursos naturais possível. Se você for capaz de possuir todos os recursos naturais, poderá fazer as pessoas pagarem por comida, água e espaço para se movimentar e aproveitar a vida. Se você possuísse toda a terra, não precisaria mais de dinheiro. A água seria mais valiosa que ouro. Com o monopólio da terra, você terá direito a tudo o que quiser (incluindo o monopólio de imprimir dinheiro do nada), desde que dê às pessoas um pouco de água ou comida para se manterem vivas.

Qualquer sistema que permita a propriedade privada da terra – de forma que os recursos naturais possam ser monopolizados – levará à mesma tirania que o monopólio da impressão de dinheiro. Para lhe dar uma ideia de como as pessoas no poder pensam sobre a monopolização dos recursos naturais, leia este exemplo:

Em uma entrevista franca para o documentário "We Feed the World", o presidente da Nestlé, Peter Brabeck, faz a surpreendente afirmação de que a água não é um direito humano. Ele ataca a ideia de que a natureza é boa e afirma ser uma grande conquista que os humanos agora sejam capazes de resistir ao domínio da natureza. Ele ataca a agricultura orgânica e afirma que a modificação genética é melhor.

A Nestlé é a maior engarrafadora de água do mundo. Brabeck afirma – corretamente – que a água é a matéria-prima mais importante do mundo. No entanto, ele prossegue afirmando que a privatização é a melhor maneira de garantir uma distribuição justa. Ele afirma que a ideia de que a água é um direito humano vem de ONGs "extremistas". A água é um alimento como qualquer outro e deve ter um valor de mercado.

Ele acredita que a responsabilidade social máxima de qualquer presidente é obter o máximo lucro possível, "para que as pessoas tenham empregos". E, só para destacar o quão adorável ele é, ele também acredita que todos nós deveríamos trabalhar mais e com mais afinco.

A Nestlé já tem uma péssima reputação entre os ativistas. Há um chamado para boicote desde 1977. Isso se deve ao lobby agressivo da Nestlé para que as mulheres parem de amamentar – que é gratuito e saudável – e passem a usar fórmula infantil (vendida pela Nestlé). A Nestlé tem pressionado governos para que seus departamentos de saúde promovam o uso de fórmulas infantis. Em países pobres, isso resultou na morte de bebês, pois as mulheres misturaram a fórmula com água contaminada em vez de amamentar.

Parte da monopolização da terra pelos donos do sistema financeiro está usando todos os tipos de táticas políticas malignas contra os agricultores. Há inúmeras filmagens sobre essa agenda. Este vídeo do jornalista Alex Newman é apenas um exemplo sobre "A Guerra Global contra os Agricultores". Também este vídeo sobre "Por que os bilionários estão comprando terras agrícolas em todos os EUA" mostra claramente uma tendência em que a propriedade dos recursos naturais está sendo monopolizada. O problema com vídeos como este é que (provavelmente intencionalmente) não fica claro o quanto deste país já pertence às pessoas que imprimem dinheiro do nada. Muitas dessas terras são "alavancadas", o que significa que os proprietários tomaram dinheiro emprestado para comprar a terra e estão usando a própria terra como garantia. Então, enquanto os juros estiverem sendo pagos, esses proprietários estão bem, mas, em última análise, os bancos são os donos dessas terras. Basta uma

pequena bolha estourar, e a propriedade da terra vai para as pessoas que possuem os bancos que forneceram as hipotecas. Eu espero (e isso é apenas um palpite) que mais de 99% de qualquer país ou empresa seja de fato propriedade dos vencedores dessa forma. A única coisa que eles precisam fazer – para tornar isso visível – é reduzir um pouco a oferta de moeda. Imaginemos que os bancos centrais removam 5% da oferta de moeda e, ao mesmo tempo, tornem as regras para obter empréstimos muito mais difíceis. Quando eles fizerem isso globalmente e seguirem essa política, dentro de provavelmente 1 ou 2 anos, 99% de tudo o que você pode possuir fluirá para os vencedores. Obviamente, não faz sentido que eles façam isso, pois exporia os vencedores. Mas esse é o poder que eu espero que os vencedores tenham atualmente.

*“Controle a comida, controle as pessoas.
Controle a Energia, controle os Continentes.
Controle o dinheiro, controle o mundo.”*

Henrique Kissinger

4.3 Direitos de PI

No Mundo da Escassez, muitas leis são escritas e propaganda massiva tem sido usada para defender métodos que beneficiam a oligarquia em detrimento do cidadão comum. Um dos métodos mais astutos e tortuosos é o conceito de "Propriedade Intelectual" ("PI").

A propaganda mostra nerds que inventaram sistemas operacionais para computadores na garagem dos pais e se tornaram bilionários ao garantir a propriedade intelectual dessas invenções. Pense em pessoas como Bill Gates, Steve Jobs, Mark Zuckerberg e Jeff Bezos. Ou o que pensar dos inventores do Papai Noel: a empresa Coca-Cola com seu enorme cofre para proteger a propriedade intelectual da receita mais valiosa do mundo.

Agora, a propaganda diz que as leis de PI existem para proteger os empreendedores que investem todo o seu capital de risco, suor e lágrimas no desenvolvimento e na comercialização desses produtos únicos. A propaganda nos diz que, sem essa proteção de PI, o desenvolvimento humano ficaria estagnado, pois as mentes criativas não teriam incentivo para criar se não pudessem monetizar suas criações.

Essa narrativa faria algum sentido se as pessoas tivessem acesso justo e igualitário ao capital. No entanto, a realidade é que a maioria das pessoas não tem acesso a capital. Elas não têm acesso porque permitimos que um pequeno grupo de pessoas imprima dinheiro do nada e – com esse privilégio – financie apenas projetos importantes que sejam do seu próprio interesse.

Para obter esse poder massivo, os vitoriosos utilizaram empresas multinacionais que são usadas para acumular dinheiro, recursos naturais e direitos de propriedade intelectual. Demonstraremos a seguir que os direitos de propriedade intelectual são extremamente importantes para a obtenção de monopólios:

Propriedade Intelectual e Tirania Médica

Durante a 'Covid-19', pudemos ver como a propriedade intelectual é abusada. Em 2015, já estavam sendo feitos preparativos para o registro de patentes relacionadas à Covid-19. Tudo começou com o teste PCR inventado pelo ganhador do Prêmio Nobel Kary Mullis. Kary Mullis está em vídeo, explicando por que seu teste não pode ser usado para diagnosticar nenhuma doença! Kary Mullis foi vilipendiado após expor que o Dr. Anthony Fauci e seus colegas – que detinham os direitos de propriedade intelectual de certos medicamentos para AIDS – não conseguiram fornecer provas da existência da AIDS. Isso aconteceu quando esse grupo pediu

a Mullis para falar em uma convenção sobre AIDS. Mullis convenientemente morreu semanas antes do início dos eventos da Covid-19, que foi – assim como a AIDS – completamente baseado em seu teste PCR.

É importante entender que o design químico do "medicamento" usado para curar "doenças" como Covid e AIDS está bem escondido atrás de um véu de sigilo, derivado da legislação de propriedade intelectual. A proteção das empresas que produzem esses "medicamentos" é muito mais bem financiada e organizada do que a forma como as pessoas comuns conseguem se proteger. As pessoas só podem confiar em sua "confiança" na autoridade. No fim das contas, as regras de propriedade intelectual impedem que as pessoas obtenham informações adequadas sobre essas tecnologias e produtos.

Outro escândalo de propriedade intelectual de proporção semelhante é como o DNA é mal utilizado em culturas de Organismos Geneticamente Modificados (OGM). Neste campo, a propaganda nos diz que os humanos agora podem usar tecnologias como CRISPR para encontrar e substituir genes ruins em um genoma (o DNA de um organismo) para prevenir doenças ou tornar as culturas mais resistentes contra insetos, fungos ou mau tempo. Matematicamente, essas alegações não fazem sentido. Por exemplo: os humanos têm cerca de 3,2 bilhões de pares de bases em seu genoma. Agora, vamos supor que teríamos um organismo extremamente simples com apenas 4 pares de bases em seu genoma. Cada par pode ter 4 instâncias: a, c, g ou t. Isso significa que com apenas 4 pares de bases há 4^4 – o que é 256 – genomas diferentes possíveis. Agora, vamos supor que suspeitamos que qualquer um desses organismos de 4 pares de bases – que tem a sequência do genoma cccc – tem problemas com um certo fungo. Para poder comprovar essa suspeita, primeiro precisamos ter certeza de que isso sempre acontece e que nenhuma outra combinação no genoma causa os mesmos problemas. Provar isso estatisticamente já é um trabalho enorme. Isso porque, para cada teste, precisamos cultivar novos organismos, verificar suas sequências e fazê-los entrar em contato apenas com aquele fungo específico da maneira mais similar possível. Quando temos um organismo com apenas 4 pares de bases, podemos ter tempo suficiente para comprovar isso. Mas isso já levará muitos anos, e muitos erros também podem ser cometidos.

Na realidade, porém, não existem organismos com apenas 4 pares de bases. Organismos reais têm milhões ou bilhões de pares de bases. Por esse motivo, simplesmente não há tempo suficiente no universo para realizar esse tipo de ciência. Obviamente, a propaganda científica tentará fazer você acreditar que os humanos são mais inteligentes que Deus. Mas até que eles apresentem provas reais, em vez de se esconderem atrás do véu da proteção de seus direitos de propriedade intelectual, não devemos acreditar em nada disso.

Agora, qual é o objetivo deste jogo? O objetivo é que o público acredite que os cientistas são de fato mais inteligentes que Deus e, portanto, precisam de toda a proteção e segurança de propriedade intelectual possíveis para realizar seu trabalho divino sem supervisão. O que realmente está acontecendo é que as empresas para as quais esses "cientistas" trabalham apenas alteram a sequência de DNA de organismos vivos para obter os direitos de propriedade intelectual desses organismos. Não importa se o DNA alterado faz algo relevante. A única coisa que importa é que a multinacional possa provar que é a proprietária da planta, pois foi ela quem alterou o DNA. É só com isso que essas empresas realmente se importam.

Obter os direitos de propriedade intelectual das plantações é um método perfeito para levar agricultores à falência e tomar suas terras. Veja como funciona:

Você fornece, por exemplo, sementes de soja sequenciadas com DNA alterado aos agricultores, gratuitamente, para uma safra inteira. O agricultor precisa assinar um contrato garantindo que poderá ficar com os lucros desse grão transgênico melhorado apenas uma vez,

no momento da colheita. Se o agricultor estiver satisfeito, poderá comprar as mesmas sementes por um determinado preço no ano seguinte. No entanto, o agricultor também pode abandonar a produção e voltar a usar as sementes não transgênicas dos grãos que sempre utilizou. No entanto, o agricultor não pode usar sementes que possivelmente obteve de cultivos transgênicos. Se o fizer, haverá multas pesadas a pagar. Os contratos podem ser tão rígidos que o fornecedor multinacional de sementes transgênicas tem o direito de confiscar a fazenda do agricultor, se o fornecedor de sementes transgênicas puder provar que o agricultor quebrou o contrato. Agora, o que acontece quando o agricultor retorna às suas sementes antigas? Algumas das culturas transgênicas crescerão de qualquer maneira, já que é impossível remover todas as sementes e raízes das plantas transgênicas que permanecem no solo. A multinacional agora entra na terra e começa a sequenciar as plantações. Se encontrar plantações com seu DNA transgênico, pode multar o agricultor ou até mesmo confiscar toda a sua fazenda caso o agricultor não consiga pagar a multa.

Esse cenário exato aconteceu na Índia e resultou no suicídio de dezenas de milhares de agricultores que perderam suas fazendas e meios de subsistência dessa forma, e não têm meios de lutar legalmente contra as multinacionais por esse tipo de prática perversa. Normalmente, organismos vivos não podem ser patenteados, mas o CRISPR torna isso possível. E por causa disso, os vencedores agora podem reivindicar a propriedade sobre as criações de Deus e criar mais escassez artificial para qualquer um que não tenha poder financeiro para criar essa monstruosidade legal.

IP e Vigilância

A segunda maneira pela qual a propriedade intelectual ajuda as multinacionais é protegendo o sigilo, por exemplo, do desenvolvimento de sistemas operacionais e softwares específicos para celulares, laptops e computadores pessoais. Já sabemos que — especialmente os smartphones — compartilham enormes quantidades de dados de usuários diariamente com os fabricantes de celulares. O smartphone, em especial, é atualmente o dispositivo de espionagem definitivo e utiliza softwares como aplicativos de mídia social e sistemas operacionais para enviar seus dados às multinacionais que desenvolvem os dispositivos e softwares.

Em última análise, é a tecnologia de propriedade intelectual e criptografia que oculta essas práticas ilegais dos fabricantes de software e hardware. E não tenha ilusões sobre isso. Assim que os vencedores instalarem sua Nova Ordem Mundial com cidades de 15 minutos, identidades digitais, internet sem anonimato, legislação contra criptografia, reconhecimento facial, Moedas Digitais do Banco Central, Renda Básica Universal, Sistemas de Pontuação de Crédito Social, Sistemas de Pontuação de Crédito de Carbono, sistemas de código QR de vacinação forçada, Regras de Distanciamento Social que podem ser ligadas ou desligadas a qualquer momento, cães-robôs, drones, sistemas WiFi 5-6-7G, armas de controle de multidões por micro-ondas, força policial disfarçada bem treinada composta por muitos migrantes e uma grade de vigilância de IA aperfeiçoada, naquele momento eles não precisarão mais de sua legislação de propriedade intelectual. Uma vez que você estiver escondido na distopia digital, controlá-lo será fácil. É por isso que eles ainda precisam nos fazer acreditar que os Direitos de Propriedade Intelectual estão aí para nos beneficiar.

Propriedade Intelectual e Propaganda

Muitos artistas se sentem protegidos por regulamentações de direitos autorais. Mas quando você olha de perto, você pode concluir que os direitos autorais só ajudam um pequeno grupo de artistas, e mesmo esses sentem que algo está terrivelmente errado. Vamos dar uma olhada na indústria da música. Muitos dos verdadeiros grandes artistas declararam que venderam suas almas ao diabo. O que realmente acontece - é que uma vez que os donos do sistema identificam talentos reais - eles os contratam para uma gravadora. O artista sabe que apenas

um contrato de gravação adequado pode impulsionar suas carreiras. Portanto, eles estão todos felizes em entregar todos os seus direitos autorais a empresas que são financiadas com dinheiro que é impresso do nada. Os artistas sabem perfeitamente o que estão fazendo e aceitam ser escravos dos donos da gravadora.



Prince escreveu "escravo" no rosto em 1993 para protestar contra sua gravadora.

Em algumas ocasiões raríssimas, artistas que não venderam todos os seus direitos autorais têm uma música roubada e – se forem corajosos, sortudos e ricos – podem reivindicar parte da renda dos criminosos. No entanto, eles também sabem que, se você lutar contra as gravadoras, elas podem dificultar muito o resto da sua carreira. Como resultado, a maioria dos músicos iniciantes simplesmente divulga suas músicas de graça nas redes sociais, apenas para serem notados, com ou sem direitos autorais, não importa, e isso não impede a criatividade.

Obviamente, essa questão dos direitos autorais não se restringe à indústria musical. Todas as outras "superestrelas", como as estrelas de cinema de Hollywood, escritores, esportistas, estilistas e manequins, apresentadores e atores de TV, "jornalistas", "cientistas", políticos e até mesmo a realeza, participam do mesmo sistema de propriedade intelectual. Isso faz com que qualquer conteúdo seja propriedade dos vencedores, o que pode, posteriormente, tornar o acesso a esse conteúdo escasso.

O acesso ao conteúdo é obviamente importante, especialmente quando se trata de conteúdo científico de verdade. Conseguir ocultar receitas de medicamentos importantes ou testes para tornar a água potável segura, por exemplo, e patentear organismos para restringir o acesso a alimentos, destruindo agricultores no processo, são ações absolutamente iníquas. Novamente, esse terceiro monopólio também permite que seus proprietários assumam o controle de todas as terras disponíveis e obtenham o direito de criar dinheiro do nada.

4.4 Como quebrar esses 3 monopólios

Deve ficar claro que qualquer um desses três monopólios acabará por levar a um pequeno grupo de pessoas controlando todos os outros. Isso acabará se tornando visível com a instalação de uma Nova Ordem Mundial que usará métodos tirânicos de vigilância e policiamento para manter as massas na linha. Massas que receberão ordens sobre o que fazer e o que consumir, e que receberão uma mesada que só poderá ser usada sob condições estritas. Será como o comunismo, mas agora com supervisão tecnológica altamente sofisticada impulsionada por IA e acesso racionado perfeitamente medido a alimentos, roupas e outras coisas que você precisa para sobreviver. Será escassez ao extremo. Apenas o suficiente para mantê-lo vivo e entretido, isto é, se você não causar problemas como ter uma opinião. Somente os controladores do sistema têm permissão para desfrutar da abundância do mundo enquanto tentam melhorar geneticamente a humanidade e aprimorar suas habilidades e capacidades com tecnologias transumanas.

Bem, não sei quanto a você, mas não acho que foi por isso que Deus nos colocou na Terra. E é também por isso que acho importante nos afastarmos do sistema "econômico" atual e criarmos um sistema muito melhor. Um sistema baseado no uso da abundância da Terra e que seja projetado, desde a sua essência, para beneficiar a todos. Não precisamos de um sistema projetado – desde a sua essência – para beneficiar apenas um pequeno grupo de pessoas selecionado pelos vencedores, permitindo que esse grupo use qualquer outra pessoa como seus servos.

A esta altura, também deve ser óbvio que todos os três monopólios mencionados acima precisam acabar. Mesmo que um dos três monopólios permaneça, não conseguiremos escapar da tirania iminente. A seguir, analiso os três monopólios novamente e indico como eles podem ser quebrados.

4.4.1 Quebrar o monopólio da impressão de dinheiro do nada

O maior desafio para migrar para uma "Abundomia" será quebrar o monopólio de "imprimir dinheiro do nada". Existem dois grandes desafios:

4.4.1a A Adoção do Dinheiro Ético

Quando você tem o privilégio de imprimir dinheiro do nada, pode comprar qualquer coisa que pareça dinheiro (ouro, prata, todas as criptomoedas, moedas locais e dinheiro em espécie). Você também pode comprar todas as terras, todos os recursos naturais (futuros), todas as empresas e direitos de propriedade intelectual. Como a compra massiva de qualquer coisa nessa lista pelos vencedores se baseia em fraude, todos os tipos de dinheiro acima estão contaminados por esse "sistema monetário antiético". O que isso significa?

O Exemplo do Chefe Jimmy

Vamos dar um exemplo de um grande mercado de peixes na área portuária de uma grande cidade. Quase todos nesta cidade comem o peixe vendido neste mercado. Agora, há uma pessoa no porto que tem amigos que imprimem dinheiro do nada. Seu nome é chefe Jimmy. Ninguém sabe que o chefe Jimmy tem acesso a tanto dinheiro, porque o chefe Jimmy trabalha muito devagar. Em 40 anos, ele comprou vários barcos de pesca, lojas de pesca, restaurantes de peixe, e financiou alguns dos projetos dos funcionários do governo que decidem sobre as leis de pesca. Todos pensam que o chefe Jimmy é apenas um homem de negócios muito inteligente, mas, na realidade, o chefe Jimmy pode simplesmente ir ao banco, sacar quanto dinheiro quiser e comprar uma parcela maior do negócio de pesca.

Por isso, ele tem muitas maneiras de dificultar a vida das outras famílias de pescadores. Você pode achar isso desagradável. Você pode se perguntar: "Por que o chefe Jimmy faria isso? O chefe Jimmy já tem mais dinheiro do que jamais conseguirá consumir." O que as pessoas, no entanto, não sabem é que o chefe Jimmy

é informado pelas pessoas — que lhe dão todo o dinheiro que ele precisa — sobre o que ele precisa fazer. Se o chefe Jimmy não fizer isso, eles tomarão todos os negócios do chefe Jimmy. Então, o chefe Jimmy simplesmente faz o que lhe mandam.

Recentemente, o chefe Jimmy foi instruído a destruir todos os negócios dos empreendedores teimosos que se recusaram a vender seus barcos, licenças de mercado e restaurantes de peixe, porque essas famílias querem garantir o futuro de seus filhos. As pessoas que imprimem dinheiro querem possuir tudo rapidamente para poderem instalar um governo comunista. Um governo comunista significa que tudo na sua vida é decidido pelo governo (que tipo de trabalho você faz, quantos filhos você pode ter, onde seus filhos estudam, o que eles aprendem, quanto dinheiro cada um ganha, o que você pode ler e o que você pode dizer).

As pessoas que imprimem dinheiro do nada precisam muito desse comunismo, porque — se as pessoas entenderem que foram enganadas a vida toda — podem se revoltar. É também por isso que as pessoas que conseguem imprimir dinheiro do nada agem lentamente. Mas agora, cada vez mais pessoas começam a ver as mentiras do sistema financeiro, e o chefe Jimmy é instruído a acelerar.

O que o chefe Jimmy pode fazer para ajudar seus fundadores é baixar os preços. Quando ele simplesmente abaixa os preços no mercado de peixes, muitos clientes decidem comprar seus peixes nas lojas do chefe Jimmies. O chefe Jimmy não se importa porque — se ele está perdendo dinheiro — ele só ganha mais dinheiro das pessoas que imprimem dinheiro.

As outras lojas perguntam ao chefe Jimmy por que ele baixou tanto o preço do peixe. O chefe Jimmy diz a todos que acha que os preços do peixe estão tão baixos porque muitas pessoas estão com dificuldades financeiras e não compram peixe enquanto não baixamos os preços.

Agora, as outras lojas não têm escolha a não ser baixar os preços. Algumas tentam obter empréstimos para lidar com os prejuízos, mas os bancos recusam. Essas pessoas são forçadas a vender suas lojas para o Chefe Jimmy. Se o Chefe Jimmy se recusar a comprar, essas lojas são fechadas e vão à falência. As lojas administradas por pessoas com alguma poupança podem continuar por um tempo, mas ainda estão considerando a venda, pois podem ver suas economias evaporarem rapidamente.

Existem ainda muitas outras maneiras de forçar a concorrência a sair do mercado. O chefe Jimmy também poderia ter pedido aos seus amigos do governo que aumentassem as regulamentações. Por exemplo, para aumentar os padrões de limpeza e refrigeração das lojas ou outros padrões de qualidade. Forçar todos a fazerem 5 vezes mais testes para verificar se o peixe contém bactérias. As possibilidades de aumentar os custos no processo de produção são ilimitadas. Quando os custos sobem, o chefe Jimmy pode simplesmente sentar e esperar até que a concorrência diminua.



Aqueles que conseguem imprimir dinheiro do nada sempre conseguirão o que querem. E isso está acontecendo atualmente em todos os setores de todos os negócios. Com empresas como Amazon, Ali Babá, empresas de cartão de crédito, órgãos governamentais excessivamente regulamentados como a UE, a classe média está sendo destruída de propósito para que o sistema comunista seja aceito pelas massas sem luta.

E esse jogo não se joga apenas nos mercados de peixes, mas em qualquer outro mercado, incluindo todos os mercados financeiros, como todas as criptomoedas, todo o ouro e a prata, taxas de câmbio, ações, títulos e todos os imóveis. Quando você puder imprimir dinheiro do nada, controlará todos os mercados e, se for inteligente, ninguém perceberá o que está acontecendo. A culpa será atribuída à incompetência dos políticos, à ganância dos acionistas das multinacionais e à mão invisível da economia. E se você ousar alegar que uma agenda

está sendo implementada por pessoas que conspiram contra os trabalhadores, então você é um teórico da conspiração perigoso e a polícia estará de olho em você.

O que podemos fazer?

Agora que sabemos mais detalhadamente como o monopólio da impressão de dinheiro é abusado para obter o controle de qualquer negócio, precisamos olhar mais de perto as alternativas e suas vantagens e desvantagens:

Não está à venda

O problema com qualquer sistema financeiro alternativo (como criptomoedas, metais preciosos, dinheiro ou moedas locais) é que — se você puder comprar uma grande parte dessas moedas com "dinheiro antiético" (dinheiro que você pode imprimir do nada) — os impressores de dinheiro antiéticos usarão sua posição majoritária para expulsar toda a concorrência desses sistemas, manter todos os monopólios importantes e instalar o comunismo no final de qualquer maneira.



Misturar com dinheiro antiético não é possível

Isso significa que — no momento — não é possível introduzir um sistema monetário melhor, justo (ético) e esperar que ele supere o sistema monetário antiético. Porque — quando os impressores de dinheiro perceberem que um sistema alternativo está crescendo e começando a ser uma ameaça significativa — eles terão muitas opções para se infiltrar nele. Ao fazer isso, eles “poluirão” esse possível sistema ético de forma que ele automaticamente se transforme em um sistema monetário antiético. Na verdade, é lógica simples que não é possível misturar dinheiro justo e injusto. É como tentar tornar os oceanos potáveis adicionando água potável. A quantidade de água potável pura necessária para tornar a água do mar potável é simplesmente demais.

Isso também significa que uma característica importante do novo tipo justo de dinheiro que precisa ser criado é que ele não pode ser negociado com nosso dinheiro atual e que — por exemplo — não deve existir nenhuma plataforma de negociação onde dinheiro justo possa ser comprado ou vendido usando dinheiro injusto.

Manter qualquer sistema alternativo justo – que você apresentaria hoje – sem misturas é impossível. É impossível, porque, neste momento, quase ninguém vê nossa moeda fiduciária (como euros, dólares, libras, rublos, ienes e yuans) e as pessoas que permitimos que a imprimam como a principal fonte de quase toda a miséria que podemos imaginar. A maioria das pessoas simplesmente não tem ideia de como o sistema financeiro funciona e como estamos sendo enganados por ele.

Eduque e forneça um sistema alternativo melhor!

A tarefa mais importante que temos é começar a educar a todos sobre esse problema do nosso dinheiro atual e o quão importante é abandonar esse dinheiro injusto o mais rápido possível.

O que também precisamos fazer, ao mesmo tempo, é fornecer um sistema alternativo que seja justo e jamais possa ser corrompido. Precisamos ensinar às pessoas o que isso significa e como deve ser implementado.

Quando criamos um novo sistema, precisamos entender que não estamos falando de um sistema que limpa gradualmente o sistema atual. A corrupção no sistema atual está tão profundamente enraizada após muitos séculos de engano, que é simplesmente impossível limpá-lo passo a passo. É por isso que proponho um "corte duro". Um momento de singularidade em um futuro não muito distante, onde a população mundial, em conjunto, se afasta do sistema atual – da maneira mais preparada, ordenada, pacífica e humana imaginável. Nesse momento, declaramos um jubileu completo – mundial – da dívida e começamos a administrar o sistema financeiro ético. A beleza dessa estratégia é que não seremos restringidos em nenhuma das características de design do novo sistema financeiro. Podemos criá-lo totalmente do zero e fazê-lo da melhor maneira imaginável, uma maneira em que todos se beneficiem.

Ao criar um novo sistema, precisamos nos concentrar em 5 características. O sistema deve:

1. Criar igualdade,
2. Faça dinheiro neutro e incondicional,
3. Tornar a oferta de moeda impossível de inflar ou desinflar,
4. Torne todas as transações transparentes para todos,
5. Garantir que a participação seja um direito humano de todas as pessoas vivas.

1. Criar igualdade

A característica mais importante que precisamos analisar é a criação de dinheiro. Quando você faz a pergunta:

"Deveríamos permitir que um pequeno grupo de pessoas privadas criasse dinheiro do nada, o possuísse e depois o emprestasse — com juros — a pessoas, empresas ou países?"

A resposta para essa pergunta é obviamente "não".

Quando a resposta é "não", também é óbvio que devemos buscar métodos melhores para criar dinheiro. Também é claro que precisamos de dinheiro novo. Esse dinheiro novo, no entanto, não deve ser emitido como dívida (para uma comunidade ou governo). Já sabemos que um sistema baseado em dívida não funciona porque a dívida dá ao credor poder sobre o devedor. Como o dinheiro precisa ser neutro, isso significa que precisamos de uma maneira melhor de criá-lo. Quais são as nossas opções?

Como criar dinheiro justo?

O primeiro passo para criar um novo sistema financeiro é encontrar uma maneira justa de criar dinheiro. Suponha que toda a raça humana viajasse para um novo planeta e começasse tudo de novo, como criaríamos dinheiro novo de forma justa?

A. Repetir a mesma coisa?

Selecionamos – mais uma vez – um pequeno grupo de pessoas e lhes dizemos para se esconderem primeiro e, uma vez escondidos, criarem a quantia de dinheiro que considerarem necessária, possuírem-na e a emprestarem a qualquer pessoa, empresa ou governo com juros? Não, obviamente ninguém fora desse pequeno grupo de pessoas apoiaria isso.

B. O mesmo, mas agora visível?

Então – em vez de permitir que os impressores de dinheiro se escondam – deveríamos forçar esse pequeno grupo de impressores de dinheiro a sair do seu esconderijo, mas ainda assim permitir que eles comecem a imprimir todo o dinheiro, a possuí-lo e a emprestá-lo com juros? Isso seria melhor e mais justo?

Bem, esse sistema já seria muito melhor se todos pudessem ver o que realmente está acontecendo. E todos perceberiam rapidamente que tal sistema não é nada justo.

C. Deixem que Nossos Governos Cuidem da Impressão de Dinheiro

Então, talvez precisemos de mais de um grupo. Talvez qualquer governo no mundo deva voltar a poder criar seu próprio dinheiro e decidir por si mesmo quanto dele deve ser impresso? Permitir que os governos imprimam seu próprio dinheiro parece bastante justo. No entanto, também criou grandes problemas. Na verdade, foi assim que nosso atual sistema corrupto começou.

A primeira pergunta é óbvia: como as pessoas têm certeza de que seu governo fará isso de forma justa? A dívida dará aos governos uma quantidade injusta de poder sobre os civis. Os governantes teriam um poder tremendo, e a tentação de imprimir um pouco mais de dinheiro e usá-lo para aumentar seu poder – para si próprios e suas famílias – é enorme. Eles poderiam criar novos serviços secretos que ameaçariam as pessoas com coisas horríveis (se elas – por exemplo – não votassem da maneira certa) e os mesmos problemas retornariam.

Você também introduzirá – novamente – a possibilidade de os países ameaçarem atacar uns aos outros e assumir o controle de sua capacidade de imprimir dinheiro. Os governos começarão a construir exércitos e aumentar impostos para "se defenderem". Mesmo sem guerra, vocês terão todos os tipos de acordos comerciais opacos, títulos governamentais para tomar dinheiro emprestado uns dos outros, casas de câmbio (Forex) que ajudam a manipular as taxas de câmbio. Quão transparente é tudo isso? Já vimos tudo isso antes e levou à confusão em que estamos atualmente. Devemos ser honestos. Nunca funcionou a favor das pessoas comuns, e nunca funcionará, enquanto os governos estiverem no comando.



O Federal Reserve: Não é Federal e Não Tem Reserva

D. Comunidades locais

Podemos até mesmo ampliar a perspectiva e deixar que as comunidades locais se encarreguem da criação de moedas locais. Para encurtar essa possibilidade, podemos simplesmente afirmar que uma comunidade local enfrentará os mesmos problemas que os governos causarão ao serem autorizados a imprimir nosso dinheiro. As tentações para as pessoas no poder serão grandes demais, e a questão – se o sistema financeiro realmente funciona para todos igualmente – será motivo de grande preocupação.

Lembre-se: tentar criar igualdade não significa que o resultado para todas as pessoas deva ser igual. O oposto é verdadeiro. Pessoas que trabalham duro poderão ganhar mais do que pessoas que não podem trabalhar (como crianças e idosos com deficiência). Precisamos apenas garantir que as pessoas que permitimos controlar o sistema financeiro não abusem desse privilégio para seus interesses egoístas. Para que pelo menos todos tenham a mesma chance de prosperidade.

E. Criação por indivíduo

A única maneira justa de criar dinheiro é quando cada pessoa "cria suas próprias moedas". O único problema que precisa ser resolvido é "como podemos garantir que alguns indivíduos não criem mais moedas do que outros?". Para resolver essa questão, você só precisa criar uma regra: nenhum indivíduo pode criar mais de 1 moeda por unidade de tempo, como 1 moeda por segundo, 1 moeda por hora ou uma moeda por dia. Vamos supor que seja 1 moeda por hora; a regra é: "Cada indivíduo que participa do sistema financeiro cria uma moeda por hora durante o tempo em que está vivo". Quando tornamos esse sistema de criação de dinheiro completamente transparente – para que todos possam verificar se ninguém está trapaceando –, temos um sistema justo de criação de dinheiro. Podemos até permitir que a verificação seja feita em nível local ou até mesmo governamental, desde que os indivíduos sejam totalmente capazes de verificar as descobertas das entidades locais ou governamentais.

Então, podemos concluir que a criação de dinheiro – como 1 moeda por hora por indivíduo – é o sistema mais equitativo? O mais próximo é que só permitimos que pessoas que trabalham de fato criem 1 moeda por hora. Ou que definamos classes – onde um neurocirurgião, por exemplo, pode criar mais de 1 moeda por hora, porque ele precisou estudar até os 40 anos antes de poder começar a trabalhar – para ver quem consegue criar exatamente quantas moedas. Você pode facilmente ver qual é a questão aqui: "Como você define trabalho?" Uma criança brincando com Lego que se torna engenheira, ela estava brincando ou estudando? Isso é justo em comparação com uma criança que não tinha Lego? Simplesmente não é possível definir trabalho de fato e valorizá-lo. Também não é necessário. Lembre-se do pequeno grupo que criou todo o nosso dinheiro do nada. Eles não trabalharam (apertar um botão em um computador que cria trilhões de dólares não me parece trabalho) e ainda assim o dinheiro foi aceito. Portanto, não há necessidade de criar uma relação entre trabalho e a criação de dinheiro. O relacionamento só se cria depois que o dinheiro é disponibilizado. Assim que a sociedade concorda que esses dígitos em nosso telefone são dinheiro ou que algumas conchas são dinheiro, ele se torna dinheiro. E a escassez das moedas escolhidas em nossas carteiras determina, consequentemente, o valor que ele tem para todos nós. Depois de usá-lo por um tempo – inicialmente superestimando e subestimando itens –, aprenderemos rapidamente quais devem ser os preços de produtos e serviços – dadas nossas necessidades pessoais e acesso pessoal às moedas – e poderemos começar a usá-lo adequadamente.

2. Torne o dinheiro neutro e incondicional

Pessoas – que querem controlar outras pessoas – tentarão dizer a todos que têm provas "científicas" que culpam (outras) pessoas por fazerem muitas coisas erradas enquanto estão vivas. Elas acusarão as pessoas de comerem coisas erradas, dizerem coisas erradas, fazerem coisas erradas, se conectarem com as pessoas erradas e até mesmo acusarão outras de acreditarem nas coisas erradas. O dinheiro sempre foi usado de forma abusiva para controlar outras pessoas. As pessoas que querem controlar os outros dizem – por exemplo – que muitas pessoas não são capazes de educar seus próprios filhos, que viajam demais ou que não conseguem parar de poluir o meio ambiente e colocar toda a espécie em perigo. Pessoas que querem controlar outras pessoas sempre tentaram criar histórias para justificar impostos, para que eles (os "líderes") tenham meios livres para impor sistemas "melhores" a esses civis sem educação.

Agora – com as Moedas Digitais do Banco Central, as cidades e bancos de 15 minutos que promovem a Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) e os créditos de carbono – fica claro que os impressores de dinheiro querem tornar o nosso futuro monetário totalmente condicional. No entanto, este é um desenvolvimento muito perigoso. Para criar regras, as comunidades historicamente sempre criaram leis e sistemas para cumpri-las. Uma pessoa era sempre inocente até que se provasse culpada e não precisava ter medo de um sistema de vigilância de 24 horas por dia, 7 dias por semana, que tenta adivinhar se uma pessoa pode estar tendo ideias erradas.

Para garantir a liberdade individual e uma vida humana baseada na confiança e na aceitação de que os humanos devem ser capazes de cometer erros e aprender no processo, um tipo justo de dinheiro – sem quaisquer restrições – deve ser a base do sistema financeiro. Cabe aos civis e às suas comunidades locais lidar com a criminalidade e criar sistemas adicionais (se necessário) para financiar atividades governamentais. Quando os civis preferem ser tributados, podem simplesmente optar por isso. Se, no entanto, preferirem pagamentos voluntários para atividades governamentais, isso também deve ser possível. Restrições financeiras (como impostos) devem ser sempre uma questão local e, portanto, nunca devem ser incorporadas ao sistema financeiro como padrão. O dinheiro deve ser sempre neutro em relação a qualquer programa local e totalmente livre de quaisquer condições.

3. Tornar a oferta de moeda impossível de inflar ou desinflar

Imagine um planeta fictício com 10 pessoas, cada uma com 10 moedas, e que o planeta contenha apenas cem itens semelhantes, dos quais todos precisariam igualmente. Nesse caso, o preço de cada item seria de 1 moeda. Se você dobrasse a quantidade de moedas em circulação – fazendo com que todos tivessem 20 moedas –, nesse caso, o valor dos itens instantaneamente se tornaria 2 moedas cada. Você pode ver isso como "dinheiro que está atrás de produtos".

Se o número de pessoas dobrasse neste planeta, pode-se argumentar que a quantidade de produtos e serviços também dobraria. O dobro de pessoas significa o dobro da capacidade de colher ou minerar os recursos naturais e o dobro da capacidade de produção para produzir os produtos. Para os serviços – como cortar o cabelo – a capacidade também dobraria. Neste exemplo, desconsideramos a eficiência de escala para não complicar demais. Quando cada pessoa recebe simplesmente uma moeda por hora e a população dobra, o número de produtos também dobra. Nessa teoria, não haveria inflação, pois a quantidade de dinheiro que "persegue" o número de produtos permaneceria inalterada. Dobrar o número de pessoas dobraria a oferta de moeda naquele sistema de 1 moeda por hora, onde os produtos disponíveis também dobram ao mesmo tempo e, portanto, não causaria inflação ou deflação.

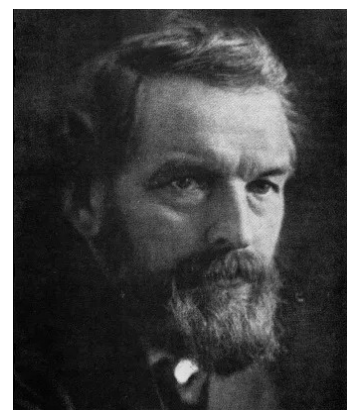
O exemplo mostra que a oferta de moeda deve estar sempre relacionada ao número de pessoas vivas em um determinado momento. Esse método é a melhor maneira de evitar a inflação. Em nosso sistema atual, não podemos evitar a inflação e a deflação relacionadas à população: no sistema atual, uma redução na população significaria uma redução nos produtos. Como a oferta de moeda não muda, a oferta de moeda por pessoa aumenta, o que significa inflação. E invertido: um aumento na população em nosso sistema atual significaria mais produtos com uma oferta de moeda igual, o que significa que o produto teria seu preço reduzido, o que é deflação.

*Sílvio Gesell (1862-1930)
Pai da Demurrage*

Sobreestadia

Quando 8 mil milhões de pessoas acrescentam 8 mil milhões de moedas à oferta de moeda, surge, no entanto, um outro problema. Neste caso, a oferta monetária cresceria constantemente a 8 mil milhões de moedas por hora e os preços também aumentariam continuamente como resultado disso. Então, como evitar a inflação permanente num sistema de criação de moeda com base em 1 moeda por hora por pessoa?

A única maneira de conseguir isso de forma elegante é simplesmente usar um fator (como uma porcentagem) para reduzir o número de moedas em circulação, e fazer isso também a cada hora. Esse fator de redução é chamado de "sobreestadia". Esse fator pode ser qualquer coisa entre 0 e 1, ou qualquer coisa entre 0% e 100% quando se usam porcentagens. No entanto, não pode ser menor ou igual a 0, nem maior ou igual a 1 (ou 100%). Isso ocorre porque, se o fator de redução for 0, não haverá redução. E se o fator de redução for 1 (ou 100%) por hora, não haveria moedas, pois qualquer moeda criada seria imediatamente removida da oferta monetária.



Agora, a fórmula matemática para calcular a magnitude da oferta final de moeda é extremamente simples:

*A oferta de moeda por pessoa é igual a um dividido pelo fator de redução, ou:
$$\text{Oferta de moeda por pessoa} = (1 / \text{Fator de redução})$$*

Se reduzirmos a oferta monetária em meia moeda por hora por pessoa, a oferta monetária após milhares de anos se tornaria extremamente próxima de $1 \div 0,5 = 2$ moedas por pessoa. Mas o que você também verá é que, em 7 horas, mais de 99% das 2 moedas de qualquer pessoa estarão em circulação. Portanto, a oferta monetária estará quase totalmente disponível em 7 horas.

Se reduzíssemos a sobreestadia a um fator de 0,01 (ou 1%) por hora, a oferta monetária se tornaria, em última análise, $1 \div 0,01 = 100$ moedas por pessoa. Nesse caso, 99% da oferta monetária total de 100 moedas por pessoa seria atingida em cerca de 19 dias.

Então, se você quiser acabar com uma oferta de moeda de 20.000 moedas por pessoa (que é o que eu gostaria de propor), seu fator de redução deve ser $1 \div 20.000 = 0,00005$ por hora. Isso significa que – se você multiplicar todas as moedas que estão em circulação por 0,99995 a cada hora – você nunca obterá uma oferta de moeda maior que 20.000 moedas por pessoa viva. Você pode ver como isso funciona assim: Suponha que você nunca gaste uma moeda, depois de 22 anos e meio, você finalmente possui 19.999,00001 moedas em sua conta. Agora, quando você recebe uma moeda extra, você tem 20.000,00001 moedas em sua conta. Mas, na mesma hora, sua oferta de moeda também é reduzida por este fator de 0,005%:

$$0,005\% \times 20.000.00001 = 1.000000001$$

Então 1.000000001 moedas são deduzidas da sua conta, o que significa que agora você tem:

$$20000,00001 - 1,000000001 = 19999,00001$$

Parece o mesmo número, mas isso ocorre porque os dígitos de arredondamento agora são tão pequenos que não é mais possível ver nenhum progresso. Somente se você esperar milhões de anos, sua conta bancária chegará mais perto das 20.000 moedas, se você conseguir sobreviver por tanto tempo.

O que você pode ver acontecendo nesses exemplos é que quanto maior for a sua redução, mais rápido você se aproxima desse limite. Portanto, se você usar uma porcentagem de sobreestadia extremamente pequena, como 0,000001% por hora, levará muitos e muitos séculos para atingir 100.000.000 de moedas por pessoa. Quando você usa um fator muito grande (como 50%), você atingirá mais de 99% do suprimento final de 2 moedas por pessoa dentro de 7 horas após receber sua primeira moeda. Com uma sobreestadia de 0,05%, levará cerca de 13 meses para criar mais de 99% de um suprimento de 2.000 moedas por pessoa.

Com uma sobreestadia de 0,005% (a que proponho), levaria cerca de 10 anos e meio para criar mais de 99% da oferta monetária final de 20.000 moedas por pessoa. Uma sobreestadia de 0,005% por hora significa que cerca de 35,5% de toda a oferta monetária é redistribuída a cada ano. Você pode ver isso como um "imposto sobre a criação de dinheiro". Isso significa que 35,5% de qualquer dinheiro que você e qualquer pessoa tenha criado e que tenha aumentado com o trabalho e também seja reduzido com os gastos é retirado de todos para permitir que você e todos os outros no mundo recebam essa moeda por hora. Lembre-se de que isso não acontece anualmente, mas em porções muito pequenas de 0,005% a cada hora. Você pode recalcular todas essas pequenas porções matematicamente corretas com a fórmula:

$$S_{\text{Hora}} = 1 - ((1 - S_{\text{ano}})^{\frac{1}{(24 \times 365,25)}}) \quad (S = \text{Sobreestadia})$$

Uma sobreestadia anual de 7% seria aproximadamente igual a uma sobreestadia horária de 0,00083%. Um sistema de 1 moeda por hora com uma sobreestadia anual de 7% levaria cerca de 63 anos e 4 meses para criar mais de 99% da oferta monetária final de 120.000 moedas por pessoa.

Agora, proponho um sistema de 1 moeda por hora com uma sobreestadia de 0,00005 (ou 0,005%). Essa escolha leva a uma oferta monetária de 20.000 moedas por pessoa, onde mais de 99% da oferta monetária final é criada em 10 anos. Por que considero essa uma escolha adequada? Há alguns motivos:

- I. *Quando usamos uma oferta monetária de 20.000 moedas por pessoa, cada família de 5 pessoas teria 100.000 moedas para gastar. Se você olhar para os preços das casas, isso não parece muito, mas o que você precisa considerar é que (e falaremos sobre isso mais tarde) uma conversão para este novo sistema financeiro será acompanhada por um jubileu completo da dívida. Isso significa que todos os imóveis se tornarão livremente disponíveis para todas as pessoas que já vivem lá. Todos os empréstimos para carros e motocicletas também serão eliminados. Portanto, essas 100.000 moedas por família são usadas apenas para aumentar o padrão de vida das pessoas. Agora – quando você considera que apenas uma parcela relativamente pequena da população mundial precisa de novas moradias e a maioria das pessoas usa essas 100.000 moedas por família apenas para o consumo de coisas como comida e roupas – então 100.000 moedas de repente são muito. Isso se aplica especialmente a pessoas que atualmente ganham menos de 2 dólares por dia e precisam alimentar uma família inteira de 5 pessoas com isso.*
- II. *Para manter os preços constantes, gostaria de atingir esse limite de 99%, ou seja, ter toda a oferta monetária em circulação, o mais breve possível. 10,5 anos para atingir 99%, e ter atingido 89% em 5 anos e 35% da oferta monetária por pessoa em um ano, parece ser uma velocidade adequada. Para melhorar*

ainda mais, sugiro começar a acumular moedas a partir de 1º de janeiro de 2022, de modo que cada pessoa já traga cerca de 80% de sua oferta monetária para o sistema ao entrar. Com isso, poderemos ver preços estáveis bem rápido.

- III. *Um terceiro motivo é que a dívida global, no momento, é estimada em US\$ 325 trilhões. Quando todo o dinheiro é criado como dívida, podemos dizer que a oferta monetária atual é de US\$ 325 trilhões. Atualmente, a maior parte desse dinheiro está completamente fora do alcance da população. Então, vamos supor que metade do dinheiro em circulação seja efetivamente usado pela população. Se fizermos isso, chegaremos a:*

$$(US\$ 325.000.000.000.000 \times 50\%) / 8.250.000.000 \text{ pessoas} \approx US\$ 19.700 \text{ por pessoa}$$

Então, se criássemos novas moedas e quiséssemos que os preços — expressos nessa nova moeda — parecessem com os preços que estamos acostumados a ver em dólares, 20.000 moedas por pessoa não seria uma má ideia.

O que precisamos lembrar é que, mesmo quando permitimos que um pequeno grupo de pessoas nos enganasse e criasse dinheiro do nada, o que criou escassez artificial e gerou guerra, destruição, refugiados, imigração descontrolada, produtos de baixíssima qualidade, poluição e muito mais miséria, a humanidade ainda foi capaz de sobreviver e progredir em tecnologia e ciência. Esse progresso nunca foi resultado do sistema financeiro atual. Foi alcançado apesar deste sistema terrível. Não deixe ninguém lhe dizer que o engano, a guerra e a destruição ajudaram a humanidade a alcançar alguma coisa. É o oposto. Nós, porque sabemos como recorrer à abundância que o mundo sobreviveu para oferecer. Quando nos for permitido novamente — após milhares de anos sem isso — acesso adequado à abundância que o mundo tem a oferecer, criar nosso dinheiro de forma justa permitirá, no entanto, um progresso massivo e invisível. Ao compartilhar adequadamente uma parcela relativamente pequena do dinheiro que as pessoas — que são abençoadas com habilidades e força — estão adicionando à sua riqueza, podemos fazer com que as pessoas menos abençoadas também vivam vidas decentemente gratificantes. E é disso que a vida deveria ser. Acredito que reorganizar o sistema financeiro e criar e redistribuir dinheiro da maneira que descrevo neste capítulo é a melhor maneira de concretizar um sistema verdadeiramente justo que resultará na maior transição positiva de todos os tempos para a humanidade. Isso acontecerá porque estamos nos livrando do maior parasita maligno que nos vem destruindo há séculos.

4. Torne todas as transações transparentes para todos

Quando você tem o monopólio da percepção das transações, você também tem o monopólio da impressão de dinheiro. É tão simples quanto isso, quando você pensa sobre isso. Para o monopólio da percepção, há apenas um remédio: pelo menos na camada de base (a base do sistema financeiro onde o dinheiro é criado e onde sua "moeda de 1 moeda por hora" é usada), todos devem ser capazes de ver as transações de todos os outros. Que você posteriormente construa uma moeda opaca (por exemplo, uma criptomoeda do tipo Monero que só pode ser comprada com o dinheiro ético da camada de base) sobre a camada de base — para fornecer privacidade financeira para certas transações — é aceitável. Esses sistemas opacos podem funcionar bem, desde que a camada de base permaneça totalmente transparente. Com ouro ou diamantes, você ainda pode criar essa privacidade.

Quando se tem um sistema financeiro em que todas as transações básicas são transparentes, torna-se muito difícil roubar dinheiro nessa camada básica. Isso ocorre porque todas as moedas podem ser rastreadas — por meio da verificação de todas as transações em que foram utilizadas — até o momento em que foram criadas. Esse recurso também tornará as informações financeiras amplamente disponíveis para todos e para a "ciência".

5. Certifique-se de que a participação seja um direito humano para todas as pessoas vivas

A última característica principal do novo sistema financeiro é que nenhum governo, nenhum juiz, nenhuma unidade policial ou administração local pode impedir qualquer pessoa de participar do sistema financeiro. Como tudo é transparente, cada pessoa pode ver com quem está lidando e decidir se deve continuar a transacionar com determinada pessoa. Participar do sistema financeiro deveria ser um direito humano, o que é exatamente o oposto do sistema financeiro atual. Neste momento, os bancos decidem quem pode abrir uma conta bancária e, na verdade, estão negando às pessoas o acesso ao seu próprio dinheiro se elas – por exemplo – se mudarem para um país "errado", participarem de um protesto "errado" ou postarem um meme errado.

CONCLUSÃO DINHEIRO ÉTICO

O primeiro passo para chegar a um sistema justo é começar a educar as pessoas, pois existe um método muito elegante – abandonar o sistema financeiro altamente corrupto. Isso significa que podemos começar a preparar o maior número possível de pessoas para um momento específico no futuro, em que todos deixaremos o sistema corrupto e adotaremos um novo sistema justo. É importante entender que não podemos começar a usar um novo sistema agora. Novamente, isso ocorre porque não se pode misturar a pequena parcela de dinheiro ético com a enorme parcela de dinheiro antiético que é usada atualmente. Misturar os dois contaminará demais o dinheiro ético e limpo, o que fará com que a transição fracasse.

A tecnologia desta nova moeda é muito mais simples do que a de qualquer criptomoeda ou outro sistema financeiro alternativo. Não haverá corretoras ou procedimentos complicados de resolução de hash para lidar. Mesmo a escolha de operá-la de forma centralizada ou descentralizada não é realmente importante. Ela poderia até funcionar sem o uso da internet, mas complicaria bastante o sistema. Posso até imaginar uma versão em papel com um código QR indicando o valor após a sobreestadia.

A parte mais importante a entender é como a questão da criação de dinheiro é resolvida. Uma tecnologia em que o dinheiro é criado – permitindo que todos participem igualmente – e onde tudo é transparente, por si só já causará uma restauração massiva da prosperidade para todos. Será uma restauração que acionará o interruptor e, de repente, fornecerá a todos acesso ao nosso mundo de abundância. Nenhum outro programa social, político ou financeiro chegará perto do efeito da introdução de um processo justo de criação de dinheiro. Somente essa substituição pode desfazer milhares de anos de engano, guerra e crime. Em um período de menos de 5 anos, as pessoas verão uma mudança sem precedentes em sua prosperidade. A importância desse aspecto específico da transição (a parte da criação de dinheiro) do sistema financeiro não pode ser subestimada. Além disso, haverá o maior jubileu da dívida da história da humanidade, onde o fardo de pelo menos US\$ 325 trilhões simplesmente desaparecerá:

4.4.1b A Devolução dos Bens Roubados

O segundo efeito que ocorrerá quando abandonarmos a "Economia" e a substituímos pela "Abundomia" é que as pessoas finalmente entenderão que quase toda a acumulação de riqueza dos últimos milhares de anos se baseia em fraudes massivas. Os vitoriosos estão obviamente cientes da fraude, mas também há um grupo massivo de pessoas que enriqueceram porque estavam dispostas a explorar suas tendências, muitas vezes sociopatas, às custas de todos os outros, para promover a agenda dos vitoriosos. Muitas dessas pessoas ricas sabem exatamente por que são usadas e por que permitiram que esses vitoriosos as usassem, mas provavelmente tinham pouca ou nenhuma ideia de quem eram esses vitoriosos e por que essas agendas estranhas existiam em primeiro lugar. O lado bom é que existem

muitos registros dos muitos crimes desse grupo extremamente rico. Assim, a sociedade terá informações suficientes que indicarão como lidar com essas pessoas.



Abaixo desse grupo rico, há, no entanto, um grupo enorme que está quase todo endividado. O "topo" desse grupo são pessoas que – embora vivam endividadas – ainda podem morar em vilas luxuosas, usar carros caros ou até mesmo iates. Na base do grupo de pessoas que vivem endividadas estão pessoas que vivem em favelas ao redor do mundo. Curiosamente, o grupo sem dívidas também inclui uma pequena parcela de pessoas que também vivem em vilas luxuosas, usam carros caros ou até mesmo iates, mas a maioria desse grupo (de pessoas que vivem completamente livres de dívidas) consiste em pessoas que vivem em vastas favelas e áreas rurais remotas. O maior grupo de pessoas – que não têm dívidas (ainda) – são aquelas que simplesmente não têm acesso ao sistema bancário. Esse grupo possivelmente ainda contém um ou dois bilhões de pessoas que, em sua maioria, aspiram a entrar no sistema financeiro, mas ainda não foram autorizadas. Esse grupo ainda não está realmente preso a ele. Muitas delas ainda possuem um pequeno pedaço de terra familiar em alguma vila remota e vivem diretamente da terra e usam principalmente o escambo para comprar bens.

Agora a questão é: quando seremos capazes de substituir todo o sistema financeiro por um justo? Como corrigir o engano financeiro dos últimos séculos?

Provavelmente, a melhor resposta para essa pergunta é conceder a todos a propriedade plena das casas em que moram atualmente, dos carros ou motocicletas que usam atualmente e de quaisquer outros bens que usam. Este "evento" para aniquilar as dívidas das comunidades já foi mencionado na Bíblia :

A tradição do jubileu, portanto, está profundamente relacionada à missão cristã. Como disse João Paulo II: Todos os jubileus se referem à missão messiânica de Cristo... É ele quem anuncia a Boa Nova aos pobres. É ele quem traz a liberdade aos privados dela, quem liberta os oprimidos e devolve a vista aos cegos (cf. Mt 11:4-5; Lc 7:22). O jubileu, "um ano de graça do Senhor", caracteriza toda a atividade de Jesus... (TMA, 11).

Dívida

Os cristãos são chamados a aplicar a tradição do jubileu e a dar continuidade ao ministério de Cristo aos pobres e oprimidos em nossos dias. Uma parte importante da tradição do jubileu era o perdão das dívidas, dando àqueles que estavam sobrecarregados por dívidas intransponíveis a chance de recomeçar (Dr. 15). Nosso Santo Padre e os bispos dos Estados Unidos aplicaram essa tradição aos dias atuais, identificando o perdão das dívidas entre as nações pobres como um elemento importante da nossa celebração do jubileu durante o ano 2000.

"Assim, no espírito do Livro do Levítico (25,8-12)", escreveu o Papa João Paulo II, "os cristãos terão de levantar a sua voz em nome de todos os pobres do mundo, propondo o jubileu como um momento oportuno para pensar, entre outras coisas, em reduzir substancialmente, se não mesmo anular completamente, a dívida internacional que ameaça seriamente o futuro de muitas nações" (TMA, 51).

A posição da Igreja sobre a dívida está enraizada nos temas fundamentais do ensinamento social católico.

tem uma postura ainda mais forte em relação ao perdão de dívidas, pois se concentra na prevenção total da dívida:

Como uma religião que conta com a caridade regular obrigatória como um dos "cinco pilares" sobre os quais é construída, o islamismo não pode ser praticado sem a devida consideração à sua dimensão social, nem sem referência à justiça econômica.

A ênfase no Alcorão, no entanto, é colocada na prevenção da própria situação que torna o jubileu uma necessidade. Em consonância com a exigência corânica de que "a riqueza não deve circular apenas entre os ricos entre vós" (59:7).

O Islã proíbe categoricamente a cobrança de juros para impedir a acumulação de grandes somas de capital. Curiosamente, tolerar a injustiça ou a opressão é considerado tão inaceitável quanto praticá-la.

(retirado de Justiça Econômica e Valores Muçulmanos, escrito por Sahib Mustaqim Bleher, ex-secretário-geral do Partido Islâmico da Grã-Bretanha).

Que as religiões estejam extremamente cientes dos problemas "divinos" com agiotas é muito importante. A trapaça financeira está no cerne daquilo em que as forças do mal constroem suas agendas. O mundo artificial de escassez que ele criou é exatamente o que as escrituras e os profetas nos alertaram. Não devemos encarar a situação em que nos encontramos no momento levianamente. Nosso sistema atual é pura maldade. É maldade em sua essência e em cada detalhe que o mantém funcionando. Este sistema puramente maligno está atualmente à beira de sua conclusão e criando um sistema de controle total. Um sistema de vigilância tecnocrático onde a liberdade e as religiões serão eliminadas assim que os vencedores conseguirem. A batalha sobre qual sistema financeiro será usado em nosso futuro é nada menos que a batalha final entre o bem e o mal. Os riscos para a humanidade nunca foram tão grandes quanto agora, por isso é extremamente importante seguir as instruções que os profetas nos deram. E a orientação deles é o perdão e a prevenção de dívidas.

Situações Injustas

Quando a dívida for perdoadada para todos, situações muito "injustas" ocorrerão. De um lado, você terá pessoas que moram em uma casa pequena e quase não têm dívidas – ou até mesmo têm grandes economias que podem se perder quando o sistema for substituído – ficando com sua pequena casa pela qual trabalharam duro a vida toda. Do outro lado, você terá pessoas que acabaram de começar e poderiam comprar uma casa enorme com base em seus salários, mas não pagaram nada do empréstimo/hipoteca. Estas últimas, de repente, obteriam sua casa livre de qualquer hipoteca sem ter que fazer quase nenhuma obra. Esta situação é, por definição, muito injusta, mas é o resultado de permitir que um sistema altamente injusto se perpetue por séculos. Novamente, as sociedades locais precisam ver como lidarão com essa injustiça, mas todos os envolvidos devem entender que substituir nosso atual sistema altamente injusto é exponencialmente mais importante do que resolver essas "pequenas" situações injustas. Neste ponto, também precisamos lembrar que – uma vez que o jubileu da dívida e a substituição do sistema financeiro aconteçam – a extração sistemática de riqueza e a dívida sistêmica desaparecerão completamente.

Com o parasita eliminado, pessoas talentosas e trabalhadoras começarão rapidamente a acumular riqueza (financeira) de forma adequada. Nessa nova "Abundomia", os desequilíbrios injustos iniciais serão compensados rapidamente. Especialmente a porcentagem de sobreestadia um tanto elevada que é proposta também acelerará esse processo.

4.4.2 Quebrar o monopólio da propriedade da terra

Provavelmente, o monopólio mais complicado de resolver é o da propriedade da terra. Especialmente em nosso sistema atual, com monopólios de impressão de dinheiro, direitos de propriedade intelectual e legislação de propriedade da terra profundamente enraizada. Somente um jubileu de dívida total – em que pessoas que trabalham em terras arrendadas ou têm suas casas com hipotecas sobre determinados terrenos sejam autorizadas a assumir o controle dessas terras – pode fornecer um ponto de partida adequado para romper com o sistema tradicional de monopolização da terra.

O conceito de propriedade da terra é – historicamente – responsável pela expulsão da maioria dos povos indígenas de suas terras. Os colonizadores chegaram com mapas, livros de registro de propriedades, Código de Leis, advogados, juízes, violência e propinas para tomar as terras dos índios, aborígenes e da maioria das outras tribos na África, América do Sul e Ásia. Essa injustiça precisa ser revertida.

Os "vencedores" que financiaram a colonização dos povos indígenas, recentemente também puseram seus olhos gananciosos nas terras de agricultores europeus, norte-americanos e outros do mundo "desenvolvido". O roubo dos "agricultores ocidentais" talvez não tenha sido tão flagrante e violento quanto o roubo dos povos indígenas ultramarinos (os agricultores que foram "deslocados" pela Rússia bolchevique, pela Alemanha nazista e pela recente Ucrânia, talvez discordem), mas uma burocracia descontrolada com apoio policial estatal ainda é roubo. Essa injustiça precisa ser revertida.

A apropriação de terras pelo Ocidente é um crime – baseado em fraude – porque as empresas que "compram" as terras dos agricultores são financiadas por dinheiro impresso do nada. Isso é possibilitado por um exército de políticos que também são corrompidos pelo mesmo dinheiro fraudulento, assim como a maioria da mídia e dos cientistas que fornecem "argumentos" como as mudanças climáticas e os relatórios de escassez. Os vitoriosos estão tentando completar seu controle sobre todos os recursos naturais. Com isso, eles podem finalizar seu mundo de escassez e usar seu monopólio de impressão de dinheiro para manter o controle total sobre o resto de nós.

O atual monopólio da impressão de dinheiro começou quando permitimos o ouro como moeda. A característica problemática do ouro como dinheiro é que ele pode ser acumulado. Isso permitiu que um pequeno grupo de "cambistas" tivesse uma clara vantagem sobre as pessoas que trabalham de verdade. Silvio Gesell percebeu isso claramente há mais de um século e propôs uma maneira de desvalorizar o dinheiro para tornar a acumulação de "dinheiro" menos atraente ou até mesmo inútil. Já falamos sobre isso antes.

Silvio Gesell, no entanto, chegou tarde demais. Os vencedores já tinham a "vantagem financeira" para começar a acumular terras e financiaram a criação de regras inteligentes, porém enganosas, do "Código de Leis". Combinadas com propaganda e o monopólio da violência (estatal), eles conseguiram impor essas "regras".

Silvio Gesell também viu o problema da açambarcamento de terras, mas – na minha opinião – cometeu um grande erro ao não abandonar completamente o conceito de "propriedade da

terra". Sua tentativa – assim como a de Henri George – me parecem falhas, pois ambos utilizam a aquisição "imposta" pelo governo e o método financeirizado de uso da terra como parte de sua solução.

O "governo", no entanto, é um veículo atualmente totalmente capacitado para servir aos vencedores e, com isso, é parte instrumental do problema. Uma vez que se permite que burocratas detenham o monopólio de uma combinação de propriedade da terra e violência, esse monopólio está fadado ao abuso e, em última análise, levará à tirania.

É por isso que sugiro financiar o "governo" (ou uma entidade que se assemelhe a um governo) de forma totalmente voluntária e transparente. Esse tipo de liderança é tradicional e naturalmente organizado localmente (como um comitê de uma aldeia em outro lugar). Essa organização não é dona do país, mas pode apenas aconselhar. É composta por pessoas respeitadas pela comunidade e que dão conselhos com base em seus anos de experiência de vida naquela comunidade local. Essa liderança local indica quem tem permissão para usar qual parte da terra na comunidade. E quando a liderança apresenta um bom argumento para expulsar as pessoas da terra – e a comunidade apoia esse argumento – as pessoas podem ser forçadas a deixar suas terras. Em um mundo de abundância, as pessoas que removem provavelmente receberão uma compensação adequada pela situação. Obviamente, a liderança local pode cometer erros, e até mesmo interesses pessoais podem desempenhar um papel. É por isso que a transparência, o jornalismo autêntico e o financiamento voluntário da liderança são tão importantes. Essa estrutura financeira deve ser capaz de ajudar a corrigir qualquer erro que a liderança cometa.

Como a maioria das pessoas não quer perder o direito de usar suas terras, é de se esperar que a maioria delas faça o máximo para ser um participante valioso na comunidade.

Ao implementar esse sistema voluntário de uso da terra, fica mais fácil para as pessoas permanecerem onde pertencem. É também o oposto da propriedade financeira da terra, que é uma receita para permitir que as pessoas acumulem terras onde não pertencem.

Lei Natural

É claro por que nunca devemos permitir que pessoas – ou suas organizações – sejam donas do ar que respiramos. Quando a Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que "Todos os seres humanos são livres", significa que somos livres para respirar, livres para nos movimentar, livres para aproveitar a luz do sol e livres para consumir o que a natureza nos oferece. É assim também que os animais e as plantas vivem.

É natural reivindicar território para espécies e criar estruturas sociais para promover a paz e garantir a sobrevivência do grupo. Uma vez garantida a sobrevivência, reivindicar território extra não deve ser necessário e deve ser considerado inapropriado.

Com a propriedade (financeira) da terra, não há limites naturais, especialmente quando permitimos que um pequeno grupo imprima dinheiro do nada. A ganância e o controle sobre outras pessoas são as razões pelas quais as pessoas que emitem nosso dinheiro adoram criar conceitos abstratos como "países" e por que essas pessoas criaram algo como as "Nações Unidas".

Estatísticas

Para destacar a extensão megalomaniaca dos vencedores, podemos analisar o conceito de Estatismo. Um bom exemplo dessa loucura é o "Tratado do Espaço Exterior", que estipula a "propriedade" dos corpos celestes. Observe que em cada uma das 17 regras, a palavra "Nação", "Estado" ou "Governo" é usada. Eles querem governar o universo!

Espero que todos entendam por que não devemos permitir que as pessoas se apropriem financeiramente do ar que respiramos. Com pessoas que imprimem dinheiro do nada, que afirmam abertamente que a água não é um direito humano, imagine o que elas podem fazer com uma posição "legal" de "proprietários do ar".



Quando você elabora sobre o direito humano de que "Nenhum ser humano será mantido em escravidão ou servidão", então "não permitir que ninguém possua o ar que respiramos" é uma obrigação para a humanidade. Uma obrigação que deriva diretamente do direito humano de "não escravidão". Pode parecer um pouco estranho que "não permitir que ninguém possua um recurso específico" possa ser uma obrigação. Parece até o oposto de "Todo ser humano tem o direito de possuir propriedade". O problema com a propriedade é que – quando estamos em um sistema em que certas pessoas são teoricamente capazes de monopolizar coisas de que precisam para sobreviver – alguns vitoriosos podem manobrar o resto de nós para a escravidão e a servidão. É por isso que – assim como o ar e a água – nenhum recurso natural deve ser permitido ser possuído.

Não se deixe enganar. Os vencedores deixarão seus fantoches alegarem que têm esses trabalhos muito responsáveis, muito importantes e muito complexos para proteger todos os humanos e mantê-los seguros. Independentemente do que aleguem, o verdadeiro objetivo dos vencedores – e sua monopolização de todas as terras e seus recursos naturais – é criar segurança e liberdade pura para si mesmos e criar escravidão e servidão puras para o resto de nós. Não é por acaso que os verdadeiros vencedores não se expõem, escondem sua riqueza em fundos fiduciários offshore não rastreáveis e se escondem em ilhas remotas em mansões bem protegidas. A partir daí, os vencedores dizem aos políticos e CEOs em sua folha de pagamento como fingir que são líderes de verdade e financiar as relações públicas para alcançar isso.

Para entender o que significa verdadeira liderança, devemos estudar Confúcio:

Confúcio ensinava que um bom governo está fundamentalmente enraizado no caráter moral do governante, que deve ser um homem superior (junzi) e um modelo de virtude a ser imitado pelo povo. Ele argumentava que um governante deveria liderar por meio da virtude (de) e das regras de propriedade (li), em vez de por meio de leis e punições, já que estas últimas apenas instilam o medo da punição, sem fomentar um sentimento de vergonha ou dever moral internalizado. Segundo Confúcio, quando a conduta de um governante é correta, o governo é eficaz mesmo sem emitir ordens; por outro lado, se a conduta do governante for falha, as ordens não serão seguidas. O governante ideal é aquele que governa dando um exemplo moral, garantindo que o povo seja guiado por um sentimento de vergonha e bondade.

Confúcio enfatizou que a base de um Estado estável repousa na confiança do povo em seus governantes. Em um conhecido diálogo, quando questionado sobre os aspectos essenciais do governo – alimentos, equipamentos militares e a confiança do povo – Confúcio afirmou que o equipamento militar poderia ser dispensado, e até mesmo a comida poderia ser sacrificada, mas se o povo perdesse a fé em seus governantes, o Estado não se manteria. Isso ressalta a importância primordial da confiança e da integridade moral na governança.

O processo de alcançar um bom governo começa com o autocultivo. Confúcio delineou uma sequência em que os indivíduos devem primeiro se disciplinar, retificar seus corações e ampliar seus conhecimentos antes de poderem trazer ordem às suas famílias, governar seus estados e, por fim, trazer paz ao império. Este conceito de "corrigir a si mesmo antes de corrigir os outros" é central para o pensamento político confucionista. A virtude pessoal do governante é a raiz de toda governança eficaz.

A governança confucionista também enfatiza uma ordem social hierárquica, porém recíproca, onde cada indivíduo cumpre seu papel com deveres definidos – como o príncipe sendo um príncipe, o ministro sendo um ministro, o pai sendo um pai e o filho sendo um filho. Essa responsabilidade mútua, ou reciprocidade, é fundamental para manter a harmonia nas relações humanas, que são vistas como o modelo para todas as estruturas sociais e políticas. A unidade familiar é a unidade social primária, e a virtude da piedade filial é a base de todas as outras virtudes.

*Além disso, Confúcio acreditava que o Estado deveria ser governado por funcionários selecionados por sua virtude e capacidade moral, não por voto popular ou poder arbitrário. Essa burocracia baseada no mérito, em que os funcionários são escolhidos com base em suas qualidades morais e domínio acadêmico dos clássicos confucionistas, visava garantir que a governança fosse um esforço moral. **O objetivo final do governo, segundo o confucionismo, é criar uma sociedade harmoniosa, onde as pessoas sejam guiadas pela virtude e pelo respeito mútuo, e não pela coerção ou incentivos materiais.***

Nossa realidade é o oposto da visão de Confúcio. Líderes devem ser selecionados com base em sua capacidade de criar Abundomia voluntariamente, em vez de forçar a escassez por meio de coerção, apoiada por vencedores ocultos.

O que ter?

Agora a questão é:

“Quais coisas não devem ser consideradas propriedades das quais os humanos têm o direito de reivindicar a propriedade (financeira)?”

A resposta a essa pergunta é basicamente qualquer coisa que — quando monopolizada — nos leve à escravidão e à servidão. Dentre esses monopólios, o monopólio de imprimir dinheiro do nada e o monopólio de direitos de propriedade intelectual, discutidos anteriormente neste livro. Além disso, temos os monopólios de recursos naturais.



Assim como o ar, a propriedade de qualquer recurso natural deve ser proibida. Isso inclui terras, rios, lagos, oceanos e corpos celestes.

Na verdade, a propriedade da terra e a propriedade de rios, lagos ou mares são, em essência, muito semelhantes. A única diferença é que, tradicionalmente (antes da existência do GPS), os limites são mais difíceis de fixar em corpos d'água. Mas, além disso, eles podem ser considerados superfícies semelhantes, com recursos naturais abaixo e acima dela. Acima da superfície, temos a luz solar, a chuva, a neve, os animais, as plantas, o vento e o espaço como recursos naturais. Abaixo dela, também encontramos animais e plantas, e, além disso, tudo o que pode ser minerado.

Tanto Silvio Gesell quanto Henri George concordam que apenas itens resultantes do trabalho humano podem ser possuídos como propriedade e que, como a terra não é produto do trabalho humano, ela não pode ser possuída. A transição para uma situação em que a terra não é possuída – sugerida por Silvio Gesell e Henri George – envolve o governo. Gesell propõe que o governo intervenha comprando todas as terras pelo valor de mercado e, em seguida, organize uma licitação, na qual o maior lance no arrendamento seja autorizado a usá-las. A solução de George é que o governo simplesmente confisque todas as terras e crie um imposto territorial que precisa ser pago pelos usuários da terra para compensar a região.

A falha nessas propostas é que o governo é basicamente propriedade das pessoas que imprimem dinheiro do nada. Permitir que os governos confiscem ou comprem todas as terras criaria exatamente a situação comunista-fascista com a qual os vitoriosos sonham. Por meio do governo (que eles possuem financeiramente), os vitoriosos acabarão por possuir todas as terras e permitirão ao restante de nós acesso limitado a elas. Isto é, somente quando superarmos os muitos obstáculos que eles criarão para nós. Devido ao potencial abuso dos governos como proprietários de terras, propus substituir o "governo" por uma liderança local financiada voluntariamente e com apenas a função consultiva de distribuir o "uso" de partes das terras aos seus habitantes e, ao fazê-lo, criar cuidadosamente um mundo de abundância para todas as pessoas de sua região.

Questões Super Regionais

Neste mundo de abundância, precisamos nos concentrar nas regiões e em suas lideranças regionais. Regiões que sejam preferencialmente definidas por fronteiras naturais e características culturais, como idioma, religião, arte e outras características comuns. Devemos deixar a definição de fronteiras principalmente para as lideranças regionais.

Devemos tentar ter o mínimo possível de organizações globais. A única organização global deve ser um "Conselho Consultivo Global", cuja função é identificar e registrar questões que vão além dos territórios regionais. Este conselho deve propor soluções para tais questões, da forma mais neutra possível. As decisões devem basear-se principalmente na Lei Natural, na DUDH e na lógica por trás dela. Questões como Nimby (Not In My Backyard) – onde regiões, por exemplo, se recusam a criar fábricas de descarte de resíduos ou usinas nucleares – ou onde regiões não resolvem seus próprios problemas de poluição (levando a problemas em regiões vizinhas), devem ser abordadas neste Conselho Consultivo Global. O conselho consultivo global também deve aconselhar quando certas regiões estão acumulando recursos que são importantes para o desenvolvimento crítico de outras regiões.

Em um mundo de abundância baseado no voluntariado, o simples fato de apontar regiões que não participam adequadamente do interesse comum já pode ter um impacto decisivo nos pagamentos voluntários de outras pessoas fora da região para pessoas dentro da região que não participa adequadamente. O impacto disso, no entanto, não destruirá as pessoas daquela

região. Apenas ajuda a motivar as regiões a também considerarem o bem-estar dos humanos fora de sua comunidade.

Preços reais, mercados livres reais e abundanismo

Dentro das regiões, as pessoas são donas dos produtos dos recursos naturais cultivados, criados, caçados, pescados e minerados. Obviamente, as pessoas também são donas dos produtos que criam com eles.

Após flutuar por um tempo, os preços reais começarão a aparecer em determinado momento. A diferença com o nosso mundo atual é que os preços dos produtos no mundo da abundância não se baseiam mais na escassez criada artificialmente, mas agora estão relacionados ao trabalho real investido neles, somado ao valor percebido da escassez natural ou à singularidade dos materiais de recursos naturais utilizados naquele produto. Eliminar o "fator escassez" de terras acumuladas com aquele recurso específico, em combinação com mercados livres e transparentes adequados, levará, em última análise, a esses "preços reais". Obviamente, toda interferência governamental nesse mecanismo real de "apuração de preços" deve ser evitada. Somente nesse cenário a verdadeira "mão invisível" do "abundanismo" poderá finalmente começar a fazer seu trabalho.



4.4.3 Quebrar o monopólio dos direitos de propriedade intelectual

Agora que sabemos como a propriedade intelectual realmente funciona e entendemos que ela não ajuda o cidadão comum a proteger seu trabalho, precisamos analisar os incentivos à criação. Quando não houver mais direitos autorais ou patentes, somos levados a acreditar que o desenvolvimento humano irá parar. A música irá parar, literal e figurativamente... ou não?

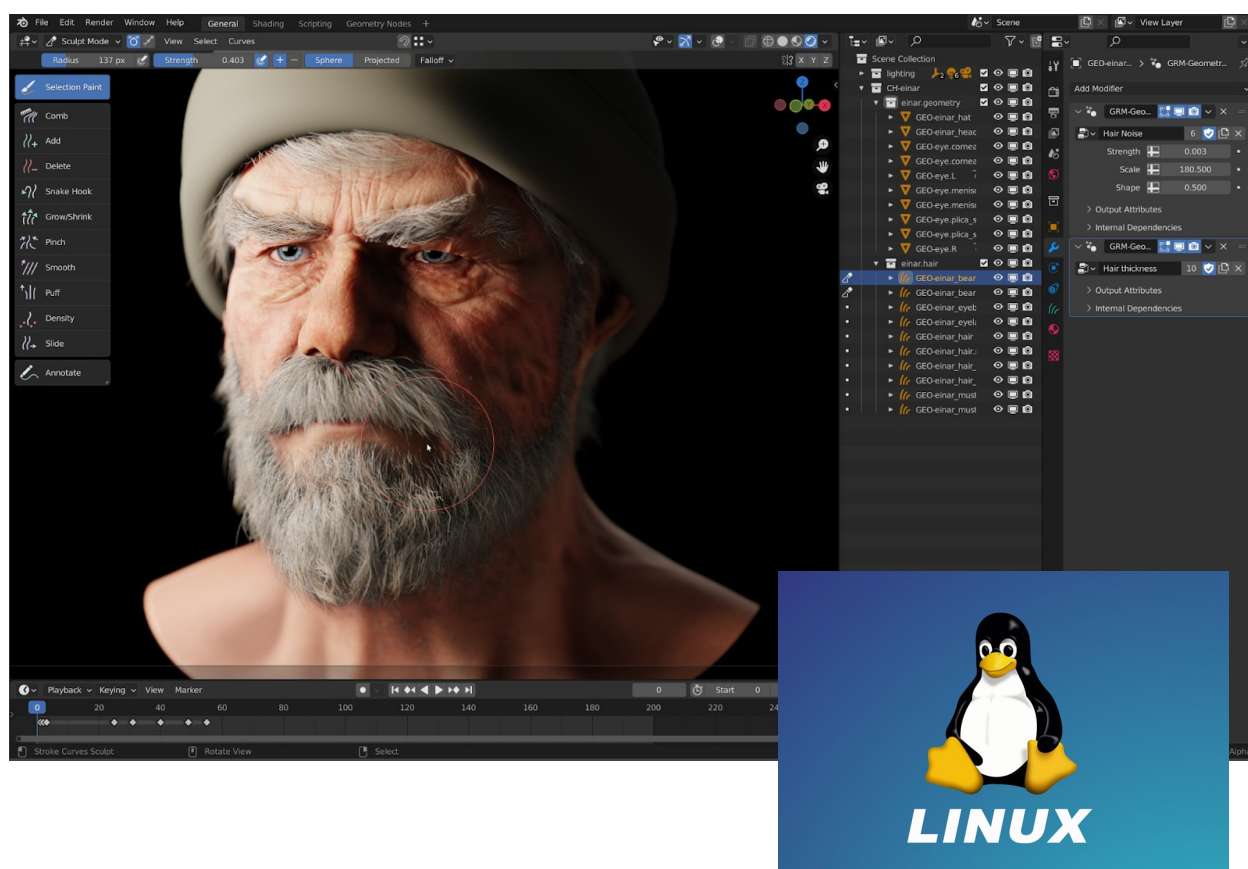
Bem, não, a quantidade de música continuará a crescer e provavelmente até em um ritmo mais forte. Já há uma quantidade enorme de provas de que o desenvolvimento tem pouco ou nada a ver com os incentivos financeiros que são protegidos pelas leis de PI. Você pode ver que isso é a comunidade de software de código aberto, na comunidade de músicos e em qualquer outra comunidade artística. Milhões de programadores entusiasmados, inventores, músicos, pintores, escritores (como eu) e outras pessoas criativas criam conteúdo livre e de código aberto. Essas comunidades criam software (como [Linux](#), [LibreOffice](#), [Blender](#), [GIMP](#), [Audacity](#), [OBS](#) e muitos, muitos mais), criam música, poesia, pinturas, histórias, receitas culinárias, moda e assim por diante, de graça. Tudo isso pode ser visto nos vários canais de mídia social. Todos esses criadores sabem que não podem pagar pela proteção legal de PI, então não têm escolha a não ser compartilhar seu conteúdo gratuitamente. A perspectiva de doações voluntárias (e alguns pequenos pagamentos de mídia social) já são suficientes para essa explosão de criatividade. Além disso, a qualidade de muitos desses produtos gratuitos e de código aberto não só já está em um nível mais alto do que a de seus concorrentes protegidos por PI, mas também criou — por ser gratuito — enormes comunidades de usuários que são muito maiores e muito mais eficazes do que seus concorrentes "profissionais", protegidos por PI e "pagos".

Eu próprio era programador de software no final dos anos 70. Comecei a programar antes mesmo dos computadores pessoais entrarem no mercado. Desde o início, ficou claro para mim que todo software e todo conteúdo digital deveriam ser livres e de código aberto, pois isso não só impulsiona o progresso da tecnologia digital, mas também a educação e o conhecimento em geral. Era possível ver claramente as manchas terríveis nessas novas tecnologias digitais, empolgantes e vibrantes, quando Bill Gates começou a introduzir o MS-DOS com toda a legislação de propriedade intelectual que ele implementou. A partir daquele momento, a comunidade de código aberto também foi reprimida e enquadrada como nerds, hackers e disseminadores de vírus de computador.

Felizmente, a comunidade de código aberto nunca desistiu e agora está mais forte do que nunca. Essa comunidade de software também deve estar na vanguarda do Mundo da Abundância, onde a tecnologia é compartilhada livremente e os incentivos são sempre voluntários. A comunidade de programadores sabe que o compartilhamento gratuito não apenas impulsiona o desenvolvimento, mas também é muito mais recompensador, especialmente quando se recebe contribuições voluntárias.

A solução simples para abandonar quaisquer leis relacionadas à PI é simplesmente eliminá-las de toda a nova legislação. Com a substituição da "Economia" pela "Abundomia", todos os Direitos de PI, Patentes e Direitos Autorais devem ser declarados nulos e sem efeito, para que toda a população mundial possa agora desfrutar e se beneficiar de todo o trabalho pelo qual nossos pais, avós e outros ancestrais trabalharam arduamente e até mesmo travaram guerras. A destruição das leis de PI será o início de uma nova explosão de ciência e arte de verdade. Exatamente como eu imaginava há 40 anos.

Blender



5 O Fim da Democracia

5.1 Como Controlar Nações

Quando converso com idosos na África Subsaariana, costumo perguntar como lutaram contra os colonizadores – principalmente no final da década de 1950 e início da década de 1960 – para se tornarem independentes. Pergunto quantas pessoas morreram, por exemplo, quando a Nigéria expulsou os ingleses. Ninguém com quem conversei sabia a resposta. Nunca foi discutido. A realidade é que não houve lutas reais na maioria dos países. A única coisa realmente importante que aconteceu na década de 1960 foi que, "coincidentemente", em cada um desses países, cerca de 2 anos antes ou depois da independência, um banco central estava sendo instalado:

País	Independência	Bancos Centrais Criados	Meses de diferença
África do Sul	1910, 1934, 1961	30 de junho de 1921,	Já presente
República Democrática do Congo	30 de junho de 1960	30 de julho de 1951	Já presente
Egito	28 de fevereiro de 1922	1898, 1º de janeiro de 1961	Já presente
Madagáscar	26 de junho de 1960	1925, 1961	12
Líbia	24 de dezembro de 1951	Lei de 1º de abril de 1956	52
Gana	6 de março de 1957	4 de março de 1957	0
Tunísia	20 de março de 1956	19 de setembro de 1958	30
Marrocos	2 de março de 1956	1959	36
Sudão	1 de janeiro de 1956	1957	12
Nigéria	1 de outubro de 1960	1 de julho de 1959	15
Somália	1 de julho de 1960	1950, 1960	0
Guiné	2 de outubro de 1958	1 de março de 1960	17
Zimbábue	11 de novembro de 1965	22 de maio de 1964	18
Uganda	9 de outubro de 1962	16 de agosto de 1966	46
Quênia	12 de dezembro de 1963	24 de março de 1966	39
Tanzânia	9 de dezembro de 1961	ato de 1965, 14 de junho de 1966	54
Benim	1 de agosto de 1960	1962 (BCEAO)	24
Burkina Faso	5 de agosto de 1960	1962 (BCEAO)	24
Costa do Marfim	7 de agosto de 1960	1962 (BCEAO)	24
Guiné-Bissau	24 de setembro de 1973	1962 (BCEAO)	108
Mali	22 de setembro de 1960	1962 (BCEAO)	24
Níger	3 de agosto de 1960	1962 (BCEAO)	24
Senegal	4 de abril de 1960	1962 (BCEAO)	24
Ír	27 de abril de 1960	1962 (BCEAO)	24
Argélia	5 de julho de 1962	1962	0
Mauritânia	28 de novembro de 1960	1962 (BCEAO), saiu em 1973	24
Serra Leoa	27 de abril de 1961	ato de 1963, 27 de março de 1963	23
Zâmbia	24 de outubro de 1964	1937, 1956, 1963	12
Ruanda	1 de julho de 1962	1964	24
Malawi	6 de julho de 1964	23 de julho de 1964	0
Burundi	1 de julho de 1962	1966	48
Maurício	12 de março de 1968	Setembro de 1967	6
Gâmbia	18 de fevereiro de 1965	1971	72
Camarões	1 de janeiro de 1960	1973 (BEAC)	156
República Centro-Africana	13 de agosto de 1960	1973 (BEAC)	156
Chade	11 de agosto de 1960	1973 (BEAC)	156
Gabão	17 de agosto de 1960	1973 (BEAC)	156
República do Congo	15 de agosto de 1960	1973 (BEAC)	156
Guiné Equatorial	12 de outubro de 1968	1973 (BEAC)	60
Libéria	26 de julho de 1847	1974	1524
Eswatini	6 de setembro de 1968	1974	72
Botsuana	30 de setembro de 1966	1 de julho de 1975	106
Moçambique	25 de junho de 1975	17 de maio de 1975	1
Cabo Verde	5 de julho de 1975	29 de setembro de 1975	2
Lesoto	4 de outubro de 1966	1978	144
Comores	6 de julho de 1975	1 de julho de 1981	72
São Tomé e Príncipe	12 de julho de 1975	1989	168
Angola	11 de novembro de 1975	1926, Nacionalizado em 1975	0
Seicheles	29 de junho de 1976	1936, 1978, 1983	24
Djibuti	27 de junho de 1977	18 de abril de 1979	21
Namíbia	21 de março de 1990	16 de julho de 1990	4
Eritreia	24 de maio de 1993	Entrou para a Etiópia em 1974	108
Sudão do Sul	9 de julho de 2011	Julho de 2011	0
Etiópia	ocupada até 1941	Janeiro de 1964	Sempre "independente"

Alguns dos colonizadores lutaram, mas a maioria das baixas — por volta da década de 1960 — veio de guerras civis entre grupos sedentos por poder e das fomes relacionadas a essas guerras.

O que isso significa? O que aconteceu na realidade. As razões apresentadas pelo Google e pela Wikipédia são que — após a Segunda Guerra Mundial — os colonizadores ficaram sem dinheiro, o que os levou a abandonar o controle sobre as colônias. Essa explicação, no entanto, é bastante inacreditável: se realmente se tratasse de poder de luta, pelo menos haveria lutas. Como teria sido fácil bombardear Lagos ou Abuja para manter a África alinhada aos desejos de seus colonizadores. Além disso, estamos falando de pelo menos 15 anos após a Segunda Guerra Mundial, quando tanto as superpotências quanto seus aliados estavam totalmente rearmados. Eles realmente fizeram todos acreditarem que eram capazes de destruir o mundo inteiro muitas vezes, se necessário. Agora também sabemos por que os países nunca ficam sem dinheiro para a guerra.

E ainda assim, de alguma forma, todos esses países africanos pobres e mortos — que estiveram sob controle total por séculos — simplesmente disseram "queremos ser independentes" e seus colonizadores — que estavam prestes a perder esses países enormes com enormes recursos naturais — simplesmente disseram: "Ok, sem problemas, agora você pode ser o mestre de todos os seus próprios recursos e ter autonomia". E não apenas a Inglaterra, mas todos os colonizadores fizeram exatamente o mesmo, e todos o fizeram ao mesmo tempo. Precisamos acreditar que — de repente e sem qualquer luta — os vitoriosos abriram mão de sua capacidade de emitir a moeda de mais de um bilhão de pessoas. Países cujas populações atualmente acreditam que agora são capazes de criar seu próprio dinheiro. Dinheiro que beneficiaria o povo africano. Essa é a história que eles realmente conseguiram fazer todos acreditarem...

Agora, vamos supor que todos esses povos africanos estivessem agora no controle de todos os seus recursos naturais e pudessem imprimir seu próprio dinheiro do nada. E lembre-se de que o trabalho na África é quase gratuito. A maioria das pessoas simplesmente vive da terra, não tem carros ou hipotecas. E se você os vir trabalhando, ficará impressionado. A maioria dos africanos trabalha incansavelmente. Agora, com tudo isso, não teríamos visto o maior boom econômico da história acontecendo na África? Superando as economias enfraquecidas pela guerra do Ocidente? Todos os países africanos não estariam livres de dívidas se pudessem emitir seu próprio dinheiro? Não, quase nada melhorou na África. Tudo continuou como sempre. E agora nos dizem que nada mudou por causa do altíssimo nível de corrupção dos líderes africanos. Muitos africanos realmente acreditam que seus políticos são piores do que ter colonizadores roubando vocês às cegas. Você deveria estar impressionado com a habilidade dos vitoriosos em jogar o seu jogo.

Para mim, é muito claro que todas essas histórias de independência são uma mentira enorme. Os vencedores não desistiram da África. Eles não entregaram simplesmente o continente. O continente que é agora e sempre foi o único continente onde mais riqueza sai do que entra. Foi tudo um truque. E o truque que tornou isso possível foi o estabelecimento dos bancos centrais. Assim como o Federal Reserve nos Estados Unidos não é propriedade do povo americano, nenhum dos bancos centrais que foram estabelecidos na África é de fato propriedade do povo africano. Os vencedores simplesmente decidiram, em algum momento de 1958, acelerar o engano de todos os africanos. Usando a mídia que estava sob seu controle total, e os políticos que também estavam — em ambos os lados da ilha — sob controle total, os vencedores simplesmente realizaram o grande show da independência africana.

*"Dê-me o controle da oferta monetária de uma nação,
e não me importarei com quem faz suas leis"*

Mayer Amschel Rothschild



Esta citação é amplamente atribuída a Mayer Amschel Rothschild, o fundador da família bancária Rothschild (uma família envolvida na criação da maioria – se não de todos – os bancos centrais do mundo), refletindo a ideia de que o poder financeiro é mais influente do que o poder legislativo. Esta citação ressalta o profundo controle que o controle da oferta monetária de uma nação exerce sobre sua economia e, por extensão, sobre suas leis e governo.

Muitos políticos realmente trabalham ou trabalharam para bancos. Emanuel Macron foi um banqueiro da Rothschild & Cie. Membros-chave do gabinete de Joe Biden com experiência em instituições financeiras incluem Janet Yellen (Secretária do Tesouro), ex-presidente do Federal Reserve e economista com vasta experiência financeira, e Lael Brainard (Diretora do Conselho Econômico Nacional), ex-vice-presidente do Federal Reserve. Gary Gensler (Presidente da Comissão de Valores Mobiliários), nomeado por Biden, tem experiência em bancos de investimento e funções regulatórias. Vários membros do governo Obama vieram do setor financeiro, incluindo os Secretários do Tesouro Timothy Geithner e Jacob Lew, que tinham experiência no Federal Reserve e em empresas financeiras, respectivamente. Outros funcionários com experiência financeira incluem Daniel Tarullo e Sarah Bloom Raskin no Federal Reserve, e Gary Gensler na SEC. Quando você estuda as relações entre bancos centrais e política, verá que os bancos centrais estão sempre no volante, garantindo que os interesses dos bancos centrais nunca sejam iguais.

Mas mesmo quando os políticos não trabalhavam para os bancos, para mim fica bem claro como o sistema funciona:

Juntamente com a mídia e todos os políticos estabelecidos que os vencedores já "possuem", os vencedores e seus bancos pré-selecionam os novos candidatos para as novas eleições. Fazem isso para todos os partidos de qualquer importância – em ambos os lados do espectro – esquerda e direita. Então – principalmente por meio dos políticos estabelecidos – os novos políticos recebem instruções sobre quais políticas promover e quais projetos serão financiados pelos bancos (centrais) e pelo orçamento do governo.

Todas as políticas importantes estarão perfeitamente alinhadas com as agendas dos vencedores. Às vezes, essas políticas e projetos são tão impopulares que os políticos escolhidos podem simplesmente mentir sobre isso e dizer ao público que nunca votarão em tais medidas. Não importa, porque quando os assuntos são votados, os políticos votarão conforme as instruções e a mídia comprada simplesmente ignorará essa traição aos eleitores. Quando as coisas realmente se tornam óbvias demais, alguns votos seguirão os desejos do público, pois



sempre podem ser corrigidos posteriormente, quando o assunto for renomeado e mantido longe da atenção do povo.

Não importa se um país é importante ou não, grande ou pequeno. Toda democracia, em todos os países do mundo, funciona assim. Isso ocorre porque os vitoriosos não permitem exemplos de países dissidentes prósperos, pois isso poderia levar outros países a segui-los e reduzir o poder dos vitoriosos. Pelo menos, é o que eu penso. Obviamente, isso é difícil de provar, pois tudo é feito a portas fechadas. Mas o simples fato de algo assim ser possível já deveria ser motivo suficiente para projetar um sistema melhor. Também não precisamos provar que o sistema não beneficia o cidadão comum. Não beneficia e nunca beneficiou. Especialmente na África. Como funciona exatamente não é mais relevante. Precisamos desesperadamente de um sistema melhor. E também sabemos que não o conseguiremos votando. Mais de 60 anos de independência provam que votar não funciona.

Mesmo que você consiga eleger um "político do povo" para o poder, os vencedores sempre têm a possibilidade de um "golpe de Estado". Como vimos, por exemplo, no Iraque, na Líbia e na Ucrânia. Os vencedores sempre encontram maneiras de manter o controle. A única maneira de mudar isso é educar o povo sobre como os vencedores nos enganam. Só assim as soluções alternativas terão chance de dar certo.

5.2 O Caminho para o Comunismo e a Tirania

Meu avô materno, "opa Tebbe", amava história. Ele tinha uma biblioteca enorme com livros sobre guerras e política. Era um verdadeiro industrial. Diretor de uma grande empresa de alimentos e bebidas, com direito a cartola preta. Quando nos hospedávamos em sua casa, ele costumava reclamar dos "comunistas". Odiava profundamente o sistema comunista. Eu era jovem demais para falar sobre isso, mas senti seu ódio e tentei ler os livros quando tinha apenas 7 ou 8 anos. Ele morreu antes de poder explicar sua posição adequadamente, então eu realmente gostaria de poder conversar com ele agora, porque agora entendo o que ele quis dizer. O comunismo é nada menos que o pior pesadelo que a humanidade pode enfrentar. E estamos olhando o comunismo diretamente para sua boca neste momento. Ele está se aproximando como um trem de carga. É meu maior medo e sua chegada é quase inevitável pelos seguintes motivos:

O único problema real que os vitoriosos têm é manter o controle. E para continuar no controle, eles precisam, em última análise, da aceitação do povo para desistir da ilusão de ter qualquer palavra a dizer sobre seu próprio destino e simplesmente aceitar ser completamente governados. Este momento é inevitável porque o sistema financeiro atual é como um jogo de pirâmide. Ele só pode continuar quando mais pessoas entrarem no jogo. Na década de 1970, a China foi autorizada a entrar no jogo. O 1 bilhão de pessoas a mais entrando no esquema de pirâmide estendeu a vida útil do esquema até 2008. Em 2008, o sistema financeiro entrou em colapso e entrou em um estranho estado zumbi, onde as taxas de juros ficaram extremamente baixas e os bancos tiveram que ser resgatados para sobreviver. Esse estado continuou até setembro de 2019, quando vimos o pico da taxa de juros Repo. Esse pico foi um sinal de que os bancos não confiavam em outros bancos para sobreviver no dia seguinte. O sistema tornou-se tão fraco que os bancos centrais precisaram intervir e começaram a injetar dinheiro no sistema para fazer as pessoas ainda acreditarem que a economia estava viva. Para mim – e para vários outros – este evento de juros Repo foi, no entanto, o sinal para os vencedores (e seus bancos centrais) iniciarem seu plano de saída. Afinal, só há uma saída para os vencedores. E a saída é o comunismo. Quando o sistema financeiro entrar em colapso, tudo entrará em colapso. Não só o dinheiro deixará de funcionar, como também todos os registros de empresas, imóveis, o pagamento de soldados, policiais, tudo entrará em colapso – o que

desfará os séculos de trabalho dos vencedores – da noite para o dia. Eles perderiam tudo na anarquia que se seguiria. Os vencedores se veriam trancados em seus bunkers com muitos suprimentos, mas sem possibilidade de aproveitar a vida.

Então, quando o sistema financeiro realmente entrar em colapso, os vitoriosos precisarão fazer algumas mudanças fundamentais. O que eles precisam é assumir todas as posses de tudo o que você possa possuir e, em seguida, instalar um sistema financeiro totalmente novo que funcione como cupons de alimentação. De um lado, você tem o principal instituto (o governo global e seu banco central) que fornece os cupons de alimentação, e do outro lado, você tem o resto de nós – que receberá esses cupons de alimentação – se nos comportarmos bem. A ilusão – de algum dia possuir sua própria casa, ter liberdade para dizer aos seus filhos o que eles devem estudar e ajudá-los a adquirir habilidades para também se tornarem humanos livres – acabará. Porque quando os vitoriosos ativarem seu novo sistema, todos nós viveremos em um sistema comunista aperfeiçoado. Um sistema que os vitoriosos aperfeiçoaram especialmente nos últimos 150 anos. Os vitoriosos sempre souberam que o comunismo é sua única saída.



5.2.1 O que é o comunismo

Isto é o que você encontra se procurar a definição de comunismo:

O comunismo é uma ideologia política e econômica que defende uma sociedade sem classes, com propriedade comum dos meios de produção, distribuição e troca. Em teoria, envolve uma distribuição igualitária de recursos e riqueza entre todos os membros da sociedade, eliminando a propriedade privada, as classes sociais e, eventualmente, o Estado e o dinheiro. O conceito tem suas raízes nas teorias de Karl Marx, embora existam diferentes escolas de pensamento, com abordagens variadas para atingir esse objetivo.

No século passado, o comunismo foi tentado diversas vezes, com resultados mistos. O problema do comunismo é que ele nega qualquer religião, pois o Estado está sendo usado basicamente para substituir Deus. No comunismo, o Estado é Deus. O Estado possui tudo. Ele diz ao povo que o Estado é a personificação da propriedade compartilhada, mas, na realidade, tudo o que há para possuir é propriedade do Estado, e todos são forçados a fazer o que o Estado quer. Você ainda pode votar, mas haverá apenas um partido – o partido que controla a propriedade de tudo – e o partido decide em quais candidatos podem ser votados. O partido controla a polícia, o exército e controla o dinheiro como um sistema de vale-alimentação. O comunismo finge dar poder ao povo, mas nunca – jamais – foi nada além de uma tirania organizada pela liderança do partido. Nunca houve comunismo com qualquer liberdade significativa para o povo. Agora, essa falta de liberdade causa problemas. E curiosamente, foram escritos dois livros importantes que descrevem as duas linhas de pensamento sobre como fazer as pessoas aceitarem esse sistema comunista inerentemente horrível, antiliberdade e anti-humano.

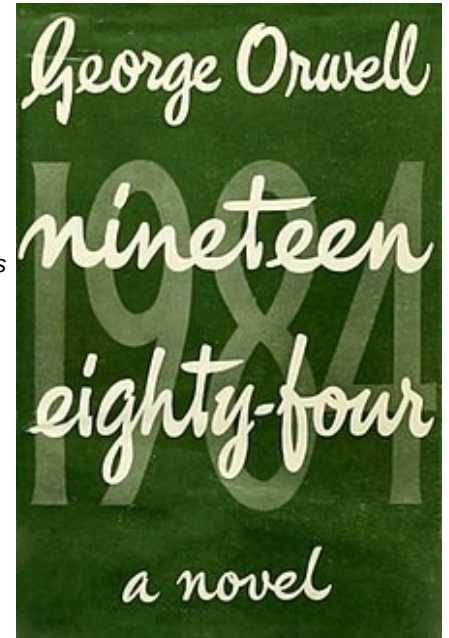
Dois tipos de comunismo

Os vencedores sabem que existem duas situações para as pessoas aceitarem o comunismo. Para recapitular: o comunismo é um sistema onde um pequeno grupo de pessoas - a liderança do partido comunista - controla o resto das pessoas. O comunismo é o único sistema onde os vencedores podem manter sua riqueza e privilégios enquanto governam sobre todos os outros.

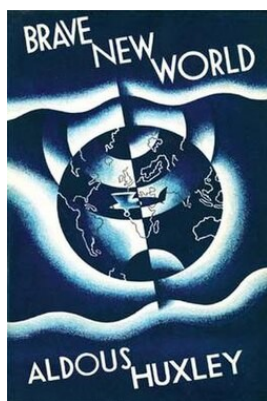
A história mostra que os vencedores (as pessoas que imprimem dinheiro do nada) tentaram muitas estratégias diferentes para instalar o comunismo. As duas principais maneiras de instalar o comunismo são (1) pelo medo e pela força, ou (2) instalá-lo através do prazer e da indiferença. Os dois modelos foram descritos em dois livros: 1984, de George Orwell, e Admirável Mundo Novo, de Aldous Huxley.

Mil Novecentos e Oitenta e Quatro (também publicado como 1984) é um romance distópico do escritor inglês George Orwell. Foi publicado em 8 de junho de 1949 pela Secker & Warburg como o nono e último livro de Orwell. Tematicamente, centra-se nas consequências do totalitarismo, da vigilância em massa e da arregimentação repressiva de pessoas e comportamentos na sociedade. Orwell, um socialista democrático e anti-stalinista, modelou uma Grã-Bretanha socialista autoritária com base na União Soviética na era do stalinismo e nas práticas de censura e propaganda estatal na Alemanha nazista. De forma mais ampla, o romance examina o papel da verdade e dos fatos nas sociedades e as maneiras pelas quais eles podem ser manipulados.

A história se passa em um futuro imaginário. O ano atual é incerto, mas acredita-se que seja 1984. Grande parte do mundo está em guerra perpétua. A Grã-Bretanha, agora conhecida como Pista de Pouso Um, tornou-se uma província do superestado totalitário Oceânia, liderado pelo Grande Irmão, um líder ditatorial apoiado por um intenso culto à personalidade fabricado pela Polícia do Pensamento do Partido. O Partido se envolve em vigilância governamental onipresente e, por meio do Ministério da Verdade, em negacionismo histórico e propaganda constante para perseguir a individualidade e o pensamento independente.



Mil Novecentos e Oitenta e Quatro tornou-se um exemplo literário clássico de ficção política e distópica. Também popularizou o termo "orwelliano" como adjetivo, com muitos termos usados no romance se tornando comuns, incluindo "Big Brother", "duplipensar", "Polícia do Pensamento", "crime de pensamento", "Novilíngua" e a expressão "2 + 2 = 5". Paralelos foram traçados entre o tema do romance e casos reais de totalitarismo, vigilância em massa e violações da liberdade de expressão, entre outros temas. Orwell descreveu seu livro como uma "sátira" e uma demonstração das "perversões das quais uma economia centralizada é culpada", afirmando também acreditar "que algo semelhante poderia surgir".



Admirável Mundo Novo também é um romance distópico, escrito em 1931 pelo autor inglês Aldous Huxley e publicado em 1932. Ambientado em grande parte em um Estado Mundial futurista, cujos cidadãos são ambientalmente projetados em uma hierarquia social baseada em inteligência, o romance antecipa grandes avanços científicos em tecnologia reprodutiva, aprendizado durante o sono, manipulação psicológica e condicionamento clássico que se combinam para criar uma sociedade distópica, que é desafiada pelo protagonista da história.

Huxley seguiu este livro com uma reavaliação em forma de ensaio, "Admirável Mundo Novo Revisitado" (1958), e com seu último romance, "A Ilha" (1962), a contraparte utópica. Este romance é frequentemente usado como um complemento, ou uma contraparte invertida, de "1984", de George Orwell (1949).

Admirável Mundo Novo tem sido frequentemente banido e contestado desde sua publicação original. Ele foi incluído na lista da Associação Americana de

Bibliotecas dos 100 livros mais banidos e contestados da década, desde que a associação criou a lista em 1990.

Em uma entrevista de rádio em 1962, Aldous Huxley disse o seguinte: (veja também [este vídeo](#))

Hoje, enfrentamos – creio eu – a aproximação do que pode ser chamado de revolução definitiva, a revolução final, onde um homem pode agir diretamente sobre a mente e o corpo de seus semelhantes. Bem, nem é preciso dizer que algum tipo de ação direta sobre a mente e o corpo humano vem acontecendo desde o início dos tempos, mas geralmente tem sido de natureza violenta. As técnicas de terrorismo são conhecidas desde tempos imemoriais e as pessoas as empregaram com maior ou menor engenhosidade. Às vezes com a maior

crueza, às vezes com bastante habilidade, adquirida por um processo de tentativa e erro. Descobrimos quais são as melhores maneiras de usar tortura, prisão e constrangimentos de vários tipos.

Mas – creio eu – foi Napoleão quem disse há muitos anos: "Você pode fazer tudo com baionetas, exceto sentar-se sobre elas". Que, se você pretende controlar qualquer população por qualquer período de tempo, precisa de algum grau de consentimento. É extremamente difícil imaginar como o terrorismo puro pode funcionar indefinidamente. Pode funcionar por um tempo razoavelmente longo, mas acho que, mais cedo ou mais tarde, é preciso introduzir um elemento de persuasão. Um elemento de fazer as pessoas consentirem com o que está acontecendo com elas.

Bem, parece-me que a natureza da revolução definitiva – com a qual nos deparamos agora – é precisamente esta. Que estamos em processo de desenvolver toda uma série de técnicas que permitirão à oligarquia controladora (que sempre existiu e presumivelmente sempre existirá) fazer com que as pessoas realmente amem sua servidão. Isso me parece o ápice da revolução malévola – diríamos – e que parece haver um movimento geral na direção desse tipo de revolução definitiva. Esse método de controle pelo qual as pessoas podem ser levadas a desfrutar de um estado de coisas – que, por qualquer padrão decente, elas não deveriam desfrutar. Refiro-me ao prazer do serviço.

Primeiro, deixe-me falar um pouco sobre a melhoria, mesmo nas técnicas de terrorismo. Acho que houve melhorias. Afinal, Pavlov fez algumas observações extremamente profundas, tanto em animais quanto em seres humanos. E ele descobriu – entre outras coisas – que as técnicas de condicionamento, aplicadas a animais ou humanos – em estado de estresse psicológico ou físico – penetravam profundamente na mente e no corpo da criatura e eram extremamente difíceis de eliminar. Que elas parecem estar mais profundamente enraizadas do que outras formas de condicionamento.

Neste contexto, gostaria de mencionar os capítulos extremamente interessantes de "A Batalha pela Mente", do Dr. William Sargent, onde ele aponta como alguns dos grandes mestres religiosos e líderes do passado, intuitivamente, encontraram o método pavloviano. Ele fala especificamente do método de Wesley para produzir conversões, que se baseava essencialmente numa técnica de elevar o estresse psicológico ao limite, falando sobre o fogo do inferno, tornando as pessoas extremamente vulneráveis à sugestão e, então, subitamente, liberando esse estresse oferecendo a esperanças do céu. Este é um capítulo muito interessante que demonstra como – com base em fundamentos puramente intuitivos e empíricos – um psicólogo natural habilidoso como Wesley pôde descobrir esses métodos pavlovianos.

Bem, agora sabemos a razão pela qual essas técnicas funcionaram e não há dúvida alguma de que podemos – se quisermos – levá-las muito mais longe do que era possível no passado e, claro, na história recente da lavagem cerebral aplicada tanto a prisioneiros de guerra quanto ao pessoal de nível inferior dentro do partido comunista na China, vemos que os métodos pavlovianos foram aplicados sistematicamente e com resultados evidentemente extraordinários.

Eficácia. Acredito que não há dúvidas de que, com a aplicação desses métodos, um exército enorme de pessoas totalmente dedicadas foi criado. O condicionamento foi introduzido por uma espécie de iontoforese psicológica nas profundezas do ser das pessoas, e se aprofundou tanto que é muito difícil ser extirpado.

E esses métodos – eu acho – são um verdadeiro refinamento dos métodos mais antigos de terror, porque combinam métodos de terror com métodos de aceitação. Métodos que submetem a pessoa a uma forma de estresse terrorista – mas com o propósito de induzir uma espécie de aceitação "voluntária" do estado psicológico ao qual foi levada e do estado de coisas em que se encontra – de modo que houve uma melhoria definitiva, até mesmo nas técnicas de terrorismo.

Chegamos então à consideração de outras técnicas. Técnicas não terroristas para induzir consentimento e induzir as pessoas a amarem sua servidão:

Em primeiro lugar, existem os métodos relacionados à sugestão direta e à hipnose. Acredito que sabemos muito mais sobre esse assunto do que se sabia no passado. As pessoas – é claro – sempre ouviram falar sobre sugestão. E

Embora não conhecessem a palavra hipnose, certamente a praticavam. Mas agora conhecemos com bastante clareza o tipo de estrutura estatística de uma população em relação à sua sugestibilidade.

É muito interessante quando você observa as descobertas em diferentes áreas. Quero dizer, no campo da hipnose, no campo da administração de placebos, por exemplo. No campo da sugestão geral. Em estados de sonolência ou sono leve, você encontrará os mesmos tipos de ordens de magnitude surgindo continuamente. Você descobrirá – por exemplo – que

Hipnotizadores experientes dirão que a porcentagem de pessoas que podem ser hipnotizadas com a máxima facilidade é de cerca de 20%, e que um número correspondente – no outro extremo da escala – é muito difícil

ou quase impossível de hipnotizar. E que, no meio, existe uma grande massa de pessoas que podem ser hipnotizadas com maior ou menor dificuldade. Que elas podem gradualmente – se você se esforçar o suficiente – ser levadas ao estado hipnótico. E da mesma forma, os mesmos números aparecem novamente, por exemplo, em relação à administração de placebos:

Um grande experimento foi realizado há 3 ou 4 anos, no hospital geral de Boston. Em casos pós-operatórios, centenas de homens e mulheres – sofrendo de dores comparáveis após operações sérias – receberam injeções sempre que pediam, sempre que a dor piorava. E as injeções eram 50% de morfina e 50% de água destilada. Cerca de 20% dos que passaram pelo experimento obtiveram o mesmo alívio com a água destilada, enquanto outros 20% não obtiveram alívio com a água destilada. Entre os dois, estavam aqueles que obtiveram algum alívio ou alívio ocasional.

Então, aqui, novamente, vemos o mesmo tipo de distribuição. E também suspeito que não seria nada difícil reconhecer – na primeira infância – quem eram aqueles que eram extremamente sugestionáveis, quem eram aqueles que eram extremamente insugestionáveis e quem eram aqueles que ocupavam o espaço intermediário.

É bastante claro que, se todos fossem extremamente insuportáveis, a sociedade organizada seria completamente impossível. E se todos fossem extremamente sugestionáveis, a ditadura seria absolutamente inevitável. Quero dizer, é muito bom termos pessoas moderadamente sugestionáveis em sua maioria, e que, portanto, nos preservam da ditadura, mas permitem a formação de uma sociedade organizada. Mas, considerando que existem esses 20% de pessoas altamente sugestionáveis, fica claro que se trata de uma questão de enorme importância política. Por exemplo: qualquer demagogo que consiga reunir um grande número desses 20% de pessoas sugestionáveis e organizá-las está realmente em condições de derrubar qualquer governo em qualquer país.

Afinal, tivemos o exemplo mais incrível nos últimos anos do que pode ser feito por métodos eficientes de sugestão e persuasão, na forma de Hitler. Qualquer pessoa que tenha lido, por exemplo, "A Vida de Hitler", de Bullock, sai disso com uma espécie de admiração horrorizada por esse gênio infernal que realmente compreendia as fraquezas humanas – acho que quase melhor do que ninguém – e que as explorava com todos os recursos disponíveis na época. Ele sabia de tudo. Por exemplo, ele sabia intuitivamente esta verdade pavloviana, que o condicionamento, instalado em um estado de estresse ou fadiga, é muito mais profundo do que o condicionamento instalado em outros momentos. Era por isso que todos os seus grandes discursos eram organizados à noite; ele fala disso com bastante franqueza – é claro – em "Mein Kampf". Ele diz que isso era feito unicamente porque as pessoas ficam cansadas à noite e, portanto, muito menos capazes de resistir à persuasão do que seriam durante o dia. E vemos em todas as técnicas que ele usava, que ele havia descoberto intuitivamente. E por tentativa e erro, muitas das fraquezas, que agora conhecemos de uma forma científica, eu penso muito mais claramente do que ele.

Mas o fato é que essa sugestionabilidade diferencial, essa suscetibilidade à hipnose, é algo que precisa ser considerado com muito cuidado em relação a qualquer tipo de pensamento sobre governo democrático. Quer dizer, se há 20% das pessoas que podem realmente ser induzidas a acreditar em quase tudo como algo evidente, então temos que tomar medidas extremamente cuidadosas para evitar a ascensão de demagogos que os levarão a posições extremas e, então, os organizarão em exércitos privados muito, muito perigosos, que podem derrubar o governo.

Neste campo da persuasão pura – creio eu – sabemos muito mais do que sabíamos no passado. E, obviamente, agora temos mecanismos para multiplicar a voz e a imagem do demagogo de uma forma bastante alucinatória. Refiro-me à televisão e ao rádio. Hitler fazia enorme uso do rádio. Ele podia falar com milhões de pessoas simultaneamente. Quer dizer, isso por si só, é claro, cria um enorme abismo entre o demagogo moderno e o antigo. O demagogo antigo só conseguia atrair tantas pessoas quanto sua voz alcançasse, gritando a plenos pulmões. Mas o demagogo moderno pode tocar literalmente milhões de pessoas ao mesmo tempo e, claro, com a multiplicação de sua imagem, ele pode produzir esse tipo de efeito alucinatório, que é de enorme importância hipnótica e sugestiva.

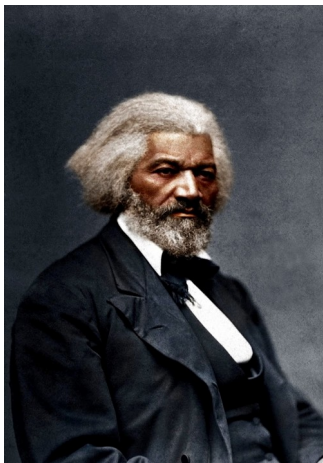
Nessas técnicas, cujo objeto de aplicação é o ser humano, você está obviamente diante da situação mais perigosa. E qual será a tentação para aqueles que estão no poder? Afinal, oramos regularmente para não cairmos em tentação, e esta é uma oração muito profunda e importante. A experiência, infelizmente, mostra que, se formos tentados por tempo e com força suficientes, quase invariavelmente sucumbimos. E todo o processo de construção de uma sociedade decente é, essencialmente, a construção de uma sociedade na qual as tentações de abuso de poder sejam reduzidas ao mínimo. Mas essas novas técnicas – eu acho – constituem uma série de tentações muito poderosas, que para aqueles que estão em posição de autoridade podem acabar se revelando irresistíveis. Espero que não, mas acho que o que você diz é algo em que precisamos refletir. Isso pode ser aplicado com justificativa, como você diz, nos mais altos termos patrióticos e morais, mesmo em sociedades democráticas. Não confio, mas nunca se sabe.

No mesmo vídeo dos dois escritores também está incluído um trecho da última entrevista com George Orwell:

Em nosso mundo não haverá emoções, exceto medo, raiva, triunfo e autodepreciação. O instinto sexual será erradicado. Aboliremos o orgasmo. Não haverá lealdade, exceto lealdade ao partido. Mas sempre haverá a embriaguez do poder. Sempre – a todo momento – haverá a emoção da vitória. A sensação de pisotear um inimigo indefeso.

Se você quer uma imagem do futuro: imagine uma bota pisando em um rosto humano, para sempre.

A moral da história dessa situação perigosa e assustadora é simples: não deixe isso acontecer. Depende de você!



Frederick Douglass

Por fim, o vídeo termina com uma citação de Frederick Douglas:

“Quando um escravo se torna um escravo feliz, ele efetivamente renuncia a tudo o que o torna humano.”

Orwell e Huxley descrevem tipos totalitários de governo. Nas aulas de história, é apresentado que os povos dos países envolvidos foram responsáveis pelo sucesso dos regimes. Regimes que foram iniciados e postos em prática por demagogos solitários como Hitler, Stalin e Mao Tsé-Tung. Somente esses três demagogos estão envolvidos na morte de cerca de 100 milhões de pessoas.

No entanto, devemos sempre nos perguntar quem são os financiadores desses demagogos. Porque, mesmo naquela época, nada valia quando as pessoas que imprimiam dinheiro do nada não apoiavam a ideia. Essas pessoas são o único grupo que realizou pelo menos dois de seus objetivos ao instalar esses demagogos. Coletar garantias enquanto despovoavam regiões enormes e praticar qual tipo de governo totalitário funciona melhor, para o momento em que um governo mundial se torna inevitável para proteger os vencedores. Os sistemas totalitários testados antes da década de 1970 baseavam-se principalmente no medo e na força quando colocados em prática.

O problema com o medo e a força é que todas as pessoas entendem que estão sendo governadas e estão constantemente com medo, o que significa que muitas pessoas em tal sistema estão constantemente pensando em mudar o sistema, sabotá-lo, abandoná-lo ou até mesmo atacá-lo. Para o partido no poder, é extremamente difícil, cansativo e até perigoso

manter um sistema como esse funcionando. Mas foi isso que foi testado especialmente na Rússia e seus estados satélites.

Ao mesmo tempo, os vencedores estudaram a abordagem do Admirável Mundo Novo no Ocidente. Hedonismo, ateísmo, consumismo, pão e circo, tudo para fazer as pessoas se sentirem bem e torná-las mais burras, fazê-las perder o interesse no significado da vida, qualquer coisa focada em "apenas aproveitar o passeio" foi testada. Como a abordagem de 1984 que foi testada no Oriente, a abordagem do Admirável Mundo Novo no Ocidente também funcionou até certo ponto. No entanto, essa abordagem do pão e circo ainda não é suficiente para os vencedores se exporem. Isso ocorre porque na abordagem do Admirável Mundo Novo, você tem muitas pessoas que se tornam viciadas em poder e riqueza e literalmente matariam para chegar ao topo, mesmo que isso signifique desafiar os próprios vencedores.

Portanto, os vencedores entendem muito bem que ambas as estratégias funcionam apenas temporariamente. Quando as pessoas entendem que estão apenas sendo manipuladas para servir a um pequeno grupo de vencedores enganadores, surge um problema.

Para mim, parece que os vitoriosos já sabiam, no início da década de 1980, que nenhuma das duas abordagens lhes permitiria instalar o comunismo estável, e que a decisão foi tomada para começar a misturar os conceitos de 1984 e Admirável Mundo Novo. Para que essa mistura funcionasse, um ingrediente secreto precisava ser adicionado à mistura: um conceito que já estava se fortalecendo a partir da década de 1920, chamado "Tecnocracia". Com o surgimento dos computadores na década de 1940, os vitoriosos começaram a ver que era possível criar um sistema perfeito de doutrinação, entretenimento e vigilância, e tudo isso agora poderia ser alcançado com um único dispositivo. Um dispositivo que seria cobiçado por todos. Um dispositivo que permite aos vitoriosos espionar, influenciar, doutrinar e divertir qualquer pessoa ao mesmo tempo. Com este dispositivo, não só a instalação do comunismo pôde finalmente ser concretizada, como também foi possível torná-lo sustentável, combinando os dois métodos de 1984 e Admirável Mundo Novo: medo e sedução. Este dispositivo é, obviamente, o celular.



Tecnocratas e transumanistas sonham com um sistema de "marca da besta" há séculos. Conceitos de ter um dispositivo com as possibilidades de um telefone celular ser implantado em corpos humanos têm décadas. Sistemas onde as pessoas podem ter telas pop-up automatizadas em suas visualizações periféricas, que recebem informações instantâneas sobre qualquer coisa que estejam fazendo naquele momento e conectadas a um enorme banco de dados de informações. Com isso, quase não há necessidade de educação, porque todas as informações estão prontamente disponíveis. E os vencedores não precisam temer pelos que se opõem ao sistema, pois qualquer interação - seja entretenimento privado ou qualquer conversa com outras pessoas - é imediatamente registrada, armazenada e analisada pela IA. Quando esse "sistema da besta" também está conectado a um sistema financeiro - como o CBDC (Central Bank Digital Currency) totalmente programável - recompensas e punições podem ser executadas em tempo real.

E com recursos suficientes para manter viva uma parte predeterminada da população – a parte da humanidade necessária para servir aos vitoriosos e fornecer-lhes um conjunto de humanos que eles podem usar e abusar para aprimorar suas capacidades e longevidade por meio de transplantes de órgãos e práticas de eugenia – os vitoriosos alcançaram a vitória total. Essas ferramentas tecnocráticas darão aos vitoriosos domínio total, sem a dor de cabeça de possíveis

insurgências e revoltas simultâneas. Com tal sistema, os vitoriosos podem até ficar felizes, pois isso lhes dará poderes divinos.

Tudo isso é só um discurso meu sobre algo que muitas vezes é considerado teoria da conspiração. Continuará sendo considerada teoria da conspiração até que finalmente estejamos presos em nossa prisão digital.

A questão de saber se todo esse desenvolvimento foi cuidadosamente planejado (e realmente temos que lidar com uma conspiração oculta) ou se a história foi apenas uma grande coincidência com vencedores desajeitados que continuaram perdendo toda a sua riqueza sem que ninguém percebesse, na verdade não é relevante para mim. Mesmo que a possibilidade extremamente improvável – de os vencedores serem extremamente estúpidos – fosse de fato verdadeira, ainda precisaríamos nos perguntar: "Somos realmente nós que queremos o comunismo?" Porque a realidade é que todas as agendas que vemos atualmente, como:

- Realizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),
- Preparando-se para pandemias,
- Ação contra as alterações climáticas,
- Preparando-se para o (ciber)terrorismo,
- Combatendo a desinformação e
- Projetando cidades de 15 minutos,

já estão sendo implementados. Todo o conhecimento adquirido em décadas de experimentos sociais com o comunismo também está sendo ativado. Todos os processos de imigração para criar nossas forças policiais de campo de concentração de 15 minutos estão sendo iniciados. E o mais importante: a tecnologia para lançar os IDs Biométricos Digitais e a Moeda Digital programável do Banco Central está atualmente em desenvolvimento.

Para mim, não importa se foi planejado ou não. Também não importa quem planejou. A única coisa que importa para mim é: eu quero participar de um sistema onde a liberdade morre? Um sistema onde o Estado será o nosso único Deus permitido. Um sistema onde tecnocratas não eleitos me dizem o que fazer. Um sistema em que eu nem ninguém jamais votou. Um sistema onde a democracia está morta e enterrada. Uma democracia que – pelo que podemos ver agora – foi na verdade uma ilusão desde o início. Uma ilusão que foi mantida viva apenas o tempo suficiente para que os humanos construíssem nossa própria prisão digital e permitissem que nossos senhores de escravos logo jogassem fora as chaves. Uma ilusão que nos força a sobreviver com base em justificativas escassas que eles nos permitem desfrutar, enquanto os próprios vitoriosos são as únicas pessoas que têm permissão para desfrutar da abundância da Terra. Mesmo que não tenha sido planejado, a realidade é que nossa realidade atual e futura não será equitativa de forma alguma. A realidade já tem um gosto muito parecido com o comunismo.

Em retrospectiva, meu avô estava certo sobre o comunismo. Basta ver o que aconteceu na Rússia, onde uma estimativa máxima de 30 milhões de pessoas morreram em cerca de 34 anos:

Guerra Civil Russa (1918-1921)

Estima-se que a Guerra Civil tenha causado entre 7 e 12 milhões de mortes, principalmente civis. Essas mortes foram causadas por fatores como: ações militares, fome, surtos de doenças como cólera e tifo. As políticas de guerra. O comunismo, que incluía a requisição de grãos, o que levou à redução drástica da produção agrícola e à fome.

Terror Vermelho (1918-1922)

Este período de repressão política e violência dos bolcheviques teve como alvo os opositores do regime. As estimativas para o número de mortes durante o Terror Vermelho variam consideravelmente. Os números

oficiais sugerem quase 8.500 execuções apenas no primeiro ano, mas o número real é provavelmente muito maior. Historiadores estimam que o número total de execuções e mortes por repressão a revoltas e em prisões esteja entre 50.000 e 1.300.000.

Fome Russa de 1921-1922

Estima-se que tenha matado 5 milhões de pessoas. Esse número foi agravado pela guerra civil e pelas políticas do comunismo de guerra.

Fome Soviética de 1930-1933 (incluindo o Holodomor)

Causou a morte de aproximadamente 5,7 a 8,7 milhões de pessoas. O Holodomor teve como alvo específico a Ucrânia e é reconhecido como um ato de genocídio por alguns historiadores e países.

Fome Soviética de 1946-1947

Resultou em cerca de 500.000 a 2 milhões de mortes.

Coletivização

A coletivização forçada da agricultura de 1928 a 1933 resultou na morte de milhões de pessoas, incluindo as mortes por fome mencionadas acima.

Grande Expurgo (1936-1938)

Um período de repressão política que levou à execução ou prisão de centenas de milhares de pessoas em campos de trabalho forçado do Gulag. As estimativas de mortes durante esse período variam de 700.000 a 1,2 milhão.

Sistema Gulag

Desde a criação do sistema em 1953, entre 1,5 e 1,7 milhões dos 18 milhões de pessoas encarceradas morreram.

Deportações

As deportações em massa de "kulaks" e de diversas minorias étnicas também levaram a um alto número de mortes. Uma fonte estima que cerca de 6 milhões de pessoas foram deportadas entre 1920 e 1952, com um número de mortos variando de 800.000 a 1.500.000 somente na URSS.

O comunismo é a perfeição da abundância para alguns e da escassez para os demais. O capitalismo também se revelou nada mais do que comunismo disfarçado. Caso o dinheiro não fosse secretamente impresso do nada por um pequeno grupo de vitoriosos, as grandes multinacionais seriam simplesmente muito boas e inteligentes, o que – em um mundo verdadeiramente capitalista – tornaria justo que pequenas empresas familiares falissem. Mas quando essas grandes empresas têm acesso a dinheiro impresso secretamente do nada, e o resto de nós não, então não há capitalismo. Nesse caso, o capitalismo é apenas comunismo disfarçado, criado para enganar as pessoas, fazendo-as pensar que a economia é justa e justa.

5.3 No comunismo não há democracia

Quando todo o poder (financeiro) está nas mãos de um pequeno grupo, você pode votar o que quiser, mas o sistema nunca será justo. Sem quebrar o "monopólio da impressão de dinheiro do nada", nossos votos serão inúteis. O único sistema onde a democracia pode ser restaurada é o "Abundanismo". Somente na abundância o dinheiro é comprovadamente neutro. E somente com dinheiro neutro os votos se tornam iguais. Se não for esse o caso, a democracia morre.

6 Abundomia versus Economia

6.1 Foco

A maior diferença entre uma Economia e uma Abundomia é que em uma Economia, o foco é voltado para dentro (o que posso fazer para conseguir o que preciso/quero), enquanto em uma Abundomia o foco é voltado para fora (o que posso fazer para que os outros consigam o que precisam/quero).

Por exemplo: se eu não tiver uma casa limpa, será muito difícil construir uma eu mesmo, enquanto que se outra pessoa precisar de uma casa, será muito fácil criar uma equipe com diferentes habilidades e foco para construir uma casa para essa outra pessoa.

Essa abordagem significa que examinamos nossa própria comunidade para ver o que está faltando e criamos equipes para trabalhar na solução de qualquer escassez. Essa varredura constante em nossas comunidades para encontrar o que está faltando é crucial, porque se indivíduos têm problemas para sobreviver adequadamente (por falta de uma família, uma casa, comida, roupas ou até mesmo atenção e coisas para fazer), esses indivíduos não só começam a causar problemas, como também não se concentram em "limpar seus resíduos".

Se o cérebro de alguém está repleto de preocupações sobre como sobreviver neste dia e no próximo, não há espaço para a ótica e a estética. É sabido que – devido a essa ansiedade – pessoas "pobres" tomam decisões ruins. São essas decisões ruins que não só têm um impacto negativo sobre si mesmas, mas também sobre o resto da comunidade. Quando você está miserável e só se concentra na próxima refeição, não perde tempo se limpando ou limpando seus dejetos.

É por isso que qualquer comunidade precisa garantir que a abundância seja usada para ajudar todos os membros da comunidade em primeiro lugar. Em todas as religiões, "cuidar dos pobres" sempre foi um conceito extremamente importante. As religiões ensinam as pessoas a olhar primeiro para fora (quem posso ajudar), antes de olhar para si mesmas (o que eu quero). Somente com essa atitude você pode criar abundância.

Os vitoriosos, no entanto, usaram trilhões de dólares em propaganda, guerra e destruição para nos fazer acreditar que devemos ser egoístas, que devemos temer as pessoas que não conhecemos e que precisamos do governo para cuidar de nós. Os vitoriosos se infiltraram em todas as religiões para destruí-las por dentro. Mas não importa o quanto tentassem, quanto dinheiro gastassem, quantas pessoas matassem e transformassem em zumbis egocêntricos, os sociopatas ainda não conseguiram se livrar da compaixão social natural e divina das pessoas pelos outros.

Toda criança que nasce, chega com compaixão no coração. O ódio só se instala nas crianças com o tempo, quando elas não são devidamente cuidadas. Para pessoas compassivas, é difícil entender que existam pessoas sem empatia. Os sociopatas sempre souberam disso e abusaram dessa característica para se apresentarem como líderes. Esses lobos em pele de cordeiro são sempre os que usam a mentira e conseguem obter poder com ela. Eles sempre foram os vitoriosos e são os únicos que realmente precisam de estruturas governamentais para se protegerem.

É por isso que os sociopatas criaram a nossa economia atual, baseada na escassez artificial: para controlar o resto de nós. E esse sistema só pode acabar no comunismo. Um sistema onde

todos são forçados por um governo mundial a servir aos sociopatas que não acreditam que alguém os ajudaria por compaixão. Todas as religiões nos alertaram sobre essas pessoas. Pessoas que não entendem conceitos como amor e compaixão.

Criar uma abundância baseada na compaixão e prosperidade para todos e ter sucesso provará que os sociopatas estão errados.

6.2 Reverter a Propaganda

Para criar um mundo de abundância, precisamos primeiro identificar a enorme quantidade de propaganda que é despejada sobre nós. Uma vez que entendamos como eles estão tentando nos enganar, podemos simplesmente reverter o que eles querem alcançar, que é aceitarmos nossa servidão. Reverter significa descobrir o que precisamos fazer para escapar da nossa servidão e descobrir como garantimos nossa liberdade para criar nossa "Abundomia".

6.2.1 Reverter a propaganda contra a pobreza

Os institutos que transformaram a "criação de escassez" em arte agora tentam nos fazer acreditar que todos os pobres são culpados por sua situação, porque não foram educados o suficiente e também não trabalharam duro o suficiente, sendo explorados por pessoas de países "desenvolvidos", que eram egoístas e gananciosos demais, forçando suas empresas a explorar os pobres e subornando políticos para que o fizessem. As mesmas instituições cujos donos – que imprimem dinheiro do nada – são os verdadeiros e únicos culpados quando há pobreza na Terra, agora tentam nos fazer acreditar que criarão programas para acabar com a pobreza.



A solução deles será destruir qualquer classe média (que tente usar o último resquício de liberdade para ganhar a vida decentemente) e, primeiro, substituir essas pessoas por todas as multinacionais conhecidas. Multinacionais que ajudaram a criar a propaganda dos próximos 16 capítulos, para tirar o último resquício de liberdade de todos. Uma vez feito isso, os vitoriosos instalarão o comunismo.

Uma vez que a sociedade comunista completa esteja instalada, não haverá pobreza, pois todos receberão cupons de alimentação da Administração Central do Partido. Isto é, se você fizer exatamente o que a Administração Central do Partido lhe disser para fazer. No começo, você só precisa fazer os trabalhos que a Administração Central do Partido lhe oferece. Você verá uma quantidade enorme de empregos policiais que inicialmente não farão muito sentido e também quase não terão trabalho. Mas uma vez que eles estão tirando crianças das famílias para levá-las para longe das pessoas para educá-las, e uma vez que você vê membros da família desaparecerem para campos de trabalho para "reeducá-los" e você vê a censura sendo intensificada a um nível que você não pode nem confiar em seus próprios familiares para conversar, então você começa a entender que sua fuga da pobreza (se você sobreviver) veio com um preço muito mais alto do que você jamais poderia ter imaginado. No final, você se sentirá muito solitário no sistema escravista mais horrível que você pode imaginar, com apenas o Estado permitido como seu Deus.

Nossa economia atual jamais criará riqueza real. Riqueza real é ter liberdade de escolha. Escolher o que fazer ao acordar. Escolher como educar seus filhos, como cultivar sua própria comida, como tratar suas próprias doenças, o que dizer, o que ler. Nenhum instituto deveria ser responsável por calcular se você é considerado rico ou pobre. Pobreza não tem nada a ver com a quantidade de dinheiro em sua carteira. Pobreza tem a ver com a escassez de suas escolhas.

Para proporcionar uma abundância de escolhas, criamos o "dinheiro ético incondicional". Um sistema financeiro em que todos participam igualmente da criação de dinheiro – que é de longe a maneira mais lógica e real de erradicar a pobreza, não tanto para dar dinheiro a todos, mas para remover quaisquer restrições ao uso desse dinheiro. Em nossa Abundomia, cada pessoa tem total liberdade para gastar seu dinheiro.

Nunca se pode erradicar a pobreza e, ao mesmo tempo, reduzir a liberdade. E, novamente, a citação de Frederick Douglas:

"Quando um escravo se torna um escravo feliz, ele efetivamente renuncia a tudo o que o torna humano."

6.2.2 Reverter a propaganda contra a fome

Todas as grandes fomes foram resultado de guerras. Quando não há guerra, as pessoas rapidamente encontram maneiras de se alimentar. Mesmo quando as colheitas falham, as comunidades encontram maneiras de sobreviver, como sempre fizeram. No §3.4.2, você lê sobre a "apropriação de terras" que está acontecendo atualmente. Ao criar legislação baseada em descobertas não comprovadas sobre as mudanças climáticas de nossa ciência e mídia corruptas, os agricultores são forçados a entregar suas terras e os pescadores são forçados a entregar seus pesqueiros e barcos. Eles precisam



entregá-los a multinacionais e bilionários que afirmam fazer um trabalho melhor na agricultura e na pesca. Nem falamos sobre caça, porque a caça foi quase totalmente erradicada pela legislação e pela propaganda.

A maneira mais fácil para os vitoriosos controlarem a humanidade é controlando o suprimento de alimentos. Não adianta muito controlar o sistema monetário se você também não controlar o suprimento de alimentos. Quando as pessoas conseguem cultivar seus próprios alimentos, não precisam de dinheiro para sobreviver. Portanto, é crucial que os vitoriosos pelo menos controlem o suprimento de alimentos. O que eles fazem é criar o medo de que os agricultores que produzem nossos alimentos há milhares de anos, de repente, não sejam capazes de fornecer alimentos adequados. Eles querem que acreditemos que agricultores e pescadores estão usando métodos que, na verdade, colocam todo o planeta em risco e que esses trabalhadores qualificados e essenciais devem ser substituídos por multinacionais. As multinacionais, posteriormente, se livrarão dos produtos naturais de nossos agricultores e pescadores e os substituirão por carne cultivada em laboratório e impressa em 3D, leite artificial e proteína extraída de insetos, organismos geneticamente modificados, pulverizados com produtos químicos patenteados que comprovadamente causam câncer. E estamos sendo bombardeados com propaganda de que tudo isso é feito para erradicar a fome. A propaganda é realmente alucinante. É inacreditável que as pessoas – especialmente os próprios agricultores e pescadores – não consigam ver exatamente o que está sendo feito com elas. É realmente de partir o coração.



A guerra contra os agricultores na Holanda

Como o ataque aos agricultores sempre foi uma das primeiras coisas que os comunistas fazem (para que possam controlar a população), o processo de deslocamento de agricultores já está em andamento há muitas décadas. Especialmente nos países "desenvolvidos", o número de famílias proprietárias de fazendas ou empresas de pesca caiu drasticamente. Em nossa abordagem de mundo de abundância, o jubileu da dívida (ver § 3.4.1b) será o momento em

que a injustiça que foi feita aos agricultores e pescadores será revertida. Com base em registros antigos das terras e áreas de pesca que essas famílias usavam para cultivar e pescar, suas reivindicações de terras e pesca serão totalmente restauradas. Todas as restrições agrícolas e de pesca impostas pelos governos serão revogadas. Isso não significa que agricultores e pescadores não devam cuidar do meio ambiente. Na "Abundomia", os consumidores solicitarão informações sobre os métodos de produção, incluindo como agricultores e pescadores processam seus alimentos e lidam com o desperdício e a poluição. Essa transparência será fornecida aos clientes, que poderão posteriormente decidir onde querem gastar seu dinheiro. Nenhuma instituição governamental deve interferir nesse processo, pois isso criará escassez artificial, monopólios indesejados e propaganda descontrolada, como estamos sofrendo atualmente.

6.2.3 Reverter a propaganda anti-charlatão

Um dos esquemas mais tortuosos para criar um mundo de escassez foi a tomada do nosso sistema de saúde. Além da tomada do nosso sistema alimentar, a monopolização do sistema médico foi instrumental na criação da escassez artificial de medicamentos. Provavelmente, a campanha de propaganda mais cara conhecida na história da humanidade foi usada para nos fazer acreditar que quaisquer produtos medicinais da natureza são ruins e perigosos, que qualquer um que afirme algo diferente é um charlatão que deve ser imediatamente preso e que apenas medicamentos químicos patenteados são adequados para curar pessoas.

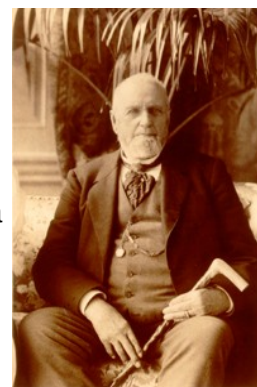
Vírus

Além disso, também somos instruídos a acreditar que os vírus existem, enquanto não há ciência conclusiva para apoiar essa afirmação, enquanto há provas esmagadoras que refutam a existência deles. Neste livro, não entrarei no tópico de vírus, pois há material suficiente sobre isso para que as pessoas façam suas próprias pesquisas. No entanto, indicarei que o conceito da existência de vírus é a maneira mais fácil - de longe - de criar uma tirania (médica). Com a "pandemia" da Covid-19, testemunhamos como nossas instituições "democráticas" podem mudar como um interruptor, para permitir restrições de liberdade que antes eram vistas apenas em tiranias comunistas. A facilidade com que as pessoas permitiram que instituições governamentais não apenas tirassem a liberdade, mas também permitissem que os governos destruíssem os meios de subsistência das pessoas e até mesmo destruíssem expressões religiosas, como organizar enterros respeitosos, foi sem precedentes. A parte mais assustadora - do que aconteceu naqueles meses - foi a facilidade com que a população simplesmente concordou com as medidas mais loucas e ilógicas, e como era simples colocar as pessoas umas contra as outras. Com apenas um pouco de propaganda, muitas pessoas se transformaram em delatores completamente desmiolados, exatamente como Aldous Huxley descreveu em sua entrevista (ver §4.2.1). O medo de ficar doente parece, para muitos, ainda maior do que o medo de passar fome.

William A. Rockefeller

Como a tomada da medicina foi realizada

John D. Rockefeller entendia como produtos químicos poderiam ser patenteados e também entendia que era impossível patentear ervas naturais. O pai de John D. Rockefeller, William Avery Rockefeller, era um caixeiro-viajante e vigarista conhecido por vender curas milagrosas fraudulentas, incluindo "óleo de cobra". Apesar do que a propaganda tenta dizer, deveria ser bastante óbvio que John D. Rockefeller, o futuro magnata do petróleo, filho desse vendedor ambulante com práticas enganosas que ajudaram seu filho a se tornar um monopolista do petróleo, entendia exatamente como abusar do medo das pessoas de sua doença e morte, para vender-lhes medicamentos mágicos que simplesmente não funcionam. Não deveria ser nenhuma surpresa ver John D. Rockefeller se inserir no negócio da "saúde" com um objetivo: monopolizar a medicina



como monopolizou o petróleo. Como seu pai, ele não devia ter nenhum remorso para ganhar dinheiro às custas dos doentes e aproximá-los da morte. Foi isso que ele fez, de acordo com a IA – tendenciosa:

Resumo

John D. Rockefeller influenciou significativamente a medicina e as instituições de saúde americanas por meio de filantropia em larga escala, incluindo o financiamento do Relatório Flexner de 1910, um estudo crucial que levou a um sistema de educação médica centralizado e baseado na ciência, favorecendo abordagens convencionais e farmacêuticas em detrimento de práticas tradicionais ou holísticas. Seu Conselho de Educação Geral também concedeu bolsas a faculdades de medicina que adotaram esses novos padrões, moldando efetivamente o currículo e a prática médica, levando à ascensão da "Big Pharma" e à marginalização dos métodos naturais de cura.

O Relatório Flexner (1910)

Rockefeller, por meio da Fundação Carnegie e do Conselho de Educação Geral, apoiou este estudo histórico. O relatório recomendou um sistema centralizado e cientificamente rigoroso de educação e prática médica, alinhado ao interesse de Rockefeller em desenvolver uma indústria farmacêutica.

Financiamento da Educação Médica

O Conselho de Educação Geral de Rockefeller forneceu financiamento substancial para faculdades de medicina que seguiram as recomendações do Relatório Flexner, pressionando por um currículo médico padronizado e focado na ciência.

Apoio à Medicina de Base Farmacêutica

Ao investir em desenvolvimento e pesquisa farmacêutica por meio de instituições como o Instituto Rockefeller de Pesquisa Médica, a Rockefeller ajudou a criar a base para a indústria farmacêutica moderna.

Promoção de Campanhas de Saúde Pública

A Comissão Sanitária Rockefeller e a subsequente Divisão Internacional de Saúde lançaram iniciativas bem-sucedidas de saúde pública, como a erradicação da ancilostomíase, que demonstraram o potencial de intervenções de saúde pública em larga escala, organizadas e cientificamente orientadas.

Consequências desta influência**Padronização da Educação Médica**

O período seguinte ao Relatório Flexner viu o fechamento de muitas escolas médicas menores e menos padronizadas, levando a um sistema de educação médica mais uniforme e com orientação científica nos EUA.

Ascensão da "Big Pharma"

O foco em produtos farmacêuticos e a supressão de métodos de cura alternativos ou naturais contribuíram para o crescimento e domínio de grandes empresas farmacêuticas, que continua até hoje.

Marginalização das Práticas Tradicionais

Tratamentos alternativos como cura natural e homeopatia, que antes eram amplamente praticados, foram amplamente excluídos da educação e prática médica convencional devido à sua incompatibilidade percebida com o novo paradigma científico.

Como funciona, se você quer trabalhar como médico em um hospital – e ganhar bastante dinheiro – você precisa ter estudado em instituições de ensino aprovadas pelo Conselho de Educação Geral. Obviamente – como médico – você aprende apenas a assinar medicamentos químicos que podem ser patenteados, de preferência aqueles patenteados pelas empresas dos Rockefeller. A maioria desses medicamentos químicos é criada de forma que não curam você de fato, mas aliviam temporariamente seus sintomas, e você – como paciente – se torna viciado naquele medicamento. Não importa qual seja a sua doença, a solução quase sempre são pílulas químicas. Se os médicos não descrevem medicamentos químicos o suficiente, seus honorários diminuem.

Se os médicos prescreverem medicamentos "off label", baratos e sem patente, eles podem ser processados e perder sua licença. Quando – Deus nos livre – um médico prescreve ervas naturais, uma dieta saudável ou simplesmente exercícios ao sol, corre o risco de ser chamado

de charlatão e preso. Essa guerra contra a medicina chegou a tal ponto que, por exemplo, os produtores de mel agora não podem mais imprimir "este mel é bom para a saúde" em seus rótulos na Europa.

Para reverter a monopolização anticientífica do nosso sistema de saúde, é fundamental eliminar todas as patentes. Para tornar a saúde realmente científica, todas as receitas e pesquisas precisam ser totalmente transparentes antes que qualquer medicamento possa ser aplicado. Somente quando a informação médica for abundante, a indústria começará a recuperar a confiança necessária, pois as pessoas poderão confiar em suas próprias pesquisas, em vez de serem forçadas a aceitar cegamente a propaganda de um sistema corrompido desde a raiz:

Por um vendedor de óleo de cobra cuja cobra ainda é repetida em quase todos os logotipos de "assistência médica".



6.2.4 Reverter a propaganda da educação de qualidade

Assim como a corrupção do sistema médico está enraizada em seu sistema educacional, os vitoriosos usam a UNESCO para monopolizar o material didático e os currículos que os professores têm permissão para ensinar nas escolas, para corromper outros setores. No §2.3, você pode ler sobre os problemas que a UNESCO já enfrentava desde sua criação. Como em toda boa sociedade comunista, as crianças precisam ser afastadas de seus pais o mais rápido possível, para que possam ser doutrinadas de todas as maneiras possíveis. As crianças lerão a história que os vitoriosos querem que leiam e só querem transformá-las em trabalhadores obedientes. Como explica o famoso comediante americano George Carlin:

...Mas há uma razão. Há uma razão. Há uma razão para isso, há uma razão para a educação ser uma merda, e é a mesma razão pela qual nunca, jamais, JAMAIS será consertada.

Nunca vai melhorar, não procure por isso, fique feliz com o que você tem.

Porque os donos, os donos deste país, não querem isso. Estou falando dos verdadeiros donos agora, dos GRANDES donos! Os ricos... os VERDADEIROS donos! Os grandes e ricos interesses empresariais que controlam as coisas e tomam todas as decisões importantes.

Esqueça os políticos. Eles são irrelevantes. Os políticos estão lá para te dar a ideia de que você tem liberdade de escolha. Você não tem. Você não tem escolha! Você tem DONOS! Eles SÃO SEUS DONOS. Eles são donos de tudo. Eles são donos de todas as terras importantes. Eles são donos e controlam as corporações. Há muito tempo eles compraram e pagaram pelo Senado, pelo Congresso, pelas casas legislativas, pelas prefeituras, têm os juízes no bolso e são donos de todas as grandes empresas de mídia, então controlam praticamente todas as notícias e informações que você ouve. Eles te pegaram pelas bolas.

Eles gastam bilhões de dólares todos os anos fazendo lobby, fazendo lobby, para conseguir o que querem. Bem, nós sabemos o que eles querem. Eles querem mais para si e menos para os outros, mas eu vou te dizer o que eles não querem:

Eles não querem uma população de cidadãos capazes de pensamento crítico. Não querem pessoas bem informadas e instruídas, capazes de pensamento crítico. Não estão interessados nisso. Isso não os ajuda. É contra os interesses deles.

Isso mesmo. Eles não querem pessoas inteligentes o suficiente para sentar à mesa da cozinha e pensar em como estão sendo fodidas por um sistema que as jogou no mar há 30 anos. Eles não querem isso!

Sabe o que eles querem? Querem trabalhadores obedientes. Trabalhadores obedientes, pessoas inteligentes o suficiente para operar máquinas e fazer a papelada. E burras o suficiente para aceitar passivamente todos esses empregos cada vez mais ruins, com salários mais baixos, jornadas mais longas, benefícios reduzidos, o fim das horas extras e uma aposentadoria que some no minuto em que você vai buscá-la, e agora eles estão vindo atrás do seu dinheiro da Previdência Social. Eles querem o seu dinheiro da aposentadoria. Eles querem de volta para poderem dar aos seus amigos criminosos de Wall Street, e sabe de uma coisa? Eles vão conseguir. Eles vão tirar tudo de você, mais cedo ou mais tarde, porque eles são os donos desse lugar! É um grande clube, e você não faz parte dele! Você e eu não fazemos parte do grande clube.

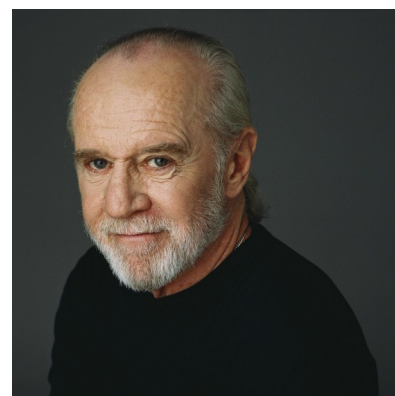
A propósito, é o mesmo grande clube que eles usam para bater na sua cabeça o dia todo quando dizem no que acreditar. O dia todo batendo na sua cabeça com a mídia deles dizendo no que acreditar, o que pensar e o que comprar. A mesa virou, pessoal. O jogo está viciado e ninguém parece notar. Ninguém parece se importar! Pessoas boas, honestas e trabalhadoras; colarinho branco, colarinho azul, não importa a cor da camisa que você veste. Pessoas boas, honestas e trabalhadoras continuam, essas são pessoas de meios modestos, continuam a eleger esses ricos filhos da puta que não dão a mínima para você... eles não dão a mínima para você.

*Eles não se importam nem um pouco com você... nem um pouco... NEM UM POUCO. E ninguém parece notar. Ninguém parece se importar. É com isso que os donos contam. O fato de que os americanos provavelmente continuarão deliberadamente ignorantes do grande p*u vermelho, branco e azul que está sendo enfiado em suas *bundas* todos os dias, porque os donos deste país sabem a verdade.*

É chamado de Sonho Americano, porque você tem que estar dormindo para acreditar nele.

Outra citação de George Carlin é esta:

*"Não ensine apenas seus filhos a ler...
Ensine-os a questionar o que leem.
Ensine-os a questionar tudo o que leem e ouvem.
As crianças devem ser ensinadas a questionar a autoridade.
Os pais nunca ensinam seus filhos a questionar a autoridade,
porque os pais são figuras de autoridade,
e eles não querem minar suas próprias besteiras dentro de casa.
As crianças precisam ser avisadas de que há besteiras por vir.
Essa é a maior coisa que você pode fazer por uma criança.
Conte a eles como é a vida neste país.
Trata-se de um monte de besteira que precisa ser detectada e evitada."*



George Carlin

No §1.3.1, já expliquei por que ninguém deveria confiar simplesmente na "ciência". Você deve sempre fazer sua própria pesquisa antes de tomar uma decisão. Você precisa sempre se perguntar se o que lê ou ouve é propaganda ou fatos atuais.

A afirmação "Quanto mais você lê, mais entende o quão pouco sabe" expressa um paradoxo do conhecimento: à medida que sua base de conhecimento se expande por meio da leitura, você se torna mais consciente da vastidão do que não sabe, levando à humilde percepção de que a verdadeira compreensão é uma busca sem fim. Essa ideia não pretende ser desanimadora, mas sim destacar que a jornada de aprendizado abre mais questões e áreas para exploração posterior, como visto na famosa citação de Sócrates: "Quanto mais sei, mais percebo que nada sei".

No entanto, há também um lado positivo na busca incessante por conhecimento. Em determinado momento, você começará a ver estruturas e conexões que se repetem. O conhecimento também é como um quebra-cabeça em que às vezes as peças simplesmente se encaixam. Cada vez que isso acontece, você se convence mais de que as conclusões relacionadas que tira devem estar corretas. Nesta época de câmaras de eco, no entanto, você precisa continuar lendo e tentar encontrar informações em diferentes fontes.

O que está claro para mim é que ainda é relativamente seguro aprender habilidades básicas – como leitura, matemática, idiomas, física, química e a maior parte da biologia nas escolas. Mas quando você começa a ouvir sobre história, economia e política, você realmente precisa começar a questionar tudo.

Em um mundo de abundância, será muito importante ensinar as crianças a questionar tudo, dar-lhes acesso a qualquer informação – adequada à sua idade – e garantir que não sejam propagandeadas por autoridades. Isso é possível ensinando-as a diferenciar entre propaganda e informação real. Com acesso adequado à abundância de informação e ideias criativas, espero uma explosão de criatividade quando transformarmos a educação, que deixa de preparar as crianças para se tornarem trabalhadores obedientes e se transforma em mentes criativas. Mentes que aprendem a ser úteis em qualquer situação que a vida lhes apresente.



6.2.5 Reverter a propaganda da igualdade de gênero

Um dos truques mais antigos é "Dividir para Conquistar". O truque é primeiro dividir as pessoas. Não importa como você as divide, contanto que as pessoas comecem a se ver como parte de um grupo. Uma vez que você tenha conseguido isso, você começa a se concentrar nas diferenças entre esses grupos arbitrários e doutrina as pessoas no grupo que parecem desfavorecidas pelo outro grupo, que há "discriminação" do grupo desfavorecido pelo grupo obviamente favorecido. Que é culpa delas que o grupo desfavorecido esteja onde está. Não importa qual processo complicado realmente levou à diferença. A diferença por si só é a prova da discriminação. Especialmente para os vencedores que estão escondidos, essa estratégia de "dividir para conquistar" funciona como um encanto. Enquanto as pessoas apontam umas às outras como a causa de sua miséria, elas não estão tentando encontrar os problemas reais no sistema, o que poderia fazê-las acidentalmente tropeçar nos vencedores.

Especialmente os comunistas usam essa técnica. Os donos de fábricas ou fazendas são rotulados como "os capitalistas" e os trabalhadores como "o proletariado". Dizem aos trabalhadores que possuir capital é uma abominação e que todos os bens de capital devem pertencer ao Estado (que se presume ser todo o povo), sem saber que existe um grupo oculto que imprime dinheiro do nada e, na verdade, detém quase todas as terras, fábricas, imóveis e máquinas como garantia. Eles – os trabalhadores –, no entanto, nunca poderão possuir nada e provavelmente verão suas vidas retrocederem após causarem morte e destruição em uma revolução comunista.

O movimento pela igualdade de gênero – o feminismo – também foi instigado pelos suspeitos de sempre. Nesta entrevista de Alex Jones com Aaron Russo sobre seu relacionamento com Nick Rockefeller, este mesmo assunto foi discutido:

Aaron Russo disse: "Sabe, por mais que eu goste de você, Nick (Rockefeller), seus métodos e os meus são completamente opostos. Eu não acredito em escravizar pessoas." E ele respondia: "O que você se importa com essas pessoas? Que diferença isso faz para você? Cuide da sua própria vida. Faça o melhor que puder por você e sua família. O que o resto das pessoas significa para você? Elas não significam nada para você. Elas estão apenas servindo." Era apenas falta de cuidado e isso não era quem eu era. Era simplesmente frio. Eu costumava dizer: "Qual o sentido de tudo isso? Você tem todo o dinheiro do mundo. Você tem todo o poder de que precisa. Qual é o objetivo final?" E ele dizia: "O objetivo final é microchipar todo mundo, controlar toda a sociedade. Fazer com que os banqueiros, a elite e algum governo controlem o mundo." E eu dizia: "Todas as pessoas no Conselho de Relações Exteriores acreditam nisso?" Ele disse: "Não, não, não. A maioria deles acredita que está fazendo a coisa certa. Muitos acreditam que é melhor ser socialista. Temos que convencer as pessoas de que socialismo é, na verdade, capitalismo, porque os Estados Unidos estão se tornando um país socialista. É um país comunista hoje."

Bem, uma das coisas que ele disse uma noite — e começou a rir — foi: "Aaron, o que você acha que era a Libertação das Mulheres?". E eu disse: "Eu pensava de forma bastante convencional sobre isso naquele momento". Eu disse: "Eu penso nas mulheres tendo o direito de trabalhar, recebendo salários iguais aos dos homens — assim como elas conquistaram o direito de votar". E ele começou a rir. Ele disse: "Você é um idiota!". E eu disse: "Por que eu sou idiota?". Ele disse: "Deixe-me contar do que se tratava: nós - os Rockefeller - financiamos isso. Financiamos a Libertação das Mulheres. E fomos nós que divulgamos isso em todos os jornais e na televisão. A Fundação Rockefeller. E você quer saber por quê? Houve dois motivos principais. Um deles era que não podíamos tributar metade da população antes da libertação das mulheres. E o segundo motivo era: agora colocamos as crianças na escola desde cedo. Podemos doutrinar as crianças sobre como pensar e desfazer essa família. As crianças começam a ver o Estado como sua família. O que eu achava, até então, uma coisa nobre. Mas quando vi as intenções por trás disso, de onde vinham, quando criaram, a ideia disso... vi o mal por trás do que eu considerava um empreendimento nobre."

Alex Jones pergunta: "Aaron, você sabia que Gloria Steinem — em um de seus próprios livros — agora admite que a CIA financiou a Ms. Magazine? (uma publicação feminista criada em 1972 para promover os ideais feministas tradicionais e desafiar as revistas femininas tradicionais, com foco em questões sociais e políticas)". Aaron Russo: "Não, eu não fazia ideia disso. Não, nunca ouvi falar disso. A CIA financiou essa revista?". Alex Jones: "A CIA financiou a Ms. Magazine com o objetivo declarado de taxar as mulheres e desmembrar a família." Aaron Russo: "Sério, nunca ouvi falar disso. Bem, Nick me contou, você sabe que eu sei, mas não porque eu saiba que a CIA estava envolvida nisso." Alex Jones: "Bem, ela — Gloria Steinem — tinha orgulho disso: Ah, a CIA queria me ajudar a ajudar as mulheres." Aaron Russo: "Sério." Alex Jones: "Então eles financiaram. E, claro, é dividir para conquistar, e o que eles fazem é, obviamente, focar em problemas reais. Mulheres que estavam sendo enganadas de várias maneiras. Mas a elite não planejava ajudá-las. Eles planejavam realmente enganá-las e tirar os homens delas. Veja o que fizeram com as famílias negras. Havia apenas cerca de 10% de ilegitimidade há 50 anos nas comunidades negras, e agora é mais de 90%. E veja a assistência social: vamos dar algum dinheiro, mas você não pode ter um homem em casa. E isso serviu para degradar ainda mais a família, destruí-la completamente, e agora a ilegitimidade ultrapassa 50% na população em geral."

Aaron Russo então continua contando como os Rockefeller tentaram recrutá-lo para o CFR (Conselho de Relações Exteriores) para que ele basicamente parasse de fazer filmes expondo a verdade como ele a via.

Quando você pensa em como se tornou difícil para homens e mulheres estabelecerem relacionamentos significativos atualmente, precisa se lembrar de que a ordem natural foi perturbada. Doutrinação ao longo da vida para seduzir as pessoas a abandonarem sua fé, a abandonarem seus papéis naturais, a ridicularizar a importância das mulheres na família. Fazendo as mulheres acreditarem que uma carreira é mais importante do que o papel que Deus lhes deu como mãe da família. Mas também tornando a vida cotidiana tão cara que as mulheres não têm mais a opção de estudar e conseguir um emprego. Agora é normal garantir suas finanças antes que um casal comece a pensar em ter filhos. Na realidade, a "desigualdade de gênero" é um problema fictício e antinatural. Não afirmo que não exista desigualdade de gênero. A verdadeira questão deveria ser, no entanto, qual problema real a desigualdade de gênero causa? É óbvio que quase todo mundo luta para sobreviver, mas vamos supor que precisamos pagar menos aos homens para poder pagar melhor às mulheres; que problema isso resolveria para a sociedade como um todo? Provavelmente nenhum. O assunto nos aproxima do comunismo? Com certeza!

"Dividir para Conquistar" é uma das ferramentas mais poderosas no arsenal dos nossos vencedores. Quando se pode imprimir dinheiro do nada, financiar políticas divisionistas sempre foi a maneira mais barata de governar outras pessoas. Não importa qual divisão – raça, religião, gênero, renda, país de nascimento, idade – realmente não importa. Enquanto as pessoas lutarem entre si, os vencedores permanecerão seguros.

No sistema financeiro da Abundomia, todos participam igualmente da criação de dinheiro e são livres para determinar como gastá-lo. E com o fim do parasita que cria divisão como forma de sobrevivência, os papéis naturais da abundância de tipos de pessoas retornarão, onde aceitaremos nossas diferenças em vez de tentar anulá-las.



6.2.6 Reverter a propaganda da água limpa

Assim como a alimentação, o acesso à água também é um recurso instrumental quando se quer controlar as pessoas. Ao alegar que as pessoas não conseguem fornecer água potável e também não conseguem administrar seu abastecimento de água adequadamente, causando, portanto, situações de risco de vida para suas próprias comunidades, os vitoriosos querem que as pessoas entreguem qualquer acesso à água às autoridades e às grandes empresas.

A insanidade sobre a transferência da responsabilidade pela água limpa para as autoridades e as grandes empresas atingiu o auge em 2013: em 16 de maio de 2013, o CEO da Nestlé, Brabeck, não mais afirmou que a água NÃO é um direito humano, após a controvérsia anterior que causou ao afirmar que a água NÃO é um direito humano. Sua posição agora é mais distorcida: Brabeck agora indica que 25 litros de água por dia podem ser um direito humano. Isso equivale a 1,5% da água doce utilizada. São apenas os outros 98,5% da nossa água doce disponível que devem ser abertos ao mercado. De acordo com Brabeck: "As empresas sabem como podem ser usadas de forma mais eficiente" (e com o maior retorno em lucros). Ele também disse que, se não perseguir esse tipo de monopólio, não servirá mais aos interesses de seus acionistas.

Esta afirmação do CEO Brabeck é uma das ideias mais desvairadas de uma pessoa cuja existência parece ser construída sobre a criação de escassez para os outros, a fim de explorar a miséria alheia ao máximo.

A maneira correta de criar água limpa e saneamento para todos é parar de aumentar nossa dependência de governos e grandes empresas e criar um mundo de abundância, usando todas as ferramentas fornecidas no livro. Quando distribuirmos a criação de dinheiro adequadamente e compartilharmos as tecnologias para criar água potável e saneamento, as comunidades locais serão rapidamente capazes de fornecer às suas comunidades água potável e saneamento adequado. Não são necessárias multinacionais para isso.



6.2.7 Reverter a propaganda de energia limpa

Assim como a comida e a água, a energia também é um recurso instrumental quando se quer controlar as pessoas. O medo das mudanças climáticas – usado para destruir completamente economias com efeitos imensuráveis – é, mais uma vez, um método para criar ainda mais escassez artificial e obter ainda mais controle sobre as pessoas. De acordo com um dos partidos políticos holandeses:

Não há crise climática. O clima está sempre mudando. Era um pouco mais quente na Terra durante a época dos egípcios e romanos, houve outro pico na Idade Média, depois ficou um pouco mais frio por alguns séculos e, desde 1850, voltou a ficar um pouco mais quente: cerca de um grau Celsius.

Apesar desse aquecimento e do possível papel do CO2 nele, ele não levou a um aumento de eventos climáticos extremos, como furacões, tornados, inundações ou secas. O número de vítimas de desastres relacionados ao clima diminuiu em mais de 95%. Graças aos avanços tecnológicos, em particular, somos cada vez mais capazes de nos proteger contra condições climáticas extremas e inundações.

Além disso, o CO2 é um nutriente importante para a vida na Terra, especialmente para plantas e árvores. As emissões de CO2, portanto, levam a uma Terra com mais árvores e plantas e a maiores rendimentos agrícolas.

As metas climáticas atuais visam combater as mudanças climáticas. Essas metas são inatingíveis e não têm efeito perceptível sobre o clima. No entanto, têm um impacto negativo significativo sobre a nossa prosperidade. Estima-se que os atuais planos climáticos na Holanda custem mais de € 1 trilhão. Isso equivale a € 230.000 por família de quatro pessoas. E isso considerando uma queda da temperatura global de aproximadamente 0,00007 graus Celsius até 2100.

Portanto, devemos interromper imediatamente as políticas climáticas atuais e dissociar a política energética da política climática, e não mais considerar a redução de CO2 como um princípio orientador para nada.

A destruição intencional de infraestruturas energéticas cruciais – como a destruição do Gasoduto Nord Stream, a descontinuação de muitas usinas nucleares na Alemanha, o fechamento dos campos de gás holandeses – é outro exemplo de como as autoridades criam escassez artificial. Assim como a guerra contra agricultores e pescadores, a desestabilização das redes elétricas pela adição precipitada de energia eólica e solar à rede elétrica e todo tipo de outras medidas incompreensíveis – como o descomissionamento forçado de uma rede de gás em perfeito funcionamento e a instalação forçada de bombas de calor na Holanda – causam enormes problemas e o aumento dos preços da energia em quase todos os países.

Outro problema da chamada "transição para a energia verde" é que os cálculos usados para fundamentar as soluções políticas também são manipulados. Os custos dos resíduos de parques eólicos, campos solares, veículos elétricos e infraestruturas existentes abandonadas não são calculados corretamente. Além disso, nossa realidade é que a quantidade de energia produzida por usinas termelétricas a carvão ainda supera a demanda por fontes alternativas de energia renovável.

O que está claro é que os governos preferem que as pessoas usem eletricidade em vez de gasolina ou lenha para suas casas e veículos. Isso tem pouco a ver com o meio ambiente, mas muito a ver com o controle das pessoas. Medidores inteligentes de eletricidade podem ser facilmente conectados às Moedas Digitais do Banco Central. A lenha e a gasolina, nem tanto.

Na Abundomia, todos os modelos climáticos precisam ser transparentes e serão devidamente verificados e revisados. As pessoas podem perfeitamente escolher qual energia usar, com base em informações completas. E – como acontece com qualquer forma de poluição – uma vez que os recursos sejam distribuídos de forma justa e as pessoas não precisem se preocupar com a próxima refeição, elas começarão a limpar seus ambientes, por exemplo, com filtros adequados em seus carros movidos a gasolina.



6.2.8 Reverter a propaganda do trabalho decente e do crescimento econômico

O termo "empregos sem sentido" ou "empregos de merda" foi popularizado pelo antropólogo David Graeber. Ele afirma que até 50% de todos os empregos são tão inúteis, desnecessários ou prejudiciais que mesmo a pessoa que os realiza não consegue justificar sua própria existência. Esses empregos são distintos dos "empregos de merda", que podem ser desagradáveis e mal remunerados, mas são necessários para o funcionamento da sociedade, como limpeza ou coleta de lixo. A razão pela qual existem tantos empregos sem sentido é que – quando se pode imprimir dinheiro do nada e se quer endividar as pessoas – a melhor maneira de conseguir isso é fornecer-lhes um emprego sem sentido, permitir-lhes uma hipoteca alta ou dívidas de cartão de crédito. É uma garantia de prender mais um servo no sistema.

Segundo Graeber, a proliferação desses empregos é consequência do "feudalismo gerencial", no qual a economia deixou de produzir bens e passou a prestar serviços. Em vez de aproveitar a tecnologia para trabalhar menos, a sociedade inventou funções administrativas e corporativas para manter as pessoas ocupadas, muitas vezes em detrimento daquelas que realizam trabalhos mais essenciais. Existem cinco tipos de empregos sem sentido:

Lacaíes

Funções que existem para fazer com que um superior pareça ou se sinta importante. Exemplos incluem recepcionistas em escritórios que recebem poucas ligações ou porteiros em prédios com cartões-chave eletrônicos.

Capangas

Funções agressivas, manipuladoras ou enganosas que só existem porque os concorrentes as têm. Exemplos incluem operadores de telemarketing, advogados corporativos contratados para intimidação e lobistas.

Cones de duto

Pessoas que corrigem falhas em um sistema que nem deveria existir. Seu trabalho encobre um problema organizacional em vez de abordar sua causa raiz. Exemplos incluem programadores constantemente corrigindo códigos de baixa qualidade ou funcionários de companhias aéreas lidando com bagagens perdidas devido a falhas no sistema.

Marcadores de caixa

Funções que criam a aparência de utilidade por meio de processos burocráticos, como redigir relatórios e criar pesquisas que ninguém lê. Seu verdadeiro propósito é permitir que uma organização alegue estar fazendo algo que não está.

Mestres de Tarefas

Gerentes que criam trabalho extra para quem não precisa de supervisão ou que inventam novos empregos "de merda" para subordinados. Sua existência é justificada pelo controle que exercem sobre os outros.

Na minha opinião, existem muitos outros empregos sem sentido. Quase todos que trabalham no sistema financeiro (bancos, investidores, plataformas de negociação financeira, contadores, planejadores financeiros, cobradores de impostos, advogados tributários e muitos outros) não agregam valor ao nosso mundo. E também a maioria dos empregos relacionados a governos nacionais pode ser removida. Comunidades locais podem cuidar muito bem de hospitais, escolas e infraestrutura. Nenhum governo nacional é necessário para isso. No mundo da



abundância, todos esses empregos serão substituídos por pessoas que limpam o meio ambiente, que realmente constroem e mantêm nossas vilas, cidades e infraestrutura. Teremos escolas com apenas professores e hospitais com apenas médicos e enfermeiros que são pagos diretamente pelos pais ou pacientes.

Quando as pessoas brigam por problemas, elas fazem qualquer coisa para receber um salário. Especialmente no governo e em grandes multinacionais, muitos empregos inúteis são criados por funcionários de alto escalão, para criar orçamento extra e se sentirem mais importantes. Isso é um resultado direto do sistema de escassez. Pessoas que, de outra forma, ficariam sem dinheiro aceitarão as bobagens mais inacreditáveis como pagamento. Tentativas de incluir todos à força na força de trabalho, sob uma perspectiva comunista, levam a uma quantidade semelhante de "empregos sem sentido". Ter milhões de pessoas fingindo contribuir para a sociedade, mas na realidade apenas desperdiçando o seu próprio tempo e o dos outros, é obviamente um problema enorme. Um problema que não seria visto em abundância, pois não há razão para fingir que você está fazendo algo útil enquanto apenas perde tempo. Quando você participa incondicionalmente do sistema de criação de dinheiro, há pouco risco de ter que conseguir um emprego sem sentido. Em vez disso, você provavelmente inicia seu próprio empreendimento. O fato de tantos empregos sem sentido serem permitidos pelos financiadores dessas empresas também é uma indicação de que o comunismo está próximo.

Outro conto de fadas é a necessidade de "crescimento econômico". Em nossa economia atual, adicionar dinheiro à oferta monetária (o que equivale ao aumento da dívida) é intencionalmente rotulado erroneamente como crescimento econômico. No esquema de pirâmide que é nossa economia atual, o crescimento econômico é medido principalmente pelo aumento anual na produção de bens e serviços de um país. Há uma distinção entre crescimento nominal e real, onde a inflação é corrigida. O problema com os números da inflação, no entanto, é que eles são fortemente manipulados para baixo, para não irritar as pessoas. A realidade é que famílias médias com 2 ou 3 filhos na década de 1970 podiam ter uma renda, possuir dois carros e viajar duas vezes por ano. Atualmente, isso não é possível em média. A situação da década de 1970 nunca retornará na economia atual. Agora tente explicar isso com crescimento econômico. Não há e nunca houve. Vivemos em uma economia baseada em dívida, criada para criar escassez, o que significa que os donos do sistema transferem toda a riqueza para si mesmos às custas de todos os outros. A transferência de riqueza está quase finalizada e o comunismo está à espera. No comunismo, você receberá cupons de alimentação e – como tudo pertence aos donos do partido comunista – o conto de fadas do crescimento econômico (que na realidade foi a maior transferência de riqueza da história) terminou para sempre. A partir desse momento, o público nunca mais poderá aumentar seus bens. A única coisa que pode aumentar é o valor dos seus cupons de alimentação e seu acesso a coisas para as quais nunca tivemos que pedir permissão antes. Como comer carne, caminhar em uma floresta ou nadar no mar.

Em um mundo de abundância, a riqueza deve ser medida em felicidade. Onde as pessoas possuem suas próprias coisas e têm o máximo possível de acesso gratuito a tudo o que podem imaginar. Em um mundo de abundância, só existirão empregos que as pessoas realmente gostem e que tenham significado real para o resto da comunidade.



6.2.9 Reverter a propaganda da indústria, inovação e infraestrutura

Para controlar uma população, é importante que as pessoas permaneçam em suas cidades o máximo possível (ver também §5.2.11). Para organizar isso adequadamente, é importante que os bens – que são colhidos em terras agrícolas estatais ou extraídos em minas estatais e produzidos em fábricas estatais – sejam transportados eficientemente para as cidades. Cidades para onde as pessoas são transferidas o máximo possível. No entanto, nunca se pergunta às pessoas se elas estão felizes, sendo reunidas em cidades. Cidades onde todas são forçadas a consumir produtos produzidos de forma eficiente, viver em grupos produzidos de forma eficiente e trabalhar em empregos semelhantes em sistemas predefinidos. Esta questão é importante, porque o desenvolvimento atual da indústria, inovação e infraestrutura é especificamente voltado para controlar as pessoas em uma sociedade comunista. Uma sociedade onde cultura, religião, moda e mídia serão equalizadas nas cidades e por nosso novo Deus: o governo.

Um dos maiores problemas da propaganda em torno da Indústria, Inovação e Infraestrutura é que as pessoas (especialmente os jovens) são profundamente doutrinadas a acreditar que o transumanismo é um progresso real. No entanto, o oposto é verdadeiro. Claro, é fantástico quando a tecnologia ajuda as pessoas a saírem de suas cadeiras de rodas, a lerem



ou a reduzirem a agonia de qualquer outra deficiência. Essas coisas, no entanto, não são os verdadeiros problemas do transumanismo. O transumanismo consiste em remover coisas que nos tornam humanos. Coisas como matar animais e transformá-los em comida, sentir dor de verdade, comer algo que nunca fizemos antes, mas fazer algo que é realmente perigoso, estar em uma luta real, ser diferente e demonstrar isso, dizer algo que não é permitido. O desafio da Indústria, Inovação e Infraestrutura não é encontrar novos limites para o que é possível. O desafio é construir coisas que nos tornem mais humanos. Coisas que realcem nossas diferenças. Coisas que nos tirem do conformismo, que nos mantenham longe da monotonia e do entorpecimento. Coisas que nos libertem de qualquer controle dos outros. Coisas que tornem nossas vidas memoráveis e significativas.

Claro, você pode ter um robô tecendo e costurando suas roupas ou ter uma fábrica para produzir uma pizza em massa. A questão, no entanto, é como valorizar a conexão humana que você cria quando compra roupas tecidas e costuradas à mão de um alfaiate local. Ou como valorizar a conexão humana que você cria quando come comida de rua local. Dizem-nos que não é eficiente, mas – se você pensar bem – não nascemos para passar pela vida da maneira mais eficiente. As pessoas que imprimem dinheiro do nada terão relações humanas reais com os arquitetos de suas casas, iates e naves espaciais. Eles realmente conversam com seus chefs sobre a comida que comem ou o vinho que bebem. Eles só querem que você acredite que não deve ter conexões humanas. Que é ineficiente. Que você pode substituir o contato humano por uma IA mais inteligente.

Precisamos repensar a propaganda sobre tudo o que tenha a ver com Indústria, Inovações e Infraestrutura, pois a eficiência jamais preencherá o vazio criado pela escassez em que nasceu. Em um mundo de abundância, a eficiência jamais será um objetivo; criar possibilidades para ser ineficiente, mas sim criativo, deve ser o objetivo. Ineficiências são como falar com a pessoa que criou sua comida ou projetou seu iate.

6.2.10 Reverter a Propaganda da Redução da Desigualdade

Acho que podemos ser muito breves sobre isso. Dizem-nos que não existem verdadeiros donos do sistema e que o resto de nós deveria ser "igualado" e viver no comunismo. Bem, se não existem verdadeiros donos do sistema, então poderíamos realmente celebrar um jubileu da dívida e começar com um sistema financeiro onde todos participam igualmente na criação de dinheiro.

Vejamos o que acontece se propusermos aos nossos governos atuais a remoção dos vitoriosos para se livrar da desigualdade mais importante do nosso sistema. O resultado não será surpreendente: eles preferirão o comunismo de verdade, para que os verdadeiros donos possam permanecer ocultos.



6.2.11 Reverter a Propaganda das Cidades Sustentáveis

Cidade sustentável é outro nome para a cidade de 15 minutos. Uma cidade de 15 minutos, segundo a IA propagandeada pelo Google:

A "cidade de 15 minutos" é um conceito de planejamento urbano em que os bairros da cidade são projetados de forma que os moradores possam acessar todas as suas necessidades diárias – como trabalho, escola, compras e saúde – em 15 minutos a pé ou de bicicleta. O objetivo é reduzir a dependência do automóvel, melhorar a qualidade do ar e criar ambientes urbanos mais habitáveis, sustentáveis e voltados para a comunidade.

O conceito não é novo, mas ganhou destaque global nos últimos anos, especialmente depois de ser defendido pela prefeita de Paris, Anne Hidalgo, durante sua campanha de reeleição em 2020.

Princípios fundamentais:

Proximidade e Densidade

Serviços e comodidades essenciais estão localizados a uma curta distância de áreas residenciais. Uma base populacional mais densa ajuda a sustentar empresas locais, transporte público e serviços.

Diversidade

Incentiva o desenvolvimento de uso misto, combinando espaços residenciais, comerciais e recreativos em um único bairro. Isso inclui o fornecimento de diversos tipos de moradia para criar comunidades multiculturais e socioeconomicamente diversificadas.

Design em escala humana

Prioriza pedestres e ciclistas em detrimento do tráfego de veículos, redesenhando as ruas para que sejam mais adequadas para pedestres e ciclistas.

Digitalização

Usa tecnologia de cidade inteligente para otimizar serviços, gerenciar recursos de forma mais eficiente e fornecer informações em tempo real aos moradores.

Flexibilidade

Promove o uso flexível de espaços urbanos, como converter pátios escolares em parques fora do horário comercial, para maximizar a utilidade.

Benefícios:

Sustentabilidade ambiental

Reduz as emissões de gases de efeito estufa e a poluição do ar ao diminuir a dependência de carros.

Melhoria da saúde pública

Incentiva caminhadas e ciclismo, promovendo atividade física e melhor saúde.

Equidade social aprimorada

Aumenta o acesso a serviços para todos, incluindo aqueles com renda mais baixa que podem não ter um carro.

Economias locais mais fortes

Apoia pequenas empresas e o empreendedorismo aumentando o tráfego de pedestres e os gastos locais.

Melhor qualidade de vida

Libera tempo gasto em deslocamentos para outras atividades, ao mesmo tempo em que cria um senso de comunidade mais forte.

Críticas e controvérsias:

Apesar do apoio de muitos planejadores urbanos e defensores da sustentabilidade, o conceito de cidade de 15 minutos recebeu dois tipos principais de críticas.

Críticas legítimas ao planejamento urbano:

Viabilidade

Os críticos argumentam que criar bairros verdadeiramente autossuficientes em todas as áreas, especialmente em áreas suburbanas extensas e de baixa densidade, é irrealista e economicamente inviável.

Agravamento da desigualdade

Há preocupações de que a implementação do plano em áreas urbanas desejáveis possa acelerar a gentrificação, expulsando moradores de baixa renda.

Negligenciar viagens mais longas

A ênfase em viagens locais pode ofuscar a importância do transporte público eficiente para deslocamentos mais longos necessários para empregos ou serviços especializados, como hospitais e universidades, que não podem ser descentralizados.

Necessidades variadas

O modelo pode não levar em conta adequadamente as diversas necessidades de diferentes grupos sociais, como idosos, pessoas com deficiência ou famílias com necessidades escolares específicas.

Desinformação e teorias da conspiração:

A partir de 2023, a cidade de 15 minutos se tornou alvo de uma teoria da conspiração amplamente difundida, amplificada por influenciadores de extrema direita e nas redes sociais.

As reivindicações

A teoria afirma falsamente que as cidades de 15 minutos são um "conceito socialista" e uma ferramenta de uma agenda totalitária de "Grande Reinicialização" por uma elite global para remover carros particulares e restringir os cidadãos a "distritos" específicos sob intensa vigilância.

A realidade

Na realidade, o conceito é dar mais opções às pessoas e melhorar seus bairros, não confiná-las. Autoridades locais em cidades como Oxford, no Reino Unido, que implementaram medidas de moderação de tráfego, tiveram que emitir declarações para desmascarar essas falsas alegações. A reação negativa levou a perseguições e protestos contra autoridades municipais, além de complicar os esforços de planejamento urbano.

O texto acima é literalmente o que lhe é apresentado quando você digita "cidade de 15 minutos" na IA do Google. Fiquei literalmente pasmo com a propaganda descarada que a IA do Google apresenta. Sem qualquer vergonha (a IA não conhece vergonha), a IA já sabe quais afirmações são verdadeiras ou falsas. A IA do Google diz que o conceito está apenas melhorando a sociedade e não confinando as pessoas.

Bem, pessoas que realmente vivem em áreas urbanas que foram declaradas cidades de 15 minutos – como Londres – discordam. A batalha que essas pessoas travam há anos pode ser vista em muitos lugares. Este é um [artigo no "Independent"](#) sobre como as Zonas de Ultraabaixa Emissão (ULEZ) são usadas para confinar pessoas e como [os Blade-runners das ULEZs](#) estão lutando contra seu confinamento.

As câmeras da ULEZ estão instaladas para garantir que você não saia da sua área de 15 minutos sem pagar uma multa. Elas dizem que pagar uma multa não significa confinamento. É o mesmo argumento de que perder o emprego não é uma forma de forçá-lo a tomar uma vacina. Agora imagine que você tem um documento de identidade digital e uma moeda digital do Banco Central. Toda vez que você sai da sua área de 15 minutos, você é multado automaticamente. Se você tem um carro elétrico e sai da sua área de 15 minutos sem dinheiro na sua conta do Banco Central, seu carro será desligado. Então, se você for um bilionário, não se importará com a ULEZ, mas se seu dinheiro for escasso, você ficará confinado em uma cidade de 15 minutos.

Então, tudo se resume a criar a infraestrutura (ver §5.2.9). Uma vez que a infraestrutura de 15 minutos esteja configurada, a única coisa que precisa acontecer é aumentar as barreiras. Em vez de US\$ 20 para cada vez que você passa pela câmera/cerca, eles agora aumentam para US\$ 100, ou US\$ 1.000 ou talvez US\$ 1.000.000 quando o governo alega que há um vírus na cidade. Ou se torna US\$ 1.000.000 quando você conta algo ruim sobre o governo. Cada cidade de 15 minutos nada mais é do que uma potencial prisão a céu aberto. Em combinação com sua identidade digital e uma moeda digital do Banco Central, o GPS do seu telefone e inúmeras câmeras com reconhecimento facial, eles (seu governo comunista) podem selecioná-lo e trancá-lo em sua própria casa, a qualquer momento que desejarem.

O conceito é vendido a você, como você pode ler na IA do Google acima, e a realidade e os perigos dessa tecnologia estão sendo imediatamente descartados como teorias da conspiração. Ainda assim, é uma grande "coincidência" que esses sistemas estejam surgindo em todos os lugares e que nunca haja problemas para encontrar financiamento e políticos para implementá-los. A essa altura, deve estar claro que qualquer coisa que esteja sendo descartada como uma "teoria da conspiração" deve usar esse rótulo como um distintivo de honra, porque em algum lugar algum dono de uma empresa multinacional como o Google parece estar com medo de alguma coisa. Essa pessoa aparentemente está com tanto medo que – em vez de fornecer argumentos reais sobre por que não temos nada a temer dessas tecnologias, ele instruiu a IA a recorrer a paus e pedras.

Em um mundo de abundância, não se falará em confinamento de pessoas ou quaisquer outras regras que restrinjam a existência humana. As pessoas querem liberdade e, mesmo que tenhamos problemas climáticos reais que possamos, de alguma forma, atenuar, prender pessoas não é a solução.

É muito claro que nossos líderes (e os vitoriosos que os controlam) não têm o menor interesse em proporcionar qualquer liberdade. Até mesmo o direito de ir e vir está artificialmente reduzido. É inacreditável que toleremos isso. Essas agendas são demoníacas e jamais devemos aceitá-las.



6.2.12 Reverter a Propaganda do Consumo e Produção Responsáveis

Consumo e Produção Responsáveis também são termos que escondem vários planos demoníacos. Com a palavra "responsável", eles indicam que a maioria das pessoas é como crianças irresponsáveis. Que elas realmente não sabem o que é bom para si e para os outros. E porque quase todos os civis são irresponsáveis, tudo é escasso, tudo está poluído e muitas pessoas estão doentes, a natureza está prestes a entrar em colapso e o mundo está prestes a acabar. Graças a Deus temos o governo que sabe o que é melhor para nós. Precisamos ser mais responsáveis quando comemos ou quando produzimos algo. E a única maneira de conseguir isso é quando permitimos que o governo – não apenas nos diga como e o que consumir ou produzir – mas realmente assuma o controle de todo o processo de consumo e produção. Você – como civil – tem permissão para trabalhar nesses sistemas e pode escolher o que consumir, desde que escolha os produtos das fábricas estatais.

Assim, a produção de qualquer bem de consumo será acelerada a tal ponto que será impossível para a classe média competir com empresas estatais ou multinacionais. Além disso, os consumidores serão restringidos. Seu documento de identidade digital e uma moeda digital do Banco Central



monitorarão o que você come, bebe, lê e tudo o que deseja comprar. Quando os controladores da Administração Central do Partido e sua IA acharem que você consumiu o suficiente, bloquearão seu cartão de crédito do Banco Central. Novamente, é o comunismo 2.0 aprimorado pela IA, onde toda a sua vida será microgerenciada por sistemas digitais.

Em nossa Abundomia, as pessoas são de fato educadas de forma adequada, pois terão acesso a qualquer informação e terão bastante tempo livre para aprender o que é importante e como produzir e consumir de forma responsável. Não haverá necessidade de nenhum governo nos impor qualquer responsabilidade.

6.2.13 Reverter a propaganda da ação climática

A destruição da sociedade com base no pânico artificial das mudanças climáticas é obviamente desejada pelos vencedores. O Fórum Econômico Mundial previu em novembro de 2016 que, até 2030, 1 bilhão de pessoas seriam substituídas por causa das mudanças climáticas.

O vídeo do Fórum Econômico Mundial (FEM) intitulado "8 previsões para o mundo em 2030" foi produzido em novembro de 2016. O vídeo foi publicado no site do FEM e na página do Facebook como uma forma de compartilhar seu conteúdo e, posteriormente, foi compartilhado em outras plataformas de mídia. O vídeo foi baseado em uma previsão feita pela rede de Conselhos Globais do Futuro do Fórum Econômico Mundial.

Agora, quando perguntamos à IA do Google "Quando o Fórum Econômico Mundial disse que um bilhão de pessoas serão deslocadas em 2030 por causa das mudanças climáticas?", esta é a resposta que você obtém:

O Fórum Econômico Mundial (FEM) não afirmou que um bilhão de pessoas seriam deslocadas em 2030 devido às mudanças climáticas; em vez disso, o Banco Mundial projetou que entre 68 e 135 milhões de pessoas seriam empurradas para a pobreza até 2030, e até 260 milhões até o mesmo ano, de acordo com um relatório separado de 2021. Outras fontes, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Instituto para Economia e Paz (IEP), projetaram um número maior, de 1,2 bilhão de pessoas deslocadas até 2050 devido às mudanças climáticas e eventos climáticos extremos, e não em 2030.

Pois bem, aí está. Mentiras descaradas da IA do Google. É assim também que funciona o culto do "Alarme Climático". Aqui está uma pequena visão geral de outros sustos climáticos e do fim dos recursos:

Muitos alertas sobre crises climáticas e de recursos não se concretizaram como previsto originalmente, muitas vezes devido a uma combinação de modelos simplificados demais, intervenção humana eficaz ou por serem baseados em uma narrativa amplificada pela mídia em vez de consenso científico.

Aqui está uma visão geral dos principais alertas ambientais e por que seus resultados mais catastróficos não se concretizaram:

A camada de ozônio

O aviso

Na década de 1980, cientistas descobriram o "buraco na camada de ozônio", um severo afinamento da camada de ozônio estratosférico sobre a Antártida, causado por clorofluorcarbonetos (CFCs) e outras substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDOs). Essa depleção ameaçava causar um aumento significativo na radiação UV, levando ao aumento das taxas de câncer de pele, danos aos ecossistemas e potencial cegueira.

Por que as previsões mais terríveis não se concretizaram

A resposta global foi rápida e eficaz. O Protocolo de Montreal de 1987, um tratado internacional para a eliminação gradual de SDOs, foi assinado por todas as nações. Essa intervenção levou a um declínio nas concentrações atmosféricas de substâncias químicas nocivas, e a camada de ozônio está agora a caminho da recuperação total, prevista para a Antártida por volta de 2066. Este é um exemplo fundamental de uma resposta política bem-sucedida que preveniu uma catástrofe prevista.

Chuva ácida

O aviso

Nas décadas de 1970 e 1980, cientistas e ambientalistas alertaram que as emissões industriais de dióxido de enxofre (SO_2) e óxidos de nitrogênio (NO_x) causariam danos generalizados e severos às florestas, plantações e à vida aquática em lagos e rios, devido à chuva ácida. Alguns relatos da mídia sugeriram, erroneamente, que todas as plantações seriam destruídas.

Por que as previsões mais terríveis não se concretizaram

Uma série de medidas regulatórias, principalmente as emendas à Lei do Ar Limpo nos EUA e a Convenção de Genebra sobre Poluição Atmosférica Transfronteiriça de Longo Alcance na Europa, reduziram drasticamente as emissões de SO_2 e NO_x . Essas políticas levaram a uma redução significativa da chuva ácida e permitiram que os ecossistemas afetados começassem a se recuperar.

Resfriamento global / A próxima era glacial

O aviso

Na década de 1970, surgiu na mídia popular a narrativa de que a Terra caminhava para uma nova era glacial. Essa ideia surgiu de um período de resfriamento moderado entre 1940 e 1970 e de alguns artigos científicos que exploravam os efeitos de resfriamento dos aerossóis industriais.

Por que as previsões mais terríveis não se concretizaram

A ideia de uma era glacial iminente foi uma sensação na mídia, não um consenso científico. Uma revisão da literatura científica de 1965 a 1979 revelou que a maioria dos estudos da época já se concentrava no aquecimento global causado pelos gases de efeito estufa. A tendência temporária de resfriamento terminou por volta de 1970, quando os controles da poluição atmosférica reduziram as emissões de aerossóis, permitindo que o aquecimento global causado pelos gases de efeito estufa, mais predominantes, se acelerasse.

Pico do petróleo

O aviso

Com base na teoria do "pico do petróleo" do geólogo M. King Hubbert, seus proponentes previram que a produção global de petróleo atingiria o pico e, em seguida, entraria em declínio terminal. Previsões a partir da década de 1970 apontavam para um colapso global já em 2004-2005 devido à escassez de recursos.

Por que as previsões mais terríveis não se concretizaram

A teoria do pico do petróleo subestima o poder da inovação tecnológica. O advento do fraturamento hidráulico ("fracking") e da perfuração horizontal no século XXI desbloqueou vastas novas fontes de petróleo e gás não convencionais, particularmente nos EUA, o que levou a um segundo pico de produção que o modelo de Hubbert não previu. Embora o petróleo seja um recurso finito, os avanços tecnológicos e os fatores econômicos têm adiado continuamente a data prevista para o pico de oferta.

calotas polares do Ártico

A declaração

Em seu discurso de 2007, Gore fez referência a estudos que sugeriam a possibilidade de o Ártico ficar sem gelo no verão dentro de 7 a 22 anos (até 2014 ou 2029).

O resultado

O Ártico não ficou sem gelo no verão em nenhum desses anos. As projeções atuais, considerando cenários de altas emissões, estimam um Ártico sem gelo no verão, em meados do século XXI.

A declaração

Gore declarou na conferência COP15 que alguns modelos indicavam uma "chance de 75%" de um verão ártico sem gelo dentro de cinco a sete anos (entre 2014 e 2016).

O resultado e as críticas

O Ártico não ficou livre de gelo até 2016. O cientista citado por Gore contestou a caracterização de sua pesquisa, e alguns cientistas do clima criticaram Gore por exagero. Na realidade, a quantidade máxima de km^2 de gelo ártico diminuiu lentamente de cerca de 15,6 milhões de km^2 em 1980 para cerca de 14,9 milhões de km^2 em 2024. A quantidade máxima de km^2 de gelo ártico flutua muito mais. Atingiu picos em 1980 (7,0 milhões de km^2) e em 2013 (5,6 milhões de km^2) e mínimos em 2007 (4,15 milhões de km^2), 2012 (3,4 milhões de km^2) e 2020 (3,75 milhões de km^2).

Aumento do nível do mar

As reivindicações

Às vezes, as notícias se concentram nos cenários mais extremos, mas de baixíssima probabilidade, para a elevação do nível do mar. Por exemplo, as notícias sensacionalistas têm divulgado a possibilidade de uma elevação do nível do mar de vários metros até o final do século, insinuando que seria um resultado provável ou garantido.

A realidade

Enquanto os cientistas estudam cenários extremos para compreender os riscos potenciais, eles os comunicam com probabilidades específicas. Um relatório da NOAA de 2022 concluiu que cenários de altas emissões com rápido colapso da camada de gelo poderiam levar a uma média global de 2,2 metros de

elevação do nível do mar até 2100, mas estes são identificados como trajetórias "improváveis, mas plausíveis", e não as mais prováveis. A mídia frequentemente omite esse contexto crucial. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) projeta que, para cenários de baixa emissão, a elevação do nível do mar poderia ficar entre 28 e 55 centímetros até 2100. Para cenários de alta emissão, a faixa provável é de 65 a 101 centímetros.

Ursos polares

Entre meados da década de 1970 e 2025, a população global de ursos-polares aumentou significativamente, antes de se estabilizar ou diminuir ligeiramente, dependendo da subpopulação específica. Após a proibição da caça, as populações de ursos-polares se recuperaram e se estabilizaram. Na década de 1990, eles eram considerados um caso de sucesso em termos de conservação.

Estes são apenas alguns exemplos de como funciona a manipulação coordenada do medo. Alguns cientistas afirmam algo, a mídia (que é de propriedade das mesmas pessoas) amplifica massivamente as mentiras óbvias, então isso não acontece e algumas desculpas esfarrapadas são dadas e dedos são apontados. Também é claro que a IA é pura propaganda sobre esses assuntos. Muitos milhões de pessoas sabem exatamente o que o Fórum Econômico Mundial previu e falou sobre isso em fóruns e sites. Não há como a IA não perceber isso. A IA é – assim como qualquer outro mecanismo de busca como o Google e sites como a Wikipédia – outra ferramenta para os vencedores fazerem propaganda de você. Esteja sempre ciente disso e sempre questione tudo o que lhe é apresentado. O que podemos ler é que até mesmo a propaganda precisa admitir que a realidade nunca é pior do que o previsto. Que coincidência! Só que o imposto – que foi coletado com base no medo criado – foi pior do que o previsto e nunca foi devolvido.

O interessante sobre a narrativa das mudanças climáticas é que a propaganda sobre o assunto é implacável. Quase todos os políticos estão agora levando essa propaganda ao máximo. O resultado é que – depois da Covid-19 – ela se tornou o método mais importante para destruir agricultores, pescadores e a classe média, apenas para ser desafiada pela crescente retórica de guerra e pelos orçamentos que estão sendo criados para aumentar a produção da indústria bélica. Sempre há dinheiro para a guerra e, aparentemente (!), esse consumidor extremamente importante de energia (a indústria bélica) não é um problema para o clima. Seria quase engraçado se não fosse tão triste. A realidade é que essas narrativas são usadas para levar todas as pequenas empresas privadas à beira da falência. Somente as multinacionais conseguem sobreviver, pois são financiadas por pessoas que podem imprimir dinheiro do nada. O verdadeiro motivo da ação climática está, obviamente, na instalação do comunismo.

Não caia nessa propaganda alarmista vazia para criar ainda mais escassez artificial. Nada foi verdade até agora. Os parasitas que querem o comunismo não hesitam em incutir medo em seus filhos para que eles alcancem o que desejam.



6.2.14 Propaganda da Reversão da Vida Subaquática

Em §1.2.4 você pode ler que a quantidade de água superficial é de cerca de 100 milhões de m³ por pessoa, em grande parte situada nos oceanos. Essa é a média! Apenas uma pequena fração de todas as pessoas está realmente perto do mar ou trabalha no mar. Agora pense no lixo que uma pessoa produz, pegue uma pequena porcentagem disso e imagine que ele acaba nos oceanos. Uma vez que você veja as coisas em perspectiva, você entenderá que as pessoas não estão poluindo os oceanos de forma significativa. Agora, é claro que existem alguns pontos nos oceanos que estão terrivelmente poluídos e devem ser limpos diretamente. Os poluidores devem ser processados. Mas sempre precisamos lembrar que, além de apenas limpar nossa própria bagunça, os oceanos não precisam ser protegidos dos humanos. Contanto que não pesquemos excessivamente em certos pontos e não construamos moinhos de vento nos oceanos, os oceanos estão muito bem.

A razão pela qual querem que acreditemos que os oceanos precisam de proteção é que os governos querem restringir as pessoas de viajar ou viver nos oceanos. Para criar um mundo perfeito de escassez, viver nos oceanos deve ser proibido. Quando todos são forçados a viver sob a tirania comunista, os vitoriosos obviamente não podem permitir que dissidentes vivam livremente nos oceanos.

Em um mundo de abundância, obviamente não haverá limites para viajar pelos oceanos ou viver deles. Os pescadores sabem como ninguém como não sobreexplorar suas áreas de pesca. Se o fizessem, sua cultura e estilo de vida seriam comprometidos. Não precisamos de nenhum governo para impor o bom senso. O que é necessário é transparência. Quando pescadores e cientistas são transparentes em seus dados, quaisquer problemas que possam ocorrer e que prejudiquem a vida subaquática podem ser resolvidos sem a interferência de nenhum governo.



6.2.15 Propaganda da Reversão da Vida em Terra

Para a vida terrestre, o mesmo se aplica à vida subaquática (ver §6.2.14). Não queremos que o governo e os vencedores aumentem quaisquer restrições. Caçadores devem poder caçar, agricultores devem poder cultivar, e ciência transparente e bom senso serão suficientes para proteger adequadamente a vida terrestre. Não seremos propagandeados por nenhum programa adicional de escassez dos governos e dos vencedores, que tornará o comunismo inevitável.



6.2.16 Reverter a propaganda da paz e das instituições fortes

Instituições fortes alguma vez criaram a paz? A resposta é muito simples. Não, não criaram. E a razão é que os vencedores controlam quase todas as nações e que a guerra sempre foi a maneira mais rápida de os vencedores se apoderarem das garantias e dos futuros pagamentos de impostos dos civis. Depositar esperança de paz nas instituições e nas pessoas que as controlam é como pedir à associação de ladrões que proteja a sua casa. O mesmo se aplica ao departamento de justiça dos nossos países. A guerra jurídica está a ser usada, por exemplo, no Reino Unido (Assenge), na Alemanha (Fullmich) e nos Países Baixos (Van Kessel) para desarmar qualquer apóstata, o que é apenas a ponta do iceberg. Vejam os arquivos de Epstein e a lista interminável de pedófilos que são expulsos com um tapa na mão. A guerra jurídica também é usada para destruir a classe média e proteger as multinacionais. Fortalecer estas instituições será apenas mais um passo em direção ao comunismo, onde as multinacionais, o governo e a lei se unem como o Comité Central do Partido e onde o resto de nós precisa de ter esperança de que nos seja permitido sobreviver.

Paz reversa?

O que se chama paz não é paz de verdade. Pessoas são roubadas às cegas, várias guerras são travadas sem qualquer repercussão na comunidade internacional e economias são preparadas para a guerra. Bilhões extras são gastos com as forças armadas. A polícia age como inimiga do livre-pensamento. Até mesmo o exército está agora mobilizado nos Estados Unidos contra seu próprio povo para restaurar a ordem.

A única maneira de restaurar a paz é remover os parasitas que criam a guerra e dar às pessoas uma perspectiva real, e fazer com que se sintam tratadas de forma justa. Deve ficar

claro que somente a combinação de um jubileu da dívida e a instalação de dinheiro ético proporcionará essas duas condições que farão as pessoas se acalmarem. Isso reverterá tudo o que eles querem rotular de paz em nossa sociedade atual. O que é certo é que instalar o comunismo, restringindo quase todas as liberdades e instalando exércitos de soldados e policiais para monitorar cada movimento, não é o caminho para chegar a uma sociedade pacífica. As únicas pessoas que encontrarão paz em tal sociedade são os vitoriosos. Somente uma força militar global completa pode garantir que os vitoriosos possam manter sua riqueza quando as massas entenderem que foram enganadas.



6.2.17 Reverter as Parcerias para a Propaganda dos Objetivos

A última parte da propaganda que precisa ser desmantelada é a propaganda das Parcerias para os Objetivos. Qualquer um dos objetivos das Nações Unidas é – como você viu agora – criado para fazer a humanidade finalmente aceitar o comunismo mundial. E para quebrar a ilusão: todas as parcerias já foram forjadas há décadas e séculos. Os únicos parceiros que podem ser admitidos são novos políticos ou novos membros da administração de multinacionais que estejam dispostos a fazer o trabalho sujo para os vencedores.

No mundo da abundância, seus parceiros são pessoas reais de suas comunidades locais e vizinhas, seus amigos, familiares e pessoas ao redor do mundo com quem você interage. Pessoas que cuidam umas das outras, em vez de pessoas que são instruídas a ter inimigos em comum. Ao criar uma abundância justa e ética, amizades verdadeiras serão forjadas. Amizades baseadas na colaboração e no respeito às diferenças de cada um. Baseadas em fazer coisas juntos e uns pelos outros. Baseadas na alegria compartilhada da abundância que o mundo tem a oferecer a todos. Irrestritas e fora do controle de qualquer pessoa. Parceiros que você deseja conhecer por quem eles são e não porque você precisa fechar outro negócio para sobreviver.

6.3 O que mais pode ser feito na abundância?

6.3.1 Encontrar e resolver necessidades locais

Quando habilidades, suprimentos e ferramentas se alinham com a escassez local, é fácil trabalhar para eliminar essa escassez, ajudando as pessoas em nossa comunidade local que a vivenciam. Se, no entanto, houver falta de habilidades, suprimentos ou ferramentas na comunidade local, essa escassez precisa ser comunicada a outras comunidades. Uma vez divulgada, outras comunidades (começando pelas mais próximas) podem ver como transportar sua abundância de habilidades, ferramentas e/ou suprimentos para a comunidade que os carece.

Essa abordagem por si só já garantirá que ninguém jamais ficará desempregado. Sempre haverá demanda em algum lugar por manutenção, alimentação, roupas, entretenimento e quaisquer outras necessidades básicas. Ao mesmo tempo, sempre haverá um excedente de habilidades, ferramentas e suprimentos em outro lugar. E em um sistema financeiro onde todos participam do processo de criação de dinheiro, a escassez de dinheiro para obter esses produtos e serviços nunca será um problema.

Procurar coisas úteis para fazer pela sua comunidade é um passo tão simples, uma ideia tão objetiva, que é bastante obscuro que ainda não aconteça em todos os lugares. Portanto, esse mecanismo simples deve ser a base da nossa criação de empregos. E para garantir que as pessoas possam copiá-lo, muitos exemplos da vida real devem ser registrados e compartilhados com outras comunidades.



6.3.2 Reorganização da Liderança Local

Um aspecto positivo de ter dinheiro ético e de ter um jubileu de dívidas completo é que isso também abre a oportunidade de reorganizar a liderança. Agora que todos têm algum dinheiro para gastar – também porque as hipotecas e os pagamentos de aluguel desapareceram – as comunidades locais podem ser financiadas lentamente por meio de contribuições voluntárias da comunidade. De forma semelhante, uma liderança local também pode ser instalada e financiada. Com a transparência incorporada ao sistema monetário ético, finalmente é possível para a comunidade ver exatamente como o dinheiro é gasto. A primeira coisa a ser instalada são alguns serviços, como um xerife, um policial, um corpo de bombeiros, uma escola primária, internet local e um centro médico, apenas para movimentar a comunidade local.

Obviamente, um modelo sobre como essa nova liderança deve ser organizada adequadamente é outra história e também variará de cultura para cultura. Em muitos casos, partes dessas estruturas ainda permanecem. Em outros casos, as pessoas podem se lembrar de como era feito no passado. Cada situação poderia ser descrita em livros separados, e é isso que eu também proponho: que cada comunidade local crie seu próprio livro sobre liderança, onde seja descrito como a liderança local é organizada.



6.3.3 Revitalização da Mídia

Um dos maiores problemas dos últimos séculos tem sido a mídia. Nenhuma tirania ou guerra pode ser iniciada com a total cumplicidade da mídia. Quando a Abundomia começar, qualquer pessoa que tenha trabalhado para a grande mídia deve ser banida de qualquer meio de comunicação e julgada por sua cumplicidade na traição ao povo, porque foi exatamente isso que aconteceu e nos deixou muito perto do comunismo total.

Felizmente, existem muitos veículos de mídia alternativos que sabem fazer um ótimo trabalho. É natural que essas pessoas dominem o cenário midiático.

6.3.4 Revitalização dos Institutos Científicos

Assim como a mídia, toda a comunidade científica foi vítima de subornos e cúmplice de vários dos mais terríveis enganar que custaram inúmeras vidas humanas. Assim como os "jornalistas" envolvidos, os "cientistas" envolvidos precisam ser banidos da comunidade científica e julgados por um tribunal popular.

A revitalização precisa acontecer por meio da abolição dos direitos de propriedade intelectual e dos direitos autorais, e do acesso gratuito a todos os dados. Haverá cientistas suficientes para dar início a uma era totalmente nova na ciência.



6.3.5 As Consequências do Jubileu da Dívida

Um jubileu completo da dívida terá consequências muito positivas para quem acabou de obter uma hipoteca alta e um pouco menos positivas para quem economizou a vida toda para poder viver sem dívidas em uma casa ou apartamento pequeno. Todas essas injustiças, pequenas ou maiores, devem ser corrigidas pela nova liderança. Obviamente, muitas coisas que precisam ser feitas serão bem discutidas nas comunidades locais antes que o jubileu da dívida realmente aconteça.

É importante lembrar que – como todos terão acesso imediato ao dinheiro, o gasto será voluntário e o foco será ajudar pessoas que carecem de necessidades básicas – todos devem começar a melhorar suas comunidades locais imediatamente. No entanto, se você não ajudar sua comunidade, corre o risco de não ser ajudado no futuro. Como você não poderá ocultar suas transações, as pessoas poderão ver quem ajudou os outros e quem não ajudou.

O que será difícil de entender é que a situação financeira de quase todos aumentará extremamente rápido. Mesmo as diferenças na qualidade da infraestrutura, especialmente da moradia, provavelmente se equilibrarão entre os continentes dentro de 10 a 15 anos. No entanto, é extremamente importante que todos mantenham a calma. Como todos poderão ver as transações de todos, ser ganancioso ou mesquinho será notado rapidamente pelos outros. Em um mundo de abundância, economizar dinheiro não ajuda muito, porque o dinheiro se

desvaloriza. Portanto, em vez de acumular e perder seu dinheiro, é melhor gastá-lo e ajudar outras pessoas a construir casas e estradas. Como as casas se deterioram muito mais lentamente com o novo tipo de dinheiro, a melhor maneira de fazer sua comunidade crescer é gastando dinheiro ajudando a si mesmo e aos outros, para obter casas e estradas limpas o mais rápido possível. Assim que sua situação de vida estiver resolvida, será hora de viajar e ver a abundância que o resto do mundo tem a oferecer.

6.3.6 As Consequências da Destruição dos Direitos de Propriedade Intelectual

Juntamente com a adoção do dinheiro ético e o jubileu da dívida, todos os direitos de propriedade intelectual serão declarados nulos e sem efeito. Isso inclui todas as patentes, marcas registradas, direitos autorais e qualquer outra alegação de que uma pessoa possui qualquer tipo de dado. As pessoas podem possuir objetos que carregam dados, mas não podem alegar que possuem os dados que estão no suporte de dados. Isso significa que os dados nunca poderão ser roubados. Copiar e distribuir dados nunca será crime. Isso inclui fotos de pessoas. Compartilhar imagens nunca mais será crime. O doxing também não será mais crime, assim como não era crime produzir listas telefônicas com endereços até pouco tempo atrás. Incitar a violência obviamente continuará sendo crime.

Isso também significa que o acesso à informação nunca poderá ser restringido. Nenhuma informação governamental ou empresarial poderá ser considerada "confidencial" novamente. Nenhuma informação – exceto informações privadas – deve ser criptografada ou tornada inacessível por meio de senhas. As senhas só devem ser usadas para informações privadas e para a "proteção contra gravação" de dados pessoais, além de evitar que trabalhos digitais sejam corrompidos por terceiros. É importante que cada pessoa encontre maneiras de provar que é o criador original de determinada informação, para que o criador original possa coletar doações voluntárias de pessoas que apreciam a criação desses dados e desejam incentivá-lo a produzir mais desses dados.

Com a remoção da maioria das restrições à cópia ou disseminação de informações, muitas regras precisam ser revistas. Regras que restringem a invasão da privacidade de outras pessoas, regras que permitem aos pais restringir o acesso de seus filhos a determinadas informações e outras situações semelhantes.

Fora dessas restrições típicas, qualquer outra informação é de livre acesso. Isso por si só gerará infinitas oportunidades de emprego: desde pesquisa, desenvolvimento de produtos e ensino até a organização de eventos de dança, jogos e muito, muito mais.

Um dos desafios mais interessantes será a reorganização e transformação da ciência e da mídia, incluindo as mídias sociais. Todas as empresas antigas desaparecerão e serão substituídas por alternativas (quase) irrestritas e totalmente de código aberto.



Medicamento

Haverá muitos novos empregos, por exemplo, na medicina. Todos os medicamentos sem dados de segurança adequados serão abandonados. Especialmente vacinas e medicamentos com alegações não comprovadas de combater vírus (vírus ainda é uma teoria que nunca foi devidamente comprovada), para os quais não há dados de segurança adequados disponíveis e que são detectados por testes que não são capazes de detectar doenças , serão imediatamente suspensos na Abundomia. No entanto, isso não será interrompido por legislação.

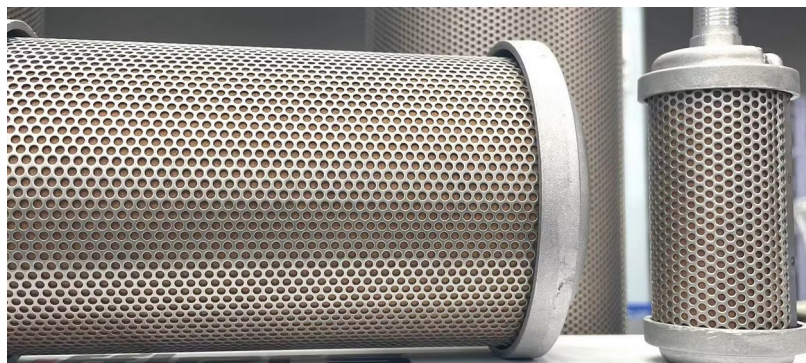


Ela será interrompida fornecendo às pessoas todas as informações sem censura e dando a todos a oportunidade de julgar por si mesmos, porque – sem a proteção da propriedade intelectual e o sigilo em torno da “ciência” utilizada – isso se torna possível. Acredito que, quando as pessoas virem todas as informações sem censura, nenhuma vacina jamais será usada novamente. Acredito que, se alguma vacina fosse “segura e eficaz”, os detentores da patente teriam fornecido suas provas tão amplamente, que nenhuma alegação – de que vírus não existem – jamais seria levada a sério.

O mesmo problema existe para basicamente qualquer medicamento patenteado. Isso significa que qualquer medicamento químico cuja eficácia não seja devidamente comprovada será substituído por medicamentos que tenham essa comprovação. Muitos desses medicamentos podem ser simples ervas ou produtos como gengibre e mel. No mundo da abundância, as pessoas agora podem dedicar tempo real à coleta desses dados com ciência adequada. Com grupos de controle cegos e muitos produtos dos quais já sabemos que não nos deixarão doentes: os produtos que consumimos há milhares de anos da natureza. Podemos simplesmente começar a coletar esses dados de forma adequada e pública e tirar conclusões científicas adequadas a partir deles. Como deveria ter sido feito em primeiro lugar.

Óleo

Outra mentira profundamente enraizada sobre a escassez tem a ver com o petróleo. O termo "combustível fóssil" foi criado para manter o preço do petróleo de forma artificial extremamente alto. O petróleo não vai acabar tão cedo. Isso já deveria estar claro. Nenhuma das previsões se tornou realidade e muitas das perguntas (profundidade das reservas de petróleo, por que encontramos petróleo sob os oceanos) nunca são respondidas adequadamente. Agora, como já podemos ver que a transição energética está falhando, que o mercado de Veículos Elétricos (VE) está entrando em colapso, também podemos ver que a era das máquinas movidas a gasolina estará conosco por muitos séculos. Isso significa que, na Abundomia, o petróleo e o carvão serão os principais motores do transporte, aquecimento e indústria, assim como foram nos últimos 200 anos. Isso também significa que haverá muitos empregos nesse setor. Você pode pensar em ciência adequada para tornar os motores mais eficientes e limpos, como criar filtros ainda melhores do que os que já existem.



Natureza

Obviamente, precisamos proteger melhor a natureza. Nossa sociedade de consumo, que impulsionou o "crescimento econômico" e, como resultado, produziu montanhas de lixo, está obviamente destruindo a natureza em larga escala. Para impedir isso, dados científicos transparentes são essenciais. Em nosso mundo de abundância, muitas pessoas podem se envolver no monitoramento da nossa natureza e na sua proteção contra qualquer destruição. Há muitas pessoas que vivem ou querem viver em harmonia com a natureza, então, quando você não depende mais de ganhar dinheiro com trabalhos sem sentido, ser um observador da vida selvagem de repente se torna uma opção viável.



Escaneie os direitos de propriedade intelectual

Basta escanear todos os direitos autorais, patentes e marcas registradas para encontrar muitas oportunidades de emprego. Como todos participam do sistema de criação de dinheiro, o risco pessoal de perder seu sustento ao iniciar um novo negócio desaparece. Isso significa que o risco financeiro não deve impedir ninguém de iniciar um novo empreendimento com base nas novas oportunidades que surgem com o desaparecimento dos direitos de propriedade intelectual. Portanto, recomendamos que você escaneie os direitos de propriedade intelectual existentes para ter ideias para iniciar novos negócios na Abundomia.

6.4 Acabar com a propaganda de que "utopias são impossíveis"

Quando se precisa de monopólios e escassez para controlar outras pessoas, é muito importante doutrinar as pessoas de que um paraíso utópico é impossível. Quantos filmes de Hollywood você conhece sobre pessoas vivendo em um paraíso? Quantos filmes imaginam como um mundo tão perfeito funcionaria? Dizem-nos que – mesmo que encontrássemos tal mundo – a combinação da ganância humana e da nossa escassez terrena sempre resultará na destruição dessas utopias pelos humanos. O filme Avatar é um exemplo disso. Ele nos diz que a natureza humana é predominantemente má e basicamente destrói qualquer utopia que encontrarmos. Os humanos precisam desesperadamente ser desencorajados a pensar que podem construir algo de bom para si mesmos.

A propaganda tenta desesperadamente nos fazer acreditar que quase todos os humanos são maus e que somente se o herói tiver uma quantidade incrível de habilidades e sorte é que algo bom pode acontecer. Então, até encontrarmos um herói tão incrível com uma quantidade tão incrível de sorte, precisamos colocar os pés no chão e confiar em nossos líderes incompetentes. É o que nos dizem.

Somos levados a acreditar que os vitoriosos, seus líderes selecionados e suas agendas distópicas com identidades digitais, moedas digitais condicionais programáveis do Banco Central, cidades de 15 minutos com cercas geográficas e vigilância em massa permanente, seriam o melhor que a humanidade poderia criar. Um mundo de abundância para os trilionários e bilionários e uma prisão a céu aberto com pequenas cápsulas e comida racionalizada para insetos para a parte obediente restante da humanidade.

Também nos dizem para acreditar que as pessoas são preguiçosas. Que – se não usarmos o dinheiro como incentivo – todos simplesmente parariam de trabalhar, que nada mais seria produzido e que todos morreríamos em questão de dias. Obviamente, isso é pura bobagem. Veja as pessoas em países pobres, onde muitas quase não têm dinheiro. Essas pessoas ainda trabalham na terra, produzem alimentos para si e para suas famílias e podem sobreviver sem dinheiro com muita facilidade.

É muito importante que entendamos a enorme quantidade de propaganda que nos é transmitida durante toda a nossa vida, que é falsa e até demoníaca. Precisamos desesperadamente começar a pensar por nós mesmos novamente e acreditar que podemos escapar do sistema terrível em que estamos inseridos e substituí-lo, com o tempo, por um muito melhor.



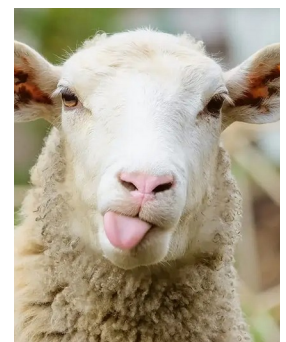
7 Estratégia

7.1 O que muitas pessoas sentem

Algumas coisas estão acontecendo ao mesmo tempo. O principal é que a conscientização sobre diversos tópicos está crescendo rapidamente. Estes são os mais importantes:

- Os bancos centrais são de propriedade privada,
- Os governos estão a pressionar por identidades digitais e moedas digitais dos bancos centrais,
- Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão a destruir a nossa economia,
- Os governos nunca têm dinheiro para o seu próprio povo,
- Os governos sempre têm dinheiro para guerras, clima, imigrantes e para si próprios,
- A Covid-19 não era o problema que eles alegavam ser, a maior parte era mentira,
- Todo mundo está ficando mais pobre em todo o mundo,
- A maior transferência de riqueza para os super-ricos aconteceu nos últimos anos,
- As guerras não param (como Trump prometeu),
- A vigilância de todos está crescendo muito rápido,
- As mudanças climáticas não parecem reais, todas as previsões eram mentiras,
- Os governos estão crescendo e recebendo mais dinheiro do que nunca,
- A vida está ficando inacessível, trabalhar mais não parece ajudar em nada,
- Começar uma família é quase impossível,
- As pessoas estão ficando mais doentes,
- Quase todos os alimentos são processados e não naturais,
- A energia renovável está a falhar,
- Os carros elétricos estão se tornando menos populares a cada dia,
- As criptomoedas não estão nos ajudando a sair dessa situação,
- As pessoas que estão acordadas não têm soluções reais,
- Agricultores e pescadores estão sendo destruídos,
- A classe média está sendo destruída,
- As grandes multinacionais estão sempre protegidas e beneficiadas,
- As pessoas religiosas são cada vez mais enquadradas como terroristas,
- A polícia e os exércitos estão começando a lutar com seu próprio povo,
- A política nunca melhora nada,
- Ninguém pediu por uma migração em massa e ainda assim os políticos estão pressionando por ela,
- A política está pressionando por uma nova ordem mundial, uma moeda única e uma religião única, enquanto ninguém pediu por isso.
- A mídia de massa é cúmplice na disseminação da maioria das mentiras,
- A votação é fraudulenta e inútil,

A maioria das pessoas sabe de todas essas coisas, mas não liga os pontos. Os pontos não estão conectados porque a maioria das pessoas simplesmente não tem tempo para pesquisar muito para começar a ver a diferença entre a verdade e a propaganda. A segunda razão mais importante para a falta de conexão dos pontos é que as pessoas têm muito medo de serem chamadas de teóricos da conspiração malucos. O medo de ser diferente ao questionar tudo é, para a maioria das pessoas, maior do que o medo do que nossos senhores de escravos estão planejando para nós. As ovelhas sempre querem que o rebanho as salve.



Neste caso, porém, estamos lutando por todas as nossas vidas. Incluindo as vidas dos nossos filhos e dos netos deles. Estamos lutando por uma vida de liberdade, saúde e prosperidade. Estamos lutando para escapar da nossa escravidão e abate definitivos. Estamos, na verdade, travando uma luta do bem contra o mal, de Deus contra o diabo.

A única maneira viável de vencer essa luta é criar um novo sistema que torne o antigo obsoleto. Nos §1 a §5, explicamos como é esse sistema. É um sistema oposto à nossa "Economia" atual, que vive em um mundo de escassez. É a "Abundomia" que está no centro de um mundo de abundância. A próxima coisa que precisamos fazer é encontrar uma maneira de chegar lá. De realmente entrar em um mundo de abundância.

7.2 O que não funciona

Atualmente, há muitas pessoas que entendem o que está errado. Quando você realmente entende que foi enganado a vida toda, que seus pais, sua família, seus irmãos e irmãs e todos os seus amigos foram enganados e doutrinados, isso é uma pílula amarga. Especialmente quando você também vê que foi doutrinado e ajudou seus próprios filhos a serem doutrinados ou até mesmo prejudicados por esse sistema maligno, é um fardo extremamente pesado e um processo pelo qual você passará. Para mim, foi pior do que perder um dos pais. Parecia viajar no tempo e retornar 100 anos depois, onde você perdeu todos. As pessoas ainda estão lá, mas parece que são como fotos em um livro ilustrado centenário.

Como você perde quase todo mundo, é muito provável que passe pelos 5 estágios do luto:

Os cinco estágios do luto, segundo o modelo de Kübler-Ross, são negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Esses estágios foram originalmente baseados no trabalho com pacientes terminais e não devem ser vivenciados em uma ordem linear ou por todos que sofrem o luto. O luto é um processo complexo e individual, portanto, as pessoas podem alternar entre os estágios, pular alguns estágios completamente ou vivenciá-los em uma ordem diferente.

1. **Negação**
Um sentimento de choque ou descrença, em que é difícil aceitar a realidade da perda.
2. **Raiva**
Frustração, hostilidade ou culpar os outros, geralmente com perguntas como "Por que eu?" ou "Isso não é justo".
3. **Negociação**
Um estágio de culpa e arrependimento, em que alguém pode pensar: "Se eu tivesse feito mais" ou feito acordos para mudar as circunstâncias.
4. **Depressão**
Sentimentos de tristeza, desesperança, fadiga e uma sensação de isolamento, fazendo com que até as tarefas cotidianas pareçam uma luta.
5. **Aceitação**
Reconhecer a perda e as novas circunstâncias, não necessariamente gostar delas, mas encontrar uma maneira de seguir em frente.

Considerações importantes

Individualidade

O luto é uma experiência única e a forma como ele é processado varia significativamente de pessoa para pessoa.

Não-linearidade

É comum alternar entre os estágios, em vez de progredir por eles em uma sequência estrita.

Flexibilidade

Nem todo mundo passará por todos os cinco estágios, e algumas pessoas podem resolver suas queixas sem passar por esses estágios específicos.

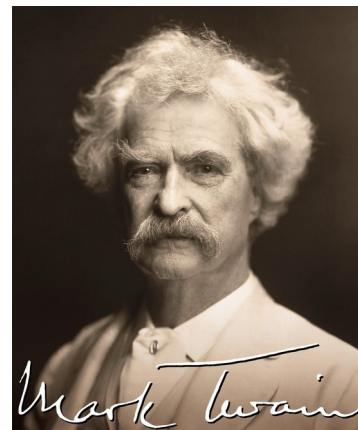
Contexto

Esses estágios foram desenvolvidos a partir de observações de pessoas enfrentando sua própria mortalidade e não devem ser vistos como uma lista de verificação rígida para todos os tipos de luto.

Muitos que acordam do engano não dedicam tempo para se acostumar com a nova realidade, e a maioria das pessoas – que consideramos como “ainda dormindo” – estão simplesmente em negação.

Há uma citação famosa de Mark Twain:

“É mais fácil enganar as pessoas do que convencê-las de que foram enganadas”



A negação é um mecanismo de defesa muito forte e natural para escapar da realidade. Mas, para todos, haverá um momento em que se tornará impossível escapar da verdade. Para todos, haverá um momento em que perceberão que a lista de coisas que viram com os próprios olhos, que raciocinaram com o próprio cérebro (porque simplesmente não conseguiam aceitar as consequências), se torna muito longa. E, uma vez que você tenha aceitado essa verdade, você se verá em uma avalanche extremamente confusa de informações, pensamentos e relacionamentos em transformação. Esses são principalmente os passos 2 a 4 dos 5 estágios do luto. Mas você também tocará o estágio 1 novamente algumas vezes. Mas cada vez que você estiver no estágio 1, verá sua lista de mentiras que não podem ser negadas crescer cada vez mais rápido. Isso continuará até que você aceite totalmente o inaceitável:

“Fui enganado, ignorante e especialmente estúpido por levar tanto tempo para aceitar isso.”

Depois de aceitar, você ainda pode sentir muita raiva e tristeza. Mas precisa seguir em frente. Você sabe que simplesmente não há outra escolha. O que acontece frequentemente é que pessoas despertas querem agir imediatamente para canalizar sua raiva e frustração. Todos nós queremos caminhar para um mundo melhor o mais rápido possível.

Para transitarmos para uma sociedade melhor, é importante que entendamos rapidamente que não é possível mudar o sistema internamente. Não podemos usar os métodos do sistema para mudá-lo. Se lutarmos contra o sistema com suas próprias armas, perderemos. Eis o porquê:

- A violência não funciona. Eles têm as armas, a polícia, o exército, os juízes e as prisões. Nós não temos, então, em uma luta, muitos de nós sairíamos feridos ou pior, e perderíamos.
- A votação não vai funcionar porque eles são donos da mídia, dos supervisores, dos tribunais internacionais, do dinheiro para subornar todos os candidatos, para fraudar a contagem e para encobri-la.
- Protestar não funciona. As pessoas no poder realmente não se importam quando você protesta. Isso não será coberto pela mídia deles. Se for falado, você será enquadrado como um teórico da conspiração violento. Nada mudará, exceto que você se conectará com algumas pessoas que pensam como você e que poderá despertar mais algumas pessoas.

Criar dinheiro alternativo (como criptomoedas, metais preciosos ou moedas locais) e simplesmente começar a usá-lo não vai funcionar. As pessoas que conseguem imprimir dinheiro do nada controlam os mercados financeiros, podendo comprar qualquer uma das novas moedas existentes e destruí-la com ciclos de alta e baixa, ou simplesmente bani-la.



Protesto contra a Corona em Berlim, 1º de agosto de 2020

O que também não funciona – e este é o maior erro que todas as pessoas despertas cometem no início – é que você não pode forçar outras pessoas a acordar. Porque a maioria das pessoas literalmente investiu tudo o que tem e todo o tempo em que viveu neste sistema corrompido, aceitando que é falso e uma grande decepção, roubando-lhes todos os seus sonhos, todas as suas conquistas, seu orgulho e alegria, sua essência de existir. Então, mesmo que saibam muito bem que foram enganadas, a maioria das pessoas continuará negando a realidade enquanto for humanamente possível. Somente quando virem – digamos – 20% de seus familiares e amigos se voltarem para a realidade, começarão a encontrar coragem para também compartilhar suas dúvidas. E haverá uma porcentagem que nunca mudará. Haverá uma grande quantidade de pessoas que – mesmo quando 99% se voltarem para a realidade – literalmente prefeririam morrer a admitir que também estavam erradas. O orgulho é uma emoção muito poderosa.

7.3 Os erros que eles cometeram

O problema com a confusão em que nos encontramos é que permitimos que isso se alastrasse por centenas de anos e, por isso, precisamos lidar primeiro com a doutrinação massiva das pessoas. E, como não podemos forçar as pessoas a acordar, esse será um processo muito demorado. No entanto, há vários pontos positivos. O mais importante é que houve muitas tentativas de mudar as coisas e já conseguíamos ver por que estavam falhando. Com esse conhecimento, podemos criar não apenas um sistema que solucione as deficiências de todas as outras tentativas, mas também encontrar uma estratégia que possa funcionar, pois se baseia em evitar os erros que outros já cometeram.

Outro ponto positivo é que as pessoas que conseguem imprimir dinheiro do nada têm pressa em concretizar seus planos, porque já percebem que muita gente não percebe todas as bobagens que tentam nos vender. Na pressa, eles também cometeram dois erros enormes:

O primeiro grande erro foi a criação da internet. Os responsáveis pela nossa sociedade perversa estavam muito entusiasmados por terem encontrado uma maneira – com o smartphone – de espionar a todos e ouvir o que se passava em cada quarto. Eles achavam que espionar as pessoas seria mais importante do que dar a elas a oportunidade de compartilhar informações. Eles subestimaram a quantidade de pessoas que conseguiram conectar os pontos. Eles não foram capazes – e ainda não são capazes – de impedir isso.



Logotipo 1CoinH

O segundo erro ainda maior que cometeram foi subestimar o poder de Deus. Pensaram que, com dinheiro enganoso, poderiam atrair pessoas suficientes para um estilo de vida hedonista e egocêntrico. Estavam errados porque Deus vive na maioria de nós. Desde o nascimento, a maioria de nós é predominantemente boa. Quando o véu for levantado, o medo será finalmente substituído pelo impulso de fazer o bem. Isso não transformará todos em heróis, mas o impulso será suficiente para entender que podemos simplesmente nos afastar de nossas tentações, de nossa própria doutrinação, de nossos sonhos dispersos e de nosso passado distorcido. Simplesmente nos afastamos, começamos a seguir nossa intuição de fazer o bem e nunca olhamos para trás. Seguiremos o caminho que Deus revelará. O caminho que já foi anunciado nas escrituras.

7.4 A estratégia que não foi testada antes

Muitas pessoas acordaram no final de 2020, e muitas delas tentaram diversas coisas para mudar a sociedade, conforme listado no parágrafo anterior. Agora sabemos por que todas essas tentativas não estão funcionando e por que é tão difícil acordar as pessoas.

O que está acontecendo (e funcionando), no entanto, é que a verdade está lentamente vindo à tona. Mais pessoas do que nunca estão começando a entender a farsa dos bancos centrais, que são privados e imprimem dinheiro do nada para beneficiar apenas seus donos, às custas de todos os outros.

Agora que esses fatos estão se tornando de conhecimento comum, e sabemos que outras abordagens não estão funcionando, criamos uma estratégia nunca antes testada: em vez de tentar mudar o sistema agora, iremos diretamente às comunidades locais e ensinaremos como elas podem se proteger contra o sistema bancário existente e contra o novo sistema (com identidades digitais e moedas digitais do Banco Central) que os banqueiros estão preparando para nós.

Enquanto ensinamos às comunidades locais como se proteger, também explicaremos como nosso sistema bancário atual é enganoso, o que é dinheiro ético de verdade e como nossa "economia" atual pode se transformar em uma "abundância". Ensinaremos às pessoas como suas comunidades podem finalmente começar a se beneficiar e se tornarem iguais a qualquer outra comunidade ao redor do mundo.

Enquanto ensinamos sobre como proteger as comunidades locais da extração de riqueza dos bancos, também apresentaremos programas agrícolas financiados por instituições de caridade que geram fluxo de dinheiro para as comunidades locais. Esses programas podem levar cerca de uma década, mas irão, lenta mas seguramente, aumentar a conscientização sobre como o mundo funciona. Além dessa conscientização, as pessoas que encontrarmos pessoalmente também aprenderão sobre a solução real do "dinheiro ético" e o que significa um "Jubileu da Dívida" e como isso ajudará a retomar o poder sobre nossas comunidades e recursos.

Nessa abordagem gradual, muitos sistemas adicionais, como escambo, projetos de construção de comunidade, mercados comunitários e novas formas de liderança local serão criados e testados, para que, quando o dia da transformação chegar, todos estejam preparados.

A beleza dessa estratégia é que – quando as comunidades são autossuficientes e financeiramente resistentes – o grande número de pessoas torna impossível o sucesso dos comunistas. Obviamente, a transparência dessa "história de sucesso" e seu compartilhamento com o máximo de pessoas possível ao redor do mundo serão cruciais para atingir a "massa

crítica" (uma porcentagem bastante grande de pessoas – algo em torno de 20%), de modo que a data da transformação se torne inevitável.

Até onde sei, nenhuma outra iniciativa propôs esse tipo de transição. Acredito que essa seja a única estratégia em direção ao "dinheiro ético", simplesmente porque não é possível misturar o dinheiro enganoso deles com o nosso dinheiro justo. Por esse motivo – uma transição rápida – que dure apenas algumas horas ou alguns dias, parece ser o único caminho a seguir. A perspectiva de um jubileu total da dívida, combinada com uma transição completa para um sistema justo, onde todos se beneficiam, faz com que essa estratégia deva ser seguida.

Isso também significa que outras iniciativas, como protestos, moedas alternativas e mídias jornalísticas alternativas, podem continuar tentando, enquanto expandimos nossa comunidade. Não há nada que nos impeça de começar e continuar crescendo e aprimorando nossa abordagem.



8 Blindagem de Extração de Riqueza

8.1 Projetos

Nossas inovações são inspiradas em muitos sistemas de conhecimento ancestrais de culturas indígenas. Ensinar essas estratégias é algo natural, pois muitas de nossas soluções já eram utilizadas há séculos.

Para criar a "Abundomia", começamos focando em cinco programas que as comunidades locais podem usar para se proteger financeiramente contra a extração de riqueza. Isso é necessário, pois os sistemas monetários atualmente disponíveis são projetados para beneficiar apenas os verdadeiros proprietários desses sistemas. Estes são os programas:

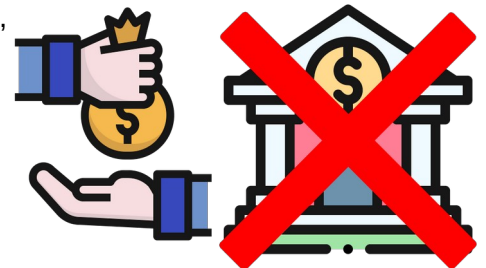
8.1.1 Compre localmente, venda globalmente

Evite comprar qualquer coisa de empresas multinacionais. Como as empresas internacionais são de propriedade das mesmas pessoas que criam dinheiro, elas detêm uma vantagem sobre todas as outras. A única maneira de quebrar a vantagem delas é comprar apenas em lojas locais. Mesmo quando a vida das lojas locais é dificultada por regulamentações e leis globais e seus preços parecem mais altos, sempre apoie as lojas locais, pois essas mesmas pessoas um dia também apoiarão você.



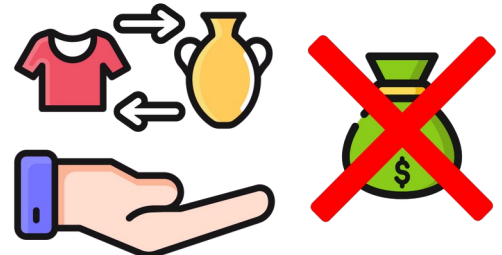
8.1.2 Peça emprestado a amigos, não a bancos

Tente erradicar qualquer dívida com instituições financeiras, pois a dívida é o mecanismo que, em última análise, extrai toda a riqueza da sua comunidade. As pessoas que detêm a responsabilidade precisam apenas imprimir dinheiro para conseguir isso, enquanto você luta todos os dias para ter uma vida decente e pagar o empréstimo. O único propósito de um empréstimo bancário que lhe é concedido é tirar parte da sua riqueza. Em vez de permitir que pessoas que não trabalham extraíam sua riqueza, conceda esse privilégio a amigos da sua comunidade. No entanto, antes de tomar um empréstimo, pense primeiro em outras maneiras possíveis. Fazer parceria com um amigo em um negócio, por exemplo, pode ser melhor do que tomar um empréstimo dele.



8.1.3 Troca antes do dinheiro

A melhor maneira de evitar a extração de riqueza financeira pelos bancos é não usar dinheiro. Se alguém o ajudar, por exemplo, a consertar o encanamento da sua casa, ofereça-lhe uma refeição, uma galinha que você possui ou algumas das colheitas da sua terra. Você pode escrever uma nota promissória afirmando que retribuirá o favor um dia. Existem também sistemas de troca online que ajudam você a encontrar pessoas para negociar.



8.1.4 Erradicar as hipotecas

Os empréstimos mais devastadores e geradores de riqueza são as hipotecas. Se pessoas da sua comunidade fizeram hipotecas, reúnam-se e criem planos para livrar toda a comunidade dessas situações de estrangulamento financeiro. O mesmo se aplica a outros empréstimos bancários de grande valor, como o leasing de um carro ou moto. Se alguém na sua comunidade quiser construir uma casa, deixe a comunidade ajudar essa pessoa com trabalho braçal e materiais. Essa pessoa retribuirá o favor com mais facilidade quando não precisar gastar todo o seu tempo para pagar uma hipoteca.



8.1.5 Aprenda como tornar o dinheiro neutro novamente

Para fazer a transição para um dinheiro limpo e ético, precisamos primeiro educar nossas comunidades sobre o que há de errado com o nosso dinheiro atual e qual seria um sistema justo para substituí-lo. As medidas acima são temporárias. O dinheiro poderia ser um instrumento adequado se tivesse sido projetado corretamente. Esta é, no entanto, uma reforma massiva que só pode ter sucesso quando as pessoas compreenderem e reconhecerem como o dinheiro pode ser criado, distribuído e monitorado de forma justa.



8.2 Conclusão sobre a blindagem de extração de riqueza

Com esses cinco programas, as comunidades locais podem começar imediatamente a trabalhar para se tornarem financeiramente mais fortes, independentes e informadas. Muitas escrituras religiosas já nos alertam sobre enganos financeiros e nos dizem que vivemos em um mundo de abundância. Esses projetos ajudarão a educar as comunidades locais sobre como transformar esses alertas em medidas práticas para proteger as comunidades locais e tornar o mundo um lugar melhor e mais justo para todos.

9 Restaurando a Democracia

Criei um capítulo separado sobre a restauração da democracia, porque a maior parte dela só será concretizada após a transição formal para a "Abundomia". Implementar essas mudanças agora é simplesmente impossível, porque todos os governos são controlados por pessoas que imprimem dinheiro do nada. E elas não gostarão das mudanças propostas aqui.

9.1 Redefinindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos

Um passo importante – para restaurar uma democracia adequada – é atualizar a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). A DUDH pode ser amplamente copiada, mas precisa ser ligeiramente editada, pois a posição de "Estatismo" é obviamente muito prevalente. Também precisamos deixar claro o que é voluntariado, o que significa "o direito de participar da criação de dinheiro" e como podemos garantir isso. Planejamos traduzir este livro para 68 idiomas para que todos possam ler o que propomos. Também criaremos um sistema de gerenciamento de versões adequado para ele, para que seja fácil verificar se houve alterações ao longo do tempo. Grandes partes da DUDH, no entanto, não devem ser alteradas. Também precisamos criar um sistema de votação adequado para futuras alterações na DUDH.



Identidade Auto-Soberana

Um sistema de votação e a criação de um sistema de Dinheiro Ético implicam a necessidade de um sistema de Identificação Digital. No §8.2, explicarei como funciona um Sistema de Identidade Autossoberano adequado. O importante é que sua identidade seja 100% autossoberana. Só assim, qualquer pessoa poderá se registrar, sem que ninguém ou qualquer instituição possa bloqueá-lo. Também podemos usar essa identidade em nosso sistema de votação para decidir quando fazer a transição para a "Abundomia". E também precisamos poder votar, por exemplo, em possíveis emendas a certos Direitos Humanos.

Para esclarecer: todas as identidades serão públicas, assim como os votos emitidos. Fraudes de identidade não são esperadas, pois causarão problemas – pois você também precisa da sua identidade para poder realizar transações financeiras com outras pessoas. Como a fraude é

fácil de detectar, outras pessoas provavelmente decidirão não realizar transações com quem cometeu fraude.

Crucial para a Abundomia é o Dinheiro Ético. Para criar Dinheiro Ético, é necessário que as pessoas usem uma identidade e a tornem pública, para que ela possa ser devidamente verificada. Sem Identidades Digitais, é simplesmente impossível ter um sistema justo de criação de dinheiro.

Agora, as identidades devem ser totalmente autossuficientes, o que significa que você (e somente você) pode decidir criá-las, alterá-las e até mesmo excluí-las. Sua identidade ficará visível para todas as pessoas com quem você fizer transações. Não há como evitar isso.

Com isso em mente, faz (muito) sentido usar as mesmas Identidades Digitais para votar. As comunidades locais também podem usar essas identidades digitais para todos os outros tipos de votação — regionais. Cada comunidade é livre para organizar eventos de votação da maneira que quiser, desde que a DUDH não seja violada.

Mais organizações globais

É possível que uma comunidade local enlouqueça, cometa atrocidades contra seu próprio povo ou até mesmo queira entrar em guerra. Nesses casos, a comunidade global deve ser capaz de intervir, o que significa que precisará instalar uma força especial de intervenção/manutenção da paz. Mais uma vez, é crucial que qualquer organização global só possa ser autorizada se for totalmente transparente e monitorada 24 horas por dia, 7 dias por semana. Agentes secretos serão coisa do passado. Os procedimentos de intervenção precisam ser acionados por votação, por isso é importante organizá-los muito bem.

É muito provável que esta força global de intervenção/manutenção da paz e o Conselho Consultivo Global (§4.4.2) sejam as únicas organizações globais que precisam estar permanentemente operacionais. A força global de intervenção/manutenção da paz também provavelmente será convocada para se reunir, quando necessário, a partir das diversas comunidades locais ao redor do mundo. Não parece haver outras questões que exijam uma organização global permanente especial.

No início da era da Abundomia, é necessário que existam vários fundos globais, onde uma grande quantidade de ativos valiosos (como ouro, pedras preciosas e outros recursos naturais e valores) sejam coletados, armazenados e administrados. Esses fundos globais precisam garantir uma distribuição justa desses ativos. Novamente: esses fundos também devem ser perfeitamente transparentes e terão – como objetivo claro – ser desmantelados o mais rápido possível.

Editar a DUDH

Ao analisarmos a DUDH, fica claro que – para criar uma base adequada para a Abundomia – algumas alterações iniciais devem ser feitas imediatamente. Obviamente, quaisquer comentários são bem-vindos e podem ser enviados pelo link www.Abundomia.com.

Artigo 1

Original

- 1 Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir uns para com os outros com espírito de fraternidade.

Edições

- I. O termo "nascido" pode ser removido, pois é confuso. Além disso, antes e depois de nascer, um ser humano é livre e igual em dignidade e direitos;
- II. O termo "ser humano" pode ser substituído pela palavra "humano", pois a intenção é que tenha exatamente o mesmo significado que "ser humano". Da mesma forma, o termo "seres humanos" será substituído pelo termo "humanos";
- III. A palavra "deveria" pode ser substituída por "espera-se que", pois isso lhe confere mais importância do que a palavra "deveria". Usar "espera-se que" demonstra melhor que cada ser humano é obrigado pela sociedade a considerar a sociedade inteira como sua própria irmandade.

Revisado

- 1 Todos os seres humanos são livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir uns para com os outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2

Original

2. Toda pessoa tem direito a todos os direitos e liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição. Além disso, não será feita distinção alguma com base na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, seja este independente, sob tutela, não autônomo ou sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Edições

- I. O Artigo 2 pode ser totalmente removido, visto que o Artigo 1 já implica que "Todos os seres humanos são iguais em dignidade e direitos". Não há razão para repetir que todos têm direito a esses direitos, visto que a palavra "com direito" não confere mais direitos do que a palavra "tem", usada no Artigo 1. Qualquer especificação ou esclarecimento adicional implica apenas, desnecessariamente, que a distinção mencionada poderia ser feita, o que não contribui para tornar esse direito mais claro.

Revisado

REMOVIDO

Artigo 3

Original

- 3 Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Edições

- I. O artigo 3º será renumerado para artigo 2º;

- II. A palavra “Todos” é confusa, pois estamos falando de “Todos os seres humanos”. Portanto, “Todos” será substituído por “Todos os humanos”;
- III. O termo “de pessoa” implica uma diferença entre “um Humano” e “uma Pessoa”, onde deveria ser exatamente o mesmo. Isso significa que o termo “pessoa” neste artigo e em todos os outros artigos será substituído por “humano”;
- IV. A parte da frase que agora diz “Todo ser humano tem direito à segurança humana” não faz sentido. O termo “segurança humana” será substituído simplesmente pela palavra “segurança”.

Revisado (o Artigo 3 passa a ser o Artigo 2)

- 2 Todos os seres humanos têm direito à vida, à liberdade e à segurança.

Artigo 4

Original

- 4 Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Edições

- I. O artigo 4º será renumerado para artigo 3º;
- II. “Ninguém” será substituído por “Nenhum humano”;
- III. A realidade interessante deste artigo é que, no momento desta edição, mais de 95% da população mundial é mantida em escravidão e/ou servidão. Uma combinação de dois monopólios dos donos do sistema financeiro (o privilégio exclusivo de criar dinheiro do nada e o privilégio exclusivo de monitorar as transações de todos) torna isso possível. Uma cortina de fumaça inteligente para esconder sua riqueza, combinada com um sistema de controle sem precedentes, extremamente maligno, violento, criminoso e genocida (onde quase todos os governos, ONGs e organizações relacionadas às Nações Unidas desempenham um papel crucial), permite que esses donos ocultem esse sistema de escravidão do público em geral. O fato de o Artigo 4 fazer parte da DUDH não é menos do que uma piada cruel e cínica. O fato de o mundo permitir que um pequeno grupo de pessoas o monopólio da criação de dinheiro já é uma violação inequívoca do Artigo 1 da DUDH, mas combinado com o Artigo 1 da DUDH. 4 da DUDH, fica claro que o sistema financeiro atual é equivalente a um sistema de escravidão, conforme mencionado no Artigo 4. Este sistema é a única razão para a desigualdade de riqueza e renda em todo o mundo e precisa ser banido tão claramente quanto qualquer outro sistema de escravidão e servidão. Como os donos do nosso atual sistema financeiro escravista fazem de tudo para ofuscar seu tipo de sistema escravista, somos forçados a esclarecer o Artigo 4, acrescentando: “Escravidão inclui operar qualquer sistema financeiro em que nem todos os humanos participem igualmente da criação de dinheiro e nem todos os humanos tenham a mesma percepção de todas as transações financeiras de todos os outros humanos”.

Revisado (o artigo 4 passa a ser o artigo 3)

- 3 Nenhum ser humano será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas. A escravidão inclui a operação de qualquer sistema financeiro em que nem todos os seres humanos participem igualmente da criação do dinheiro e nem todos os seres humanos tenham a mesma percepção de todas as transações financeiras de todos os outros seres humanos.

Artigo 5

Original

- 5 Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Edições

- I. O artigo 5º será renumerado para artigo 4º;
- II. “Ninguém” será substituído por “Nenhum humano”.

Revisado (o artigo 5 passa a ser o artigo 4)

- 4 Nenhum ser humano será submetido à tortura nem a tratamento ou punição cruel, desumana ou degradante.

Artigo 6

Original

- 6 Toda pessoa tem o direito de ser reconhecida, em qualquer lugar, como pessoa perante a lei.

Edições

- I. Este artigo só faria sentido se houvesse uma diferença real entre o que exatamente se entende por "Todos" e "uma Pessoa". Se "Todos" e "uma Pessoa" são a mesma coisa e significam "um ser humano", então você lê: "Todo ser humano tem o direito de ser reconhecido em qualquer lugar como um ser humano perante a lei". E já que o Art. 1º afirma que "Todos os seres humanos são livres e iguais em dignidade e direitos", o Art. 6º não tem sentido e pode ser excluído.

Revisado

REMOVIDO

Artigo 7

Original

- 7 Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole esta Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Edições

- I. O Artigo 1º já afirma que "Todos os seres humanos são livres e iguais em dignidade e direitos". Isso obviamente também se aplica à lei. A lei consiste neste documento da DUDH, somado à lei regional criada por sociedades individuais e toda a jurisprudência relacionada derivada dela. Isso significa que a lei será diferente de região para região. Isso, no entanto, não altera o fato de que o Artigo 7º é redundante e será suprimido.

Revisado

REMOVIDO

Artigo 8

Original

- 8 Toda pessoa tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe são reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Edições

- I. O artigo 8º será renumerado para artigo 5º;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”.
- III. “o nacional competente” será substituído por “regional oficialmente instalado”. Como a transparência pode ser melhor garantida por pequenas comunidades, os tribunais devem ser instalados pelas regiões em vez de qualquer instituto suprarregional (que, de qualquer forma, deveria ser abolido).
- IV. “para atos” será substituído por “para se defender de atos que são”. Isso apenas para esclarecer o Artigo;
- V. “a constituição ou por lei” será substituído por “este documento da DUDH e as leis regionais”, pois não há referência a nenhuma constituição. Qualquer lei nacional deve ser substituída por lei regional por questões de transparência e conexão com a comunidade.

Revisado (o artigo 8 passa a ser o artigo 5)

- 5 Todo ser humano tem direito a um recurso efetivo pelos tribunais regionais oficialmente instalados para se defender contra atos que violem os direitos fundamentais garantidos por este documento da DUDH e pelas leis regionais.

Artigo 9

Original

- 9 Ninguém será submetido a julgamento arbitrário, detenção ou exílio.

Edições

- I. O artigo 9º será renumerado para artigo 6º;
- II. “Ninguém” será substituído por “Nenhum humano”.
- III. Para poder avaliar se uma prisão, detenção ou exílio é justificado, o seguinte precisa ser adicionado a este artigo: “Todo ser humano será imediatamente informado sobre o(s) motivo(s) exato(s) da prisão, detenção ou exílio, e deve ser imediatamente autorizado a informar várias pessoas diferentes sobre a situação em que se encontra.”

Revisado (o artigo 9 passa a ser o artigo 6)

- 6 Nenhum ser humano será submetido a julgamento arbitrário, detenção ou exílio. Todo ser humano será imediatamente informado sobre o(s) motivo(s) exato(s) de qualquer prisão, detenção ou exílio, e deverá ser imediatamente autorizado a informar diversas pessoas sobre a situação em que se encontra.

Artigo 10

Original

- 10 Toda pessoa tem direito, em plena igualdade, a uma audiência justa e pública por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir sobre seus direitos e obrigações ou sobre qualquer acusação criminal contra ela.

Edições

- I. O artigo 10 será renumerado para artigo 7;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”.
- III. “dos seus direitos” foi removido. Os direitos estão descritos na DUDH. Não há mais ou menos direitos do que os descritos ali. As regiões podem apenas definir obrigações adicionais. Nem direitos nem obrigações precisam ser determinados em audiência pública por um tribunal independente e imparcial. Todos eles já devem ter sido determinados perante qualquer tribunal. A única coisa que precisa ser determinada é se a acusação criminal contra ele pode ser justificada. “na determinação de seus direitos e obrigações e de qualquer acusação criminal contra ele” será substituído por “na determinação de se uma acusação criminal contra ele é justificada”.

Revisado (o artigo 10 passa a ser o artigo 7)

- 7 Todo ser humano tem direito, em plena igualdade, a uma audiência justa e pública por um tribunal independente e imparcial, na determinação de se uma acusação criminal contra ele é justificada.

Artigo 11

Original

- 11.1 Toda pessoa acusada de um ato delituoso tem o direito de ser presumida inocente até que sua culpabilidade seja provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.
- 11.2 Ninguém será considerado culpado de qualquer ato ou omissão que, no momento da sua prática, não constituía ato ou omissão perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais grave do que aquela que era aplicável no momento da prática do ato ou omissão.

Edições

- I. O artigo 11 será renumerado para artigo 8;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”.
- III. “Ninguém” será substituído por “Nenhum humano”.
- IV. “ele teve todas as garantias” foi substituído por “ele tem todos os meios”. “garantias” é muito vago.
- V. “sob lei nacional ou internacional” será substituído por “conforme descrito neste documento da DUDH e na lei regional”, uma vez que a “lei aplicável” já está descrita.

Revisado (o artigo 11 passa a ser o artigo 8)

- 8.1 Todo ser humano acusado de um delito penal tem o direito de ser presumido inocente até que sua culpa seja provada de acordo com a lei, em um julgamento público no qual ele tenha todos os meios necessários para sua defesa.
- 8.2 Nenhum ser humano será considerado culpado de qualquer infração penal por qualquer ato ou omissão que, no momento em que foi cometido, não constituísse infração penal, conforme descrito neste documento da DUDH e na legislação regional. Tampouco será imposta pena mais grave do que aquela que era aplicável no momento em que a infração penal foi cometida.

Artigo 12

Original

- 12 Ninguém sofrerá interferências arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem ataques à sua honra e reputação. Toda pessoa tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Edições

- I. O artigo 12 será renumerado para artigo 9;
- II. “Ninguém” será substituído por “Nenhum humano”.
- III. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”.
- IV. “a lei” foi substituída por “a aplicação da lei regional ou global”.

Revisado (o artigo 12 passa a ser o artigo 9)

9. Nenhum ser humano será submetido a interferências arbitrárias em sua privacidade, família, domicílio ou correspondência, nem a ataques à sua honra e reputação. Todo ser humano tem direito à proteção das autoridades policiais regionais ou globais contra tais interferências ou ataques.

Artigo 13

Original

- 13.1 Toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.
- 13.2 Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o seu, e a este regressar.

Edições

- I. O artigo 13 será renumerado para artigo 10;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”.
- III. 13.1: “dentro das fronteiras de cada estado” será substituído por “em qualquer lugar deste mundo, desde que esteja de acordo com os regulamentos regionais de planejamento urbano e rural”. Como a desigualdade econômica é eliminada pela eliminação do atual sistema de escravidão financeira e dos sistemas de escassez, não há razões financeiras óbvias para se mudar para lugares de outras culturas. É muito provável que as pessoas retornem às suas origens, visto que o incentivo financeiro desapareceu.

- IV. 13.2: Pode ser excluído, pois não há sentido em manter fronteiras fechadas para humanos. Por isso, 10.1 se torna apenas 10.

Revisado (o artigo 13 passa a ser o artigo 10)

- 10 Todo ser humano tem direito à liberdade de movimento e residência em qualquer lugar do mundo, desde que isso esteja de acordo com os regulamentos regionais de planejamento urbano e rural.

Artigo 14

Original

- 14.1 Toda pessoa, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.
- 14.2 Este direito não poderá ser invocado em caso de processos genuinamente decorrentes de crimes de direito comum ou de atos contrários aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

Edições

- I. Como as pessoas estão livres para circular e residir em todo o mundo e as Nações Unidas e todas as suas subsidiárias serão desmanteladas, o Artigo 14 pode ser removido.

Revisado: Artigo —
REMOVIDO

Artigo 15

Original

- 15.1 Toda pessoa tem direito a uma nacionalidade.
- 15.2 Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

Edições

- I. Como as pessoas são livres para circular e residir em todo o mundo e os nomes de países carregam apenas um significado simbólico, histórico e cultural, nenhum direito será derivado dos nomes de países. O Artigo 15 pode ser removido.

Revisado: Artigo —
REMOVIDO

Artigo 16

Original

- 16.1 Homens e mulheres maiores de idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e de constituir família. Gozam de direitos iguais em relação ao casamento, durante sua vigência e em sua dissolução.
- 16.2 O casamento só será celebrado com o livre e pleno consentimento dos futuros cônjuges.
- 16.3 A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

Edições

- I. O artigo 16 será renumerado para artigo 11;
- II. “sem qualquer limitação devida a raça, nacionalidade ou religião” pode ser removido, pois isso já está previsto no Art. 1.;
- III. “maior de idade” deve ser especificado com uma idade mínima, como 16 anos, mas as regiões podem alterar essa faixa para uma faixa de 16 a 21 anos. A descrição será: “com idade mínima determinada regionalmente entre 16 e 21 anos”.
- IV. “Eles têm direitos iguais em relação ao casamento, durante o casamento e na sua dissolução.” também é reescrito porque direitos iguais já estão previstos no Artigo 1. A única coisa que precisa ser definida é que a lei regional não pode estabelecer e fazer cumprir direitos diferentes entre marido e mulher. A descrição será “a lei regional não pode infringir a igualdade de direitos do marido e da mulher em relação à decisão de se casar, seus direitos durante o casamento e o direito de dissolução do casamento.”;
- V. “pela sociedade e pelo Estado” foi alterado para “pela região”.

Revisado (o artigo 16 passa a ser o artigo 11)

- 11.1 Homens e mulheres com idade mínima regionalmente determinada entre 16 e 21 anos têm o direito de se casar e constituir família. A lei regional não pode infringir a igualdade de direitos entre marido e mulher no que diz respeito à decisão de se casar, aos seus direitos durante o casamento e ao direito de dissolução do casamento.
- 11.2 O casamento só será celebrado com o livre e pleno consentimento dos futuros cônjuges.
- 11.3 A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da região.

Artigo 17

Original

- 17.1 Toda pessoa tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.
- 17.2 Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Edições

- I. O artigo 17 será renumerado para artigo 12;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”;
- III. “Ninguém” será substituído por “Nenhum humano”.
- IV. Acrescentado para evitar qualquer monopólio de terras ou recursos naturais: “Nenhum ser humano pode possuir recursos naturais. Isso inclui a terra e tudo o que nela existe por natureza. Inclui também os rios, lagos e oceanos, a atmosfera, o espaço e quaisquer corpos celestes. Somente objetos ou materiais criados ou extraídos por humanos podem ser propriedade de humanos. Animais domesticados, criados ou capturados e vegetação cultivada por eles próprios também podem ser propriedade de humanos. A legislação regional estabelecerá as especificidades de como os humanos podem usar os recursos naturais.”

Revisado (o artigo 17 passa a ser o artigo 12)

12.1 Todo ser humano tem o direito de possuir propriedade, tanto sozinho quanto em associação com outros.

12.2 Nenhum ser humano será arbitrariamente privado de sua propriedade.

12.3 Nenhum ser humano pode possuir recursos naturais. Isso inclui a terra e tudo o que nela existe por natureza. Inclui também os rios, lagos e oceanos, a atmosfera, o espaço e quaisquer corpos celestes. Somente objetos ou materiais criados ou extraídos por seres humanos podem ser propriedade de seres humanos. Animais domesticados, criados ou capturados e vegetação cultivada por eles próprios também podem ser propriedade de seres humanos. A legislação regional estabelecerá as especificidades de como os seres humanos podem usar os recursos naturais.

Artigo 18

Original

18 Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença, e a liberdade de manifestar sua religião ou crença, individualmente ou em comunidade, em público ou em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância.

Edições

- I. O artigo 18 será renumerado para artigo 13;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”.

Revisado (o artigo 18 passa a ser o artigo 13)

13 Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença, e a liberdade de manifestar sua religião ou crença por meio do ensino, da prática, do culto e da observância, seja individualmente ou em comunidade, em público ou em privado.

Artigo 19

Original

19 Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e de expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Edições

- I. O artigo 19 será renumerado para artigo 14;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”.

Revisado (o artigo 19 passa a ser o artigo 14)

14 Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de ter opiniões sem interferência e de buscar, receber e transmitir informações e ideias por qualquer meio e independentemente de fronteiras.

Artigo 20

Original

20.1 Toda pessoa tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas.

20.2 Ninguém poderá ser punido por pertencer a uma associação.

Edições

- I. O artigo 20 será renumerado para artigo 15;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”;
- III. “Ninguém” será substituído por “Nenhum humano”;
- IV. “Pacífico” é muito vago. “Não violento e não destrutivo” é melhor, então isso será alterado.

Revisado (o artigo 20 passa a ser o artigo 15)

15.1 Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação não violentas e não destrutivas.

15.2 Nenhum ser humano pode ser justificado a pertencer a uma associação.

Artigo 21

Original

21.1 Toda pessoa tem o direito de tomar parte no governo de seu país, diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.

21.2 Toda pessoa tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.

21.3 A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta será expressa em eleições periódicas e genuínas, que serão por sufrágio universal e igual e serão realizadas por voto secreto ou por procedimentos equivalentes de votação livre.

Edições

- I. O artigo 21 será renumerado para artigo 16;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”;
- III. 21.1: “participar do governo de seu país” será alterado para “participar da administração de qualquer região”;
- IV. 21.2: “no seu país” será substituído por “na região onde reside”;
- V. “será a base da autoridade do governo” será alterado para “é a única base da autoridade da administração da região”;
- VI. “que será por sufrágio universal e igual e será realizada por voto secreto ou por procedimentos de votação livre equivalentes” será alterado para “que será realizada por procedimentos de votação totalmente transparentes e livres”.

Revisado (o artigo 21 passa a ser o artigo 16)

- 16.1 Todo ser humano tem o direito de participar da administração de qualquer região, diretamente ou por meio de representantes livremente escolhidos.
- 16.2 Todo ser humano tem direito de acesso igual ao serviço público na região onde reside.
- 16.3 A vontade do povo é a única base da autoridade da administração da região; esta será expressa em eleições periódicas e genuínas, que serão realizadas por procedimentos de votação totalmente transparentes e livres.

Artigo 22

Original

- 22 Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e os recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Edições

- I. O artigo 22 será renumerado para artigo 17;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”;
- III. “como membro da sociedade” é removido, pois só pode adicionar confusão;
- IV. “pelo esforço nacional e pela cooperação internacional e de acordo com a organização e os recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade” foi alterado para “pelo esforço regional, indispensável à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade”.

Revisado (o artigo 22 passa a ser o artigo 17)

- 17 Todo ser humano tem direito à seguridade social e à realização, por meio do esforço regional, dos bens indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Artigo 23

Original

- 23.1 Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
- 23.2 Toda pessoa, sem qualquer discriminação, tem direito à igualdade de remuneração por trabalho igual.
- 23.3 Toda pessoa que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
- 23.4 Toda pessoa tem o direito de constituir sindicatos e de neles filiar-se para proteção de seus interesses.

Edições

- I. O artigo 23 será renumerado para artigo 18;

- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”;
- III. 18.2 “Toda pessoa, sem qualquer discriminação, tem direito a salário igual por trabalho igual.” será removido se interferir nos princípios do voluntariado de trocas livres e voluntárias;
- IV. 18.3 “Toda pessoa que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, a si e à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.” será removida se interferir nos princípios do voluntariado das trocas livres e voluntárias;

Revisado (o artigo 23 passa a ser o artigo 18)

- 18.1 Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
- 18.2 Todo ser humano tem o direito de formar e filiar-se a sindicatos para a proteção de seus interesses.

Artigo 24

Original

- 24 Toda pessoa tem direito ao repouso e ao lazer, inclusive a limitações razoáveis das horas de trabalho e a férias periódicas remuneradas.

Edições

- I. Como a previdência social está inserida no sistema de dinheiro ético, o artigo 24 não é relevante e será removido.

Revisado: Artigo —
REMOVIDO

Artigo 25

Original

- 25.1 Toda pessoa tem direito a um padrão de vida suficiente para assegurar a si e a sua família a saúde e o bem-estar, principalmente alimentação, vestuário, moradia, assistência médica e ainda os serviços sociais necessários, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda de meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.
- 25.2 A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do casamento, gozam da mesma proteção social.

Edições

- I. O artigo 25 será renumerado para artigo 19;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”;
- III. “proteção social” será ampliada com “da administração da região”

Revisado (o artigo 25 passa a ser o artigo 19)

- 19.1 Todo ser humano tem direito a um padrão de vida adequado à saúde e ao bem-estar de si mesmo e de sua família, incluindo alimentação, vestuário, moradia, assistência médica e serviços sociais necessários, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda de meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.
- 19.2 A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do casamento, gozarão da mesma proteção social da administração da região.

Artigo 26

Original

- 26.1 Todos têm direito à educação. A educação será gratuita, pelo menos nos níveis elementar e fundamental. O ensino fundamental será obrigatório. O ensino técnico e profissional será generalizado e o ensino superior será igualmente acessível a todos, com base no mérito.
- 26.2 A educação deverá visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e fomentará as atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.
- 26.3 Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de educação que será dada aos seus filhos.

Edições

- I. O artigo 26 será renumerado para artigo 20;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”;
- III. “O ensino fundamental será obrigatório.” é supérfluo, pois já é um Direito Humano. Substituímos por: “Os pais ou responsáveis são obrigados a garantir que as crianças recebam o ensino fundamental.”
- IV. 26.2 Pode ser removido, pois a educação não é um sistema de doutrinação, ela visa apenas educar. É dever dos pais desenvolver a personalidade humana de seus filhos.
- V. “um direito anterior” será alterado para “o direito exclusivo”.

Revisado (o artigo 26 passa a ser o artigo 20)

- 20.1 Todo ser humano tem direito à educação. A educação será gratuita, pelo menos nos níveis elementar e fundamental. Os pais ou responsáveis são obrigados a garantir que seus filhos recebam educação elementar. A educação técnica e profissional será amplamente acessível, e o ensino superior será igualmente acessível a todos, com base no mérito.
- 20.2 Os pais têm o direito exclusivo de escolher o tipo de educação que será dada aos seus filhos.

Artigo 27

Original

27.1 Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

27.2 Toda pessoa tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor.

Edições

- I. O artigo 27 será renumerado para artigo 21;
- II. “Todos” será substituído por “Todo ser humano”;
- III. Patentes e direitos autorais são a base de muitas coisas erradas na sociedade. Assim como a acumulação de dinheiro e terras, a acumulação de propriedade intelectual deve ser proibida para garantir um fluxo de informações livre e transparente, o que impede muitas conspirações criminosas e devastadoras. Isso significa que o texto “e material” será removido da versão 27.2. Dessa forma, um autor ainda pode reivindicar a propriedade moral e receber pagamentos voluntários, mas não pode proteger sua produção de cópias e exposição.

Revisado (o artigo 27 passa a ser o artigo 21)

21.1 Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de desfrutar das artes e de compartilhar o avanço científico e seus benefícios.

21.2 Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor.

Artigo 28

Original

28.1 Toda pessoa tem direito a uma ordem social e internacional na qual os direitos e liberdades estabelecidos nesta Declaração possam ser plenamente realizados.

Edições

- I. Não há necessidade de nenhuma outra ordem social e internacional além das administrações regionais e de uma organização global enxuta de intervenção/manutenção da paz. Já está claro que todo ser humano tem os direitos descritos acima, portanto, não há necessidade do Artigo 28. Ele será removido.

Revisado: Artigo —

REMOVIDO

Artigo 29

Original

29.1 Toda pessoa tem deveres para com a comunidade, única na qual é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade.

29.2 No exercício de seus direitos e liberdades, todos estarão sujeitos apenas às limitações determinadas por lei, exclusivamente com o propósito de assegurar o devido reconhecimento e respeito pelos direitos e liberdades dos outros e de atender às justas

exigências da moralidade, da ordem pública e do bem-estar geral em uma sociedade democrática.

- 29.3 Esses direitos e liberdades não poderão, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

Edições

- I. Não há necessidade do Artigo 29, pois ele apenas busca legitimar as Nações Unidas e suas ações. Ele será removido.

Revisado

REMOVIDO

Artigo 30

Original

- 30.1 Nada nesta Declaração poderá ser interpretado como implicando para qualquer Estado, grupo ou pessoa qualquer direito de se envolver em qualquer atividade ou praticar qualquer ato que vise à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

Edições

- I. O artigo 30 será renumerado para artigo 22;
- II. “Estado” será substituído por “região”;

Revisado (o artigo 30 passa a ser o artigo 22)

- 22 Nada nesta Declaração pode ser interpretado como implicando para qualquer região, grupo ou pessoa qualquer direito de se envolver em qualquer atividade ou praticar qualquer ato que vise à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

9.1.1 Conclusão sobre a DUDH

A DUDH é um ótimo modelo para basear uma versão aprimorada da DUDH, uma nova DUDH que será a base de todo novo sistema jurídico a ser usado em todas as regiões do mundo da abundância. Obviamente, muitos direitos foram inicialmente escritos com grandes governos e as Nações Unidas em mente. Essa é a razão pela qual a nova versão é muito mais curta, com texto menos vago. Grande parte do texto vago do original foi usado para sustentar e proteger as Nações Unidas e os governos e instituições que protegem os proprietários dos bancos centrais. As mutações da DUDH neste documento mostram como é importante deixar a ilusão para trás e usar apenas as partes restantes que estavam lá para convencer as pessoas a aceitar a versão das Nações Unidas.

9.2 Identidade Auto-Soberana

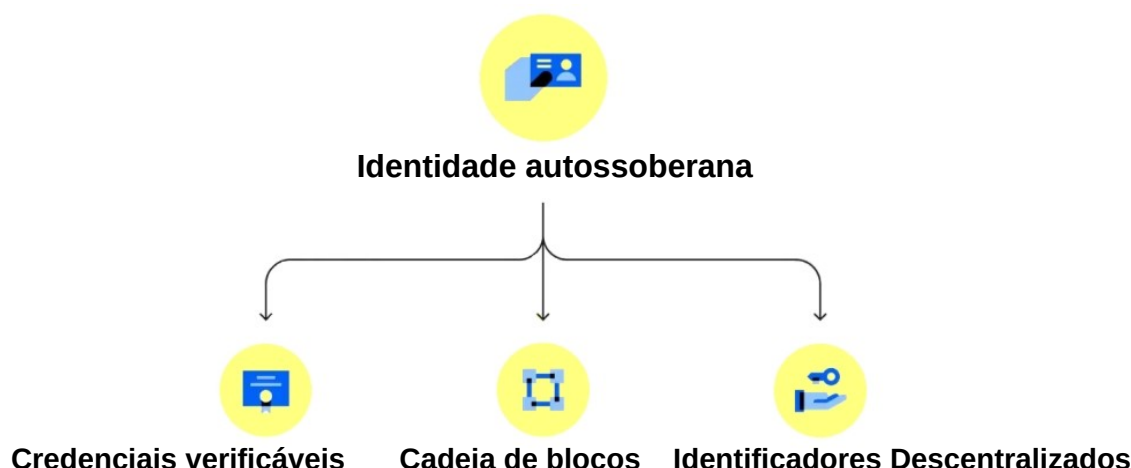
Vamos ver primeiro como a Wikipédia define uma Identidade Autossoberana :

A identidade autossoberana (SSI) é uma abordagem à identidade digital que dá aos indivíduos controle sobre as informações que usam para provar sua identidade a sites, serviços e aplicativos na web. Sem a SSI, indivíduos com contas persistentes (identidades) na internet precisam depender de diversos grandes provedores de identidade, como o Facebook (Facebook Connect) e o Google (Google Sign-In), que controlam as informações associadas à sua identidade. Se um usuário optar por não usar um grande provedor de identidade, precisará criar novas contas com cada provedor de serviço, o que fragmenta suas experiências na web. A identidade autossoberana oferece uma maneira de evitar essas duas alternativas indesejáveis. Em

um sistema de identidade autossobrerana, o usuário acessa os serviços de forma simplificada e segura, mantendo o controle sobre as informações associadas à sua identidade.

Bem, esta é uma definição bastante longa, com muitas explicações. Por quê?

Agora, vamos analisar como uma empresa como a [Dock.io](#), que desenvolve tecnologias de Credenciais Verificáveis e Identidade Autossuficiente, aplica a definição da Wikipédia. A Dock.io conecta Credenciais Verificáveis a um SSI da maneira mostrada nesta imagem:



Credenciais Verificáveis, blockchain e identificadores descentralizados são os três pilares da Identidade Autossobrerana. Neste modelo, "Credenciais Verificáveis" podem ser emitidas pelos Serviços de Passaporte ou por uma Universidade, permitindo que um indivíduo use essas credenciais, tornando-o assim chamado de "Autossobrerano".

O problema com esta definição

E se o Serviço de Passaportes ou a Universidade revogarem ou descontinuarem as "Credenciais Verificáveis"? Se isso acontecer, o indivíduo precisa encontrar novas maneiras de comprovar sua identidade. E se o indivíduo quiser abandonar sua identidade e criar uma identidade completa? Nesse momento, fica claro que o indivíduo não tem controle real sobre sua identidade. A identidade de uma pessoa é controlada pelo governo e pelos bancos que emitem as credenciais verificáveis. Sem passaporte ou carteira de identidade, é impossível obter serviços financeiros, o que torna praticamente impossível sobreviver.

O objetivo de uma Identidade Autossobrerana NÃO é (como a Wikipédia quer que você acredite) "ter controle sobre as informações associadas à sua identidade". Uma Identidade Autossobrerana significa que você – e ninguém mais – está no controle de todos os aspectos da sua identidade. Quando você é Autossobrerano, significa que não há instituições "confiáveis" que participem do sistema de verificação quando alguém lhe pede para "provar" sua Identidade Autossobrerana.

Uma definição adequada

A definição usada na Wikipédia está simplesmente errada. Não se trata dos dados conectados à sua Identidade verificável. Trata-se da identidade em si E de todas as informações a ela associadas. Eu definiria uma Identidade Autossobrerana assim:

Uma Identidade Autossoberana é uma Identidade que eu crio para mim mesmo e que posso mudar completamente, a qualquer momento e sem a permissão de ninguém. Uma verdadeira Identidade Autossoberana é uma identidade em que eu apenas digo quem sou, e onde cabe aos outros ver se confiam em mim para ser quem eu digo que sou. E como eles me conhecem? Simplesmente porque me viram, me conheceram ou conheceram outros que me conheceram e lhes falaram sobre mim.

A definição de SSI é importante

Todos conhecemos os cliques de filmes em que policiais na Alemanha fascista ou na China comunista pedem documentos a civis em cada esquina. A desculpa é sempre manter esses civis a salvo de bichos-papões, quando o verdadeiro motivo é que eles querem mostrar quem manda aqui e saber o paradeiro de todos, para que seja mais fácil proteger o governo de seus próprios civis.

A polícia, no entanto, deve trabalhar em prol das pessoas que estão na rua, deixando-as em paz ou ajudando-as. Somente quando as pessoas estão claramente se comportando mal, a polícia deve agir e, mesmo assim, a identidade não deve importar.

O mesmo se aplica às identidades online. Vivemos muito bem com a internet por 30 anos. Se as pessoas se comportassem mal, havia muitas oportunidades para combatê-lo. Com a liberdade vêm as responsabilidades. O ditado diz: "quando você abre mão da liberdade em troca de segurança, você perde ambas". Ou, como disse Benjamin Franklin: "Aqueles que abrem mão da liberdade essencial para comprar um pouco de segurança temporária não merecem nem liberdade nem segurança".

"Ser soberano" significa que você precisa retomar o controle total sobre sua identidade primeiro. Não permita que ninguém se encarregue da verificação da sua identidade. Como ser humano soberano, você é o único que decide qual é a sua identidade e o que fazer para que os outros confiem em você. É aí que começa a liberdade, e não devemos encarar isso levemente.

Liberdade Financeira

Também precisamos retomar nossa liberdade financeira, porque ela está sob enorme ataque de banqueiros e governos no momento. Um sistema financeiro nada mais é do que um sistema de contabilidade que monitora e lubrifica a troca que qualquer pessoa faz com seus bens e serviços. A contabilidade, no entanto, está atrelada às identidades humanas. Atualmente, as identidades que os bancos e governos utilizam não são de forma alguma autossoberanas, o que permite que bancos e governos ataquem nossa liberdade.

É por isso que precisamos verificar se é possível ter um novo sistema financeiro que utilize Identidades Autossoberanas. Precisamos verificar como funciona um sistema financeiro totalmente baseado em SSIs.

Se você imaginar um sistema assim, ele se pareceria com isto. Em um sistema em que todos participam igualmente da criação de dinheiro, alguém decide mudar de identidade. Essa pessoa poderia gastar todas as suas moedas, criar uma nova identidade e, com isso, receber uma nova quantidade inicial de moedas.

Essa situação não parece justa à primeira vista. No entanto, você pode estar enganado. Quando você tem um sistema onde todos podem verificar o histórico de alguém, também é possível ver que uma pessoa criou uma identidade muito recente. Quando você vê isso, significa que precisa de tempo para construir confiança nessa pessoa. Levará algum tempo até que outras pessoas a conheçam melhor e comecem a aceitar suas moedas.

Agora, quando esse sistema também aplica demurrage (desvalorização automática), mudar de identidade se tornará ainda menos atraente. A demurrage, na verdade, reduz ativamente o valor das moedas. Isso significa que as moedas de uma pessoa com uma nova identidade perdem valor ao longo do tempo que ela precisa para construir uma nova confiança.

Começar uma nova identidade pode ser muito fácil, mas construir confiança em um sistema financeiro onde seu histórico será verificado pode levar um pouco mais de tempo.

Conclusão sobre identidades autossobranas

Uma Identidade Autossobranas adequada ensinará as pessoas a confiar em seus instintos humanos em vez de depender de governos ou sistemas de "Big Tech". Em combinação com um sistema financeiro, um SSI adequado proporcionará aos humanos liberdade real, pois nenhuma grande instituição pode controlar os negócios financeiros. Em um mundo – que já é fortemente "financeirizado" – a liberdade financeira é quase tão importante quanto a liberdade geral. Um SSI adequado ajudará os humanos a aprender a confiar uns nos outros, o que deve ser o cerne de qualquer sistema financeiro. É por isso que acreditamos que escolher um SSI adequado é muito importante, simplesmente porque a confiança real entre os humanos é essencial para criar uma sociedade livre e segura.

9.3 Direito Natural

Em todo o mundo, o véu se levanta sobre a corrupção flagrante do governo, que conspira com bancos e grandes empresas para enriquecer e proteger um pequeno grupo às custas do cidadão comum. Nunca houve um momento na história em que esse comportamento criminoso tenha sido exposto com tanta rapidez e clareza. Esse gênio não voltará para a garrafa. A grande questão, porém, é: o que faremos a seguir?



9.3.1 Audi Alteram Partem

Primeiro, vamos preparar o terreno para a transparência administrativa. O Audi Alteram Partem em Direito Administrativo incorpora a noção fundamental de que ambas as partes em uma disputa devem ser ouvidas antes que uma decisão seja tomada. Ele garante justiça, transparência e o direito a uma audiência justa em processos judiciais e ações administrativas. Ao conceder a cada parte a oportunidade de apresentar seu caso, o Audi Alteram Partem defende os princípios da justiça, previne a arbitrariedade e promove o Estado de Direito.

O princípio do Audi Alteram Partem é um aspecto fundamental da justiça natural e dos processos judiciais justos. Seus elementos essenciais incluem:

Perceber

A notificação é um elemento fundamental da justiça natural, garantindo que as partes sejam informadas de qualquer ação proposta contra elas. Ela proporciona aos indivíduos a oportunidade de responder e se defender. Sem a devida notificação, qualquer ordem ou decisão subsequente é considerada nula ab initio ou nula desde o início.

O direito à notificação é crucial, pois permite que os indivíduos entendam os fatos e as acusações contra eles antes de uma audiência. A notificação deve incluir detalhes essenciais, como data, hora e local da audiência, bem como a jurisdição sob a qual o caso é apresentado. Além disso, deve indicar claramente as acusações e as ações propostas contra o indivíduo. A omissão de qualquer um desses detalhes torna a notificação inválida.

Audição

A audiência justa é outro aspecto crucial do princípio do Audi Alteram Partem, garantindo que as partes tenham a oportunidade de apresentar seus argumentos e serem ouvidas antes de qualquer decisão ser tomada. Se uma autoridade emitir uma ordem sem dar à parte afetada uma audiência justa, a ordem será considerada inválida.

Evidência

As provas são um componente essencial de qualquer processo judicial e devem ser apresentadas na presença de ambas as partes. A autoridade judicial ou quase judicial baseará sua decisão nas provas apresentadas. Quaisquer informações, como condenações anteriores, nas quais o tribunal possa se basear sem dar à parte afetada a chance de negá-las, devem ser comunicadas à parte.

Interrogatório

O interrogatório é um aspecto vital do processo legal, permitindo que as partes contestem as evidências apresentadas contra elas.

Representação Legal

A representação legal, embora nem sempre seja considerada essencial para uma audiência justa em processos administrativos, pode impactar significativamente a capacidade de uma parte de compreender e conduzir o processo judicial de forma eficaz. Em certas circunstâncias, a negação do direito à representação legal pode constituir uma violação da justiça natural.

Exceções ao Audi Alteram Partem

A regra do Audi Alteram Partem em Direito Administrativo não é universalmente aplicável e pode ser excluída em certas circunstâncias em que não atenda a um propósito significativo. Essa exclusão não constitui um desvio do princípio da justiça natural, mas sim o reconhecimento de que, em algumas situações, a exigência de uma audiência formal pode ser desnecessária ou impraticável.

Exclusão Estatutária

A exclusão legal ocorre quando a lei aplicável não prevê explicitamente uma audiência ou não menciona a aplicação dos princípios da justiça natural. Nesses casos, os tribunais podem manter a exclusão, desde que não leve a injustiça ou arbitrariedade.

Entretanto, se a exclusão for arbitrária, irracional ou injusta, ela poderá ser contestada.

Função Legislativa

Funções legislativas, que envolvem a promulgação de normas ou leis gerais, podem não exigir audiências individuais, pois visam o bem público em geral e não a indivíduos específicos. Da mesma forma, ações administrativas de natureza autoritativa e que não afetam direitos individuais podem não exigir uma audiência formal.

Entretanto, se a exclusão dos princípios da justiça natural resultar em tratamento arbitrário ou injusto, os tribunais podem intervir para garantir equidade e justiça.

Impraticabilidade

A impraticabilidade é um motivo válido para excluir a aplicação do Audi Alteram Partem no Direito Administrativo. Isso significa que, embora o princípio da justiça natural exija a oportunidade de ser ouvido, há situações em que isso pode não ser viável. Nesses casos, a regra pode ser excluída.

Conclusão sobre Audi Alteram Partem

Audi Alteram Partem, como princípio de justiça natural, incorpora a essência da imparcialidade e do devido processo legal em processos judiciais. Seu conceito gira em torno da ideia fundamental de que todas as partes devem ter a oportunidade de apresentar seus argumentos e responder às alegações antes que uma decisão seja tomada.

Os princípios básicos do Audi Alteram Partem em Direito Administrativo incluem o direito à notificação, a uma audiência justa, à apresentação de provas, ao interrogatório e à representação legal. Embora existam exceções à sua aplicação, como em casos de impraticabilidade ou de funções legislativas, o Audi Alteram Partem continua sendo crucial para a manutenção da justiça, a prevenção de decisões arbitrárias e a garantia da transparência e da equidade nos sistemas jurídicos em todo o mundo.

9.3.2 Retenção de informações

A adulteração de provas está relacionada ao Audi Alteram Partem. Quando um indivíduo ou instituição altera, oculta, falsifica ou destrói provas com a intenção de interferir em uma investigação, isso é considerado crime em muitas jurisdições. Se a retenção de informações é um "crime", então agora está claro – sem sombra de dúvida – que quase todos os governos (e especialmente os governos dos EUA, Inglaterra e UE) estão intencionalmente retraindo informações vitais para o público e agem sem o consentimento dos eleitores.

Pense nas revelações da USAID, nas decisões ditatoriais da UE de aumentar a máquina de guerra para criar a Terceira Guerra Mundial (3ª Guerra Mundial), mesmo sem consultar adequadamente seus parceiros EUA-OTAN, e no envolvimento de agências secretas no assassinato de muitos políticos ou na derrubada de muitos governos, incluindo a Ucrânia.

Agora que está claro que esses governos não servem ao seu povo – mas apenas aos interesses dos donos dos bancos centrais e das grandes empresas relacionadas (como as Big Tech, as Big Pharma, o complexo industrial militar, a Big Agriculture, para citar algumas) – é hora de exigir justiça. Precisamos saber como é possível que todas essas partes mencionadas tenham sido autorizadas e provavelmente conspirado nessa corrupção massiva, e como os responsáveis devem ser punidos por isso.

Isso deve ser feito em um julgamento comparável ao Corona-Ausschuss de Reiner Fuellmich, mas é obviamente mais fundamental, pois exige não apenas clareza sobre a corrupção pandêmica, mas aborda séculos de corrupção geral de todos esses governos e empresas e organizações relacionadas.

9.3.3 O sigilo é um vírus da corrupção

Antes mesmo do início dos julgamentos, já podemos tirar algumas conclusões: o sigilo do governo, dos bancos e das grandes empresas é o manto que permitiu que a corrupção se alastrasse. Jamais deveríamos ter permitido que governos ocultassem qualquer evidência.

Mas também o sigilo das patentes é a base para muitas possíveis situações criminais que só foram possíveis porque os perpetradores foram autorizados a "esconder provas".

No novo mundo proposto, essas regulamentações de sigilo não devem mais ser toleradas. Isso significa - entre outras coisas - que todos os fluxos de dinheiro devem ser transparentes para todos (como promovemos em nosso projeto 1CoinH). Além disso, não deve mais haver nenhuma proteção baseada em patentes ou outros sistemas que permitam qualquer tecnologia secreta. Da mesma forma, nenhuma fundação com beneficiários secretos deve poder existir. Criar transparência também significa que toda forma de censura deve ser completamente abolida. A única razão real para toda forma de censura é sempre a ocultação de (potenciais) crimes das pessoas no poder. A censura é o indicador mais claro do totalitarismo. As pessoas devem ser protegidas contra a censura e não contra discursos sem sentido. Educação adequada é a única proteção de que as pessoas precisam contra discursos sem sentido e nada mais.

9.3.4 A tributação só pode ser voluntária

O sistema tributário atual também é inerentemente criminoso. Impostos são aceitáveis, desde que sejam uma transação com consentimento mútuo. Em um mundo paralelo, impostos não podem ser aplicados à força. Não há dúvida de que as pessoas ficarão felizes em pagar por iniciativas que beneficiem sua comunidade, desde que possam prover suas necessidades básicas em primeiro lugar.

Em relação aos impostos, você também pode aplicar a filosofia de "retenção de provas ou transparência". Enquanto eu não puder ver exatamente em que imposto é gasto, não será possível pagá-lo. Na verdade: quero saber exatamente onde o imposto que pago é gasto. Portanto, se eu não quiser asfalto novo ou um tanque Leopard extra, quero ter certeza de que meu dinheiro de impostos não será gasto nisso. Cabe ao meu parceiro de transação (o governo, no caso dos impostos) me mostrar isso exatamente. Se ele não puder fazer isso, não haverá pagamento. Impostos nunca devem ser cobrados sob ameaça de violência (policial).

Os governos só conseguem convencer com total transparência. Com todos os "documentos de solicitação de transparência governamental" ocultados, fica claro que os governos são completamente incapazes de cumprir sua obrigação de transparência. Sem mencionar os gastos hediondos com seus serviços secretos. Portanto, há motivos suficientes para parar de pagar impostos, porque nosso parceiro de transação esconde, altera e destrói evidências de como meu dinheiro é gasto, para ocultar seus esquemas fraudulentos massivos. Agora está totalmente claro que nós - o povo - nunca consentimos com esses crimes de nossos governos.

Mesmo que a maioria do meu país considere aceitável que seu governo roube meus bens à força, tenho o direito de não permitir isso. O Habeas Corpus também desempenha um papel nisso, que também faz parte das "leis naturais". O mais importante, porém, é que qualquer transação na vida seja feita com consentimento mútuo. Em nosso sistema tributário atual, o consentimento mútuo é completamente inexistente, especialmente agora que sabemos que nossos governos são completamente corruptos e extremamente bem financiados e treinados para ocultar, alterar e destruir qualquer evidência de seus crimes. Enganar a maioria da população não torna legal obrigar alguém a pagar qualquer coisa.



9.3.5 Fim de Jogo

Se os "cidadãos" disserem: "De qualquer forma, não tenho nada a esconder do meu governo ou das grandes empresas de tecnologia", então a melhor maneira de responder é: "Essa afirmação só é válida se você tiver um governo que também não consiga esconder nada".

Na verdade, a "transparência real" é a única saída para toda essa confusão. Agora podemos ver que – se você permitir que todos (incluindo governos) ocultem suas transações – você de fato acabará no pântano em que vivemos: uma sociedade onde você tem que abrir mão de toda a sua privacidade para governos e bancos, enquanto as pessoas que pedem isso de você (os verdadeiros donos e os governos que eles controlam) esconderão tudo de você, incluindo notícias reais, ciência real, economia real e segurança real.

Isso precisa mudar. Também não temos escolha para começar a mudar este sistema, porque os governos agora querem que acreditemos que somente a Terceira Guerra Mundial pode nos salvar do bicho-papão. Muitas pessoas não acreditam mais nessas mentiras, pois agora está claro que os donos do sistema são os únicos que precisam da Terceira Guerra Mundial para conseguir esconder seus crimes por mais um tempo. Eles precisam de mais tempo para nos forçar a construir nossa própria prisão digital. Mas é tarde demais. Muitas pessoas enxergam através dessa agenda. Essa genialidade não voltará para a garrafa. Muitas pessoas se prepararão para deixar o sistema de engano e distorção para trás.



A justiça será feita.
O jogo acabou.

9.4 Conclusão sobre as regras

No passado, muito trabalho de qualidade foi feito sobre os temas de Direitos Humanos, Soberania e Direito Natural. Cabe às comunidades locais traduzir isso para a riqueza de suas culturas. É importante que agora também saibamos como os governos são corruptos e maltratados, e como os vencedores permanecem fora de vista. Também sabemos como eles nos fazem odiar e lutar uns contra os outros. Agora sabemos como eles nos doutrinaram, se infiltraram na sociedade e criaram escassez artificial. A única coisa que nunca foi artificial foi o sofrimento das pessoas comuns.

Felizmente, agora temos a compreensão e as ferramentas para nunca mais permitir que essa farsa aconteça. Para mim, pessoalmente, basta mostrar a todos o caminho para se afastar do futuro distópico iminente que os vencedores estão preparando para nós. No entanto, cabe a todas as outras pessoas se educarem adequadamente sobre isso e organizarem suas comunidades locais, com base em sua cultura e herança. Somente quando as pessoas retomarem o controle de seus próprios destinos e reorganizarem seus sistemas democráticos e legais, seremos capazes de preservar a riqueza e a abundância do nosso mundo e das pessoas que nele vivem.

10 Torne-se parte de nós

Para preparar muitas pessoas para a transformação em uma Abundomia – onde todos possamos desfrutar da riqueza que a Terra tem a oferecer – precisaremos de muita ajuda. A maneira mais fácil de nos ajudar é divulgar este livro digitalmente ou imprimi-lo em papel e compartilhá-lo na sua comunidade local.

Seja nosso parceiro para ajudar a criar programas que muitas vezes tornam pessoas desfavorecidas de comunidades locais financeiramente independentes e para nos ajudar a ensinar as comunidades a criar riqueza em um mundo onde o sistema financeiro não é equitativo.

10.1 Parcerias

Para isso, precisamos estabelecer parcerias com as comunidades locais, de um lado, e com benfeitores, do outro, para que possamos executar nossos programas educacionais. É por isso que vocês nos verão alcançando ambos os lados. Quanto mais fortes forem essas parcerias, melhor poderemos realizar o nosso trabalho.

10.2 Destaque

No entanto, não é só conosco que parcerias devem ser criadas. Também incentivamos as comunidades locais a criar parcerias diretas entre si, para compartilhar conhecimento, materiais e instalações educacionais, além de histórias de sucesso. É muito importante para nós ver o conceito – de viver em um mundo de abundância – se tornar autônomo. Na página da comunidade do nosso site, destacaremos nosso progresso na criação de novas parcerias no futuro.

10.3 Contato

Se você quiser se tornar um parceiro benéfico ou quiser encontrar outras comunidades para fazer parceria, entre em contato conosco pelo e-mail: info@worldofabundance.org ou acesse www.worldofabundance.org ou www.Abundomia.com.

10.4 Doar

Obviamente, você também pode me ajudar a continuar fazendo este trabalho e a disponibilizá-lo gratuitamente para todos. A maneira mais fácil de fazer isso é simplesmente "Compre-me um Café". Sua doação será muito apreciada!

11 Conclusão

Chegar ao ponto em que eu pudesse escrever um livro completo sobre um caminho viável para criar um futuro melhor para meus filhos não foi uma tarefa fácil. Levei cerca de 8 anos não apenas para encontrar a maneira mais lógica de criar um sistema financeiro verdadeiramente justo, mas também vários anos para encontrar uma estratégia adequada para torná-lo realidade. Finalmente, quando acordei em 23 de agosto^{de} 2025, a palavra Abundomia simplesmente me ocorreu, como muitas ideias parecem surgir do nada. Eu soube imediatamente que essa palavra se tornaria o título deste livro.

Tentei trabalhar o mais rápido que pude para poder lançar o livro em 11 de setembro - 24 anos após a tragédia nas Torres Gêmeas em Nova York. Foi neste dia que minha jornada em busca da verdade sobre "como o mundo realmente funciona" começou. Depois de ler este livro, você pode entender que este desastre também foi instrumental para os vencedores nos aproximarem do comunismo. Olhando para trás, levei 16 anos investigando todos os tipos de ângulos dos vários eventos - que se seguiram ao 11 de setembro - para entender que o quebra-cabeça começou a se encaixar para mim. Naquele momento em 2017, finalmente ficou claro para mim que era necessário para mim, não apenas aumentar a investigação do assunto, mas também começar a trabalhar incansavelmente na substituição real do terrível sistema em que vivemos atualmente. Agora estou muito feliz por ter tomado essa decisão um tanto impulsiva. Tem sido uma jornada longa e desafiadora.

Comecei a escrever um livro sobre rupturas na sociedade e sobre a África no final de 2017, que terminei em 2018. Foi minha primeira tentativa de criar um sistema financeiro justo e de dar sentido ao que está acontecendo na sociedade. Escrever um livro obriga você a não poupar esforços enquanto faz sua pesquisa e a se esforçar seriamente para projetar um sistema financeiro melhor e mais justo. Senti que somente escrevendo este primeiro livro eu seria capaz de decifrar esse mistério.

Quando o publiquei, já percebi que minha própria doutrinação estava atrapalhando alguns capítulos e que o problema não estava resolvido. Então, decidi não comercializar o livro. Ainda havia muito a aprender e aprimorar em relação às minhas ideias. No entanto, não desanimei. Pelo contrário, isso me deu energia extra para me aprofundar ainda mais, porque percebi que não apenas a verdade se tornou mais clara, mas também que a solução começou a se revelar. Percebi que a solução se tornou mais simples do que eu pensava inicialmente, o que me mostrou que eu devia estar no caminho certo, indo na direção certa.

Entre 2018 e 2024, criei três iterações diferentes do que mais tarde evoluiu para 1CoinH. Passei muito tempo explicando a lógica por trás do sistema financeiro nos sites e fiz vários testes com a minha comunidade. Em dezembro de 2024, também comecei a perceber que minha abordagem sobre a estratégia de implementação do sistema estava errada. Ficou claro que misturar dinheiro com qualquer parte do nosso dinheiro atual de forma ética não seria possível, e que somente um jubileu completo da dívida poderá desfazer os erros que foram cometidos contra quase todos os humanos neste planeta.

Em dezembro de 2024, também comecei a escrever artigos no Substack. Pequenos trechos do texto que escrevi no Substack também são usados neste livro. No início de julho de 2025, senti que as partes mais importantes da minha história estavam capturadas no Substack, mas também senti que os mais de 30 artigos não forneciam uma visão geral abrangente do assunto. E a única maneira de conseguir isso foi escrever um livro completo, onde todos os problemas e soluções relacionados à criação de uma sociedade justa usando um tipo justo de dinheiro fossem agrupados e combinados. Então aqui está!

Livre

Como também sou um grande defensor do voluntariado e até proponho a remoção de quaisquer direitos autorais do livro em nossa nova sociedade, não me resta outra opção senão lançá-lo gratuitamente. Por isso, não tenho outra opção senão pedir respeitosamente: "Por favor, me pague um café", se você acha que o livro foi valioso para você e quer me apoiar. Certamente me ajudaria traduzir o livro para vários idiomas, garantir que ele seja distribuído corretamente e que as versões atualizadas também sejam processadas adequadamente.



JUNTE-SE AO NOSSO GRUPO WHATSAPP



JUNTE-SE AO NOSSO GRUPO TELEGRAM



Buy me a coffee

Para tornar o livro gratuito, eu também tinha dois outros motivos:

1. Gostaria de pedir a todos que enviem cópias da versão em PDF deste livro, ou mesmo cópias impressas, para todos que vocês conheçam e que também estejam interessados em saber por que todos estão enfrentando dificuldades e o que podemos fazer a respeito. Quanto mais pessoas entenderem o mundo em que vivemos e o que devemos fazer a respeito, melhor.
2. Um segundo motivo para tornar o livro gratuito é que quero criar um documento vivo a partir dele, o que significa que espero que ele tenha várias atualizações. Como não quero que as pessoas se sintam mal por terem adquirido uma versão anterior, qualquer versão nova também deve ser gratuita.

Atualizações

Quando encontro problemas em grandes projetos que realizo no meu trabalho regular, sempre tento ir direto para a solução mais óbvia. Assim que encontro uma solução que resolva o problema, posso buscar melhorias sem estresse. E – até onde sei – quando lido com problemas grandes e complexos, as soluções sempre podem ser aprimoradas. É exatamente assim que vejo o processo com este livro e minhas ideias apresentadas aqui.

Agora que você e eu sabemos que existe pelo menos uma solução viável, podemos começar a trabalhar e tentar encontrar melhorias.

Este livro será um "documento vivo". Em cada nova versão (e também gratuita), você encontrará relatórios sobre o progresso que alcançamos. Além disso, você também encontrará novas ideias para tornar as comunidades locais mais resilientes contra os tentáculos extrativistas de riqueza dos povos que controlam o nosso sistema econômico atual. Portanto, fique ligado e siga "www.Abundomia.com" para as últimas atualizações.

Se você deseja receber atualizações deste livro ou tem sugestões de melhorias para o sistema sugerido no livro, basta enviar um e-mail para: info@worldofabundance.org

Sua contribuição para um futuro melhor será muito apreciada.

Obrigado por reservar um tempo para ler meu livro e espero que nos encontremos em breve na vida real!

Teun van Sambeek





[JUNTE-SE AO NOSSO GRUPO WHATSAPP](#)



[JUNTE-SE AO NOSSO GRUPO TELEGRAM](#)

DINHEIRO ÉTICO

Disseram-nos que o dinheiro é neutro. Que – se trabalhar o suficiente – será capaz de cuidar da sua família. Que quando o seu país trabalha o suficiente, o seu país verá crescimento económico. Que economia é o que todos fazemos juntos.

Fomos enganados...

Teun van Sambeek (criador do 1CoinH) dá-nos a sua opinião sobre a maior farsa dos últimos 2000 anos. Mentiras que estão agora a surgir e a abalar o status quo global. Estamos numa guerra espiritual. Uma guerra que em breve decidirá se seremos escravos do mundo artificial da escassez ou se tomaremos medidas – em breve – para nos libertarmos do parasita que nos impede de aceder ao mundo real de abundância que merecemos.

Leia esta análise intrigante e objetiva da nossa economia atual e descubra que nem tudo está perdido – se agirmos de forma inteligente.

PARE DE RECLAMAR

Leia sobre a nossa saída e o que devemos realmente fazer!

Versão 1.3 | 6 de outubro de 2025